Tempo de Aprender

Práticas de Alfabetização

Livro do Professor Alfabetizador

Tempo de Aprender

Práticas de Alfabetização

Livro do Professor Alfabetizador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL
PNA POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S446p Secretaria de Alfabetização - Sealf

Práticas de Alfabetização: Livro do Professor Alfabetizador - Estratégias / Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2021.
450 p. ; 21cm x 29,7cm. -

Inclui bibliografia, índice e anexo.
ISBN: 978-65-87026-99-2

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Literacia. 4. PNA. 5. Ensino. I. Título.

CDD 372
2021-3241 CDU 372

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:
1. Educação : Alfabetização 372
2. Educação : Alfabetização 372

Ministro de Estado da Educação
MILTON RIBEIRO

Secretário-Executivo
VICTOR GODOY VEIGA

Secretário de Alfabetização
CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM

Direção-Executiva e Concepção do Projeto
FÁBIO DE BARROS CORREIA GOMES FILHO
WILIAM FERREIRA DA CUNHA

Planejamento, Desenvolvimento e Execução do Projeto
FÁBIO DE BARROS CORREIA GOMES FILHO
WILIAM FERREIRA DA CUNHA
CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM
ISABEL CRISTINA SILVA CHAGAS
MAURÍCIO ALMEIDA PRADO
MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO
VICTOR DE CARVALHO SILVEIRA
STELA FONTES FERREIRA DA CUNHA

Secretaria de Alfabetização
ANTHONY TANNUS WRIGHT
CLÁUDIA DA SILVA
DANIEL DO NASCIMENTO ASSIS FILHO
DANIEL PRADO MACHADO
EDUARDO FEDERIZZI SALLENAVE
FÁBIO DE BARROS CORREIA GOMES FILHO
FELIPE SALOMÃO CARDOSO
FRANCISCA NEGREIROS SILVA
HENRIQUE SOARES VIEIRA CARDOSO
IVONE COSTA DE OLIVEIRA
JONATHAN FERNANDO TEIXEIRA
LUIZ CLÁUDIO LIMA COSTA
MARIANA ALMEIDA DE FARIA
MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO
MAURÍCIO ALMEIDA PRADO
PAULA JOANA BAREIRO TAVARES
RENATA SILVA DE ALMEIDA DOS SANTOS
ROSIMERE GOMES ROCHA
STELA FONTES FERREIRA DA CUNHA
TALITA LIMA LEMES
VERÔNICA CARDOZO PESSOA DE CARVALHO
VICTOR DE CARVALHO SILVEIRA
WILIAM FERREIRA DA CUNHA

Sistema On-line de Recursos para Alfabetização
SECRETARIA DE ALFABETIZAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Elaboração e Produção do Curso de Formação Continuada em Práticas de Alfabetização
FÁBIO DE BARROS CORREIA GOMES FILHO
WILIAM FERREIRA DA CUNHA
CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM
ANA CAROLINA MANFRINATO
FELIPE SALOMÃO CARDOSO
MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO
ROBSON FURLAN RICARDO

Desenvolvimento dos Vídeos
GABRIELA DEGANUTTI DE BARROS (direção-geral)
GIANCARLO TAVARES DE LABÃO STRIULI (edição)
PAULO LOUREDO (direção de fotografia)

Validação Científica do Curso de Formação Continuada em Práticas de Alfabetização
ROCHELE PAZ FONSECA (Coordenadora)
HOSANA ALVES GONÇALVES (Vice-

Coordenadora)
ALESSANDRA GOTUZO SEABRA (validação externa)
ANA LUIZA PEREIRA GOMES PINTO NAVAS (validação externa)
AUGUSTO BUCHWEITZ (validação externa)
CLARICE LEHNEN WOLFF
KATE FABIANI RIGO
MARCIA DE LIMA ATHAYDE
NICOLLE ZIMERMANN
RUDINÉIA TOAZZA
RODRIGO FLORES SARTORI
ANA BASSÔA DE MORAES
ANA CAROLINA ROST DE BORBA GALIMBERTI RODRIGUES
ANA KARINA PAZ PEREIRA
ANDRÉ LUIZ WESCHENFELDER
ANDRESSA APARECIDA GARCES GAMARRA SALEM
BRUNA EVARISTO SCHEFFER
JOSÉ ADEMAR ARNOLD
MÁRCIA SANTOS SARTORI
MILENE HENRIQUES
ROSANGELA MAROSTEGA
SILVANA BRESCOVICI
SONIA MARIA PALLAORO MOOJEN

Sumário

Nota do Ministro 9
Apresentação. 10
Introdução 15
Visão geral 16
Estratégias de ensino 17
1. Aprendendo a ouvir - Introdução 18
1.1. Reconhecimento de sons 20
1.2. Consciência de palavras 25
1.3. Consciência de sílabas 31
1.4. Consciência de aliterações 36
1.5. Consciência de rimas 43
1.6. Isolamento de sons 48
1.7. Síntese de sons 54
1.8. Segmentação de sons 59
1.9. Substituição de sons 65
2. Conhecimento alfabético – Introdução 71
2.1. Nomeação de letras 74
2.2. Relação letra-som 80
2.3. Regras de ortografia 86
2.4. Leitura de palavras 91
2.5. Leitura de palavras com sinais ortográficos 96
2.6. Leitura de frases 101
2.7. Criação de palavras 105
3. Fluência – Introdução 110
3.1. Leitura de texto com expressão clara 112
3.2. Leitura compartilhada 117
3.3. Leitura com parceiro 123
3.4. Leitura independente 130
4. Vocabulário – Introdução 137
4.1. Detalhando frases 140
4.2. Identificação de categorias 147
4.3. Novo vocabulário 155
4.4. Completando frases 163
4.5. Utilização do contexto para compreender palavras 170
5. Compreensão – Introdução 177
5.1. Recontagem de histórias e expressão oral 179
5.2. Identificação dos elementos da história 184
5.3. Identificação da ideia principal 193

5.4. Perguntas sobre o texto 200
5.5. Identificação de gêneros textuais 207
5.6. Identificação de detalhes 215
6. Produção de escrita – Introdução 227
6.1. Escrita emergente 230
6.2. Escrita de letras 234
6.3. Escrita da palavra 238
6.4. Ditado de palavras 243
6.5. Escrita compartilhada 248
6.6. Oficina do escritor 252
6.7. Escrita independente 257
Bibliografia 263
Anexos 267

Nota do Ministro

Milton Ribeiro

Ministro da Educação

O MEC se preocupa com a qualidade da educação que as nossas crianças recebem, de tal modo que o Tempo de Aprender, programa estratégico na operacionalização da Política Nacional de Alfabetização (PNA), dedica um eixo exclusivo para a formação de professores.

A presente edição é mais um lançamento no âmbito do Tempo de Aprender. Trazemos para os profissionais da alfabetização, em especial para os professores do último ano da educação infantil e do 1º e 2º ano do ensino fundamental, um material articulado de qualidade, baseado em evidências científicas e em práticas exitosas de alfabetização.

Em uma única edição impressa, reunimos, por um lado, os conteúdos do bem-sucedido curso Práticas de Alfabetização, disponível *on-line* no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (Avamec), e, por outro, as atividades complementares contidas no Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização (Sora), repositório de estratégias, atividades, avaliações e recursos pedagógicos para o planejamento de aulas.

O Práticas de Alfabetização, o Sora e este livro são frutos de uma parceria com o Laboratório de Tecnologia da Informação e Mídias Educacionais (LabTIME), da Universidade Federal de Goiás (UFG), instituição que desenvolve importantes projetos com uso das tecnologias, voltados, entre outros, para o ensino e aprendizagem.

Quanto aos conteúdos, elementos desses materiais inspiram-se em recursos pedagógicos elaborados pelo *Florida Center for Reading Research* (FCRR), centro interdisciplinar de pesquisa ligado à *Florida State University*. O FCRR tem a missão institucional de, por meio da ciência, melhorar a leitura, com investigações rigorosas e robustas, inovação e engajamento.

Assim, com esta edição, operacionalizam-se importantes estratégias da meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE), ao disponibilizamos um material de apoio pedagógico articulado, que promove significativamente a qualificação e a valorização docente, a fim de assegurar a alfabetização e favorecer a melhoria do fluxo escolar, com impactos positivos em toda a vida de nossas crianças.

Portanto, mais uma vez, reafirmamos o compromisso deste Governo com os primeiros anos escolares, na dedicação de oferecermos o melhor, especialmente, aos professores alfabetizadores brasileiros. Agradeço à Universidade Federal de Goiás, à *Florida State University* e aos profissionais envolvidos nesta publicação.

Apresentação

Carlos Francisco de Paula Nadalim

Secretário de Alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, vem sendo, pouco a pouco, implementada e consolidada por meio de programas, ações e instrumentos. Tem como finalidade melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater os analfabetismos absoluto e funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal, com base em evidências científicas.

O inciso IV do art. 3o elenca como princípio a ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização, alicerces desta publicação: consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; e produção de escrita.

Entre as iniciativas de implementação da PNA, destaca-se o programa Tempo de Aprender, instituído pela Portaria MEC no 280, de 19 de fevereiro de 2020. De modo abrangente, o programa divide-se em dez ações, agrupadas em quatro eixos. Em especial, a primeira ação do Eixo 1, Formação Continuada de Profissionais da Alfabetização, contempla o curso *on-line* Práticas de Alfabetização.

O curso é um verdadeiro sucesso. Lançado em fevereiro de 2020 no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (Avamec), conta hoje com mais de 5,5 milhões de acessos, 380 mil inscritos e 28 mil *likes*. Em pouco tempo, alcançou a primeira colocação nos números do Avamec, plataforma onde estão hospedados mais de 130 cursos, de mais de 20 instituições, com mais de 1 milhão de usuários. O *feedback* também tem sido extremamente positivo, tanto por *e-mails* quanto pelas redes sociais do Ministério da Educação (MEC).

O público-alvo do curso são professores, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e assistentes de alfabetização. O conteúdo é também proveitoso para gestores de redes educacionais e para toda a sociedade civil interessada. Embora se destinem prioritariamente ao último ano da educação infantil e ao 1º e 2º ano do ensino fundamental, os materiais têm sido utilizados também por familiares, durante o período de isolamento social, como apoio à alfabetização. Além disso, todos os conteúdos podem servir como reforço para crianças em idades mais avançadas, especialmente aquelas do 3º ano do ensino fundamental.

Ainda no âmbito do programa Tempo de Aprender, no Eixo 2, Apoio Pedagógico para a Alfabetização, lançamos, em 30 de junho de 2021, o Sistema *On-line* de Recursos para a Alfabetização (Sora), que consiste em um suporte digital à atuação docente, com recursos estruturados para a utilização em sala de aula. No Sora, são disponibilizadas dezenas de

atividades lúdicas, que complementam, de forma integrada, as estratégias de ensino do curso Práticas de Alfabetização.

Parte dessas atividades são adaptações de materiais desenvolvidos pelo *Florida Center for Reading Research* (FCRR), da Universidade Estadual da Flórida, situada nos Estados Unidos. Com autorização institucional, os estímulos, disponíveis no site em inglês, foram adequados à realidade brasileira e ao idioma vernáculo, e calibrados por mais de vinte especialistas da área das ciências cognitivas, com ênfase em alfabetização.

Além desses dois recursos virtuais — o curso Práticas de Alfabetização e o Sora —, considera-se importante também que os professores possam ter um material de apoio bem organizado, em uma edição de qualidade. Por isso, expandimos e entregamos aos profissionais da educação mais este lançamento.

A presente edição compõe-se de dois volumes. O primeiro deles consiste na versão em livro do curso *on-line* Práticas de Alfabetização. Dessa forma, o Capítulo 1 também é introdutório, e cada um dos demais refere-se didaticamente a um dos seis componentes essenciais para a alfabetização. Assim, a estrutura consiste em:

- Capítulo 1 - Introdução
- Capítulo 2 - Aprendendo a Ouvir
- Capítulo 3 - Conhecimento Alfabético
- Capítulo 4 - Fluência
- Capítulo 5 - Vocabulário
- Capítulo 6 - Compreensão
- Capítulo 7 - Produção de Escrita

Seguindo o modelo *on-line*, os capítulos iniciam-se por uma introdução teórica, que contextualiza e destaca a importância do tema, além de elencar um rol de evidências científicas que embasam a abordagem apresentada. Por sua vez, cada subcapítulo, de caráter prático, possui um *QR code* que dá acesso ao vídeo demonstrativo da estratégia de ensino em sala de aula. É apresentado também o ano sugerido para aplicação, a habilidade trabalhada, um texto de reflexão, a ficha da estratégia com o passo a passo do vídeo e, se houver, os recursos adicionais.

Complementarmente, o segundo volume desta edição consiste em 70 atividades lúdicas, disponibilizadas inicialmente no Sora, as quais exploram os seis componentes essenciais para a alfabetização, consolidando as estratégias de ensino do curso Práticas de Alfabetização.

As atividades trabalham também outras habilidades importantes para a literacia. Em especial, estimulam as funções executivas, isto é, o conjunto de processos cognitivos usados para controlar pensamentos, ações e emoções, sendo fundamental para lembrar informações, controlar a impulsividade ou prestar atenção ao ambiente físico, social e educacional.

As funções executivas, portanto, têm papel central na leitura, a qual requer um bom "sistema de comando interno" para ser adquirida com sucesso.

Portanto, com esta edição, reforça-se a implementação do inciso II do art. 8o do decreto da PNA, que prevê o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos para a literacia emergente e para a alfabetização cientificamente fundamentados, e ações de capacitação de professores para o uso desses materiais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Com mais esta iniciativa, seguimos firmes no objetivo de assegurar, por muitos meios, o direito à alfabetização e, assim, impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em seus diferentes níveis e etapas, a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País.

Agradeço aos Diretores da Secretaria de Alfabetização, Fábio de Barros Correia Gomes Filho e William Ferreira da Cunha, que não pouparam esforços no desenho do programa Tempo de Aprender, com especial dedicação ao curso Práticas de Alfabetização e ao Sora.

Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Diretor de Políticas de Alfabetização

Diretor-Executivo, concepção e criação do projeto

Wiliam Ferreira da Cunha

Diretor de Alfabetização Baseada em Evidências

Diretor-Executivo, concepção e criação do projeto

O Curso Práticas de Alfabetização nasceu de um sonho: disponibilizar, para todos os professores alfabetizadores e professores da pré-escola do Brasil, um referencial prático e baseado em evidências para que pudessem planejar suas aulas com mais efetividade.

Trata-se de um desdobramento da Política Nacional de Alfabetização, que elenca, como um de seus princípios, a fundamentação de ações em evidências científicas. Entre essas ações destacam-se o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos e o estímulo à formação continuada de profissionais da educação.

Para tanto concebeu-se um modelo inovador de curso: a partir da modelagem em sala de aula, os professores podem conferir formas interessantes de conduzir estratégias e de realizar as atividades com seus próprios alunos. Isso contribui para subsidiar os docentes com mais ferramentas pedagógicas, aumentando sua autonomia. Os resultados são fascinantes: um ano e meio após o lançamento, já temos mais de 100 mil professores formados e o curso mais acessado e positivamente avaliado da história do Avamec, a plataforma de cursos à distância do Ministério da Educação.

Por ocasião do fechamento das escolas em decorrência da pandemia de Covid- 19, o Ministério da Educação abriu o curso para que pais e interessados também pudessem se beneficiar dessa formação já aprovada por milhares de profissionais. Os resultados aparecem todos os dias por meio de depoimentos e relatos. É realmente emocionante saber que, por meio do conteúdo do curso, foi possível mitigar, ainda que parcialmente, os nefastos efeitos do afastamento das escolas.

Este curso sempre terá um lugar especial entre as entregas da Secretaria de Alfabetização, já que foi o primeiro grande empreendimento da equipe no âmbito do programa Tempo de Aprender. Nós, como diretores executivos e responsáveis pela criação e concepção do projeto e de seu conceito, ficamos honrados em apresentar a presente compilação de materiais do curso. Neste documento você encontrará as estratégias, atividades, fichas, e muitos outros recursos do Curso Práticas de Alfabetização. O conteúdo é, aqui, apresentado de

forma sistematizada e organizada. O professor poderá estudar esse conteúdo enquanto assiste aos vídeos e imprimi-lo para a utilização em sala de aula.

O Ministério da Educação deseja continuar contribuindo com a melhoria da alfabetização de nossas crianças, que passa por apoiar aqueles sem os quais não seria possível alcançar êxito nessa tarefa: os professores. Este livro é para vocês.

Introdução

Introdução: Apresentação do curso

Olá, professor!

Este livro de estratégias faz parte do programa Tempo de Aprender, iniciativa do Governo Federal voltada às secretarias de educação estaduais, municipais e distrital para a melhoria da qualidade da alfabetização.

Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), cerca de de 54% dos mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram, em 2016, desempenho insuficiente em proficiência na leitura. Ou seja, mais da metade dos alunos. Nessa idade, por lei, já deveriam estar alfabetizados.

Os recentes resultados do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) também mostram a importância de promover a melhoria da alfabetização.

Para cumprir tal papel, o conteúdo deste livro terá seu foco tanto na pré-escola, fase em que a criança adquire habilidades necessárias para ser alfabetizada, quanto no 1º e 2º ano do ensino fundamental, período em que se concretiza efetivamente o processo de alfabetização.

Esse é o público prioritário da Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. A PNA insere o Brasil no rol de países que adotam as evidências científicas como balizas para suas políticas públicas, ajudando na consecução das metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação (PNE).

Aqui serão disponibilizadas estratégias que apresentam práticas para o ensino da leitura e da escrita baseadas nas melhores evidências científicas. Essas práticas têm como objetivo apoiar e incentivar o processo criativo dos professores para a sala de aula.

Visão geral

Introdução: Visão geral do curso

Os capítulos que compõem este livro fazem referência aos componentes essenciais para a alfabetização, e estão organizados do seguinte modo: “Introdução”, “Aprendendo a Ouvir”, “Conhecimento Alfabético”, “Fluência”, “Vocabulário”, “Compreensão” e “Produção de Escrita”. O conteúdo desses capítulos é baseado na ciência cognitiva da leitura e compreende os elementos essenciais para a boa alfabetização das crianças.

O capítulo “Aprendendo a Ouvir” refere-se a uma das habilidades mais fundamentais para a alfabetização das crianças. Quando lemos, resgatamos um episódio de fala, com suas sonoridades, pausas e expressões. As pesquisas da ciência da leitura mostram que entender a sílaba, a palavra e seus sons é um acelerador da aprendizagem da leitura e da escrita.

O capítulo “Conhecimento Alfabético” apresentará estratégias sobre a relação entre as letras e os sons. Dessa forma, os alunos conseguirão ler com autonomia qualquer palavra em português.

O principal indicador de sucesso na alfabetização é a leitura com expressão e precisão. Esse é o tema do capítulo “Fluência”. Essa habilidade prepara o aluno para compreender textos.

Desenvolvimento de vocabulário é um componente transversal, e começa antes mesmo da educação formal. No contexto escolar, inicia-se desde a educação infantil. Esse conteúdo será abordado no capítulo “Vocabulário”.

A compreensão é o objetivo final da leitura, e é apresentada em nosso livro no capítulo “Compreensão”. Compreender bem o texto é a característica marcante de um bom leitor. Consiste em extrair e construir significado, por meio da interação com a linguagem escrita.

Para ser considerado alfabetizado, não é suficiente saber ler textos. É necessário também expressar-se por meio da escrita. Essa habilidade é tratada no capítulo “Produção de Escrita”.

Os cinco primeiros componentes deste curso estão presentes no documento elaborado pelo *National Reading Panel*. Esse documento avaliou a efetividade das diferentes abordagens para ensinar as crianças a ler. Também estabeleceu as habilidades que devem ser ensinadas de forma explícita e sistemática, para que se alfabetize eficientemente.

Estratégias de ensino

Introdução: Estratégias de ensino

A estratégia de ensino é uma forma de ensinar um conteúdo. Desse modo, os alunos aprendem, por exemplo: que uma palavra é composta por partes menores, chamadas sílabas; que cada letra expressa um som; ou, ainda, que as histórias têm começo, meio e fim.

A dinâmica da estratégia é simples:

- primeiro o professor apresenta e demonstra o conteúdo;
- depois faz o mesmo processo junto com os alunos;
- então, em grupo, os alunos praticam sem auxílio do professor;
- por fim, é oferecida oportunidade para a prática individual.

Neste livro, disponibilizamos o passo a passo de cada estratégia de ensino, com o QR code do vídeo demonstrativo em sala de aula, além de recursos pedagógicos específicos.

Sugerimos também o ano de aplicação. No entanto, você tem liberdade para adaptar qualquer estratégia às necessidades de seus alunos.

Aprendendo a Ouvir

Introdução

QR-Code para vídeo

Ep0 - Aprendendo a ouvir: Introdução

Olá, professor! Seja bem-vindo!

Para aprender a ler e escrever bem, precisamos desenvolver a habilidade de ouvir, identificando e manipulando os sons da linguagem. Por essa razão, o *National Reading Panel* elencou a consciência fonêmica entre os componentes essenciais da alfabetização.

Desenvolver essa habilidade envolve trabalhar a percepção de rimas, sílabas, aliterações, palavras e fonemas.

É disso que trata o capítulo **"Aprendendo a Ouvir"**.

Numerosas evidências científicas apontam que desenvolver a consciência dos sons da linguagem, reconhecendo-os e diferenciando-os, é fundamental para o sucesso na alfabetização.

Isso não é novidade para você, não é mesmo? Em sala de aula, é comum a utilização de versos, rimas e exercícios com sílabas.

O maior estudo internacional sistemático a respeito de leitura, feito pelo *National Reading Panel*, comparou resultados de dezenas de milhares de pesquisas de caráter experimental. Os achados são inequívocos. A principal conclusão é que existem cinco componentes essenciais ao aprendizado da leitura.

O primeiro é a consciência fonêmica, inclusa na consciência fonológica. Em outras palavras, é a consciência dos sons da linguagem, que mencionamos há pouco.

Sobre a consciência fonêmica, o National Reading Panel considerou apenas estudos controlados de alta qualidade, que comparavam alunos que recebiam ensino explícito com aqueles que não o recebiam. Assim, foram selecionados, entre 1.962 artigos, apenas os casos que atendiam a todos os critérios de rigor científico, totalizando 96.

O ensino explícito desse componente representa benefícios mensuráveis nas habilidades de soletração e leitura.

O *National Reading Panel* aponta que a consciência fonêmica pode ser ensinada por meio da síntese, do isolamento, da segmentação e da substituição de sons em palavras. Cada uma dessas estratégias está contemplada neste capítulo.

A importância desses resultados é que não se trata de um estudo isolado, mas de quase dois mil estudos mais robustos sobre o tema. E existem muitos outros, inclusive do Brasil.

Num deles, a conclusão é que "não pode mais haver dúvida de que a consciência fonológica é a chave para aprender a ler línguas ortográficas alfabéticas como o Português Brasileiro".

Outro estudo brasileiro mostrou que a consciência fonêmica é uma habilidade necessária e fortemente relacionada à aprendizagem da leitura e da escrita alfabética.

Um estudo australiano mostrou que 141 crianças do 1º ano, com linguagem oral menos desenvolvida do que o esperado, melhoraram muito a leitura e a compreensão leitora, após intervenção em consciência fonológica. Os resultados foram expressivos principalmente para os leitores menos fluentes.

Outra pesquisa foi realizada com crianças da Nova Zelândia, em comunidades escolares com nível socioeconômico muito baixo. Após estimulação da consciência fonológica por 20 horas, ao longo de 10 semanas, houve melhora significativa na relação letra-som, no vocabulário e na leitura de palavras novas.

Professor, esses resultados científicos ganham significado prático, quando se convertem em realidade na sala de aula. Podem inspirar seu processo criativo e enriquecer suas práticas didáticas.

Por isso, neste capítulo, você encontrará estratégias de ensino que auxiliarão seus alunos a desenvolver a consciência dos sons da linguagem.

Estratégia de Ensino: Reconhecimento de sons

QR-Code para vídeo

Ep1 - Aprendendo a ouvir: Reconhecimento de sons

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola.	EI03TS01 EI03TS03

Refletindo juntos

Vamos começar pelo início. Sabemos que as letras representam as unidades de som chamadas fonemas. Assim, o primeiro passo para dominar os fonemas e, posteriormente, o princípio alfabético é saber distinguir sons da fala.

Identificar o timbre e a posição da fonte sonora é habilidade indispensável para que os alunos desenvolvam a sensibilidade de distinção sonora. Por meio desta estratégia, você incentivará os alunos a reconhecerem sons de diferentes fontes posicionadas em diferentes locais.

Essa parece uma estratégia de ensino muito simples. Você pode pensar que as crianças adquirem naturalmente a habilidade de reconhecer sons, e que essa habilidade dispensa ensino explícito. Mas não é bem assim.

A sensibilidade auditiva pode ser aprimorada por meio da prática, isto é, pela localização, diferenciação, caracterização e sequência de diferentes sons. Para esta estratégia, sugerimos priorizar as onomatopeias, que favorecem a habilidade de reconhecer e discriminar corretamente os sons da fala.

Ao se referir ao processo de alfabetização,

a versão final da BNCC discorre sobre a importância da consciência fonológica. Veja a transcrição do texto presente na página 90:

> conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.

Você sabia que as crianças podem apresentar dificuldades sérias no processo de alfabetização, quando a consciência dos sons falados não é estimulada ou desenvolvida adequadamente? Embora seja fundamental para aprender a ler e escrever, é uma carência de muitos alunos.

Atividades com o objetivo de reconhecer e discriminar sons podem ser realizadas em qualquer momento com as crianças. Não é preciso um tempo e um lugar especial. Por exemplo, se você está com seus alunos na fila para o lanche, por que não aproveitar o momento e realizar esta estratégia? Utilize sua voz para produzir sons. Não é preciso muito para brincar com os sons da fala. Dessa forma, você estará auxiliando seus alunos a desenvolverem um ouvido atento.

Apesar de simples e divertida, esta estratégia contribui, de forma importante, para que posteriormente as crianças se tornem capazes de ler e escrever com autonomia e compreensão.

Os alunos conseguem identificar a direção do som?

Se, durante a prática, você notar que alguns alunos não identificam corretamente a direção sonora, peça-lhes que apontem, com os olhos fechados, o local, enquanto você se desloca pronunciando o som.

Os alunos conseguem identificar o que produziu o som?

Para auxiliar as crianças, mantenha-se no mesmo lugar e pronuncie diferentes sons. Durante a prática, elas deverão permanecer de olhos fechados e responder apenas o que produziu o som.

AO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Reconhecimento de sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Diferentes sons, como de palmas, apitos e chocalhos.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos descobrir de onde veio o som e o que o produziu.

Combine para que uma criança bata palmas apenas uma vez após você fechar os olhos.

Vou fechar os olhos. Um som será emitido. Vou apontar para o local de onde veio o som e dizer o que o produziu.

Feche os olhos e os tape com uma das mãos. A outra deverá estar livre para apontar. A criança voluntária bate palmas uma vez.

De onde veio o som? O som veio de lá.

Aponte para o local de onde veio o som.

E o que produziu esse som?
Foram mãos batendo palmas.

Abra os olhos.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Fechem os olhos, turma. Só abram os olhos quando eu disser. Quando vocês ouvirem o som, apontem para o local de onde ele vem.

Todos os alunos de olhos fechados.

Vá silenciosamente para um canto da sala e sopre um apito. Observe os alunos apontando para o local de onde veio o som.

Muito bem! O som veio da direção que vocês apontaram. Continuem de olhos fechados. Digam-me: o que fez esse som?

Um apito!

AO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

Muito bem! Podem abrir os olhos. Esse som é de um apito.

Repita utilizando um chocalho.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Fechem os olhos e só abram quando eu disser. Quando vocês ouvirem o som, apontem para o local de onde ele vem. Todos de olhos fechados.

Vá silenciosamente para outro canto da sala e bata um pé no chão.

Ainda com os olhos fechados, apontem para o lugar de onde vem o som.

Observe os alunos apontando o local de onde vem o som.

Muito bem! O som vem da direção que vocês apontaram. Continuem de olhos fechados. Digam-me: o que fez esse som?

Um pé!

Muito bem! Podem abrir os olhos. Esse som é do meu pé batendo no chão.

Realize a estratégia utilizando outros sons. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente a direção e o item que produziu o som, repita a prática individualmente utilizando outros estímulos sonoros. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão conseguindo identificar de onde veio o som e o que o produziu. Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.

AO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Faça a brincadeira ao ar livre.**
- **Distraia as crianças com outros sons ao mesmo tempo em que o som principal é produzido.**
- **Peça para que os alunos identifiquem dois sons em sequência.**
- **Repita a estratégia de ensino utilizando onomatopeias.**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. Bater palmas
2. Apito
3. Chocalho
4. Bater pés no chão
5. Bater na porta
6. Estalar dedos
7. Amassar sacola plástica
8. Bater colher num copo ou garrafa de vidro

1. Amassar papel
2. Esvaziar rapidamente balão
3. Arrastar cadeira
4. Flauta doce
5. Tambor
6. Abrir zíper de mochila
7. Bater duas canetas esferográficas contra a outra

Variação: nesta estratégia, é possível também utilizar a voz para fazer sons! Esta é uma boa oportunidade de trabalhar com os alunos as onomatopeias, ou seja, palavras que imitam um som específico.

1. Grunhido do porco *(oinc-oinc)*
2. Rugido do leão *(rrr)*
3. Som do relógio *(tique-taque)*
4. Latido do cão *(au-au)*
5. Miado do gato *(miau)*
6. Mugido da vaca *(muuu)*
7. Som de batida na porta *(toque-toque)*
8. Cacarejar do galo *(cocoricó)*

1. Buzina de carro *(fom-fom, bi-bi)*
2. Som de sinos *(blém-blém)*
3. Cricrido do grilo *(cri-cri)*
4. Coaxar do sapo *(croc-croc)*
5. Balido da ovelha *(mé)*
6. Som da campainha *(dim-dom)*
7. Toque do telefone *(trim-trim)*

Estratégia de Ensino: Consciência de palavras

QR-Code para vídeo

Ep2 - Aprendendo a ouvir: Consciência de palavras

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola.	EI03EF01

Refletindo juntos

Como as crianças sabem que "Boa tarde" é uma frase composta de duas palavras, e não uma palavra maior: "Boatarde"? É importante que o aluno aprenda a identificar as palavras em uma frase; onde começam e terminam. O modo mais simples de fazer isso é contando as palavras de uma frase.

Por meio desta estratégia, você auxiliará seus alunos a aprimorar a consciência de palavras, uma habilidade fundamental para a compreensão da língua falada. Vamos refletir juntos sobre a importância desse conteúdo para a alfabetização infantil.

É preciso que a criança se dê conta de que a frase, percebida como um todo, vai ser dividida em pedaços menores, as palavras, e estas em pedacinhos menores ainda, que são as sílabas e os sons individuais.

Esse conhecimento também necessita de ensino explícito. Didaticamente, pode-se mostrar às crianças que as palavras da frase estão unidas como linhas atadas, nas extremidades, por um nó. Nas primeiras tentativas, é mais difícil desatar as linhas, isto é, segmentar as frases. Por isso é importante o professor guiar as crianças, por meio de estratégias simples como esta.

Assim como todas as estratégias deste curso, não é preciso muito para praticar a consciência de palavras. Basta ter em

mente algumas frases simples, de fácil compreensão para crianças. Você pode até utilizar frases que refletem alguma situação real que acabou de acontecer, como “Pedro entregou o caderno.” Aproveite todos os momentos para brincar com as crianças e estimule-as para que aprimorem a consciência de palavras.

Identificar a quantidade de palavras é fácil ou difícil para seus alunos?

Se seus alunos estão contando corretamente, com os dedos, o número de palavras, que tal aumentar a frase? E se você pedir que eles saltem uma vez para cada palavra? A atividade continuaria fácil? Experimente essas práticas e adapte-as ao desenvolvimento de seus alunos.

E se o aluno “brincasse de professor”?

Para promover maior engajamento na aula, peça a um aluno uma frase e levante um dedo para cada palavra pronunciada. O aluno deverá avaliar se a resposta foi adequada ou não. Essa prática, além de aumentar a participação, despertará o interesse e estimulará a oralidade.

AO.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Consciência de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Frases de duas a seis palavras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Agora vamos aprender a contar as palavras das frases. "Bom dia!" é uma frase. "Bom" é uma palavra e "dia" é outra palavra.

Ouçam e observem."Boa tarde". Eu vou levantar um dedo para cada palavra

Para cada palavra dita, levante um dedo.

Boa... tarde

Toque e conte os dedos levantados.

Um, dois. A frase "Boa tarde" tem duas palavras. Vou repetir a frase e levantar um dedo para cada palavra. Boa... tarde.

Toque e conte os dedos levantados.

Um, dois. A frase "Boa tarde" tem duas palavras.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora repitam comigo a frase "Eu amo aprender" e levantem um dedo para cada palavra.

Eu... amo... aprender.

Vamos contar os dedos levantados.

Um, dois, três.

Quantas palavras essa frase tem?

AO.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

Três!

Muito bem! Essa frase tem três palavras.

Repita com a frase "Nós vamos brincar".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam a frase "Eu... gosto... de... pular" e levantem um dedo para cada palavra na frase.

Eu... gosto... de... pular

Contem os dedos levantados.

Um, dois, três, quatro.

Quantas palavras essa frase tem?

Quatro!

Muito bem! Essa frase tem quatro palavras.

Realize a estratégia utilizando diversas frases, com mais e menos palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos contarem consistentemente o número correto de palavras em uma frase, repita a prática individualmente utilizando outras frases. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão levantando um dedo para cada palavra.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e proporcionando outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma frase de duas palavras ou escreva no quadro a frase dita e conte novamente as palavras.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Utilize objetos manipulativos para contar — cada um equivalendo a uma palavra. É importante usar objetos maiores para as palavras, menores para as sílabas e ainda menores para os sons.**
- **Utilize outros movimentos do corpo para contar as palavras (como palmas, batidas de pés, pulos de corda).**
- **Peça para que as crianças façam um desenho em papel para cada palavra da frase. Por exemplo, para uma frase de três palavras, os alunos podem desenhar três círculos, três quadrados, três "x" ou três linhas.**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

2 PALAVRAS

1. Fui brincar.
2. Oi, amigo.
3. Dormi cedo.
4. Brinquei muito.
5. Quanto custa?
6. Presente, professora.
7. Até amanhã!
8. Muito bem!
9. Que saudades!
10. Belo vestido!

3 PALAVRAS

1. Estou com sede.
2. Vamos embora, amigos!
3. Qual sua idade?
4. Quero jogar futebol.
5. Pega para mim.
6. Vou viajar amanhã.
7. O gato fugiu.
8. Ela está feliz.
9. Entrei no carro.
10. Parabéns para você!

4 PALAVRAS

1. Eu tenho muita sorte!
2. Minha família é demais!
3. Quero comer uma maçã.
4. Eles são nossos amigos.
5. Quantas vezes ela pulou?
6. Onde é a padaria?
7. Ela teve dez filhotes.
8. O gato é branco.
9. Quantas pessoas estão aqui?
10. Você fez o dever?

5 PALAVRAS

1. Já fui e já voltei.
2. O pássaro voava cantando alegremente.
3. Dei leite para o gato.
4. A professora nos ajuda muito.
5. A galinha atravessou a rua.
6. Vou organizar uma festa bonita.
7. Minha mãe merece um beijo.
8. Dei uma flor para Emília.
9. A professora é nossa amiga.
10. Nós fomos ao médico ontem.

6 PALAVRAS

1. Fui numa festa de aniversário divertida.
2. Comi salada de alface e cenoura.
3. Sentei na cadeira para fazer dever.
4. Conversei com minha família sobre estudar.
5. Brincar de jogar bola é legal.
6. Adoro fazer novas amizades na escola.
7. Me divirto brincando com meus avós.
8. Adoro fazer educação física na escola.
9. Precisamos respeitar as pessoas mais velhas.
10. Eu gosto de ajudar meus amigos.

Estratégia de Ensino: Consciência de sílabas

QR-Code para vídeo

Ep3 - Aprendendo a ouvir: Consciência de sílabas

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental	EF01LP06 EF01LP09 EF01LP13

Refletindo juntos

Agora que as crianças têm consciência das palavras, vamos dar um passo além e ensiná-las que as palavras também podem ser subdivididas em segmentos menores: as sílabas. Nesta aula apresentamos uma estratégia para contar sílabas de palavras.

Ter um ouvido atento é fundamental para organizar mentalmente os sons da fala. Na educação infantil e no 1º ano do ensino fundamental, é importante que essa percepção seja estimulada todos os dias, com exercícios simples que podem ser realizados a qualquer momento. Para as crianças, isso significa brincar com as palavras.

A consciência de sílabas é um componente da consciência dos sons da fala. A percepção, aos poucos, dirige-se para as partes da palavra que se repetem na fala do nosso dia a dia. Assim, as palavras internalizadas começam a ser divididas em sílabas.

Para as crianças, o conceito de sílaba pode ser muito abstrato. Por isso podemos dizer-lhes que as palavras são divididas em "pedaços" chamados sílabas. A separação silábica auxilia a criança, posteriormente, a pronunciar palavras desconhecidas.

Bater palmas é uma estratégia eficaz e muito utilizada no cotidiano da sala de aula. Outra estratégia também eficaz, mas silenciosa, é apoiar o queixo sobre a ponta dos dedos indicador e médio. As crianças devem pronunciar a palavra e contar os movimentos do queixo para descobrir quantas sílabas a palavra tem. A pronúncia pode ser exagerada, para o movimento ficar mais evidente.

Por fim, ao aplicar atividades de consciência silábica, dê preferência, de início, a palavras que as crianças já conheçam. Além disso, pronuncie de modo claro e distinto. É importante que os alunos se sintam confortáveis ao separar ou juntar as sílabas.

AO.03.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Consciência de Sílabas

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista com palavras de uma a cinco sílabas.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

As palavras são formadas por pequenas partes chamadas sílabas. Nós vamos contar as sílabas das palavras.

Ouçam e observem. "Bola". Eu vou bater uma palma para cada sílaba que eu disser. BO...LA...

Eu bati duas palmas, então a palavra "bola" tem duas sílabas.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam comigo: "jogo"

Jogo

Agora lentamente digam "jogo" e batam uma palma para cada sílaba.

Jo...go...

Quantas sílabas tem em "jogo"?

Duas.

Muito bem! A palavra "jogo" tem duas sílabas.

Repita com a palavra "comida"

AO.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Lentamente digam "cabelo" e batam uma palma para cada sílaba.

Ca... be... lo...

Quantas sílabas tem a palavra cabelo?

Três.

Muito bem! A palavra cabelo tem três sílabas.

Realize a estratégia utilizando palavras com quantidades diferentes de sílabas. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos contarem consistentemente o número de sílabas na palavra, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão batendo uma palma por sílaba.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Use outros recursos para demonstrar o número de sílabas em uma palavra, por exemplo, batidas no braço, mover cartões numerados.**
- **No quadro, escreva dentro de figuras geométricas as sílabas das palavras, como dentro de quadrados ou de círculos.**
- **Atribua cada sílaba de uma palavra a um aluno diferente, e peça que cada um pronuncie, em sequência, a respectiva sílaba, formando assim a palavra.**

AO.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

PALAVRAS DE 1 SÍLABAS

1. flor
2. sol
3. pão
4. mão
5. trem
6. pé

PALAVRAS DE 2 SÍLABAS

1. gato
2. balão
3. botão
4. pipa
5. casa
6. polvo

PALAVRAS DE 3 SÍLABAS

1. macaco
2. família
3. dominó
4. pipoca
5. caderno
6. boneca

PALAVRAS DE 4 SÍLABAS

1. telefone
2. maracujá
3. bicicleta
4. borboleta
5. televisão
6. computador

PALAVRAS DE 5 SÍLABAS

1. hipopótamo
2. motocicleta
3. matemática
4. inteligente
5. esperançoso

Estratégia de Ensino: Consciência de aliterações

QR-Code para vídeo

Ep4 - Aprendendo a ouvir: Consciência de aliterações

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola, 1º e 2º ano do ensino fundamental.	EF12LP07

Refletindo juntos

Temos aliterações, quando duas ou mais palavras têm sons consonantais parecidos, geralmente no começo. Naturalmente, o importante aqui não é apresentar às crianças o termo "aliteração" em si, mas ajudá-las a perceber quais grupos de palavras contêm a parte inicial semelhante.

Identificar aliteração é mais uma maneira interessante de chamar a atenção das crianças para a sonoridade das palavras. Essa aula tem também o potencial de ampliar o vocabulário, estimular a criatividade e trabalhar a memória de curto prazo de seus alunos.

Esta estratégia pode ser desafiadora, pois, ao realizá-la, seus alunos estarão desenvolvendo duas habilidades: consciência de aliteração e isolamento de sons. Além disso, prepara para habilidades que serão adquiridas em estratégias subsequentes.

Os alunos conseguem identificar a aliteração?

Caso os alunos tenham dificuldade em identificar as aliterações, repita várias vezes a prática com grupos de 2 palavras. Então aumente progressivamente o número de palavras a cada vez, para que eles ganhem confiança nessa habilidade.

E veja só que interessante: além de consolidar o conhecimento de aliteração e de

ampliar o vocabulário, memorizar e repetir os grupos de palavras auxilia a desenvolver a memória de trabalho, função executiva importante para a vida toda das crianças!

Que tal estimulá-las a criar aliterações?

Um exercício muito divertido e participativo é pedir palavras que formem aliteração com o nome dos alunos, no som inicial. Mas atenção, faça isso apenas se você já tiver exemplificado em aula.

Trava-línguas

Trava-línguas são ótimos recursos para apresentar às crianças a aliteração. Mas lembre-se, a aliteração é caracterizada pela repetição de sons consonantais. Veja alguns exemplos:

- A babá bebeu a bebida do bebê.
- Quem quer comer caqui?
- Chove chuva.
- Maria-mole é molenga.
- O padre pintou a porta.
- O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.

AO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Consciência de Aliterações

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de aliterações.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos identificar aliterações

A aliteração acontece quando duas ou mais palavras têm sons consonantais parecidos, geralmente no começo! Por exemplo: "pato", "palhaço" e "pipoca" começam com o mesmo som; "bola", "banana" e "boca" também começam com o mesmo som. O mesmo acontece com "O rato roeu a roupa do rei de Roma."

Vamos ver se "gato" e "lama" começam com o mesmo som.
Com qual som começa "gato"?
Com [g]
E com qual som começa "lama"?
Com [l]
Então "gato" e "lama" começam com o mesmo som?
Não!

Agora, vejamos se "gato" e "gota" começam com o mesmo som.
Com qual som começa "gato"?
Com [g]
E com qual som começa "gota"?
Com [g]
Então "gato" e "gota" começam com o mesmo som?
Sim!
"Gato" e "gota" têm o mesmo som consonantal, então formam aliteração.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Repitam comigo: "lata", "lua", "lado", "louça".

"Lata", "lua", "lado", "louça"

AO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré , 1º e 2º Ano**

Com qual som começa "lata"?

Com [l]

Com qual som começa "lua"?

Com [l]

Com qual som começa "lado"?

Com [l]

Com qual som começa "louça"?

Com [l]

Formam aliteração?

Sim!

Muito bem! "Lata", "lua", "lado" e "louça" formam aliteração.
Têm o mesmo som inicial.

Repita com as palavras "mato", "moça", "muro" e "mico".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Digam "vaca", "vela", "vulcão", "vassoura"

AO.04.00 **Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º Ano**

AO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré , 1º e 2º Ano**

Elas formam aliteração?

Não.

Isso mesmo! "Casa", "lápis" e "jarra" não formam aliteração. Não têm o mesmo som inicial.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos contarem consistentemente o número de sílabas na palavra, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão batendo uma palma por sílaba.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras portunidades de prática.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Peça aos alunos que selecionem, entre 5 palavras, a que não faz aliteração (ex.: cadeira, casa, cabra, teto e coelho).**
- **Peça aos alunos para formarem uma frase com duas ou três palavras em aliteração. Sugira as palavras, caso necessário.**

AO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

GRUPOS DE PALAVRAS QUE FORMAM ALITERAÇÃO

1. tapa, toco, tipo
2. bela, bola, bala
3. coro, copo, cuca
4. faca, fogo, fita
5. gota, gado, gola
6. neve, noite, navio
7. pato, porco, pilha
8. rabo, roda, rico
9. sapo, suco, susto
10. zebra, zangão, zurrar

ALGUMAS FRASES ÚTEIS PARA TRABALHAR ALITERAÇÃO

1. Três pratos de trigo para três tigres tristes.
2. O rato roeu a roupa do rei de Roma.
3. O doce perguntou pro doce qual é o doce mais doce que o doce de batata-doce. O doce respondeu pro doce que o doce mais doce que o doce de batata-doce é o doce de doce de batata-doce.
4. Um limão, mil limões, um milhão de limões.
5. O tempo perguntou pro tempo quanto tempo o tempo tem.
6. Sabia que a mãe do sabiá não sabia que o sabiá sabia assobiar?
7. A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha. Nem a aranha arranha a rã, nem a rã arranha a aranha.
8. O peito do pé de Pedro é preto.
9. Bagre branco, branco bagre.
10. O padre pouca capa tem porque pouca capa compra.
11. A babá boba bebeu o leite do bebê.
12. Fia, fio a fio, fino fio, frio a frio.
13. Pedro pregou um prego na porta preta.

Estratégia de Ensino: Consciência de rimas

QR-Code para vídeo

Ep5 - Aprendendo a ouvir: Consciência de rimas

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola, 1º e 2º ano do ensino fundamental	EF12LP07 EF12LP18 EF12LP19 EF01LP19

Refletindo juntos

Vamos continuar nossa trajetória de sensibilizar o ouvido das crianças para as palavras, desta vez com as rimas. À semelhança da estratégia anterior, aqui vamos pedir que as crianças identifiquem quais palavras têm sons semelhantes. A diferença é que trabalharemos com os sons finais, as rimas.

Produzir rimas ou reconhecê-las em um poema é um exercício atraente para as crianças. A estratégia que você acabou de ver apresenta uma maneira simples de reconhecer rimas. No entanto, no dia a dia de sala de aula, é muito importante explorar também outros gêneros textuais além do poema, como parlendas e canções, e ainda brincadeiras. Desse modo, as atividades com rima se tornam mais divertidas.

As rimas atraem pelo ritmo e diversão que trazem, mesmo que, no início, não se detecte exatamente que partes das palavras são iguais, mas apenas a semelhança sonora.

A consciência de rimas decorre da consciência fonológica. Consiste na habilidade de reconhecer rimas e, então, produzi-las.

Aí está a importância de seu papel,

professor. Você pode explorar oralmente, com seus alunos, versinhos e quadrinhas, em todas as aulas. Podem ser só dez ou quinze minutos. Com essa "coleção" na cabeça, a criança produzirá rimas facilmente e ampliará o vocabulário.

O intuito das estratégias deste capítulo é aprimorar a atenção das crianças para os sons da fala. Por isso, neste momento, a escrita não é enfatizada. Entretanto, é possível fazê-lo, se as rimas tiverem grafias semelhantes. De outro modo, poderá confundir as crianças.

Veja só algumas quadrinhas populares com rimas divertidas:

Você me mandou cantar,
pensando que eu não sabia.
Pois eu sou que nem cigarra,
canto sempre todo dia.

Lá no fundo do quintal,
tem um tacho de melado.
Quem não sabe cantar verso,
é melhor ficar calado.

Você ontem me falou
que não anda nem passeia.
Como é que hoje cedinho
eu vi seu rastro na areia?

Escrevi teu belo nome,
na palma da minha mão.
Passou um pássaro e disse:
— Escreve em teu coração.

Quem quiser saber meu nome,
dê uma volta no jardim.
Que o meu nome está escrito,
numa folha de jasmim.

Sou pequenina
criança mimosa.
Trago nas faces
as cores da rosa.

AO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Consciência de Rimas

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras que rimam.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos identificar palavras que rimam.

A rima acontece quando duas palavras terminam com sons parecidos! Por exemplo: "gato" e "pato"; ou "pé" e "chulé"; ou ainda "madrinha" e "farinha".

Fale cada um dos pares de palavras acima enfatizando seus finais similares.

"João" e "melancia" rimam? Não!

E "João" e "mamão"? Rimam? Sim!

Ouçam. Limão, botão. "Limão" e "botão" rimam. Terminam do mesmo jeito: -ão.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam "beijo" e "queijo".

Beijo, queijo.

As palavras rimam?

Sim.

AO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º Ano**

"Beijo" e "queijo" rimam. Terminam do mesmo jeito: -eijo.

Repita com o par de palavras "calor" e "amor".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam "lata" e "pata".

Lata, pata.

Elas rimam?

Sim!

Muito bem! "Lata" e "pata" rimam. Elas terminam do mesmo jeito. Como terminam "lata" e "pata"? -ata!

Realize a estratégia utilizando diversas rimas. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos estiverem consistentemente identificando palavras que rimam, repita a prática individualmente usando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando palavras que rimam.
- Se cometerem erros, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente um exemplo diferente (bola, mola).

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Peça aos alunos que selecionem, entre três figuras, as duas cujas palavras rimam (ex.: cadeira, peneira, sapato).**
- **Peça aos alunos para formarem uma frase com palavras que rimam.**

AO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

PALAVRAS UTILIZADAS NA DEMONSTRAÇÃO

1. gato, pato
2. pé, chulé
3. madrinha, farinha
4. joão, melancia: não rimam
5. joão, mamão
6. limão, botão
7. beijo, queijo
8. calor, amor
9. lata, pata

PARES DE PALAVRAS RIMADAS

1. mão, pão
2. flor, professor
3. nariz, giz
4. dente, pente
5. pato, gato
6. lata, gata
7. sol, farol
8. escola, bola
9. motor, pintor
10. pedal, dedal
11. anel, chapéu
12. barril, funil
13. pneu, coliseu
14. jacaré, picolé
15. capim, pudim
16. taco, saco
17. nó, cipó

Estratégia de Ensino: Isolamento de sons

QR-Code para vídeo

Ep6 - Aprendendo a ouvir: Isolamento de sons

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental	EF01LP07

Refletindo juntos

Nas duas últimas estratégias, identificamos sons semelhantes no começo ou no fim de palavras diferentes. Vamos dar um passo além? Aqui pediremos que as crianças identifiquem sons no começo e no fim de uma mesma palavra.

Nesta estratégia, apresentamos uma técnica para isolar os sons individuais das palavras. Essa habilidade deve ser ensinada explicitamente. Para ficar mais didática, você pode dividir essa estratégia em duas partes, isto é, ensinar primeiro o isolamento do som inicial — geralmente mais fácil de identificar — e, depois que as crianças tiverem segurança, ensinar o isolamento do som final.

É importante que haja uma progressão: primeiro se toma consciência de que as frases são formadas por palavras, depois de que as palavras são formadas por sílabas, e, finalmente, por sons das letras, os quais também chamamos fonemas.

Aproveite para incentivar seus alunos a tomarem consciência também do movimento da boca ao pronunciar as letras. Essa consciência pode ser estimulada com perguntas, como: "O que sua boca faz para produzir esse som? E sua língua?" Você pode também utilizar um espelho, para auxiliar as crianças a perceberem o

movimento da boca, ou, ainda, fotografá-las pronunciando. Essa prática as auxilia a entender melhor o som.

> É interessante começar por palavras que possuam o padrão consoante-vogal-consoante-vogal, como *mola*, pois é mais fácil separar o som inicial. Também é mais fácil pronunciar sons contínuos, como [f], [s] ou [v], pois podem ser sustentados sem serem distorcidos. Além disso, fique atento às irregularidades da língua falada. Por exemplo, é comum o último som da palavra *nave* ser pronunciado [i].

O foco desta estratégia está nos sons, não nas letras. Por isso, é importante que seja respeitada a maneira como cada aluno pronuncia os fonemas. Por exemplo, na palavra sol, exemplificada na estratégia, o som final pode ser pronunciado com [u] ou [l].

Uma mesma palavra pode ser pronunciada diferentemente, a depender da região em que você se encontra. Isso afeta, em alguns casos, quais sons compõem a palavra. Todas as estratégias de ensino que abordam os sons individuais devem ser objeto de maior atenção, considerando as diferenças regionais e as irregularidades da língua falada. As observações para esta estratégia servem para todos os próximos capítulos.

AO.06.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Isolamento de Sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para isolamento de sons.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos identificar o primeiro e o último som das palavras.

Ouçam. Sol.

Diga a palavra lentamente, prolongando seu primeiro som.

Sss...ol. [s] é o primeiro som desta palavra.

Diga a palavra lentamente, prolongando seu último som.

Mol...aaa. [a] é o último som desta palavra.

Repita com a palavra "copo".

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam comigo: "foca".

Foca.

Digam comigo o primeiro som da palavra "foca".

[f].

Muito bem! [f] é o primeiro som da palavra foca. Digam comigo o último som da palavra "foca".

[a]

AO.06.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

Muito bem! [a] é o último som da palavra "foca".

Repita com a palavra "selo".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam "vida".

Vida.

Digam o primeiro som da palavra vida.

[v].

Muito bem! [v] é o primeiro som da palavra "vida". Qual é o último som da palavra "vida"?

[a].

Excelente! [a] é o último som da palavra "vida".

Repita com a palavra "nave".

Realize a estratégia isolando sons iniciais e finais de diversas palavras.
Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos isolarem consistentemente o primeiro e o último som, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

AO.06.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão isolando o primeiro e o último som de cada palavra.
- Se não for possível prolongar o som da letra, repita-o: [c] [c] [c] asa.
- Se cometerem erros, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra com dois sons (ex.: "eu", "pé") ou onomatopeias simples (o mugido da vaca pode ser feito com o [m] prolongado: "mmmmmmmmu").

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Use objetos para representar cada som das palavras. Aponte para o primeiro objeto quando solicitar ao aluno o som inicial e para o último objeto quando solicitar o som final.**
- **Diga três palavras, duas das quais com o mesmo som inicial. Os alunos identificarão as duas palavras com o mesmo som inicial (ex.: bota, casa, boi).**
- **Peça para o aluno dizer uma palavra que comece com determinado som. Por exemplo, para [rrr], a criança poderá dizer "rato", "rua".**

AO.06.00 **Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. livro
2. abelha
3. zebra
4. macaco
5. touro
6. bola
7. ioiô
8. pato
9. gato
10. vaca
11. urso
12. ovo
13. chave
14. queijo
15. sapo
16. casa
17. baú
18. luz
19. mil
20. ouro
21. cruz
22. tela
23. flor
24. papel
25. prato
26. moeda
27. lápis
28. tambor
29. cálice
30. tapete
31. árvore
32. escada
33. janela
34. óculos

Estratégia de Ensino: Síntese de sons

QR-Code para vídeo

Ep7 - Aprendendo a ouvir: Síntese de sons

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental.	EF01LP07

Refletindo juntos

A manipulação dos sons da fala pode ser feita de várias maneiras. Uma delas é a síntese de sons. Sintetizar os sons significa, aqui, uni-los para formar palavras. Essa é uma habilidade eficaz que utilizamos, com frequência, quando lemos palavras desconhecidas. Para as crianças, não é tão simples sintetizar os sons das palavras. Por isso, uma boa ideia é brincar, dizendo que vocês vão decifrar um código de fala. E lembre-se de começar utilizando palavras com sons que as crianças já conheçam.

Você também pode variar a brincadeira do telefone sem fio: forme duplas, assim a brincadeira fica mais fácil; pronuncie separadamente os sons de uma palavra; e uma criança deve cochichar para o par a palavra completa.

Aplique esta estratégia o quanto for necessário, pois essa é uma habilidade essencial. À medida que as crianças sentirem segurança para realizar a síntese de sons oralmente, apresente letras impressas, para um ensino mais eficaz. Utilize também a caligrafia, para complementar as atividades de consciência fonêmica.

É importante lembrar que o objetivo dessas atividades é pronunciar os sons das letras e não seus nomes. A soletração não é o foco do capítulo "Aprendendo a Ouvir" — será abordada em Conhecimento Alfabético.

Observações importantes:

- No início, selecione palavras com sons contínuos, como [f], [v], [s], [l] ou [m], pois podem ser sustentados sem serem distorcidos.
- Fique atento às irregularidades da língua falada. Por exemplo, é comum o último som da palavra *nave* ser pronunciado como [i]. Respeite o modo como cada aluno pronuncia os fonemas.

AO.07.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Síntese de Sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para síntese de sons.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos unir sons para formar uma palavra.

Ouçam. [o] [i]

Vou unir os sons para dizer a palavra. "Oi".

Repita com os alunos utilizando a palavra "ovo".

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Ouçam e repitam.

[ch] [u] [v] [a]

Qual palavra nós formamos ao unir esses sons?

Chuva.

Muito bem. Quando unimos os sons [ch] [u] [v] [a], a palavra formada é "chuva".

Repita com os alunos utilizando as palavras "fada" e "povo".

AO.07.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. [v] [e] [l] [a]
Qual é a palavra?

Vela

Muito bem. Quando unimos os sons [v] [e] [l] [a], a palavra formada é "vela"

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos unirem consistentemente os sons, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão unindo todos os sons para formar uma palavra.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra com dois sons (ex.: "eu", "pé", "oi").

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Forneça aos alunos uma frase. Mas destaque, para eles unirem, os sons de uma palavra (ex.: "Eu gosto de [u] [v] [a]." Os alunos dizem "uva").**
- **Use linhas de tricô coloridas cortadas em tamanho suficiente para o professor emendá-las umas nas outras. Cada som será representado por uma cor diferente. Então, para a palavra "fofo", serão utilizados quatro pedaços de linha: dois de uma cor representando o som [f] e dois de outra cor representando o som [o]. Conecte as linhas na ordem correta, representando a união dos sons das palavras.**

AO.07.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. baú
2. luz
3. mil
4. ouro
5. cruz
6. tela
7. flor
8. papel
9. prato
10. moeda
11. lápis
12. tambor
13. cálice
14. tapete
15. árvore
16. escada
17. janela
18. óculos
19. livro
20. abelha
21. zebra
22. macaco
23. touro
24. bola
25. ioiô
26. pato
27. gato
28. vaca
29. urso
30. ovo
31. chave
32. queijo
33. sapo
34. casa

Estratégia de Ensino: Segmentação de sons

QR-Code para vídeo

Ep8 - Aprendendo a ouvir: Segmentação de sons

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental	EF01LP07

Refletindo juntos

Esta é a segunda estratégia para consolidar, explicitamente, que palavras são compostas por sons em sequência. Na estratégia anterior, juntamos sons para formar palavras. Nesta, separaremos os sons das palavras.

A segmentação é o oposto da síntese. É, portanto, outra maneira de manipular os sons. Segmentar significa, aqui, dividir as palavras em seus sons individuais. É importante iniciar a prática utilizando palavras que as crianças já conheçam.

Manipular fonemas juntamente com letras também pode contribuir para o sucesso na leitura. Posteriormente, esta estratégia auxiliará no aprendizado da soletração.

É importante pronunciar, com lentidão e clareza, os sons da palavra. Os dedos são recursos visuais que ajudam a identificar a quantidade de fonemas. Mas você também pode ser criativo e encontrar outros modos para contar. Por exemplo, as crianças podem dar pulinhos, levantar os joelhos ou manipular objetos.

Ao aplicar esta estratégia, observe com atenção os alunos que têm dificuldade ou que cometem erros. Antes de aumentar o nível de complexidade, verifique se as crianças estão seguras segmentando as palavras. Lembre-se de aplicar a estratégia primeiro com a turma toda e depois com cada aluno, mas sem constranger aqueles que apresentam dificuldade.

AO.08.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Segmentação de Sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para segmentação de sons.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Palavras são formadas pela união de diferentes sons. Nós vamos separar as palavras em seus sons.

Ouçam e observem.
A palavra é "uva".

Agora eu vou falar novamente esta palavra para descobrir por quantos sons ela é formada.

Fale novamente a palavra lentamente e articulando claramente cada um dos sons. Levante um dedo para cada som da palavra.

[u] [v] [a]

Toque e conte, em voz alta, os dedos levantados.

Um, dois, três. A palavra "uva" tem três sons.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora nós vamos falar, bem lentamente, a palavra "mala", para descobrir por quantos sons ela é formada.
Vamos levantar um dedo para cada som que nós dissermos.
Agora, digam a palavra "mala".

[m] [a] [l] [a]

Vamos tocar e contar os dedos levantados.

Um, dois, três, quatro.

AO.08.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

A palavra "mala" tem quatro sons.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam "foca".

Foca

Digam lentamente "foca" e levantem um dedo para cada som..

[f] [o] [k] [a]

Quantos dedos vocês levantaram?

Quatro

Quantos sons tem a palavra "foca"?

Quatro

Muito bem! A palavra "foca" tem quatro sons.

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos segmentarem consistentemente os sons, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão levantando um dedo para cada som da palavra.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra diferente para que o aluno ouça e conte os sons (ex.: "eu", "pé", "oi").

AO.08.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Disponibilize para cada criança uma folha com pequenas formas geométricas. A criança deve pintar tantas figuras geométricas quantos sons da palavra. Por exemplo: para a palavra "mar" (de três sons), as crianças pintarão três círculos; para a palavra "foca" (de quatro sons), as crianças pintarão quatro triângulos; etc**
- **Use unidades pequenas, como feijões, para demonstrar a segmentação dos sons das palavras. Você também pode optar por fazer uma marcação no quadro para cada som.**

AO.08.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

A representação da segmentação das palavras em seus menores sons, ou seja, em seus fonemas, é feita com colchetes. As letras entre colchetes representam sons. Esta é uma representação simplificada, não correspondendo à transcrição fonética oficial. Ainda, perceba que o mesmo som pode ser representado por diferentes combinações de letras entre colchetes – por exemplo: [ch] e [x] correspondem ao mesmo som.

É importante ter atenção à realização específica de determinados sons das palavras, pois podem existir variações regionais.

1. chá – [ch] + [á]
2. pé – [p] + [é]
3. fogo – [f] + [o] + [g] + [o]
4. sopro – [s] + [o] + [p] + [r] + [o]
5. flor – [f] + [l] + [o] + [r]
6. rio – [r] + [i] + [o]
7. baú – [b] + [a] + [ú]
8. livro – [l] + [i] + [v] + [r] + [o]
9. dó – [d] + [ó]
10. sol – [s] + [o] + [l]
11. fita – [f] + [i] + [t] + [a]
12. chave – [ch] + [a] + [v] + [e]
13. céu – [c] + [é] + [u]
14. lua – [l] + [u] + [a]
15. ovo – [o] + [v] + [o]
16. uva – [u] + [v] + [a]
17. xale – [x] + [a] + [l] + [e]
18. vovó – [v] + [o] + [v] + [ó]
19. sapo – [s] + [a] + [p] + [o]
20. muro – [m] + [u] + [r] + [o]
21. sono – [s] + [o] + [n] + [o]
22. roupa – [r] + [o] + [u] + [p] + [a]
23. azedo – [a] + [z] + [e] + [d] + [o]
24. moeda – [m] + [o] + [e] + [d] + [a]
25. noiva – [n] + [o] + [i] + [v] + [a]
26. boi – [b] + [o] + [i]
27. gás – [g] + [á] + [s]
28. gol – [g] + [o] + [l]
29. cor – [c] + [o] + [r]
30. bom – [b] + [om]
([om] corresponde a um dígrafo vocálico,se realizando em apenas um som)
31. bola – [b] + [o] + [l] + [a]
32. dado – [d] + [a] + [d] + [o]
33. gota – [g] + [o] + [t] + [a]
34. pato – [p] + [a] + [t] + [o]
35. teia – [t] + [e] + [i] + [a]
36. barco – [b] + [a] + [r] + [c] + [o]
37. pingo – [p] + [in] + [g] + [o]
([in] corresponde a um dígrafo vocálico, se realizando em apenas um som)
38. tombo – [t] + [om] + [b] + [o]
39. comer – [c] + [o] + [m] + [e] + [r]
40. dança – [d] + [an] + [ç] + [a]
([an] corresponde a um dígrafo vocálico, se realizando em apenas um som)
41. ilha – [i] + [lh] + [a]
([lh] corresponde a um dígrafo consonantal, se realizando em apenas um som)
42. olho – [o] + [lh] + [o]
43. folha – [f] + [o] + [lh] + [a]
44. bolha – [b] + [o] + [lh] + [a]
45. pilha – [p] + [i] + [lh] + [a]
46. unha – [u] + [nh] + [a]
([nh] corresponde a um dígrafo consonantal, se realizando em apenas um som)

Estratégia de Ensino: Substituição de sons

QR-Code para vídeo

Ep9 - Aprendendo a ouvir: Substituição de sons

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola, 1º e 2º ano do ensino fundamental	EF01LP07

Refletindo juntos

O capítulo "Aprendendo a Ouvir" aborda as competências de ouvir, identificar e manipular sons da fala. Trabalhá-las é importante, porque são os primeiros passos para se garantir o sucesso da alfabetização das crianças.

Finalizamos este capítulo com a substituição de sons, mais uma forma de manipular os fonemas para formar outras palavras. A estratégia exige dos alunos muita atenção, pois serão utilizadas simultaneamente habilidades de segmentação, substituição e síntese de sons.

Dessa forma, nas primeiras aulas, substitua apenas o primeiro som. Então, substitua o primeiro e o último. Por fim, substitua o som do meio.

Lembre-se de diversificar as estratégias, para torná-las mais interessantes aos seus alunos. Você pode utilizar um boneco ou um fantoche que chame a atenção e que facilite a interação com as crianças.

Aplique as estratégias de isolamento, síntese, segmentação e substituição de sons intercaladamente.

As habilidades ensinadas até aqui se aliam a outras também fundamentais para a leitura, tais como conhecimento alfabético, fluência, vocabulário e compreensão, temas dos capítulos seguintes.

AO.09.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Substituição de Sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para substituição de sons.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Hoje nós vamos aprender que, ao mudar um som, podemos formar uma nova palavra.

Ouçam e observem.

Diga a palavra lentamente articulando claramente cada som. Levante um dedo para cada som da palavra.

[m] [a] [l] [a] Mala!

Toque e conte os dedos levantados em voz alta.

Um, dois, três, quatro.

Novamente, pronuncie cada som da palavra mala apontando para os dedos já levantados.

[m] [a] [l] [a]

Aponte para o primeiro dedo e faça o primeiro som da palavra.

[f].
Vou substituir o som [m] por [f].
[f] [a] [l] [a].

A palavra que se formou é "fala".
Eu tinha a palavra "mala" e formei a palavra "fala" ao trocar o [m] pelo [f].

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam comigo: "bola".

Bola.

AO.09.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

Agora lentamente digam "bola" e levantem um dedo para cada som.

[b] [o] [l] [a]

Qual o primeiro som?

[b]

Vamos substituir este som de [b] por [k]. Como fica?

[k] [o] [l] [a]

Qual palavra se formou?

Cola!

Repita com a palavra "gato", substituindo o [g] por [m] formando a palavra "mato"

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam "Cama".

Cama.

Agora lentamente digam "cama" e levantem um dedo para cada som.

[k] [a] [m] [a]

Qual o primeiro som?

[k]

Vamos substituir este som de [k] por [l]. Como fica?

AO.09.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

[l] [a] [m] [a]

Qual palavra se formou?

Lama!

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos substituírem consistentemente o som inicial, repita a prática individualmente utilizando outras palavras e substituindo sons em posições diferentes (ex.: substituindo-se o terceiro som de "bola" por [t], tem-se "bota". Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão substituindo corretamente os sons.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra mais curta para que o aluno ouça e substitua seus sons (ex.: "eu", "pé", "oi").

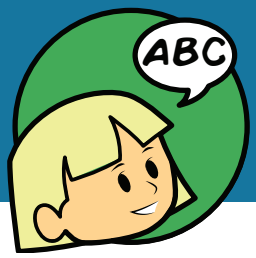
AO.09.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

Lembre-se que se trata de substituição de sons, e não de letras. A grafia final da palavra pode, então, diferir da grafia original.

1. Muro. Substitua o [m] pelo [f]. Furo.
2. Palco. Substitua o [p] pelo [t]. Talco.
3. Bula. Substitua o [b] pelo [m]. Mula.
4. Chuva. Substitua o [ch] pelo [l]. Luva.
5. Dado. Substitua o primeiro [d] pelo [l]. Lado.
6. Pata. Substitua o [p] pelo [g]. Gata.
7. Cobra. Substitua o [c] pelo [s]. Sobra.
8. Sola. Substitua o [s] pelo [b]. Bola.
9. Foca. Substitua o [f] pelo [t]. Toca.
10. Água. Substitua o [a] pelo [e]. Égua.
11. Torre. Substitua o [rr] pelo [m]. Tome.
12. Servo. Substitua o [v] pelo [t]. Certo.
13. Gato. Substitua o [t] pelo [d]. Gado.
14. Calha. Substitua o [lh] pelo [p]. Capa.
15. Morto. Substitua o [t] pelo [n]. Morno.
16. Amarrar. Substitua o [rr] pelo [ss]. Amassar.
17. Foca. Substitua o [o] pelo [a]. Foco.
18. Alma. Substitua o [m] pelo [ç]. Alça.
19. Balé. Substitua o [é] pelo [a]. Bala.
20. Amor. Substitua o [r] pelo [u]. Amou.
21. Mola. Substitua o [a] pelo [e]. Mole.
22. Coelho. Substitua o [o] pelo [a]. Coelha.
23. Bico. Substitua o [o] pelo [a]. Bica.
24. Bote. Substitua o [e] pelo [a]. Bota.
25. Bula. Substitua o [a] pelo [e]. Bule.



Conhecimento alfabético

Introdução

QR-Code para vídeo

Ep0 - Conhecimento alfabético: Introdução

Quando as crianças já souberem que as palavras são compostas por sons e aprenderem a manipulá-los, o próximo passo para a alfabetização é conhecer as relações entre sons e letras.

Sabemos que as crianças aprendem a falar naturalmente, junto a pais e cuidadores, mediante a exposição a situações de fala. Porém, para a escrita, a situação é diversa: a aprendizagem não é espontânea e automática, resultante da mera exposição aos textos. É preciso, então, um ensino explícito e sistemático, gradativamente do simples ao complexo.

Em particular, no Sistema Alfabético de escrita, as letras representam os sons da fala. Nas diferentes línguas — como inglês, francês e espanhol —, há regras próprias para essas correspondências. Em português, os sons da fala são representados por letras, acentos, sinais de pontuação, entre outros.

Quando uma criança se dá conta de que as letras não são meras imagens, mas representam os sons da fala, dizemos que foi compreendido o princípio alfabético, passo crucial no processo de alfabetização.

O ensino explícito desse princípio é chamado também de instrução fônica sistemática, e não corresponde a um método específico de alfabetização. O professor tem a liberdade para trabalhar o princípio alfabético, da forma que achar mais conveniente.

Numerosas evidências científicas apontam que o ensino explícito e sistemático do princípio alfabético tem impacto significativo na aprendizagem da leitura e da escrita das crianças.

No capítulo anterior, “Aprendendo a Ouvir”, conversamos um pouco sobre os achados do maior estudo sobre a leitura, feito pelo *National Reading Panel*. A principal conclusão da pesquisa é que existem cinco componentes essenciais ao aprendizado da leitura. Um deles é, justamente, o princípio alfabético.

Para esse tópico, o *National Reading Panel* considerou apenas estudos controlados de alta qualidade que comparavam alunos que recebiam ou não instrução

fônica, tanto explícita e sistemática quanto não explícita e não sistemática.

Nos 75 artigos selecionados, foram escolhidos 66 experimentos, que apresentavam comparações entre grupos teste e controle, e que atendiam a todos os critérios de rigor científico.

O que são grupo teste e grupo controle?

Em um experimento científico, o grupo controle não sofre nenhuma intervenção, mas serve como elemento de comparação com o grupo teste, no qual é introduzida alguma alteração.

Os achados são muito interessantes e úteis.

O estudo indica que o ensino explícito e sistemático do conhecimento alfabético contribui mais à aprendizagem das crianças do que abordagens não sistemáticas e não explícitas.

Ainda, o estudo aponta que converter letras em sons e, posteriormente, formar palavras com esses sons é mais eficaz do que enfatizar sílabas ou palavras inteiras.

Isso não significa que o trabalho com sílabas e com palavras não seja importante — vale lembrar que este curso traz atividades específicas para esses conteúdos. Mas evidencia-se que o ensino das letras e de seus respectivos sons deve ser também observado.

O estudo mostra ainda que, para crianças com dificuldades de aprendizagem, o ensino do conhecimento alfabético tem ótimos resultados no 1º ano do ensino fundamental. Além disso, especialmente na pré-escola e no 1º ano do ensino fundamental, o ensino explícito desse componente essencial representa benefícios significativos em soletração, leitura de palavras e compreensão de textos.

Portanto, o *National Reading Panel* conclui que é importante ensinar o conhecimento alfabético na pré-escola e no 1º ano, considerando as diferentes realidades desses períodos. Ou seja, temos que aproveitar a janela de oportunidade do cérebro das crianças para essas importantes aprendizagens.

Atente que isso não é equivalente a alfabetizar na pré-escola. Neste curso, sugerimos que as crianças aprendam, já na pré-escola, os nomes das letras e seus sons mais característicos, e que, a partir do 1º ano, sejam ensinadas todas as relações entre grafemas e fonemas.

Corrobora com essa abordagem o seguinte trecho das "Sugestões para o currículo" para a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil:

> Para as crianças pequenas, é possível construir objetivos específicos relacionados à escrita, como, por exemplo, produzir listas e textos memorizados, **escrever o nome próprio e de alguns colegas, estabelecer relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis**.

Além desse estudo, existem muitos outros.

Num deles, realizado na Flórida, 324 crianças pré-escolares, de nível socioeconômico mais baixo, foram avaliadas em três diferentes momentos do ano, após receberem 3 intervenções: (1) leitura compartilhada e baseada no diálogo, (2) consciência fonológica e (3) conhecimento alfabético. A principal evidência foi que as crianças com uma breve estimulação de conhecimento alfabético melhoraram no domínio das letras e nas outras habilidades, de modo que essa intervenção pode auxiliar na leitura como um todo.

Em uma revisão sistemática da base Cochrane, considerada uma das mais respeitadas do mundo, incluindo 736 crianças e adultos com dificuldades para ler palavras, evidencia-se que, intervenções explicitando a relação letra-som aumentam a taxa de acertos na leitura.

Um estudo brasileiro avaliou crianças de 5 e 6 anos de idade em São Paulo, no 1º ano do ensino fundamental. No início do ano, conhecer as letras e trabalhar a consciência fonológica foi essencial para o estágio de aprendizagem da escrita alcançado por elas 10 meses depois, explicando 82,3% da evolução da escrita dessas crianças.

Professor, esperamos que esses conhecimentos sejam úteis para sua prática didática. Lembre-se que você tem liberdade para adaptá-los para sua realidade e para utilizar o que for mais conveniente.

Nas aulas a seguir, além de explicitar as relações letra-som, traremos estratégias de decodificação e de criação de palavras. O objetivo é ensinar às crianças, de forma simples e eficiente, o nosso sistema alfabético de escrita. Essas práticas permitirão que os alunos se tornem proficientes em reconhecer visualmente as letras, para lerem as primeiras palavras e frases, e estruturas cada vez mais complexas.

Estratégia de Ensino: Nomeação de letras

QR-Code para vídeo

Ep1 - Conhecimento alfabético: Nomeação de letras

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental	EF01LP10 EF01LP05 EF01LP07

Refletindo juntos

No capítulo anterior, "Aprendendo a Ouvir", vimos que desenvolver a consciência dos sons da linguagem é essencial para uma alfabetização bem-sucedida. As estratégias que envolvem a percepção de palavras, de rimas, de sílabas e de aliterações estão mais associadas à consciência fonológica, ou seja, à apreciação geral dos sons da linguagem. E as estratégias que envolvem isolamento, síntese, segmentação e substituição de sons são diretamente associadas à consciência fonêmica, ou seja, à habilidade de identificar e manipular os sons básicos que compõem a fala.

Neste capítulo, vamos estudar o conhecimento alfabético, que compreende conhecer as letras e seus sons. Além disso, vamos auxiliar as crianças na leitura de suas primeiras palavras e frases.

Para iniciar, apresentamos estratégias que têm o objetivo de mostrar às crianças, de modo lúdico, o nome, a imagem e o som das letras.

Sugere-se que o conhecimento alfabético comece com o nome da criança. As letras e os sons do próprio nome devem ser

os primeiros que a criança aprende. Aos 5 anos de idade, pode-se esperar que a criança:

- compreenda que a mensagem está escrita;
- reconheça a maioria das letras e escreva o próprio nome; e
- acompanhe o texto com o dedo.

Dicas importantes sobre o conhecimento alfabético

É comum as crianças chegarem à escola tendo alguma noção alfabética, afinal, estamos rodeados por letras o tempo todo, não é mesmo? O conhecimento alfabético vai além de discernir ordenadamente as letras. Envolve também: reconhecer os nomes das letras, na ordem ou não; associar as maiúsculas às minúsculas; e identificar os sons das letras.

Frequentemente, o ensino do alfabeto é iniciado com as maiúsculas, uma vez que são formas visualmente mais fáceis de diferenciar. Ao introduzir o reconhecimento de letras minúsculas, é importante dar especial atenção às letras parecidas, pois podem ser confundidas pelas crianças, como “p” e “q”.

Aproveite todas as oportunidades para trabalhar as letras com os alunos. Eles podem, por exemplo, usar o corpo para formar uma letra. Ou podem recortar figuras de jornais e de revistas, então colá-las ordenadas pela letra inicial, para criar um livro do alfabeto.

São muitas as possibilidades para abordar o conhecimento alfabético. Em resumo, o importante é o professor compreender que as crianças precisam:

- identificar as formas maiúsculas e minúsculas, o nome e o som das letras; e
- reconhecer a ordem alfabética e a posição relativa das letras, habilidades importantes para manusear dicionários e encontrar livros em bibliotecas, por exemplo.

CA.01.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Nomeação de letras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas de personagens, correspondentes às letras do alfabeto.
- Cartões de letras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Turma, o alfabeto tem 26 letras! Hoje nós vamos aprender uma letra do alfabeto!

Vamos aprender a letra A. Olhem esta imagem.

Mostre o cartão da letra A.

Esta é a letra A. O som dessa letra é [a].
Com essa letra, escrevemos [a]...belha.

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Esta é a Abelha Amarela!
O nome da Abelha Amarela começa com a letra A.

Observem. Vou escrever a letra A no ar!

Vire de costas e, com o dedo acima da cabeça para que os alunos possam ver, faça no ar a letra A bastão maiúscula

Vou escrever a letra A no quadro.

Escreva a letra A bastão maiúscula no quadro.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Vamos conhecer mais sobre a Abelha Amarela! Vou ler a estrofe de um poema para vocês.

Leia os versos enfatizando a letra A nas palavras.

CA.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!
[a] [a] [a]

Ensine o gesto do som da letra A: diga [a] [a] [a] e bata as mãos para cada som da letra A.
Leia novamente e peça para as crianças fazerem o gesto quando você disser [a] [a] [a] ao final da estrofe.

Olhem esta letra.

Mostre o cartão da letra A.

Que letra é essa?

É a letra A.

Qual o som dessa letra?

O som dessa letra é [a].

Com essa letra, escrevemos [a]...belha!

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Vamos escrever a letra A no ar?

Vire de costas e, com o dedo acima da cabeça para que os alunos possam ver, faça no ar a letra A bastão maiúscula.
Peça aos alunos que repitam o movimento e observe se executam corretamente.

Muito bem, turma!

CA.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Olhem esta imagem.

Mostre o cartão da letra A.

Que letra é essa?

É a letra A.

Qual o som dessa letra?

O som dessa letra é [a].

Com essa letra, escrevemos [a]...belha.

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Qual o nome da personagem?

Abelha Amarela!

Com qual letra o nome da Abelha Amarela começa?

Com a letra A.

Com o dedo, escrevam a letra A na mesa.

Observe se o movimento é executado corretamente pelos alunos.

Realize a estratégia para cada uma das 26 letras, utilizando as fichas e os cartões correspondentes. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente nomearem e fizerem o movimento correto da letra, peça para eles a escreverem no caderno.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando as letras corretamente.

CA.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Forme duplas e peça que um aluno desenhe no ar uma letra, para o outro a identificar.
- Coloque areia ou farinha em um recipiente plano e peça para que cada criança escreva a letra que você solicitar.
- Escolha palavras que começam com a letra ensinada e as escreva no quadro. Os alunos podem sugerir palavras.
- Identifique os alunos cujos nomes começam com a letra aprendida e os convide para escrever o próprio nome no quadro.
- Faça a letra com massa de modelar, palitos, bolinhas de papel, EVA, argila

Estratégia de Ensino: Relação letra-som

QR-Code para vídeo

Ep2 - Conhecimento alfabético: Relação letra-som

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental	EF01LP10 EF01LP05 EF01LP07

Refletindo juntos

Esta é uma aula fundamental, pois conecta as habilidades sonoras adquiridas no capítulo "Aprendendo a Ouvir" a conhecimentos sobre as letras. Neste momento, as crianças utilizam a consciência fonêmica para uma compreensão inicial de como funciona o princípio alfabético.

O princípio alfabético fundamenta a ortografia portuguesa. Isso significa que os sons falados (fonemas) são representados por letras (grafemas). O ensino explícito e sólido desse princípio é base para o sucesso posterior na leitura e na escrita.

A consciência fonêmica e o princípio alfabético são, portanto, elementos fundamentais na alfabetização. Em geral, quando as crianças dominam a consciência fonêmica, o aprendizado do princípio alfabético é mais efetivo e fácil. Por outro lado, o conhecimento do princípio alfabético é favorecido, quando ensinado de modo concomitante e associado à consciência fonêmica.

A melhor maneira de aprender os nomes e os sons das letras é por meio de práticas integradas, ou seja, atividades genuínas de leitura e escrita com palavras contextualizadas. Por isso, para cada relação letra-som ensinada, disponibilizamos uma história e um poema sobre um personagem, de modo que as crianças aprendam em um contexto lúdico e atraente.

É importante que os alunos identifiquem nas palavras os sons das letras. Por isso, neste momento, não se preocupe com o ensino propriamente dito da leitura. Um bom leitor sabe discriminar com clareza o som de cada letra.

Algumas dicas importantes para a sala de aula:

- para letras com mais de um som, como C, apresente, inicialmente, o som mais característico, no caso, [k];
- repita o som da letra sempre que possível, apontando para cartões ou figuras;
- apresente, em cartões, outras palavras e imagens que comecem com a relação letra-som ensinada;
- aponte para as palavras e peça que as crianças digam o nome e o som das letras;
- ao ler uma história, destaque alguns sons e mostre as respectivas letras.

CA.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Relação Letra-Som

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas de personagens, correspondentes às relações grafema-som.
- Cartões de relações grafema-som.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos aprender o som da letra A.

Olhem esta letra.

Mostre o cartão da letra A.

Esta é a letra A. O som dessa letra é [a].
Com essa letra, escrevemos [a]...belha.

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Esta é a Abelha Amarela!
Com qual letra o nome da Abelha Amarela começa?

Com a letra A.

Qual o primeiro som do nome da Abelha Amarela?
[a].

Vamos conhecer mais sobre a Abelha Amarela! Vou ler um poema para vocês.

Ensine o gesto do som da letra A: diga [a] [a] [a] e bata as mãos para cada som da letra A, ao final da estrofe.

Leia os versos enfatizando a letra A nas palavras.

CA.02.00 **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

A abelha voa agora,
ela é amiga do ar.
É a abelha amarela,
a alegria do pomar.
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Agita as asas com arte,
agita as asas com amor.
Agita as asas nos ares
até alcançar a flor.
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Todos amam a abelha,
a alegria anda com ela.
Assim é a minha amiga,
amada abelha amarela.
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Agora que já aprendemos a brincadeira da Abelha Amarela, vamos ouvir a sua história?

A AMIGA DE ADA

Ada adorava passear no pomar. Certo dia, uma Fada disse a Ada:
— Ada, Ada... Por que você está aí parada? Por que não faz como ela, a Abelha Amarela?
Quando a Fada disse isso, Ada notou que uma abelhinha muito pequenininha voava de árvore em árvore, de fruta em fruta, de flor em flor.
Ada perguntou à Árvore:
— Dona Árvore, diga aqui para mim: por que a Abelha trabalha tanto assim?
A Árvore respondeu:
— Não sei por que todo esse trabalho... Pergunte à Fruta no meu galho!
Ada fez a mesma pergunta à Fruta.
— Não sei de nada, Ada. Pergunte à Flor, que é mais ligada.

CA.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

Ao ouvir essa questão, a Flor disse então:
— Agradeça à Abelha Amarela! O que seria de nós sem ela? Em cada flor que ela passa, deixa uma vida de graça.
Quando a Flor terminou de falar, a Fada apareceu no lugar, e transformou a Ada em uma abelhinha, só para dar uma voltinha.
Foi assim que a Abelha Amarela se tornou a melhor amiga dela

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora é a vez de vocês. Olhem esta imagem.

Professor mostra o cartão da letra A.

Que letra é essa?

É a letra A.

Qual o som dessa letra?

O som dessa letra é [a].

Com essa letra, escrevemos [a]...belha!

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Qual o nome da personagem?

Abelha Amarela!

Com qual letra o nome da Abelha Amarela começa?

A

CA.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

Vamos fazer a brincadeira da Abelha Amarela?

Faça a brincadeira da Abelha Amarela com os alunos.
Leia e peça que os alunos repitam cada verso:

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Realize a estratégia com cada uma das relações letra-som utilizando as fichas dos personagens. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente identificarem a relação letra-som ensinada, repita a prática individualmente. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão pronunciando corretamente o som e o relacionando ao nome da letra.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Enfatize a aprendizagem da ordem das letras do alfabeto utilizando as atividades para consolidação.**
- **Cite mais palavras que contenham relação letra-som ensinada. Os alunos podem sugerir palavras.**
- **Identifique os alunos cujos nomes começam com a relação letra-som aprendida e convide-os para escrever o próprio nome no quadro.**
- **Peça aos alunos que procurem, em jornais ou revistas, a letra ensinada.**

Estratégia de Ensino: Regras de ortografia

QR-Code para vídeo

Ep3 - Conhecimento alfabético: Regras de ortografia

Sugestão de ano
Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental

Refletindo juntos

Para aprender a ler e a escrever, não basta apenas conhecer o princípio alfabético, ou seja, as letras e seus respectivos sons. É fundamental também conhecer algumas regras ortográficas da língua portuguesa, as quais auxiliarão seus alunos a ler, por exemplo, uma letra que tem sons diferentes, como S em *sapo* e em *casa*.

Por isso, deve ser dada especial atenção a algumas especificidades da ortografia portuguesa. Assim, as crianças terão oportunidade de compreender que nem sempre a relação letra-som é regular.

Algumas letras possuem um único som, por exemplo, B, como em bola, abacate, cabo; ou o dígrafo RR, como em *carro, cachorro, gorro* — apesar de variações regionais na pronúncia.

Mas algumas letras podem ter mais de um som. Por exemplo, conforme apresentado nesta estratégia: C seguido de A, O ou U tem som [k], como em *casa*, *copo* e *cuia*; mas seguido de E ou I tem som [s], como em *celular* e *cinema*. Nessas situações, os sons [k] e [s] são previsíveis pelo contexto.

O som pode ser previsível também pela posição da letra. Por exemplo, L no fim das palavras, como em *sal*, *fácil* e *igual*.

Há casos em que a correspondência da letra e do som é imprevisível, como X entre vogais, em *caixa*, *táxi*, *exemplo* e *próximo*. No entanto, se a letra X não estiver entre vogais, a correspondência é previsível, como no início ou no fim das palavras, em *xadrez* e *xarope*, por exemplo, ou em *fax* e *tórax*.

E há casos em que a letra não corresponde a som algum, como H em *herói*, *hospital* e *hoje*.

Por fim, sugerimos que, na pré-escola, sejam ensinadas às crianças: as letras que correspondem a um único som, ou seja, as regras de correspondência simples; e o som mais característico das letras, quando possuírem mais de um. A partir do 1º ano do Ensino Fundamental, é interessante que as crianças tenham contato com regras de correspondência complexa, como para a letra C.

É importante destacar que, quando falamos aqui sobre regras ortográficas, não significa que, desde o primeiro ano, todas devam ser ensinadas. Podem ser trabalhadas apenas aquelas que são importantes para o ensino da leitura e da escrita no momento.

CA.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **2º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Regras de Ortografia

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Ficha de regras ortográficas.
- Cartões de palavras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos aprender que algumas letras mudam de som quando estão juntas de outras.

Ouçam e observem.

Mostre um cartão com a palavra "casa"

Qual o som da letra C nesta palavra?
O som da letra C nesta palavra é [k], porque, depois do C, está o A.
Então, sempre que depois do C estiver o A, o som do C vai ser [k].

Mostre um cartão com a palavra "cebola".

Qual o som da letra C nesta palavra?
O som da letra C nesta palavra é [s], porque, depois do C, está o E.
Então, sempre que depois do C estiver o E, o som do C vai ser [s].

Explique a regra ortográfica, contida na ficha

A letra C antes de A, O ou U tem som de [k]: casa, comida, cuca.
A letra C antes de E ou I tem som de [s]: cebola, cidade.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, vamos fazer juntos.

Mostre um cartão com a palavra "cadeira".

Que letra vem depois da letra C nesta palavra?

A letra A.

CA.03.00 **Estratégia de Ensino | 2º Ano**

Qual o som da letra C nesta palavra?

[k]

Por que o som da letra C é [k] nesta palavra, turma? Porque, depois da letra C, vem a letra...

A

Repita com a palavra "coroa".
Mostre um cartão com a palavra "cenoura".

A palavra é "cenoura". Que letra vem depois da letra C nesta palavra?

A letra E.

Qual o som da letra C nesta palavra?.

[s]

Por que o som da letra C é [s] nesta palavra, turma? Porque, depois da letra C, vem a letra...

E.

Repita com a palavra "cidade"

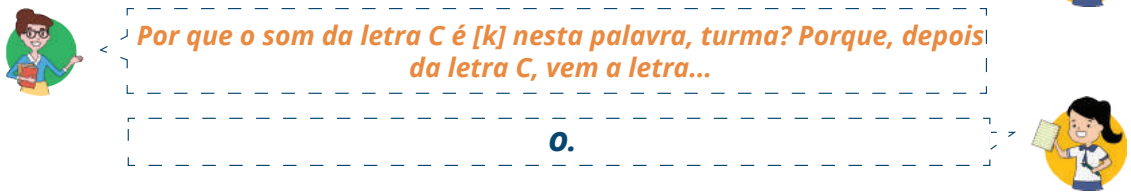
ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
A palavra é "copo". Que letra vem depois da letra C nesta palavra?

A letra O.

Qual o som da letra C nesta palavra?

CA.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **2º Ano**



Repita com a palavra "circo".
Realize a estratégia para cada regra de ortografia. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente a regra ortográfica, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando corretamente a regra ortográfica.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e proporcionando outras oportunidades de prática.

Estratégia de Ensino: Leitura de palavras

QR-Code para vídeo

Ep4 - Conhecimento alfabético: Leitura de palavras

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
1º ano do ensino fundamental	EF01LP08

Refletindo juntos

Você percebeu o caminho percorrido até aqui? Primeiro as crianças tomaram consciência da fala, trabalhando palavras, sílabas e fonemas. Depois, elas se apropriaram das formas, do nome e dos sons das letras. Por fim, ao unirem os sons às letras, as crianças perceberam que há certas irregularidades ortográficas e conheceram algumas regras.

Nesse percurso, é importante que o aluno tenha adquirido cada habilidade, antes de avançar para a próxima, mas não é necessário ter atingido a totalidade em cada etapa. Por exemplo, para ler as primeiras palavras, a criança não precisa saber todas as letras e seus sons, basta o ensino básico de algumas correspondências.

Dessa forma, com as habilidades adquiridas até aqui sobre o princípio alfabético e com algumas regras de ortografia da língua portuguesa, será possível a leitura de palavras simples. Esta estratégia apresenta uma possível abordagem para você acompanhar seus alunos nessa etapa.

No início do aprendizado, é importante auxiliar os alunos, até não precisarem mais. Deslizar o dedo abaixo das letras, por exemplo, é um exercício simples e muito eficaz. Vimos, afinal, que as letras

representam sons, e que a fala ocorre de modo natural para as crianças. A escrita, no entanto, é um código inventado pelo homem para representar a fala e necessita de ensino explícito.

Quando aprendemos a ler as primeiras palavras, estamos decifrando esse código. Por isso utilizamos a palavra "decodificar", que significa, portanto, decifrar o código alfabético. Ao praticar essa habilidade, tornamo-nos leitores independentes e autônomos.

Para verificar se seus alunos estão decodificando, e não apenas adivinhando, você pode apresentar-lhes pseudopalavras, isto é, palavras pronunciáveis em português, mas sem significado, como "mepo" ou "firte".

Portanto, o passo a passo desta estratégia é fundamental. Faça-o com todas as palavras novas que você ensinar aos seus alunos. Gradualmente, apresente letras em diferentes formas e fontes: maiúsculas, minúsculas, cursivas etc. Para expandir o exercício, peça às crianças que leiam a palavra e a usem em uma frase.

É preciso muita prática, para que as crianças ganhem confiança e, aos poucos, consigam autonomia na leitura. Assim, esta estratégia deve ser repetida frequentemente, em crescente complexidade, com uma variedade de palavras.

CA.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Leitura de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Cartões de palavras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos ler palavras.

Ouçam e observem.

Mostre o cartão com a palavra "fofo".
Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia.

Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia.
Eu vou dizer cada som lentamente.
[f] [o] [f] [o]

Agora, vou unir todos os sons, lendo a palavra inteira.

Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia.

"Fofo".

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Ouçam.

Mostre o cartão com a palavra "ovo" e distribua para cada aluno um cartão com a mesma palavra.
Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia.
Peça para que os alunos façam o mesmo.

Vamos dizer cada som lentamente.

[o] [v] [o]

CA.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

Agora, vamos unir todos os sons, lendo a palavra inteira.

Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia. Peça para que os alunos façam o mesmo.

"Ovo".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Mostre o cartão com a palavra "vaca" e distribua para cada aluno um cartão com a mesma palavra.

Digam cada som lentamente.

[v] [a] [k] [a]

Agora, vamos unir todos os sons, lendo a palavra inteira.

Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia. Peça para que os alunos façam o mesmo.

"Vaca".

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos unirem consistentemente os sons de letras já conhecidas, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

CA.04.00 | **Estratégia de Ensino | 1º Ano**

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão pronunciando corretamente cada letra e unindo todos os sons da palavra.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se o aluno apresentar dificuldades, ajude-o a sintetizar primeiramente as sílabas, depois a palavra.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra com dois sons ou revise a estratégia de ensino "Aprendendo a Ouvir: Síntese de sons".

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Entregue livros, revistas ou jornais às crianças e peça para que procurem palavras que já consigam ler.**

Estratégia de Ensino: Leitura de palavras com sinais ortográficos

QR-Code para vídeo

Ep5 - Conhecimento alfabético: Leitura de palavras com sinais ortográficos

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
1º e 2º ano do ensino fundamental	EF01LP08

Refletindo juntos

A letras podem ser combinadas com sinais ortográficos, como o acento agudo, o acento circunflexo e o til. Quando isso acontece, o som da letra muda. Nesta aula, apresentamos uma estratégia simples e divertida para ensinar às crianças os sons das vogais acompanhadas de til, acento agudo e acento circunflexo. É importante, portanto, que as crianças já saibam as correspondências entre a letra e o som das vogais.

Por meio desta estratégia, as crianças vão conhecer o *chapéu do vovô* (acento circunflexo), o *grampo da vovó* (acento agudo) e a *cobrinha* (til). Além disso, vão aprender que esses sinais mudam o som da letra. Por fim, vão aprender a ler palavras com esses sinais ortográficos.

Os acentos circunflexo e agudo mostram a sílaba tônica da palavra, ou seja, a sílaba mais forte. Com o acento circunflexo, a letra fica com som fechado, como em *vovô*, *purê*, *metrô*, *crochê*. Colocamos esse sinal somente nas vogais A, E e O. Com o acento agudo, a letra fica com o som aberto, como em *jiló*, *sofá*, *jacaré*, *cipó*. Esse sinal é colocado nas vogais A, E, I, O e U.

O til não é um acento. Na língua portuguesa, coloca-se o til nas vogais A e O. Isso faz com que, ao lermos uma palavra com esse sinal, o som saia pelo nariz e pela boca, ou seja, a letra fica com som nasal, como em *maçã*, *mão*, *balões* e *põe*.

Exercite cada um dos sinais gráficos, destacando-os em diversas palavras. Desafie os seus alunos, perguntando se uma palavra dita possui o chapéu do vovô, o grampo de vovó ou a cobrinha. Aproveite para revisar os sinais ortográficos, quando estiver lendo alguma história para as crianças.

CA.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Leitura de Palavras com Sinais Ortográficos

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Ficha dos personagens que representam os sinais ortográficos.
- Lista de palavras.
- Cartões de palavras com sinais ortográficos.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Com fita adesiva, fixe as três fichas de personagens num local visível a todos os alunos. Ao se referir a cada sinal, aponte para a figura correspondente.

Vamos conhecer três amiguinhos: o chapéu do vovô, o grampo da vovó e a cobrinha.

O chapéu do vovô deixa o som fechado. Ouçam e observem.

Mostre os cartões deslizando o dedo abaixo das letras, à medida que lê cada uma das palavras.

Ô: vovô, alô, robô
Ê: você, bebê, gênio

Prestem atenção em como fica a nossa boca. É como se tivesse um [o]...vo dentro da boca.

O grampo da vovó deixa o som aberto. Ouçam e observem.

Mostre os cartões deslizando o dedo abaixo das letras, à medida que lê cada uma das palavras.

Ó: vovó, bobó, cipó
É: boné, cafuné, pé

Vovô, Vovó. O chapéu do vovô faz Ô, e o grampo da vovó faz Ó.

A cobrinha assusta a letra e faz o som sair pelo nariz. Ouçam e observem.

CA.05.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Mostre os cartões deslizando o dedo abaixo das letras, à medida que lê cada uma das palavras.

ÃO: balão, papelão
ÕE: põe, limões
ÃE: pães, mães

Ouçam e observem.

Mostre o cartão com a palavra "judô".

Eu vou dizer cada som lentamente.
[j] [u] [d] [ô]

Eu vou unir os sons.
"Judô".

Quando unimos os sons [j] [u] [d] [ô] estamos lendo a palavra "judô", que tem o chapéu do vovô.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Ouçam e observem.

Mostre o cartão com a palavra "mão".

Vamos dizer cada som da palavra lentamente.

[m] [ã] [o]

Como ficam os sons unidos?

"Mão".

Muito bem! Quando unimos os sons [m] [ã] [o], estamos lendo a palavra "mão", que tem a cobrinha.

CA.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Mostre o cartão com a palavra "café".

Digam cada som da palavra lentamente.

[k] [a] [f] [é]

Como ficam os sons unidos?

"Café".

Muito bem! Quando unimos os sons [k] [a] [f] [é], estamos lendo a palavra "café", que tem o grampo da vovó.

Realize a estratégia utilizando cada um dos sinais ortográficos, destacando, em outras palavras, o chapéu do vovô, o grampo da vovó e a cobrinha. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos unirem consistentemente os sons das letras com sinais ortográficos, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão pronunciando corretamente cada letra da palavra, especialmente quando há sinal ortográfico.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra com dois sons ou revise a estratégia de ensino "Aprendendo a Ouvir: Síntese de Sons".

Estratégia de Ensino: Leitura de frases

QR-Code para vídeo

Ep6 - Conhecimento alfabético: Leitura de frases

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
1º e 2º ano do Ensino Fundamental	EF01LP12

Refletindo juntos

Após estarem familiarizadas com a leitura de palavras, as crianças podem iniciar a leitura de frases. Como auxílio, sublinhe as palavras novas, para que os alunos as leiam e, posteriormente, desenvolvam maior velocidade e precisão na leitura.

Com o tempo, as crianças não precisarão mais desse auxílio. Por isso, esteja atento, pois algumas podem ser mais rápidas do que outras no aprendizado. Dessa forma, o papel do professor é também perceber se uma frase está excessivamente fácil ou difícil.

Diante de um exercício desafiador, porém, a criança vai se sentir estimulada e engajada nas atividades de leitura. O desenvolvimento paulatino também faz com que ela se sinta mais confiante para ler, com autonomia, frases maiores, textos e até livros adequados à sua idade.

Aqui é necessário destacar algumas habilidades importantes. Bons leitores leem com velocidade, precisão e entonação adequada, e, se preciso, usam o contexto para ajudar a identificar o sentido das palavras. Maus leitores, porém, leem usando o contexto ou as figuras como pistas, pois não conseguem ler com velocidade, precisão e entonação adequada.

Na maior parte das vezes, a má leitura é causada por dificuldades na decodificação — ou seja, a associação automática da letra ao som. Essas dificuldades acabam exigindo das crianças um esforço cognitivo excessivo que diminui a compreensão. Pois, embora sejam habilidades relacionadas, ler é diferente de compreender. Em particular, o reconhecimento do significado está associado, em geral, ao desenvolvimento do vocabulário.

Quanto mais rápido o aluno decodifica, mais sua leitura se torna fluente. Ele, então, conseguirá ler automaticamente e utilizará o contexto para entender o sentido das palavras. Ao melhorar a fluência, a criança ajustará a prosódia e, assim, lerá com ênfase, intensidade e velocidade. No próximo capítulo, veremos mais informações sobre a fluência.

Ao praticar esta estratégia, lembre-se de escolher frases simples e curtas, com palavras que os alunos consigam ler. Você também pode escolher frases de histórias que as crianças tenham escutado. Para manter o interesse dos alunos e não os cansar, pratique esse exercício durante poucos minutos a cada dia.

CA.06.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Leitura de Frases

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Frases com palavras longas e curtas.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler uma frase.

No quadro, escreva, com os sublinhados, as frases "O gato é fofo", "O galo é belo", "A vaca come feno" e "A bola é roxa."

Ouçam e observem. Eu vou ler uma frase. Eu vou ler as palavras menores e pronunciar o som de cada letra das palavras sublinhadas.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme a lê em voz alta.

O [g] [a] [t] [o] gato é [f] [o] [f] [o] fofo.

Agora eu vou ler a frase inteira.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme a lê em voz alta.

"O gato é fofo."

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Nós vamos ler uma frase. Vamos ler as palavras menores e pronunciar o som de cada letra das palavras sublinhadas.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme você e os alunos a leem em voz alta juntos.

O [g] [a] [l] [o] galo é [b] [e] [l] [o] belo

Agora vamos ler a frase inteira.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme a lê em voz alta.

"O galo é belo."

CA.06.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Muito bem! "O galo é belo."

Repita com a frase "A vaca come feno."

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês lerem a frase. Leiam as palavras menores e pronunciem o som de cada letra das palavras sublinhadas.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme os alunos a leem em voz alta.

A [b] [o] [l] [a] bola é [r] [o] [x] [a] roxa.

Agora leiam a frase inteira.

"A bola é roxa."

Muito bem! Vocês leram corretamente, "A bola é roxa."

Realize a estratégia utilizando outras frases. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente decodificarem as palavras na frase, repita a prática individualmente utilizando outras frases. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão lendo a frase segmentando e unindo os sons das palavras sublinhadas.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática. Se as dificuldades persistirem, utilize frases com palavras que os alunos já saibam ler.

Estratégia de Ensino: Criação de palavras

QR-Code para vídeo

Ep6 - Conhecimento alfabético: Criação de palavras

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola e 1º ano do Ensino Fundamental	EF01LP03

Refletindo juntos

Vamos terminar este capítulo com uma interessante estratégia.

Agora que os alunos já praticaram diversas habilidades relacionadas ao conhecimento alfabético, você pode incentivá-los a criar palavras, suprimindo, acrescentando ou substituindo letras.

A esta altura, as crianças já entenderam que as letras estão associadas a sons. Assim, mudando a letra, muda-se o som, gerando uma nova palavra.

Portanto, em sala de aula, depois de apresentar às crianças uma palavra, certifique-se de que sabem lê-la adequadamente. Em seguida, deixe-as alterar as letras. É importante orientar a turma a construir palavras conhecidas, pois o desafio é formar sempre palavras que existam em português. Por fim, peça que leiam a palavra formada.

As crianças devem perceber que a ordem das letras importa e que não foi apenas a letra que mudou, mas também o significado. Para se certificar de que todos entenderam a mudança, você pode pedir que as crianças criem uma frase contendo ambas as palavras, a original e a formada.

Desse modo, a estratégia incentiva a

imaginação e a memória, e é excelente para ampliar e consolidar o vocabulário, pois as crianças terão ativamente contato com diferentes palavras. Ao mesmo tempo, o exercício contribui para que os alunos reflitam sobre o conhecimento alfabético. Isso é fundamental para consolidar que a maioria das letras funciona de forma sistemática e previsível. Esse conhecimento é pré-requisito para formar um bom leitor.

Por ser uma atividade muito divertida e lúdica, é uma excelente oportunidade de prática frequente com as crianças. Elas costumam ficar animadas, quando descobrem como criar palavras. É importante reconhecer e festejar soluções criativas que elas encontram, incentivando-as sempre a buscar novas alternativas.

CA.07.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

APRENDENDO A OUVIR

Criação de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Cartões de letras para alunos.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos formar novas palavras mudando letras.

Escreva no quadro a palavra "grato".

Observem. Eu escrevi a palavra "grato" no quadro.

Apague a letra R.

Se eu retirar a letra R, fico com a palavra "gato".

Adicione a letra S ao final da palavra.

Se eu adicionar a letra S ao final, fico com a palavra "gatos".

Apague a letra G e a substitua pela letra R.

Se eu trocar a letra G pela letra R, fico com a palavra "ratos"
Percebam que podemos criar novas palavras retirando, incluindo ou trocando letras!

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Distribua cartões de letras para cada aluno. Cada um receberá oito letras: b, o, t, a, s, i, f e c.

Com os cartões, vamos montar a palavra "bota".

Agora, retirem a letra T. Com que palavra nós ficamos?

"boa".

Muito bem. Agora, adicionem a letra S ao final. Com que palavra nós ficamos?

CA.07.00 | **Estratégia de Ensino | 1º Ano**

"Boas".

Isso mesmo! Agora, vamos trocar a letra A pela letra I. Com que palavra nós ficamos?

"Bois".

Excelente!

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Com os cartões, montem a palavra "foca".

Agora, retirem a letra F. Com que palavra vocês ficaram?

"Oca".

Muito bem. Agora, adicionem a letra S ao final. Com que palavra ficaram?

"Ocas".

Isso mesmo! Agora, adicionem a letra T no início. Com que palavra ficaram?

"Tocas".

Excelente!

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente conseguirem modificar as palavras ao comando do professor, o peça para que façam as próprias modificações subtraindo, adicionando ou substituindo letras. Depois, devem compartilhar os resultados com a classe.

CA.07.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão compreendendo a formação de novas palavras, ao modificarem letras.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática. Se as dificuldades persistirem, diminua a complexidade das palavras.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Em vez de dar o comando para retirar, adicionar ou substituir determinada letra, diga qual palavra eles devem formar, e as crianças devem dizer qual operação deve ser realizada (ex: para transformar "bolha" em "bola", devem retirar a letra H).**
- **Forneça letras de materiais alternativos (ex.: de madeira, de tampinhas de garrafa pet).**
- **Entregue letras aos alunos sem dizer qual palavra elas formam. Peça para que eles as organizem.**

Fluência

Introdução

QR-Code para vídeo

Ep0 - Fluência: Introdução

A fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A velocidade na leitura significa reconhecer as palavras rapidamente. A precisão consiste em decodificar corretamente as palavras. E a prosódia refere-se à entonação adequada.

A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação, para que ele possa concentrar-se na compreensão. Além disso, torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável.

Em outras palavras, leitores mais fluentes concentram-se nas conexões entre as ideias de um texto. Portanto, eles se atêm mais à compreensão. Porém, leitores menos fluentes concentram-se na decodificação de palavras individuais. Portanto, resta pouca atenção para compreender o texto.

A falta de fluência em leitura faz com que o interesse e a motivação do aluno sejam baixos. Dessa forma, alunos que têm menos fluência acabam lendo menos, o que impacta o desempenho cognitivo e escolar.

A fluência é atingida tanto pela instrução adequada, direta e explícita quanto pela prática vasta da leitura. Em sala de aula, é desenvolvida: pela prática individual e coletiva da leitura em voz alta; e pela modelagem da leitura fluente.

Monitorar o progresso dos alunos na fluência permite ao professor conhecer, com mais detalhes, os problemas de leitura e, assim, oferecer a cada criança a ajuda necessária.

Numerosas evidências científicas apontam que o ensino explícito e sistemático da fluência em leitura oral por meio da leitura repetida e guiada com feedback do professor tem impacto significativo na aprendizagem da leitura e da escrita das crianças.

Como sabemos, o *National Reading Panel* é um dos mais respeitados estudos sobre leitura. Consistiu na mais abrangente metanálise de pesquisas de caráter experimental, selecionando apenas estudos controlados de alta qualidade. Um dos achados importantes é que a fluência em leitura oral é um dos pilares para o aprendizado da leitura.

O estudo sugere que a fluência em leitura oral deve ser avaliada regularmente, tanto de modo formal, por avaliações padronizadas, quanto de modo informal. Ainda, o estudo aponta que a fluência em leitura oral deve ser trabalhada de forma repetida e guiada, isto é, com oportunidades para que as crianças leiam mais de uma vez o mesmo trecho e aperfeiçoem a leitura.

Portanto, reler diversas vezes um texto é um treinamento bem-vindo. Pode ajudar muito as crianças a obterem a capacidade de reconhecer palavras automaticamente.

O estudo mostrou também que a leitura em revezamento, se não possibilitar a repetição, tem efeitos limitados, mesmo quando todos os alunos leem. A metanálise mostra que, se os alunos não tiverem a oportunidade de aperfeiçoar a leitura de uma passagem, podem não conseguir praticar como deveriam.

Por isso, é crucial a leitura guiada, repetida e em voz alta. Incentive seus alunos a ler tanto em grupo quanto individualmente. Quando apresentarem dificuldades em determinada palavra, leia o trecho em voz alta, para que repitam.

As estratégias para fluência podem ser aplicadas por um tempo definido — por exemplo, 15 minutos de prática ininterrupta — ou até que se atinja um determinado patamar — por exemplo, até que a criança consiga ler, com boa desenvoltura, um texto específico. O estudo mostra que essa abordagem tem impactos positivos e significativos na precisão de leitura, na fluência em leitura oral e na compreensão de textos.

Além desse estudo, existem muitos outros.

Um deles, com 389 crianças na Itália, mostrou que a fluência em leitura foi o fator que melhor explicou o sucesso em todos os desfechos escolares do primário até o ensino médio. Pois a fluência é fundamental para o aluno compreender o que lê. Por conseguinte, também é muito importante para o desempenho escolar como um todo. Assim, a leitura e a escrita são uma ponte entre o aluno e o conhecimento.

Outro estudo aponta que a leitura fluente só é alcançada com o suficiente desenvolvimento das etapas prévias: recuperação do som das letras, consciência fonêmica, decodificação e leitura automática de palavras.

Além disso, crianças com dificuldades na fluência em leitura beneficiam-se de explicações explícitas, diretas e progressivas sobre o processo de ler.

Professor, leve esses conhecimentos para sua realidade de sala de aula. Não esqueça de enfatizar a repetição e a prática constante, pois a leitura deve ser treinada, para ser bem desenvolvida.

A seguir, preparamos estratégias de ensino para que você ajude seus alunos a aprimorarem a fluência em leitura oral. Lembre-se que você tem liberdade para adaptá-las à sua realidade e para utilizá-las conforme a conveniência.

Estratégia de Ensino: Leitura de texto com expressão clara

QR-Code para vídeo

Ep1 - Fluência: Leitura de texto com expressão clara

Sugestão de ano	
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	

Refletindo juntos

No capítulo anterior, estudamos o conhecimento alfabético, que compreende as regras de correspondência entre letra e som. Adquirir essa habilidade não é um fim em si. Pois não basta saber decifrar as palavras. O objetivo é fazer com que o aluno se torne capaz de ler e escrever com autonomia e compreensão, sem as quais o processo de alfabetização não frutifica os resultados.

Ler palavras com autonomia é ser capaz de ler corretamente qualquer palavra de seu idioma, até mesmo uma nunca antes lida ou ouvida. Após ganhar autonomia na leitura de palavras, passamos para a leitura de frases. A partir de então, para compreender a leitura, é importante respeitar os sinais de pontuação.

Quando lemos em voz alta, precisamos fazer pausas no meio e no final das frases e saber dar ênfase adequada às palavras, para que o texto tenha sentido e seja facilmente compreendido. Dessa forma, nossa leitura será clara.

Nesta estratégia, apresentamos como você pode, de um modo simples, auxiliar seus alunos a ler com expressão clara, um dos passos para se ler com autonomia e compreensão.

Para ensinar essa habilidade, utilizamos o recurso das barras, com o objetivo de indicar pausas breves e longas na leitura oral. Esse recurso pode ser importante especialmente para as crianças que ainda não conhecem os sinais de pontuação. Isso não significa que as barras só devem ser colocadas quando houver sinal de pontuação. Se o professor perceber a necessidade de utilizá-las em outro momento da frase, pode fazê-lo.

A princípio, essas pausas podem deixar a leitura artificial. No entanto, logo o aluno adquire a habilidade de ler com velocidade e precisão, e as pausas se tornam naturais e quase imperceptíveis. Fique atento e, quando perceber que seu aluno já entendeu como as pausas funcionam, desafie-o a ler com velocidade.

Entretanto, não é esperado que a fluência de textos já seja alcançada no 1º ano de Ensino Fundamental. Como sabemos, desenvolver fluência em leitura oral significa aprimorar a habilidade de ler com velocidade, precisão e prosódia adequada. Assim, as crianças devem primeiro aprender as pausas e as entonações, para pronunciar eficientemente as frases, com ritmo e expressão correta.

Lembre-se que os leitores que ainda não desenvolveram fluência leem lentamente, palavra por palavra. É uma leitura oral instável, penosa e prejudicial à compreensão. Mas leitores fluentes leem, em voz alta, sem esforço e com expressão. A leitura deles parece natural, como se estivessem falando.

FL.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

FLUÊNCIA

Leitura de Texto com Expressão Clara

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Textos para leitura.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos praticar a expressão clara na leitura.

Escreva o texto no quadro.

Quando lemos em voz alta, precisamos fazer pausas para que o texto tenha sentido e seja facilmente compreendido. Isso é ler com expressão clara

Quando eu encontrar uma barra, vou pausar por um tempo curto. Quando eu encontrar duas barras, vou pausar por um tempo mais longo. Vou ler, com expressão correta, este texto. Ouçam e sigam a leitura.

Um dia Beto foi soltar pipa. // Na rua, / viu seu amigo Davi e disse: / "Oba! // Vou chamar Davi para ir comigo." // Davi aceitou, / e os dois se divertiram.

Enquanto eu lia, eu pausava por um tempo curto dentro da frase e por um tempo mais longo ao final da frase.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, me acompanhem na leitura.

Aponte para cada barra enquanto estiver lendo.

Um dia Beto foi soltar pipa. // Na rua, / viu seu amigo Davi e disse: / "Oba! // Vou chamar Davi para ir comigo." // Davi aceitou, / e os dois se divertiram.

Muito bem! Nós lemos com expressão clara!

FL.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Leiam o texto fazendo uma pausa curta nas marcas de uma barra e uma pausa longa nas marcas de duas barras.

Aponte para cada barra enquanto estiver lendo.

Um dia Beto foi soltar pipa. // Na rua, / viu seu amigo Davi e disse:
/ "Oba! // Vou chamar Davi para ir comigo." // Davi aceitou, / e os dois se divertiram.

Ótimo, crianças! Vocês estão lendo com expressão clara!

Realize a estratégia utilizando outros textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos lerem com expressão correta e consistência, repita a prática individualmente. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão fazendo pausas curtas nas marcas de uma barra e pausas longas nas marcas de duas barras.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, diminua o tamanho do texto e/ou escolha palavras mais simples. Se necessário, retome a estratégia de ensino "Conhecimento Alfabético: Leitura de Palavras".
- Levante dois dedos para a pausa longa e um dedo para a pausa curta, para auxiliar os alunos com dificuldade.

FL.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Assim que as crianças lerem com fluência o texto curto, apague as barras e peça que o leiam novamente.**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

Um dia Beto foi soltar pipa. // Na rua, / viu seu amigo Davi e disse: / "Oba! // Vou chamar Davi para ir comigo." // Davi aceitou, / e os dois se divertiram.

Rui estava no jardim. // "Uau!"//, ele disse ao ver uma nuvem em forma de gato, /"Vou me deitar aqui para ver o gato."// Então, / imaginou outras formas nas nuvens: / uma lupa, / um tatu, / um vovô. // Rui ficou feliz.

A fada lavava louça na pia. // Pela janela, / olhou para o céu e viu a lua cheia. // Ela achou a lua linda e iluminada."

O tatu tinha uma foto do tio Tadeu. // Tanto gostava dele / que olhava todo dia aquela foto. // Decidiu fazer uma arte com ela. // Depois a colocou em um porta-retratos.

Estratégia de Ensino: Leitura compartilhada

QR-Code para vídeo

Ep2 - Fluência: Leitura Compartilhada

Sugestão de ano

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Refletindo juntos

Para tornar-se um hábito, a leitura deve ser exercitada com frequência, principalmente no início da aprendizagem. Nesta estratégia, serão exploradas as repetições em coral e em eco. São abordagens úteis para que as crianças pratiquem o ritmo e a expressão adequada na leitura.

Para adquirir fluência na leitura oral, é fundamental ler muito. Ler com fluência não significa ler fácil e rapidamente todas as palavras. A fluência muda, dependendo da familiaridade com o texto e da habilidade na leitura. Leitores muito habilidosos podem não ler com fluência, quando estão diante de textos com muitas palavras ou tópicos desconhecidos.

É muito importante que o aluno seja exposto a diferentes tipos de texto, sempre adequados ao nível de leitura. Leia em voz alta diariamente para seus alunos. Ao ouvirem bons modelos de leitura fluente, eles entenderão como a voz pode ajudar a dar sentido ao texto.

Por isso, o auxílio de um adulto neste processo é essencial. A criança terá um modelo a seguir e saberá qual a entonação e o ritmo adequados. Nesta aula, vimos uma estratégia muito simples: primeiro o professor lê para os alunos, depois todos leem juntos.

O professor lê, mostrando a entonação e o ritmo da leitura. Desse modo, os alunos ganham confiança, pois eles têm um modelo para seguir. A leitura compartilhada permite aos alunos menos fluentes acompanhar a entonação e o ritmo adequado de leitura. Contudo, não substitui a leitura individual.

Ler palavras com precisão e fluência é apenas o começo. O caminho deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura de textos cada vez mais complexos.

O texto da aula apresentada traz algumas palavras que não são familiares para as crianças. Nesses casos, é importante explicar, antes da leitura, os significados, para que os alunos compreendam o texto.

Prefira, a princípio, textos simples com palavras repetidas e previsíveis. Você pode também combinar com seus alunos de ler com diferentes entonações, para ficar divertido. Esse exercício auxilia a consolidar decodificação e a velocidade.

FL.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

FLUÊNCIA

Leitura Compartilhada

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de textos para leitura em eco e em coral.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler um texto juntos.

Escreva no quadro o seguinte texto:

Azeite e água brigaram
Certa vez numa vasilha,
Vai tapona, vem tabefe,
Luta velha ali fervilha.
Eis então, a apaziguá-los,
A potassa se apressou,
Todos três se combinaram
E o sabão daí datou.
(Monteiro Lobato)

Vou ler o texto. Ouçam com atenção!

Leia em voz alta com ritmo cadenciado.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, repitam cada verso depois de mim.

Leia o texto.

Azeite e água brigaram

Azeite e água brigaram

Certa vez numa vasilha,

Certa vez numa vasilha,

FL.02.00 **Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano**

Vai tapona, vem tabefe,

Vai tapona, vem tabefe,

Luta velha ali fervilha.

Luta velha ali fervilha.

Eis então, a apaziguá-los,

Eis então, a apaziguá-los,

A potassa se apressou,

A potassa se apressou,

Todos três se combinaram

Todos três se combinaram

E o sabão daí datou.

E o sabão daí datou.

Muito bem! Fizemos uma leitura em eco.

FL.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

Agora, vamos ler todos juntos, ao mesmo tempo.

Leia. Os alunos devem ler juntamente, em coral.

Azeite e água brigaram
Certa vez numa vasilha,
Vai tapona, vem tabefe,
Luta velha ali fervilha.
Eis então, a apaziguá-los,
A potassa se apressou,
Todos três se combinaram
E o sabão daí datou.

Muito bem! Fizemos a leitura em coral.

Realize a estratégia utilizando diversos textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente lerem com expressão e ritmo corretos, repita a prática individualmente, com outros textos. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Faça apenas leitura em eco ou apenas leitura em coral, em vez de realizar as duas no mesmo dia.**
- **Faça vozes engraçadas a cada verso do poema e peça que as crianças imitem.**

FL.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Além disso, verifique a compilação de prosas e de poemas disponível no site. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

Agita as asas com arte,
agita as asas com amor.
Agita as asas nos ares
até alcançar a flor.

É tão bom brincar de bola,
de balão é bom brincar.
O balão balança a bola,
a bola baila no ar.

Navega, navio, navega
no meio da noite nublada...
Navega no meio da névoa,
navega no meio do nada...

O pato sabe voar.
O pato sabe nadar.
O pato sabe andar.
O pato não é pateta,
é parceiro e popular.

Eva tem uma égua
e a égua de Eva leva
Eva por muitas léguas.

Viva a vaquinha que voa!
Viva a vaquinha Vivi!
Essa vaca vale muito,
vaca assim eu nunca vi.

Catarino é companheiro,
Catarino é bom castor:
Construtor de tantas coisas
e competente cantor!

Vera era uma pantera,
uma pantera verdadeira,
que dizia à galera
sempre a verdade inteira.

Estratégia de Ensino: Leitura com parceiro

QR-Code para vídeo

Ep3 - Fluência: Leitura com parceiro

Sugestão de ano

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Refletindo juntos

Continuando nossa sequência para consolidar a habilidade de leitura, nesta estratégia observamos como as crianças podem contribuir umas com as outras, ao avaliarem seus pares e serem avaliadas por eles quanto à leitura. Trata-se de uma abordagem interessante para desenvolver a empatia e a capacidade de julgamento, pois, após ler, uma criança receberá o feedback de outra que, como ela, também está em formação.

A fluência em leitura oral não precisa ser estimulada apenas pelo professor. Os alunos podem praticar essa importante habilidade auxiliando uns aos outros, mediante uso da ficha de apreciação. Dessa forma, enquanto aprendem e se divertem, as crianças vão interagir entre si e ajudar os colegas que estão com dificuldades.

Lembre-se que o objetivo da leitura é a compreensão. Mas ler não é compreender. É necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas ao código alfabético e à compreensão da linguagem.

Porém, as crianças não desenvolvem a fluência naturalmente. O ensino dessa habilidade exige modelo, orientação, análise e resposta. Por isso, esta estratégia é

importante. As crianças verão concretamente como está a própria leitura, e os amigos poderão ajudá-las, caso precisem.

Assim, os alunos mais fluentes podem formar duplas com os menos fluentes. O leitor mais hábil lê primeiro, fornecendo um modelo de leitura, depois o leitor menos fluente lê o mesmo texto para o colega. Então todos os alunos preenchem a ficha de apreciação. Dessa forma, as crianças terão *feedback* e incentivo uns dos outros.

Além disso, dependendo da idade de seus alunos, você pode explicar por que está lendo de determinada maneira, dizendo, por exemplo: "Vocês perceberam como minha voz ficou mais alta e animada aqui? Isso aconteceu porque, na frase, há esse ponto de exclamação. Ele serve para mostrar que o autor estava empolgado ou entusiasmado, ao dizer isso."

Portanto, para ler bem, não basta apenas decodificar palavras — afinal, as crianças podem decodificar, com velocidade e precisão, listas de palavras isoladas, mas sem ter fluência na leitura de um texto. Um bom leitor identifica palavras com precisão, fluência e velocidade, dentro e fora de textos.

FL.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º**

FLUÊNCIA

Leitura com Parceiro

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas de apreciação da leitura.
- Textos para leitura.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler, em dupla, um para o outro. E vamos comentar a leitura.

É importante lermos com velocidade adequada e também com expressão adequada.

Ler com velocidade adequada significa ler nem muito rapidamente nem muito lentamente.

Ler com expressão adequada significa ter boa entonação, ou seja, deixar bem claro para quem está ouvindo se o que estamos lendo é uma pergunta, se estamos apenas contando algo, se o personagem da história está triste ou feliz.

Eu vou ler um pequeno texto. Prestem atenção.

Leia com velocidade e expressão adequadas.

"Que dia lindo! Vamos tomar banho de piscina?"

Li com velocidade adequada?

Sim!

Li com expressão adequada?

Sim!

FL.03.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º**

Vou ler agora numa velocidade baixa:

Leia com velocidade baixa, mas com expressão adequada.

"Que dia lindo! Vamos tomar banho de piscina?"

Perceberam a diferença? Li lentamente, não foi?

Sim!

Agora, vou fazer uma leitura sem expressão, como um robô falando.

Leia com velocidade adequada, mas com expressão monótona, robótica, isto é, sem variar a tonalidade.

"Que dia lindo Vamos tomar banho de piscina"

Perceberam?

Sim!

Queremos ler com velocidade adequada e com expressão adequada!

Leia o texto com velocidade e expressão corretas.

"Que dia lindo! Vamos tomar banho de piscina?"

FL.03.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º**

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, sentem-se em duplas.

Entregue para uma criança da dupla um texto e para a outra uma ficha de apreciação. Explique a ficha de apreciação.

Quem está com a ficha de texto, leia comigo, em coral:

"As flores estão lindas!

Será que a primavera está chegando?"

Muito bem! Agora, quem está com a outra ficha vai responder: lemos com velocidade adequada, com rapidez ou com lentidão?

Com velocidade adequada.

Ótimo, então pintem a estrela na primeira coluna, "Velocidade".

E nossa expressão? Foi adequada, ou ficamos parecendo robôs?

Foi adequada!

Ótimo! Então pintem o balão com o ponto de exclamação, na segunda coluna, "Expressão"

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Agora é a vez de vocês.
Quem está com a ficha de texto, leia para o coleguinha o texto:

Cada criança lê para sua dupla:

FL.03.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º**

"Que bolo gostoso! Qual o recheio?"

Muito bem! Todos acabaram? Agora, quem está com a outra ficha vai dizer: o coleguinha leu com velocidade adequada, com rapidez ou com lentidão?
Pinte a ficha de apreciação de acordo com a velocidade da leitura de seu colega.

Alunos preenchem as fichas de acordo, enquanto professor passa entre as carteiras vendo os resultados.

E a expressão? O amigo leu com expressão adequada? Ou ficamos parecendo robôs?
Pinte a ficha de acordo com a expressão de seu colega.

Alunos preenchem as fichas de acordo, enquanto professor passa entre as carteiras vendo os resultados.
Realize a estratégia utilizando diversos textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos lerem consistentemente com expressão correta, repita a prática individualmente. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Lembre-se sempre de incentivar todos a melhorarem juntos e a respeitar o colega!
- O aluno poderá solicitar ajuda do professor para ler frases mais complexas.

FL.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º**

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Faça apenas leitura em eco ou apenas leitura em coral, em vez de realizar as duas no mesmo dia.
- Faça uma leitura em voz alta de cada vez, de forma que a turma toda avalie a leitura de um colega.
- O texto a ser lido pode ser sorteado no dado. Numere os textos, de 1 a 6. A criança jogará o dado e lerá o texto sorteado.
- Um aluno é escolhido e fica de costas para os demais, que deverão se organizar em uma fila. Sem vê-la, o aluno de costas diz um número e em seguida joga o dado. O número dito corresponde, na fila, à posição de quem deverá ler o texto. E o número do dado corresponde ao texto que deverá ser lido.
- Prepare cinco cartas, cada uma com o nome e com as expressões faciais de um sentimento: alegria, tristeza, dúvida, entusiasmo e choro. Convide um aluno para pegar uma das cartas, sem revelá-la aos colegas. Ele então lerá um texto, em voz alta, com o sentimento indicado na carta escolhida. E os demais alunos deverão adivinhar o sentimento da leitura.
- Peça aos alunos que releiam os textos, enfatizando, a cada vez, um trecho diferente. Exemplo: "HOJE está chovendo", enfatizando a palavra "Hoje"; e "Hoje está CHOVENDO", enfatizando a palavra "chovendo".

Estratégia de Ensino: Leitura independente

QR-Code para vídeo

Ep4 - Fluência: Leitura independente

Sugestão de ano	
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	

Refletindo juntos

Nesta estratégia, praticamos a leitura independente, fundamental para diagnosticar quais alunos precisam de maior acompanhamento e quais as maiores dificuldades da turma. Dessa forma, você poderá intervir, a tempo e com eficiência, nos problemas da leitura, ajudando adequadamente suas crianças.

Podemos fazer uma leitura oral ou silenciosa. No início da aprendizagem, a leitura oral é muito mais comum, e a silenciosa não é tão eficaz. Uma boa leitura oral é feita sem esforço, de modo fluido e expressivo.

A leitura expressiva é aquela que tem ritmo, altura e entonação adequada.

No primeiro momento, modele a leitura, para guiar o aluno sobre como deve ser a entonação e o ritmo. Incentive também os pais e responsáveis a ler para as crianças. Quanto mais modelos de leitura fluente elas ouvirem, melhor.

Leituras repetidas são um modo eficaz para melhorar a fluência. Após você modelar a leitura do texto, os alunos devem relê-lo. Dessa forma, eles estarão envolvidos em leituras repetidas. A melhor maneira para desenvolver a fluência em leitura oral é proporcionar aos alunos muitas oportunidades de ler a mesma passagem.

Os textos devem estar no nível de leitura independente. Para isso, escolha aqueles com palavras que seus alunos consigam decodificar. Um texto está no nível de leitura independente quando as crianças podem lê-lo e acertar cerca de 95% das palavras. A poesia é especialmente adequada à prática da fluência, porque os poemas infantis são frequentemente curtos e contêm ritmo, rima e significado, tornando a prática fácil, divertida e gratificante.

Na página 34 do caderno da Política Nacional de Alfabetização, disponibilizamos o número médio de palavras lidas por minuto ao final de cada ano do ensino fundamental:

Ano do Ensino Fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

Você pode verificar a evolução de seus alunos registrando, durante o ano, a fluência em leitura. Para tanto, selecione textos breves e adequados ao nível de sua turma, ou seja, textos com palavras que as crianças já saibam decodificar.

Peça ao aluno que leia individualmente o texto, por um minuto — utilize um cronômetro para medir o tempo. Depois, conte o número de palavras lidas. Para ficar mais fácil, antes de começar, anote à margem a quantidade de palavras de cada linha do texto. Por fim, em uma planilha, registre a medição e as observações sobre como foi a leitura. Assim, você poderá verificar como seus alunos evoluíram.

FL.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

FLUÊNCIA

Leitura Independente

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas de texto para leitura independente.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler um texto.

Distribua fichas de texto para todos os alunos.

Primeiro, eu vou ler um texto:

O Túnel do Tatu

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

É um túnel tão grandão
que parece não ter fim.
Mas tem luz no fim do túnel:
é a casa do tatuzinho!

FL.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Vamos ler o texto juntos:

O Túnel do Tatu

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

É um túnel tão grandão
que parece não ter fim.
Mas tem luz no fim do túnel:
é a casa do tatuzinho!

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora é a vez de vocês. Vocês vão ler o texto.

FL.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

O Túnel do Tatu

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

É um túnel tão grandão
que parece não ter fim.
Mas tem luz no fim do túnel:
é a casa do tatuzinho!

Após a leitura conjunta, peça para que repitam e tome a leitura de alguns alunos, um por vez, chegando perto das carteiras para ouvi-los melhor.
Realize a prática da estratégia utilizando diversos textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos lerem consistentemente o texto, faça a atividade individualmente, com cada aluno da sala.

FL.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Caso algum aluno não queira ler, por constrangimento de não ter a leitura bem desenvolvida, permita que ele participe escutando os colegas e acompanhando em voz baixa.
- Se os alunos tiverem dificuldade de ler todo o texto, divida-o em partes.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Utilize histórias e poesias ilustradas, tornando a experiência mais lúdica e atrativa.**

FL.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

O Túnel do Tatu

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

É um túnel tão grandão
que parece não ter fim.
Mas tem luz no fim do túnel:
é a casa do tatuzinho!

Vocabulário

Introdução

QR-Code para vídeo

Ep0 - Vocabulário: Introdução

Para nos comunicarmos de modo eficaz, precisamos conhecer um bom número de palavras. Além disso, é importante utilizá-las adequadamente em cada situação. Este capítulo apresentará estratégias e atividades para desenvolver o vocabulário das crianças, considerando esses aspectos.

De modo geral, o vocabulário refere-se ao conjunto de palavras que conhecemos e que utilizamos para nos comunicar. Para uma comunicação eficaz, é preciso desenvolver um bom vocabulário.

O vocabulário desempenha também um papel importante na aprendizagem da leitura. Para dar sentido aos textos, leitores iniciantes recorrem às palavras que já ouviram. Dessa forma, quando leem, resgatam um episódio de fala.

O vocabulário é, ainda, fundamental para a compreensão. Isso ocorre por dois motivos principais: primeiro, porque conhecer palavras é necessário para entender um texto; segundo, porque dominar o vocabulário permite focar a atenção em conectar as ideias, e não em descobrir o significado das palavras. Ambos os aspectos tornam a leitura mais fácil e rápida. Por outro lado, sem saber o significado da maioria das palavras de um texto, as crianças não conseguem entender a leitura.

Portanto, um estímulo eficiente para ampliar o vocabulário é repetir as palavras novas, utilizá-las em contextos diferentes e relacioná-las a outras já conhecidas. As estratégias apresentadas neste capítulo incentivam dessas maneiras a aprendizagem das crianças.

No *National Reading Panel*, o vocabulário é um dos componentes essenciais para a alfabetização. E uma multiplicidade de resultados foi encontrada.

Por exemplo, o vocabulário deve ser ensinado tanto diretamente, por instruções explícitas, quanto indiretamente, por experiências cotidianas com a linguagem. Quanto mais conexões são feitas para uma mesma palavra, melhor a aprendizagem.

Por outro lado, a repetição e a exposição a vários vocábulos são também práticas úteis. A chave é aplicar uma mesma palavra a múltiplos contextos. Isso pode

ser feito por meio do aprendizado aprofundado, que inclui mostrar ao aluno como uma palavra é usada num determinado contexto.

Além disso, a aprendizagem de vocabulário deve ser ativa. Isso significa que as crianças, guiadas pelo professor, precisam pensar a respeito do contexto em que as palavras se encontram. Os alunos também devem compreender os significados e pensar se as palavras podem ser utilizadas em outras situações.

Dessa forma, evite utilizar apenas um método para o ensino e a aprendizagem de vocabulário. Prefira múltiplas abordagens, explorando diferentes estratégias e possibilidades. É possível incluir, por exemplo, tecnologias computacionais, especialmente para elucidar os significados das palavras.

Podemos mencionar outros estudos.

Um deles observa que não basta falar palavras novas, é necessário que a criança as compreenda e consiga resgatá-las na memória. Sem um repertório amplo, a criança não consegue criar novas categorias conceituais. Por conseguinte, a busca de significado torna-se mais lenta, dificultando a compreensão de assuntos em contextos formais.

Pesquisadores ressaltam também a importância de um ensino infantil que incentive a ampliação do vocabulário. Estimular o vocabulário desde a educação infantil prepara as crianças para as exigências do Ensino Fundamental. No Reino Unido, um estudo conduzido com 82 crianças entre 4 e 6 anos de idade indicou que o vocabulário é o principal preditor da compreensão leitora.

Portanto, na educação infantil, é importante trabalhar o desenvolvimento do vocabulário, pois facilita a posterior alfabetização e as outras aprendizagens que dependem da linguagem.

Por outro lado, um estudo holandês acompanhou 2.143 crianças do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental. Observou-se que tanto a leitura de novas palavras quanto o vocabulário amplo contribuem para a compreensão leitora.

A importância do vocabulário para a compreensão também foi confirmada em estudos brasileiros com crianças do Ensino Fundamental. Crianças com um amplo vocabulário no início da alfabetização apresentam mais facilidade para aprender a ler e a escrever. Utilizar conjuntamente atividades de ampliação vocabular e de interpretação textual aprimora a oralidade e a compreensão na leitura.

O vocabulário está também diretamente relacionado ao sucesso acadêmico e às boas notas na escola. Crianças com um vocabulário defasado apresentam dificuldade para compreender o que é ensinado. Podem também apresentar dificuldade de aprendizagem durante o Ensino Fundamental.

Professor, esses conhecimentos são fundamentais e tornam-se muito mais úteis quando praticados em sala de aula.

Nas estratégias a seguir, apresentaremos possibilidades para ensinar e praticar o vocabulário com sua turma. Lembre-se de que você tem liberdade para adaptar as estratégias à sua realidade e para utilizá-las conforme a conveniência.

Nas próximas páginas, acompanhe como você pode guiar seus alunos no desenvolvimento de vocabulário.

Estratégia de Ensino: Detalhando frases

QR-Code para vídeo

Ep1 - Vocabulário: Descrição em linguagem geral e específica

Sugestão de ano	
Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.	

Refletindo juntos

Nesta estratégia, as crianças vão utilizar palavras, como adjetivos e advérbios, para tornar as frases mais detalhadas. A ideia é que os alunos entendam como desenvolver uma frase de modo que faça sentido. Essa é uma ótima forma de ampliar o vocabulário.

Sabemos que o vocabulário é o conjunto de palavras utilizadas para a comunicação. Quanto melhor for nosso vocabulário, melhor será nossa comunicação. Geralmente, o vocabulário é descrito como oral — palavras para falar ou escutar — ou escrito — palavras para ler ou escrever. Sendo assim, o vocabulário pode ser dividido em quatro tipos:

- Vocabulário de escuta: são as palavras que precisamos saber para entender o que ouvimos.
- Vocabulário de fala: são as palavras que usamos quando falamos.
- Vocabulário de leitura: são as palavras que precisamos saber para entender o que lemos.
- Vocabulário de escrita: são as palavras que usamos quando escrevemos.

Considere, por exemplo, o que acontece

quando um leitor iniciante lê a palavra "pescar". Ele reconhece os sons representados pelas letras e entende que aquela palavra lhe soa familiar, porque já a ouviu ou disse muitas vezes. Assim, ler palavras que ainda não fazem parte do vocabulário de escuta ou de fala é muito mais difícil para leitores iniciantes, por não resgatarem um episódio de fala. Porém, conforme a criança lê textos mais avançados, ela aprende o significado das novas palavras e as inclui no vocabulário oral.

Nos primeiros anos de vida, o vocabulário é construído oralmente, a partir da exposição à linguagem. As evidências científicas mostram que crianças expostas a um ambiente linguístico mais rico têm maior facilidade no processo de alfabetização. Por isso, desde cedo, é importante incentivar as crianças à linguagem e explorar todas as oportunidades para desenvolver um bom vocabulário.

Nessa idade, as crianças aprendem indiretamente os significados da maioria das palavras, por meio de experiências cotidianas com a linguagem oral e escrita. Mas, quando ensinamos vocabulário para as crianças, começamos geralmente com palavras que se referem a algo concreto, como objetos que fazem parte do dia a dia. Aos poucos, vamos apresentando palavras mais complexas e abstratas.

Nesta estratégia, o professor expõe aos alunos uma frase simples, a qual geralmente contém um nome (por exemplo, flor) e um verbo (por exemplo, cresce). Então, as crianças aprendem a detalhar essa frase, atribuindo ao nome uma característica (vermelha) e ao verbo um lugar (no jardim).

A função principal desta estratégia é tornar as crianças sensíveis aos detalhes dos objetos e das situações, para que saibam expressar em palavras o que percebem. Além disso, a estratégia é útil para mostrar que o vocabulário é composto de palavras com diferentes funções e que algumas palavras especificam e detalham outras.

Não se trata de focar muito os termos "verbo", "substantivo", "advérbio" ou "adjetivo", mas de mostrar, no caso concreto, como uma frase é construída, como é modificada por cada tipo de palavra, e qual função é exercida por essas palavras. É importante, então, certificar-se de que as crianças entenderam como fazer isso.

À medida que você mostra que as frases detalhadas ficam mais interessantes, as crianças serão estimuladas a utilizar outras palavras e a expressar mais ideias.

VO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

VOCABULÁRIO
Detalhando Frases

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Figuras para descrição em linguagem geral e específica.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos descrever o substantivo e o verbo em uma frase simples para torná-la mais detalhada.

Mostre a figura de uma flor vermelha.

Ouçam. Eu vou falar uma frase. "A flor cresce."

O substantivo é um nome de uma pessoa, lugar ou coisa. Por exemplo: professora, fazenda, lápis.

Professor deve mostrar objetos da sala de aula para exemplificar.

Um verbo é uma ação, algo que nós fazemos. Por exemplo: correr, nadar, falar.
Uma frase simples tem um substantivo e um verbo.

"Flor" é o substantivo.
"Cresce" é o verbo.

Posso detalhar mais a minha frase.

Eu vou adicionar mais informações sobre o substantivo. Posso dizer
a cor ou o tamanho da flor.
Vou dizer a cor da flor: vermelha.
"A flor vermelha cresce."

Agora, eu vou adicionar mais informações sobre o verbo. Posso dizer onde ou quando a flor cresce.
Vou dizer onde a flor cresce para detalhar mais o verbo: no jardim.
"A flor vermelha cresce no jardim."

Eu adicionei a palavra "vermelha" para dizer a cor da flor e as palavras "no jardim" para dizer onde a flor cresce.

VO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Mostre a figura da flor vermelha.

Vamos falar em voz alta uma frase simples com substantivo e verbo. "A flor cresce." Agora repitam a frase comigo.

A flor cresce.

Vamos descrever a cor da flor. "A flor vermelha cresce." Repitam comigo.

A flor vermelha cresce.

Agora, vamos descrever onde a flor cresce. "A flor vermelha cresce no jardim." Digam essa frase comigo.

A flor vermelha cresce no jardim.

Muito bem! Adicionamos a palavra "vermelha" para descrever a cor da flor e as palavras "no jardim" para descrever onde a flor cresce.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Mostre a figura de uma flor

Quando uma flor cresce, dizemos que ela "desabrocha". Vou dizer uma frase simples com um substantivo e um verbo. "A flor desabrocha." Repitam a frase.

A flor desabrocha.

Agora, detalhem mais a frase descrevendo a cor da flor. Qual é a cor da flor?

VO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

Aceite todas as respostas de cores apropriadas (ex.: roxa, amarela, azul). Possível resposta:

Agora, detalhem mais a frase descrevendo a cor da flor. Qual é a cor da flor?

Roxa.

"A flor roxa desabrocha." Repitam a frase.

A flor roxa desabrocha.

Agora, tornem a frase ainda mais detalhada descrevendo onde a flor desabrocha. Onde a flor desabrocha?

Aceite todas as respostas de locais apropriados (ex.: lá fora, no jardim, em um vaso). Possível resposta:

Lá fora.

"A flor roxa desabrocha lá fora." Digam a frase.

A flor roxa desabrocha lá fora.

Ótimo! Vocês adicionaram mais detalhes ao substantivo "flor" e ao verbo "desabrocha".

Mostre a figura de um caminhão.

Eu vou falar uma frase simples com um substantivo e um verbo. "O caminhão se move."

Agora descrevam a cor do caminhão. De que cor é o caminhão?

Aceite todas as respostas de cores apropriadas (ex.: verde, vermelho, azul). Possível resposta:

Verde.

Agora digam a frase "O caminhão verde se move."

VO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

O caminhão verde se move.

Vamos descrever agora onde o caminhão se move.
Onde o caminhão se move?

Aceite todas as respostas de locais apropriados (ex.: na rua, na ponte, no barro).
Possível resposta:

Na rua.

Agora digam a frase "O caminhão verde se move na rua."

O caminhão verde se move na rua.

Ótimo! Vocês adicionaram mais detalhes ao substantivo "caminhão" e ao verbo "se move".

Realize a estratégia utilizando diversas figuras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos detalharem consistentemente as frases, repita a prática individualmente. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão adicionando a substantivos e a verbos descrições apropriadas.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se os alunos tiverem dificuldades, forneça-lhes opções de detalhamento. Por exemplo: na frase "Júlia brinca", as opções de lugar podem ser: no parque, na sala, na casa da vovó; e as opções de pessoa podem ser: com seu irmão, com sua amiga.
- Se as dificuldades persistirem, dê outros exemplos de frases.

VO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Encoraje os alunos a criarem as próprias frases e a detalhá-las
- Continue a descrição de verbos usando palavras que respondam a perguntas mais complexas, como “por quê?” e “como?”

Estratégia de Ensino: Identificação de categorias conceituais

QR-Code para vídeo

Ep2 - Vocabulário: Identificação de categorias conceituais

Sugestão de ano

Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Refletindo juntos

Para que o desenvolvimento do vocabulário seja efetivo, é importante que as crianças sejam capazes de classificar em categorias as palavras. Por exemplo, os alunos devem saber que mesa, cadeira e fogão são objetos, e que vermelho, azul e verde são cores. Os objetos e as cores, por sua vez, são categorias.

Partes consideráveis da evolução humana são atribuídas à capacidade de reconhecer padrões, uma atividade cognitiva fundamental da nossa espécie, muito útil para compreender o mundo à nossa volta.

Assim, categorizar é uma habilidade inerente ao ser humano e decorre da interação com o ambiente ao nosso redor. Por meio desse processo, analisamos, reconhecemos semelhanças e diferenças, e agrupamos ideias correspondentes. Categorizar, portanto, consiste em organizar, em grupos ou em classes, os elementos que possuem atributos em comum.

No Ciclo de Alfabetização, é importante desenvolver habilidades de observação, identificação, comparação e classificação de seres e de fenômenos. Esses conhecimentos são fundamentais para o desenvolvimento linguístico da criança.

Nesta estratégia, no primeiro momento, trabalhamos apenas com duas categorias: uma que agrupa semelhantes (animal) e outra que agrupa não semelhantes (não animal). Essa separação é mais fácil e mais adequada a crianças pequenas.

No segundo momento, as opções são ampliadas, e as crianças já devem ser capazes de trabalhar com três categorias diferentes — pessoa, lugar e coisa —, o que exige uma percepção mais sensível. Por isso, você pode dividir esta estratégia em duas partes, de acordo com o nível da turma.

Observe que, ao praticar a categorização, a criança estará obtendo subsídios para compreender, futuramente, as classes gramaticais. Aliás, esta estratégia pode ser utilizada também para consolidar esse conteúdo — as caixas representariam as classes (substantivo, verbo, adjetivo), e os cartões representariam as palavras correspondentes.

Naturalmente, o professor é livre para criar e trabalhar com outras categorias. Ao fazer uma escolha adequada, a criança demonstrará que entendeu tanto a categoria quanto os atributos. A criança também terá demonstrado que entende, de uma forma um pouco mais profunda, a figura como pertencente a uma categoria. É importante que você verifique se a criança entendeu ou se está apenas tentando adivinhar.

V0.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

VOCABULÁRIO
Identificação de Categorias Conceituais

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Figuras para identificar categorias conceituais.
- Cartões verdes com "SIM" e vermelhos com "NÃO".
- Três caixas pequenas.

Observação: Esta estratégia pode ser associada a uma história previamente lida (ex.: "O Patinho Feio"). As categorias "animal" e "não animal" podem ser substituídas para se adequarem ao texto lido (ex.: cor, comida).

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos separar em categorias as figuras.

Uma categoria é um grupo de coisas que têm algo em comum. Eu vou classificar o que for animal na categoria "animal" e o que não for animal na categoria "não animal". Um animal é um ser vivo que respira e pode se mover

Segure a figura de um pato.

Na história O Patinho Feio, o Patinho é um animal. O pato é um ser vivo que respira e se move. Vou colocar a figura do pato na categoria "animal".

Coloque a figura de um pato no grupo dos animais.
Segure a figura de uma panela.

Uma panela não é um ser vivo. Panelas não se movem e não respiram. Vou colocar a figura da panela na categoria "não animal".

Coloque a figura de uma panela no grupo dos não animais.
Continue nomeando e classificando as figuras, nas categorias "animal"
e "não animal", seguindo o mesmo formato.

V0.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

Eu fiz a classificação em duas categorias: "animal" e "não animal". Agora, vou classificar em mais categorias.
Eu vou classificar em três grupos: pessoa, lugar ou coisa.

Segure a figura de uma bola.

Bola.
Eu me pergunto: uma bola é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?
Uma bola é uma coisa.
Vou colocar a figura da bola no grupo das coisas.

Coloque a figura de uma bola no grupo das coisas.

Segure a figura de um bebê.

Bebê.
Eu me pergunto: um bebê é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?
Um bebê é uma pessoa.
Vou colocar a figura do bebê no grupo das pessoas.

Coloque a figura de um bebê no grupo das pessoas.

Segure a figura de uma loja.

Loja.
Eu me pergunto: uma loja é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?
Uma loja é um lugar.
Vou colocar a figura da loja no grupo dos lugares.

Coloque a figura de uma loja no grupo dos lugares.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, vamos fazer juntos.

Nessas caixas, vamos classificar as figuras em duas categorias. Vamos agrupar o que for objeto na categoria "objetos" e o que não for objeto na categoria "não objetos".

Vamos responder levantando o cartão verde e dizendo "Sim", se a figura mostrar um objeto. Vamos responder levantando o cartão vermelho e dizendo "Não", se a figura não mostrar um objeto.

Segure uma figura de um livro.

V0.02.00 **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

O livro é objeto?

Professor e alunos levantam o cartão verde.

Sim.

Segure a figura de uma cachorro.

O cachorro é um objeto?

Professor e alunos levantam o cartão vermelho.

Não.

Correto. O cachorro não é um objeto, mas o livro é.

Continue classificando as figuras nas categorias "objeto" e " não objeto", seguindo o mesmo formato.

Isso mesmo! O que respondemos com "Sim" é objeto. O que respondemos com "Não" não é objeto.

Agora, vamos classificar cada figura na categoria correta: pessoa, lugar ou coisa.

Segure a figura de um estojo.

Um estojo é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

Coisa.

Isso! Um estojo é uma coisa.
Vamos colocar o estojo no grupo das coisas.

Coloque a figura de um estojo no grupo das coisas.

Segure a figura de mulheres.

As mulheres entram na categoria de pessoa, lugar ou coisa?

Pessoa.

V0.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

Sim, as mulheres são pessoas.
Vamos colocar o cartão das mulheres no grupo das pessoas.

Coloque a figura de mulheres no grupo das pessoas.

Segure a figura de um hospital.

Um hospital é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

Lugar.

Sim, um hospital é um lugar.
Vamos colocar a figura do hospital no grupo dos lugares.

Coloque a figura de um hospital no grupo dos lugares.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Nessas caixas, vamos classificar as figuras em duas categorias. Vamos agrupar o que for alimento na categoria "alimentos" e o que não for alimento na categoria "não alimentos".

Levantem o cartão verde e digam "Sim", se a figura mostrar um alimento. Levantem o cartão vermelho e digam "Não", se a figura não mostrar um alimento.

Segure a figura de uma maçã.

A maçã é um alimento?

Alunos levantam o cartão verde.

Sim.

Coloque a figura de uma maçã no grupo dos alimentos.

Segure a figura de um lobo.

O lobo é um alimento?

V0.02.00 **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

Alunos levantam o cartão vermelho.

Não.

Coloque a figura de um lobo no grupo dos não alimentos.

Correto. Lobo não é alimento, mas maçã é.

Continue classificando as figuras nas categorias "alimento" e " não alimento", seguindo o mesmo formato.

Isso mesmo! O que respondemos com "Sim" é alimento. O que respondemos com "Não" não é alimento.

Agora, vocês vão classificar cada imagem no grupo correto: pessoa, lugar ou coisa.

Segure a figura de um caminhão.

Um caminhão é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

Coisa.

Sim, um caminhão é uma coisa.
Em que grupo a figura do caminhão deve ser colocada?

No grupo das coisas.

Coloque a figura de um caminhão no grupo das coisas.

Segure a figura do avô.

O vovô é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

Pessoa.

Sim, o vovô é uma pessoa.
Em que grupo devemos colocar a figura do vovô?

No grupo das pessoas.

Coloque a figura do avô no grupo das pessoas.

Segure a figura de uma fazenda.

Uma fazenda é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

V0.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

Lugar.

Sim, uma fazenda é um lugar.
Em que grupo devemos colocar a figura da fazenda?

No grupo dos lugares.

Coloque a figura de uma fazenda no grupo dos lugares.

Continue classificando substantivos em grupos de pessoa, lugar ou coisa, usando o formato acima.

Realize a estratégia utilizando diversas figuras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente classificarem, repita a prática individualmente utilizando outras figuras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

Forneça oportunidades frequentes para que alunos, em grupo ou individualmente, classifiquem, em diversas categorias, uma mesma figura.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos entendem a classificação em categorias. Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática. Se as dificuldades persistirem, enfatize a estratégia utilizando apenas duas categorias.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Realize a estratégia com palavras em vez de figuras.**
- **Peça aos alunos que criem suas próprias categorias para separarem os itens.**
- **Trabalhe com outras categorias, recortando revistas ou outros materiais visuais.**

Estratégia de Ensino: Novo Vocabulário

QR-Code para vídeo

Ep3 - Vocabulário: Novo vocabulário

Sugestão de ano

Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Refletindo juntos

Sabemos que a criança adquire vocabulário de vários modos, tais como ouvindo a leitura de uma história, conversando com um adulto ou com uma criança, assistindo a filmes. Essas são maneiras indiretas de se aprender. Nesta aula, apresentaremos uma estratégia para ensinar diretamente aos alunos uma nova palavra.

Vimos que, por meio de experiências cotidianas com a linguagem — tanto oral quanto escrita —, as crianças aprendem indiretamente o significado da maioria das palavras. No entanto, o vocabulário também pode — e deve — ser ensinado diretamente.

O ensino direto de vocabulário consiste em fornecer aos alunos instruções explícitas e específicas sobre as palavras, incluindo o significado e a aplicação em diferentes contextos. Consiste também em ensinar o aluno a adquirir sozinho o vocabulário. O ensino direto auxilia a aprender palavras difíceis, como aquelas cujos significados não fazem parte das experiências cotidianas dos alunos.

Esse conhecimento aprofundado ajuda as crianças a entender o que estão ouvindo e lendo. Portanto, permite-lhes também falar e escrever com precisão.

Como nesta estratégia, o ensino direto de vocabulário pode ser acompanhado da leitura de uma história. Nesse caso, identifique e ensine previamente as palavras difíceis e importantes do texto, para promover o envolvimento ativo das crianças com o vocabulário e para auxiliá-las a compreender melhor a leitura.

Quanto mais vemos, ouvimos e usamos palavras específicas, melhor as aprendemos. Portanto, não é suficiente o contato com a palavra apenas uma vez. Para reforçar a aprendizagem, é essencial a exposição frequente e o uso em diferentes contextos, de modo que a quantidade e a qualidade se equilibrem. Pois não adianta conhecer, digamos, cem palavras em um mês, mas não ser capaz de utilizá-las ou de compreendê-las em textos. O desenvolvimento consistente de vocabulário requer repetição.

VO.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

VOCABULÁRIO
Novo Vocabulário

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Histórias para ampliar o vocabulário.
- Lista de palavras para compor novo vocabulário.

Observação: Esta estratégia de ensino pode seguir uma história lida em voz alta pelo professor e discutida com os alunos. Antes ou durante a leitura, uma rápida definição das palavras do novo vocabulário deve ser dada numa linguagem acessível aos alunos, para esclarecer o texto.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos conversar sobre a palavra "encantador" e aprender como ela pode ser usada em frases.

Diga a palavra.

Encantador.
Digam a palavra comigo.

Encantador.

Vou dizer uma frase com a palavra "encantador".

Em um dia encantador, a mamãe pato leva seus jovens filhotes para nadar no lago.

Dê o significado da palavra no contexto da frase.

A palavra "encantador" quer dizer que era um dia bonito e agradável para a mamãe pato levar seus bebês para nadar.

A palavra "encantador" quer dizer bom, bonito, agradável.

Vamos pensar em outras coisas ou experiências que seriam encantadoras.
Uma viagem pode ser encantadora por nos levar a conhecer coisas novas e interessantes.
Uma pintura pode ser encantadora por estar muito bonita.

V0.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam a palavra comigo.

Encantador.

Que palavra significa agradável?

Encantador.

Muito bem! A palavra encantador significa agradável.

Ouçam.
Vamos responder a algumas perguntas juntos, dizendo "sim" ou "não".
Seria encantador receber um presente no seu aniversário?

Sim.

Seria encantador cair e ralar o joelho?

Não.

Seria encantador ver um filme bonito?

Sim.

Ouçam as duas frases a seguir. Se eu estiver usando a palavra "encantador" corretamente, digam "sim"; do contrário, digam "não".
Foi encantador quebrar o retrato favorito da minha mãe.

V0.02.00 **Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º**

Não.

Monteiro Lobato tem vários livros encantadores.

Sim.

Sim, Monteiro Lobato tem muitas histórias encantadoras em seus livros. Já quebrar um retrato não seria encantador.

Vamos falar sobre algo que seria encantador.
Seria encantador ir de bicicleta para a escola.
Digam comigo.

Seria encantador ir de bicicleta para a escola.

Seria encantador ver um bom filme no cinema.
Digam comigo.

Seria encantador ver um bom filme no cinema.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Digam a palavra.

Encantador.

Que palavra significa agradável?

Encantador.

Sim. A palavra encantador significa agradável.

V0.02.00 **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

Atenção!
Respondam às perguntas dizendo "sim" ou "não".
Seria encantador receber um presente no seu aniversário?

Sim.

Seria encantador cair e ralar o joelho?

Não.

Seria encantador tomar um bom sorvete num dia quente?

Sim.

Sim, seria encantador ganhar um presente ou tomar um sorvete; mas cair e ralar o joelho não seria.

Ouçam as duas frases a seguir. Se eu estiver usando a palavra "encantador" corretamente digam "sim"; do contrário, digam "não".
Foi encantador quebrar o brinquedo favorito do meu amigo.

Não.

Foi encantador passar a tarde andando de bicicleta com meu amigo.

Sim.

Sim, andar de bicicleta com amigos é encantador; mas quebrar brinquedo não é.

Fale sobre algo que seria encantador.

Forneça o começo da frase (ex.: Seria encantador...). Discuta o significado da palavra nas frases dos alunos e determine se a palavra está sendo usada corretamente.
Possíveis exemplos ditos pelos alunos:

Seria encantador... conhecer minha prima nova.
Seria encantador... ir ao parque de diversões.

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

V0.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

PRÁTICA INDIVIDUAL

Encoraje os alunos a usar as palavras do novo vocabulário na escola e em casa. Incentive-os a escrever e a desenhar situações que seriam encantadoras.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão entendendo quando algo é encantador.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, dê outros sinônimos e situações em que a palavra encantador seria apropriada.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Promova momentos de utilização de dicionários, glossários ou referências, para os alunos procurarem as palavras estudadas.**
- **Peça para que os alunos deem um sinônimo da palavra ensinada.**
- **Forneça oportunidades para que os alunos interajam com o novo vocabulário. Crie novas frases e mostre a palavra em outros textos. Use-a em outros contextos.**
- **Quando fizer pergunta de resposta "sim" ou "não", pergunte também aos alunos por quê.**

V0.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré, 1º e 2º**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. encantador
2. ave
3. adubo
4. bela
5. bondoso
6. bando
7. coluna
8. colheita
9. curar
10. desaparecer
11. dentado
12. dilúvio
13. exato
14. encantado
15. exausto
16. fábula
17. falso
18. falha
19. gentil
20. honesto
21. humilde
22. hospital
23. inteligente
24. justo
25. leal
26. meigo
27. nobre
28. orgulhoso
29. prestativo
30. querido
31. quero-quero
32. risonho
33. simpático
34. tímido
35. útil
36. valente

Estratégia de Ensino: Completando frases

QR-Code para vídeo

Ep4 - Vocabulário: Completando frases

Sugestão de ano

Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Refletindo juntos

Na estratégia anterior, Novo Vocabulário, vimos que podemos ensinar uma palavra e aplicá-la em vários contextos. Inversamente, na presente estratégia, apresentamos o contexto e solicitamos as palavras, outra maneira de os alunos refletirem sobre o vocabulário.

Para tanto, utilizamos a técnica de completar uma frase ou um texto. O exercício proposto será facilitado, caso as crianças tenham um bom vocabulário, consigam fazer inferências e saibam categorizar as palavras.

Com essas habilidades, pensamos automaticamente em como preencher uma lacuna. Por exemplo, se dizemos "Comprei pão na...", é muito fácil imaginarmos que a palavra faltante é "padaria". Isso porque nosso cérebro tende a pensar no todo. Utilizamos experiências, conhecimentos prévios ou pensamentos críticos para suprir o que falta. Basicamente, nesta estratégia, é o que se espera das crianças.

Para o professor, a estratégia consiste em selecionar palavras de um texto e substituí-las por uma lacuna, a qual deverá ser preenchida corretamente, a partir de opções apresentadas. Dessa forma, pelo contexto, o aluno discerne as melhores palavras e elimina as que não se encaixam.

Parece um exercício óbvio. No entanto, completar frases é uma técnica utilizada com muito sucesso em salas de aula de todo o mundo, desde a década de 1950. A técnica é tão bem estabelecida que é usada até para definir o nível de dificuldade de um texto.

O exercício pode ser utilizado, por exemplo, para verificar se o aluno conseguiu refletir sobre um texto ou se aprendeu verdadeiramente o significado de uma palavra. Afinal, não basta aprender isoladamente a palavra, é preciso também saber utilizá-la de modo apropriado.

É uma técnica muito flexível, uma vez que o professor pode utilizar textos de diferentes disciplinas. Assim, essa habilidade é importante não só para o vocabulário, mas também para a compreensão, tema de nosso próximo capítulo.

Portanto, por meio desse exercício, é possível enriquecer o vocabulário, dinamizar a compreensão e beneficiar a aprendizagem. Essa técnica encoraja a criança a desempenhar, durante a leitura, um papel mais ativo e consciente.

VO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

VOCABULÁRIO
Completando Frases

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Frases com lacunas para serem preenchidas.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos descobrir qual palavra está faltando na frase.

Escreva no quadro a frase e as opções, depois leia para os alunos:

"Eu saí para passear com o meu _____ e ele latiu."
Observem as 5 opções:
gato, bola, cachorro, caminhão, lápis.

Eu me pergunto: qual palavra completa a frase corretamente?
Cachorro! Pois só o cachorro late.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Escreva no quadro a frase e as opções.

Agora, vamos ler outra frase. Leiam a frase comigo:

"A minha comida favorita é _____, pois gosto muito de doce."

Vamos ler as opções:

livro, mão, água, feijão e chocolate.

Qual palavra melhor completa a frase?

Chocolate!

Muito bem! Chocolate, pois o chocolate é um doce.

VO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Escreva a frase e as opções no quadro.

Vamos ler outra frase. Leiam a frase comigo:

"João estava jogando _____ quando a mamãe o chamou para entrar em casa."

Vamos ler as opções:

mochila, futebol, pé, café, sonho.

Qual palavra melhor completa a frase?

Futebol!

Muito bem! Futebol é a palavra que melhor completa frase, pois futebol é um jogo, e João só poderia estar jogando futebol, e não mochila, pé, café ou sonho.

Realize a estratégia utilizando outras frases. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos conseguirem ler com autonomia, deixe que eles mesmos leiam a frase e as opções. Quando estiverem proficientes em determinar quais palavras melhor completam a frase, entregue fichas com frases para que os alunos façam a atividade individualmente.

VO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Muitas vezes as crianças não conhecem os conectivos como "pois", "quando", "então". Se você perceber que a maior dificuldade encontra-se nesta questão, aproveite para explorar frases que só variam o conectivo. Exemplo:
  - Ela estava na varanda porque...
  - Ela estava na varanda quando...
  - Ela estava na varanda para...

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Peça que os alunos criem as próprias frases para os colegas descobrirem a palavra faltante.**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. Eu saí para passear com o meu _____ e ele latiu.
   a. gato
   b. bola
   c. cachorro
   d. caminhão
   e. lápis

2. A minha comida favorita é _____, pois gosto muito de doce.
   a. livro
   b. mão
   c. água
   d. feijão
   e. chocolate

VO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

3. João estava jogando _____ quando a mamãe o chamou para entrar em casa.
   a. mochila
   b. futebol
   c. pé
   d. café
   e. sonho

4. Eu cuidei da minha _____ para fazê-la crescer.
   a. chinelo
   b. merenda
   c. planta
   d. pato
   e. hospital

5. Pedro andou na _____ e ficou todo molhado..
   a. estátua
   b. bicicleta
   c. árvore
   d. chuva
   e. caminhão

6. Comprei uma _____ para guardar meus livros.
   a. vento
   b. celular
   c. copo
   d. porta
   e. mochila

VO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

7. Fui muito bem na prova e tirei _____.
   a. lápis
   b. jamelão
   c. dez
   d. pi
   e. bola

8. Consigo levantar muito _____, pois sou muito forte.
   a. ar
   b. cansado
   c. meia-noite
   d. peso
   e. Estados Unidos

9. Fiquei feliz porque _____ um brinquedo novo.
   a. quebrei
   b. ganhei
   c. planta
   d. noite
   e. médico

10. Meu animal preferido é o _____.
    a. dromedário
    b. dente
    c. Chile
    d. samambaia
    e. zíper

Estratégia de Ensino: Utilização do contexto para compreender palavras

QR-Code para vídeo

Ep5 - Vocabulário: Utilização do contexto para compreender palavras

Sugestão de ano	
Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.	

Refletindo juntos

Esta estratégia serve-se do contexto para ampliar o vocabulário. Para isso, utilizamos os homônimos. No entanto, o professor tem liberdade para usar outras palavras, como sinônimos ou parônimos.

Palavras homônimas têm a mesma grafia ou pronúncia, mas significados diferentes. Por exemplo, "caminho" pode ser substantivo — "Estamos no caminho certo" — ou verbo — "Eu caminho até a escola."

Os homônimos são entendidos somente a partir de um contexto, sem o qual o ouvinte não saberá do que se trata. Portanto, saber usar e interpretar o contexto é importante para compreender as palavras. Pistas contextuais incluem definições, reformulações, exemplos e descrições.

Observe, portanto, que o vocabulário e a compreensão são componentes transversais, pois influenciam-se reciprocamente. A linguagem é muito dinâmica, é preciso conhecer bem o seu funcionamento e utilizá-la de modo eficaz.

Professor, a maneira como você fala, a linguagem que você usa e a forma como encoraja seus alunos são fundamentais para desenvolver-lhes o vocabulário. Uma

abordagem interessante é você dizer, em voz alta, o exercício mental que esta estratégia exige das crianças.

Assim, converse com os alunos a respeito do raciocínio para inferir os significados. Pergunte se alguma outra palavra se encaixa na frase, o que significa tal palavra, por que outras não são adequadas. Essas reflexões auxiliarão tanto as crianças a consolidar o conteúdo quanto o professor a verificar se realmente houve aprendizagem. Além disso, será um exercício analítico importante para desenvolver outras habilidades da criança.

Por essas razões, é muito útil praticar, de forma contextualizada, o vocabulário. Obviamente, porém, não é possível que o professor forneça instruções específicas para todas as palavras desconhecidas dos alunos. Portanto, eles precisam ser capazes de ampliar sozinhos o próprio vocabulário.

Este capítulo fornece ferramentas para que, aos poucos, os alunos dependam menos de um adulto para conhecerem as palavras e os significados.

VO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

VOCABULÁRIO
Utilização do Contexto para Compreender Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras com múltiplos significados e frases usando-as em diferentes contextos.
- Cartões com imagens referentes a palavras polissêmicas.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos falar sobre palavras com mais de um significado.

Escreva a palavra "manga" no quadro.
Diga a palavra.

Manga.
Repitam comigo.

Manga.

Manga pode significar uma parte da camisa.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.
Escreva no quadro a seguinte frase, sublinhando a palavra "manga".
"A vovó costurou a manga da minha camisa."
Leia a frase em voz alta.

A vovó costurou a manga da minha camisa.
Nessa frase, "manga" é a parte da roupa onde ficam os braços.

Escreva no quadro a seguinte frase, sublinhando a palavra manga.
"Tomei um delicioso suco de manga."
Leia a frase em voz alta.

Tomei um delicioso suco de manga.
Nessa frase, "manga" é uma fruta tropical bem doce e gostosa.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

VO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

A palavra "manga" pode ter mais de um significado. Seguem outras
frases com a palavra manga.
No frio, gosto de usar blusa de manga longa.
Manga é uma fruta originária da Ásia.
"Manga" é escrita e falada da mesma maneira nas duas frases, mas o significado se altera dependendo das palavras ao redor.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam a palavra comigo.

Damas.

Que nome se dá a um grupo de mulheres jovens e bem educadas?

Damas.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

Qual o nome do jogo que tem peças redondas de duas cores num tabuleiro quadriculado?

Damas.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

Sim, a palavra "damas" pode significar tanto mulheres jovens e bem educadas quanto jogo de tabuleiro.

Vamos falar o significado da palavra "dama" depois de eu ler cada frase. Digam-me se é uma pessoa ou um jogo.
Eu gosto de jogar damas.

Jogo de tabuleiro.

Mariana e Letícia são damas.

VO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

Mulheres jovens e bem educadas.

Ele vai ganhar a partida de damas.

Jogo de tabuleiro.

As damas estão prontas para entrar na festa.

Mulheres jovens e bem educadas.

Repita com as palavras "piso" e "rosa".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Digam a palavra comigo.

Banco.

Qual o nome do móvel em que sentamos?

Banco.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

Qual o lugar em que guardamos nosso dinheiro?

Banco.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

Sim, a palavra "banco" pode significar um móvel ou um lugar onde se guarda dinheiro.

VO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

Digam o significado da palavra "banco" depois de eu ler cada frase.
Digam-me se é um móvel ou um lugar onde se guarda dinheiro.
Sentei-me no banco pois estava cansado.

Móvel.

Depositei dinheiro neste banco.

Lugar onde se guarda dinheiro.

Ladrões malvados assaltaram o banco.

Lugar onde se guarda dinheiro.

Comprei bancos novos para a cozinha.

Móvel.

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Forneça constantes oportunidades de expor os alunos a palavras com mais de um significado. Permita que escrevam e desenhem situações em que se faça o uso de um significado específico da palavra.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos entendem os diferentes significados das palavras polissêmicas.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.

VO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Incentive as crianças a perguntarem aos familiares se eles conhecem outras palavras que têm sentidos diferentes.**
- **Peça para os alunos utilizarem os dois significados da palavra na mesma frase. Por exemplo: "Manchei a manga da camisa com suco de manga."**

Compreensão

Introdução

QR-Code para vídeo

Ep0 - Compreensão: Introdução

A compreensão é o objetivo final da leitura. Envolve extrair os significados, identificar as mensagens implícitas e explícitas, conhecer a intenção do autor e relacionar o texto às informações já conhecidas. É um processo intencional e ativo, que se desenvolve mediante algumas estratégias, isto é, um conjunto de etapas conscientes usadas pelos leitores para entender o texto. Este capítulo se dedica a esse conteúdo.

A associação entre letras e sons é um passo importante, mas é preciso ir além. Pois a compreensão não decorre automaticamente da leitura. São independentes. Por isso, é possível compreender sem ler, e também ler sem compreender. Assim, para consolidar a compreensão, são necessárias estratégias próprias. No entanto, a leitura é determinante para adquirir fluência e ampliar o vocabulário, fatores que estão diretamente relacionados com a compreensão.

Os alunos que monitoram bem a compreensão sabem quando entenderam ou não um texto. E possuem estratégias para solucionar problemas de leitura. Além de dominar essas estratégias, também é importante que o aluno, ao longo da vida escolar, aprenda o vocabulário específico e necessário para compreender textos cada vez mais complexos.

Como não poderia deixar de ser, o *National Reading Panel*, com base na metanálise de milhares de estudos científicos, aborda a compreensão como um dos componentes essenciais para a alfabetização.

As evidências científicas mais fortes desse relatório mostram que fazer perguntas aos estudantes durante a leitura é efetivo. É importante também que os alunos perguntem a si mesmos sobre o texto e pensem a respeito.

Engajar as crianças na compreensão é também crucial. Elas devem monitorar a si mesmas, isto é, saber quando estão entendendo e quando não estão. Nesse último caso, cabe ao professor elucidar, direcionar e, se necessário, sugerir uma nova leitura mais atenta.

O engajamento entre colegas também é valioso. O *National Reading Panel* evidencia que a aprendizagem cooperativa tem

bons resultados, em especial para crianças um pouco maiores, do 3º ano em diante. Os colegas podem dar sugestões uns aos outros, bem como discutir significados e contextos.

A evidência científica mostra também que combinar diferentes estratégias de leitura é útil para a compreensão. O importante é tornar os leitores mais ativos e interessados. Práticas que motivam a ler e compreender um texto geram um círculo virtuoso de aprendizagem.

Podemos mencionar outros estudos.

Estratégias metacognitivas e automonitoramento durante a leitura estão diretamente associados a desfechos mais promissores de compreensão leitora, de acordo com uma recente pesquisa que revisou 11 estudos.

Para alcançar uma boa compreensão leitora, é necessário que a criança possua um bom processamento linguístico, ou seja, um amplo vocabulário e uma boa fluência de fala. Ambos facilitam a produção de textos, já que habilidades de compreensão oral foram plenamente desenvolvidas.

Por ser necessária para compreender a leitura, a compreensão oral deve ser estimulada na pré-escola e no ensino fundamental.

Dessa maneira, estimular, desde a pré-escola, a compreensão oral e outras habilidades linguísticas pode impactar diretamente a compreensão leitora. Problemas de linguagem oral, dificuldades de relacionar as letras com os respectivos sons, vocabulário restrito e baixa variação de frases estão geralmente associados a problemas de compreensão textual, conforme estudo conduzido nos Estados Unidos com crianças de 9 a 14 anos de idades.

Durante a leitura textual, dispensar as informações menos importantes e alternar o pensamento entre os sentidos literal e figurado são habilidades cognitivas mais avançadas que favorecem a compreensão leitora.

O processamento de inferências consiste em chegar a conclusões. Envolve conectar diferentes informações do texto e atribuir a ele conhecimentos prévios. Tirar conclusões durante a leitura é essencial para uma boa compreensão, pois, assim, os significados são alcançados.

Professor, esses conhecimentos são fundamentais e tornam-se muito mais úteis quando trazidos para a sua prática de sala de aula.

Nas próximas páginas, acompanhe como você pode guiar seus alunos no desenvolvimento da compreensão. Lembre-se de que você tem liberdade para adaptar as estratégias à sua realidade e para utilizá-las conforme a conveniência.

Estratégia de Ensino: Recontagem de histórias e expressão oral

QR-Code para vídeo

Ep2 - Compreensão: Recontagem de histórias e expressão oral

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	EF12LP09, EF12LP10, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP13, EF15LP19

Refletindo juntos

As crianças adoram ouvir histórias. Algumas gostam, especialmente, de interagir durante a leitura, fazendo perguntas ou comentários. Isso é ótimo! Para desenvolver habilidades, sempre aproveite essa disposição natural. Nesta estratégia, exploramos tal interesse, de modo que os alunos são incentivados a recontar uma história, para que se avalie a compreensão.

Recontar histórias auxilia a desenvolver a escuta e a expressão oral, exercita a imaginação, a concentração e a memória, e ainda contribui para a interação entre as crianças. Exige, também, atenção com a sequência dos fatos e com o espaço onde as ações se desenrolam.

Devido à multiplicidade de competências que exercita, a prática pode ser trabalhada com diferentes idades, por meio da audição ou da leitura textual. Para o primeiro caso, é preciso apenas que a criança saiba falar e tenha algum vocabulário.

Escolha histórias que despertem o interesse e a curiosidade das crianças. Utilize, também, livros com imagens, as quais poderão ativar a memória visual. Em sala, instrua a prestarem bastante atenção. Em geral, a atividade é prazerosa para os

estudantes, que costumam estar ávidos para compartilhar com o restante da turma o que entenderam.

Assim, dê-lhes liberdade para recontar a história. Ao mesmo tempo, você pode estimulá-los, lembrando-os de informações adicionais, caso eles se esqueçam. Faça perguntas objetivas que os auxiliem a recordar as partes importantes.

A recontagem de histórias é uma ferramenta importante para o professor verificar, de forma muito simples e direta, a compreensão de seus alunos. A depender da profundidade e fidedignidade do reconto, tem-se uma ótima avaliação do nível de compreensão. Além disso, o exercício fornece aos alunos ferramentas de estudo. Eles se tornarão capazes, por exemplo, de resumir e de extrair detalhes de um texto.

Esta estratégia pode ser utilizada para verificar, além da compreensão, outra competência importante: o vocabulário. O aluno não dirá necessariamente as mesmas palavras do texto e, assim, demonstrará seu repertório de fala. Por outro lado, repetir os mesmos termos evidenciará assimilação, memória e precisão.

Percebe-se, mais uma vez, como os componentes essenciais para a alfabetização estão interligados. As estratégias que os trabalham simultaneamente são muito importantes para uma aprendizagem coerente e efetiva.

CO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

COMPREENSÃO
Recontagem de Histórias e Expressão Oral

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de histórias infantis.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler uma história e depois contar para os colegas. Para isso, vamos aprender como recontar uma história sem esquecer alguma parte importante.

Vou ler a história.

"A Lebre e a Tartaruga

Era uma vez uma lebre e uma tartaruga. A lebre vivia caçoando da lentidão da tartaruga.
Certa vez, a tartaruga, já muito cansada por ser alvo de gozações,
desafiou a lebre para uma corrida.
A lebre, muito segura de si, aceitou prontamente.
Não perdendo tempo, a tartaruga pôs-se a caminhar, com seus passinhos lentos, porém firmes.
Logo a lebre ultrapassou a adversária e, vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar.
Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr.
Já na reta final, viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada toda sorridente.

Moral da história: lentamente se vai ao longe!"

Relembre em voz alta as partes principais da história, como se tivesse se preparando para recontá-la.

Agora, vou recontar a história com as minhas palavras:

Reconte a história com suas palavras. Segue abaixo um exemplo possível:

A lebre era ligeira e a tartaruga era lenta. Por isso a lebre zombava
da tartaruga. A tartaruga, chateada, desafiou a lebre para uma corrida. A lebre, confiante, resolveu tirar uma soneca. Enquanto isso, a tartaruga não parou de caminhar. A tartaruga vence a corrida por conta de sua persistência e pelo orgulho da lebre.

CO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora, vou ler outra história. Prestem atenção, pois vocês irão recontá-la.

"O Leão e o Ratinho

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.
Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata.
Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora.
Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores.
Não conseguia se soltar e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.
Nisso, apareceu o ratinho. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

Moral da história: uma boa ação ganha outra."

Relembre com alunos as partes principais da história para prepará-los para a recontagem.

Quem gostaria de recontar a história para a turma?

Aluno reconta a história. Ajude-o se ele estiver com dificuldades, lembrando pontos da história ou fazendo perguntas abertas.

Realize a estratégia utilizando diferentes histórias. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Se os alunos já forem capazes de ler, peça que leiam alguma história de um livro e a recontem.

CO.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão contando a história sem esquecer os principais fatos.
- Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.
- Para os alunos que tiverem mais dificuldades em recontar, faça perguntas sobre a história.
- Caso os alunos ainda tenham dificuldades, entregue cópias escritas do texto e sublinhe as palavras essenciais à recontagem da história.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **A recontagem de histórias pode ser feita por meio de dramatização, dividindo a turma em grupos menores para que apresentem aos demais uma peça teatral.**
- **Incentive um aluno a começar uma história, a qual deverá ser continuada por outro aluno, e assim sucessivamente.**
- **Faça duplas ou trios de leitura e reconto de histórias.**
- **Diga aos alunos para recontarem a história aos familiares.**

Estratégia de Ensino: Identificação dos elementos da história

QR-Code para vídeo

Ep3 - Compreensão: Identificação de elementos da história

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	EF01LP26, EF01LP16, EF15LP02, EF15LP14

Refletindo juntos

As crianças precisam entender que as histórias possuem diferentes elementos: os personagens, os cenários, as ações. Aprender a discerni-los é muito útil à compreensão. Auxilia principalmente a compreender enredos mais elaborados.

Uma boa história nos atrai. Seus elementos são entrelaçadas de tal modo que a leitura flui e é facilmente compreendida. Ficamos encantados e, por vezes, até queremos imitar o autor. É comum não identificarmos imediatamente os elementos da trama. Desejamos apenas apreciar a leitura. No entanto, eles são fundamentais para a compreensão.

Em nossa aula, adotamos os seguintes elementos da história: personagem, cenário, problema ou objetivo, etapas e fim. Sem eles, o enredo não se encadeia em começo, meio e fim.

Para melhor visualizá-los, utilizamos um dos diferentes tipos de organizadores gráficos: o mapa da história. Nele, descrevemos os elementos do enredo. O organizador mais básico é aquele que contém o começo, meio e fim.

Esse recurso é interessante, porque organiza as ideias e o raciocínio, bem como auxilia a visualizar claramente os elementos do texto. Além disso, desenvolve o conhecimento sobre a narrativa e, portanto, pode servir como um esboço para

escrever, contar e recontar histórias. É também um meio pelo qual as crianças percebem que os personagens e os eventos estão inter-relacionados.

O esquema pode ser utilizado não só para as histórias infantis, mas também para os conteúdos de outras disciplinas. Basta uma adaptação. Aliás, o professor pode confeccionar o seu próprio mapa, dependendo de seu objetivo. O hábito de organizar, desde cedo, as informações de qualquer texto é uma excelente prática.

Ao aprender a trabalhar com esse tipo de organizador gráfico, os alunos terão facilidade para ler e compreender textos, pois saberão distinguir as partes importantes. Se seu aluno consegue identificar, de modo claro e objetivo, os elementos da história, você saberá que ele a compreendeu.

CO.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

COMPREENSÃO

Identificação de Elementos da História

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas com histórias.
- Mapas da história.
- Imagens do celeiro com palheiro e da capivara.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos usar um mapa da história para identificar as partes de uma história. Assim como temos ovos, leite, farinha e açúcar para fazer um bolo, temos personagens, cenário e etapas para fazer uma história.

Mostre uma cópia grande do mapa da história.

Vou usar um mapa da história para me ajudar a entender o que li.

Ao explicar, aponte para o campo apropriado: personagem, cenário, problema ou objetivo, etapas ou passos e final.

PERSONAGEM PRINCIPAL
O personagem principal é a pessoa ou o animal mais importante da história.

CENÁRIO
O cenário é onde e quando a história acontece.

PROBLEMA ou OBJETIVO
Um problema é algo que precisa ser resolvido.
Um objetivo é algo que o personagem está tentando fazer, buscar, alcançar ou conquistar.
Em uma história, o personagem tem um problema ou um objetivo.

ETAPAS ou PASSOS
As etapas da história são os passos que o personagem realiza para resolver o problema ou para alcançar o objetivo.

CO.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

FIM
No fim da história, o problema é resolvido ou o objetivo é alcançado.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora vamos ler uma história e depois usar um mapa da história para nos ajudar a entender o que foi lido.

Mostre a história.

O título desta história é "O palheiro no celeiro".
O título pode me dar uma pista sobre a história.

Mostre a imagem do celeiro com o palheiro.

Em uma fazenda, um celeiro é uma construção onde os animais vivem e onde os alimentos são armazenados.
O feno é usado como alimento para cavalos e vacas. O feno é a grama que foi cortada, seca e depois armazenada no palheiro dentro do celeiro. O palheiro geralmente fica em um local alto, logo abaixo do telhado do celeiro.
Eu me pergunto se a história será sobre animais em um celeiro ou em um palheiro.

Acompanhem enquanto eu leio a história.

Entregue o texto para os alunos.

O palheiro no celeiro
Certa manhã, um menino entrou no celeiro de seu pai. Ele ouviu um miado e imaginou que um gatinho poderia estar ali. O menino procurou em cada baia, mas só encontrou os cavalos comendo palha. Perto dali, ele viu seu pai ordenhando vacas, mas não havia nenhum sinal do gato por ali. Mais uma vez, ele ouviu um miado e se perguntou de onde poderia estar vindo aquele som. Então pensou que os miados poderiam estar vindo de cima, do palheiro.
Ele carregou uma escada bem pesada para alcançar a porta do palheiro, subiu com cuidado e abriu a porta. Lá ele finalmente encontrou um gatinho cinza e muito fofo.

Agora, vamos usar um mapa da história para identificar as partes importantes.

CO.02.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Aponte para o ícone apropriado, ao fazer as perguntas, e registre as respostas no mapa da história.

O personagem principal é a pessoa ou o animal sobre o qual a história se refere.
Nesta história o menino é o personagem principal.

Quem é o personagem principal desta história?

O menino é o personagem principal.

Muito bem! O menino é o personagem principal da história.
Vou escrever "menino" em PERSONAGEM PRINCIPAL no mapa da história.

O cenário é onde e quando a história acontece. O cenário desta história é certa manhã em um celeiro.
Onde esta história acontece?

Esta história acontece em um celeiro.

Quando a história acontece?

A história acontece em certa manhã.

Muito bem! O cenário é certa manhã em um celeiro.
Vou escrever "certa manhã em um celeiro" no campo CENÁRIO do mapa da história.

O problema é o que o menino gostaria de resolver. O problema para o menino é que ele quer encontrar o gatinho. Qual é o problema para o menino na história?

Ele quer encontrar o gatinho.

CO.02.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

Muito bem! O problema para o menino é que ele quer encontrar o gatinho.
Vou escrever "o menino quer encontrar o gatinho" em PROBLEMA ou OBJETIVO no mapa da história.

As etapas ou passos são as ações que o menino toma para resolver o problema.
Primeiramente, o menino olhou cada baia do estábulo. Depois ele carregou uma escada e subiu até o palheiro.
Portanto, o que o menino faz para resolver seu problema?

Ele olha cada baia do estábulo.
Carrega uma escada.
Sobe até o palheiro.

Muito bem! Vou escrever "ele olha em cada baia, carrega uma escada e sobe até o palheiro" em ETAPAS ou PASSOS no mapa da história.

Se necessário, faça perguntas adicionais para lembrar mais etapas que levem à solução. Por exemplo:
O menino subiu a escada.
O que ele fez?

Ele subiu a escada.

Muito bem! Também vou escrever "ele subiu a escada" em ETAPAS ou PASSOS no mapa da história.

Agora, vamos preencher o FIM da história.
Lembrem-se, o final é quando o problema é resolvido. O menino resolve o problema? Ele encontra o gatinho? Sim, no fim da história, o menino encontra o gatinho.
O que acontece no fim da história?

O menino encontra o gatinho.

Muito bem! Vou escrever "o menino encontra o gatinho" em FIM no mapa da história.

Bom trabalho, crianças. Identificamos as diferentes partes da história usando um mapa da história.

CO.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês usarem um mapa da história, para ajudar a entender o que foi lido.
Vejam o título.
O título pode nos dar uma pista sobre a história.
O título desta história é "Capivaras no rio".

Mostre a imagem de uma capivara.

O que vocês sabem sobre capivaras?

Aceite todas as respostas apropriadas sobre capivaras. Limite a discussão a dois minutos.

Agora, ouçam e acompanhem enquanto eu leio a história.

Entregue o texto para os alunos.

Capivaras no rio
No fim de semana passado, Maria foi ao rio. Ela brincava com os primos na água e nas pedras. Maria viu uma pequena praia do outro lado do rio, onde às vezes as capivaras aparecem para tomar sol. Ela nunca tinha visto uma capivara de verdade antes e esperava ver uma hoje. Então, quando seus primos foram almoçar em casa, ela decidiu ficar na beira do rio. Talvez uma capivara aparecesse. Silenciosamente, ela observou as águas se movimentarem do outro lado do rio. Maria teve o cuidado de ficar quietinha e não fazer barulho. Para sua surpresa, não apenas uma,
mas uma família inteira apareceu! Ela ficou encantada!

Agora vamos usar o mapa da história para identificar as partes importantes.

Aponte para o ícone apropriado, ao fazer perguntas, e registre as respostas no mapa da história.

Quem é o personagem principal da história?

Maria é o personagem principal da história.

CO.02.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

Muito bem! Vou escrever "Maria" em PERSONAGEM PRINCIPAL no mapa da história.

Onde a história acontece?

A história acontece em um rio.

Quando a história acontece?

A história acontece no fim de semana passado.

Muito bem! Vou escrever "em um rio no fim de semana passado" em CENÁRIO no mapa da história.

Agora me digam: qual o objetivo de Maria na história?

Maria queria ver uma capivara.

Muito bem! Vou escrever "Maria queria ver uma capivara" em PROBLEMA ou OBJETIVO no mapa da história.

Então quais são as etapas ou passos que Maria toma para alcançar seu objetivo de ver uma capivara?

Aceite qualquer variação de resposta correta.

Ela decidiu ficar no rio.
Ela observou a outra margem do rio.
Ela teve o cuidado de não fazer barulho.

Muito bem! Vou escrever "ela decidiu ficar no rio, observou e teve o cuidado de não fazer barulho" em ETAPAS ou PASSOS no mapa da história.

Agora vamos preencher o FIM da história. Lembrem-se, o término é quando a meta é alcançada.
Maria alcançou seu objetivo de ver uma capivara?

Sim, ela alcançou seu objetivo.

O que aconteceu na história, para Maria alcançar o objetivo?

CO.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Maria viu uma família de capivaras.

Muito bem! Vou escrever "Maria viu uma família de capivaras" em FIM no mapa da história.

Parabéns, crianças! Vocês identificaram as diferentes partes da história usando um mapa da história.

Realize a estratégia utilizando outras histórias. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente as partes importantes, repita a prática individualmente usando outras histórias. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando corretamente os elementos da história.
- Se os alunos tiverem dificuldades, ensine um elemento da história por vez.
- Se tiverem dificuldades para identificar o personagem, pergunte a eles quem tem na história o problema ou o objetivo.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Para reforçar a compreensão, peça aos alunos que desenhem os elementos da história e que expliquem o desenho.**
- **Peça aos alunos que recontem toda a história a partir do mapa da história.**
- **Faça caixas de papelão para colocar, na ordem em que aparecem, fichas de cada elemento da história.**
- **Peça para os alunos encenarem, a partir dos elementos da história.**
- **Os alunos podem colar no mapa imagens correspondentes às respostas dadas.**

Estratégia de Ensino: Identificação da ideia principal

QR-Code para vídeo

Ep4 - Compreensão: Identificação da idéia principal

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	EF01LP16

Refletindo juntos

Nesta estratégia, as crianças aprenderão um raciocínio para identificar e descrever a ideia principal de uma história. E poderão sempre recorrer a esse útil procedimento.

Quando lemos ou ouvimos, pensamos com a linguagem. Estudantes que compreendem pouco ao ouvir costumam também compreender pouco ao ler. O professor da pré-escola deve desenvolver nos alunos a compreensão auditiva, de modo que cheguem ao ensino fundamental preparados para compreender bem uma leitura.

É possível ensinar as crianças a ler e a ouvir com mais eficiência. Elas devem ser instruídas a: identificar a ideia principal e os elementos textuais; recontar os detalhes e explicar como eles apoiam a ideia principal; discernir o que é importante para compreender a mensagem.

Os alunos precisam de explicações sobre como a compreensão funciona. Explicitar o processo mental faz a diferença na aprendizagem. Perceba que, na primeira parte da estratégia, o professor pensa em voz alta, para mostrar como identificar a ideia principal.

Pesquisas do *National Reading Panel* mostram que os resumos têm impacto positivo

na compreensão e que escrevê-los é fundamental para os primeiros anos de aprendizagem.

Um resumo é uma síntese de um texto. Abrange identificar as ideias principais, eliminar as considerações redundantes e secundárias, conectar as informações e lembrar do que foi lido.

A ideia principal é a mensagem mais importante e central que o autor quer passar. As crianças a identificam, quando excluem informações acessórias e repetitivas, e parafraseiam o essencial.

Para ensinar com sucesso esta estratégia, é necessário muita prática e uma rica variedade de textos. À medida que os alunos ganham confiança para identificarem sozinhos a ideia principal, adquirem mais autonomia para compreender o que ouvem e leem.

CO.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

COMPREENSÃO
Identificação da Ideia Principal

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Textos curtos para identificar a ideia central.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos identificar a ideia principal de um texto.

Para identificar a ideia principal, pensem sobre quem ou o que é a história. A ideia principal é a informação mais importante do texto, é a mensagem central que o autor quer passar. Ouçam.

Leia em voz alta o texto.

Guto tem um gato. Ele alimenta e dá água ao gato todo dia. Ele escova o pelo de seu gato no quintal da casa.

"Pense em voz alta" para demonstrar o processo de identificação da ideia principal.

Pergunto-me primeiro: sobre quem ou o que é este parágrafo?
Este parágrafo é sobre Guto.
O que o autor diz sobre Guto?
O autor me diz que Guto alimenta, dá água e escova o gato.
Então, qual a ideia principal deste parágrafo?
A ideia principal é que Guto cuida de seu gato.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Vamos responder a essas perguntas juntos.
Como faço para descobrir a ideia principal de um texto?

Primeiro, descubro quem é o personagem principal ou qual é o assunto da história.
Em seguida, verifico o que é dito sobre o personagem principal ou sobre o assunto da história.
Por fim, encontro a ideia principal.

CO.03.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

Então, sobre quem ou o que é esse texto?

É sobre Guto.

O que é dito sobre Guto?

Guto alimenta o gato, dá água e escova o gato.

Qual é a ideia principal deste parágrafo?

Isso mesmo! A ideia principal deste parágrafo é que Guto cuida de seu gato.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Ouçam.

Leia em voz alta o texto.

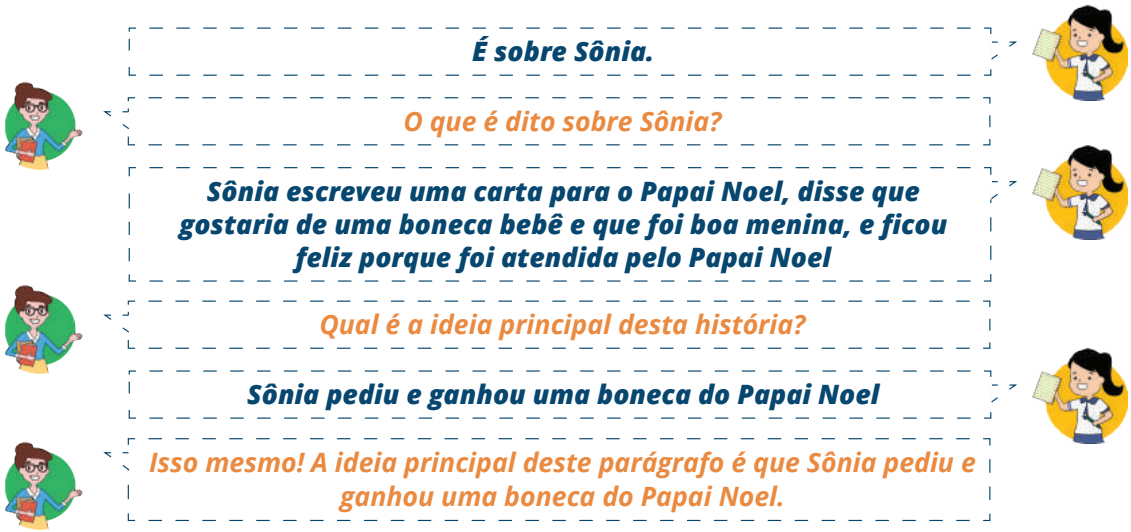
Sônia escreveu uma carta para o Papai Noel pedindo uma boneca de Natal. Ela disse, em sua carta, que tinha sido uma boa menina e que gostaria de uma boneca bebê. Na noite de Natal, Sônia ficou muito feliz, porque o Papai Noel tinha atendido ao seu pedido.

Agora é a vez de vocês.

Primeiro, descubro quem é o personagem principal ou qual é o assunto da história.
Em seguida, verifico o que é dito sobre o personagem principal ou sobre o assunto da história.
Por fim, encontro a ideia principal.

Então, sobre quem ou o que é a história?

CO.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**


É sobre Sônia.
O que é dito sobre Sônia?
Sônia escreveu uma carta para o Papai Noel, disse que gostaria de uma boneca bebê e que foi boa menina, e ficou feliz porque foi atendida pelo Papai Noel
Qual é a ideia principal desta história?
Sônia pediu e ganhou uma boneca do Papai Noel
Isso mesmo! A ideia principal deste parágrafo é que Sônia pediu e ganhou uma boneca do Papai Noel.

Realize a estratégia utilizando diversos textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente a ideia principal em um texto, repita a prática individualmente utilizando outros textos.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando a ideia principal do texto.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, reduza o tamanho do parágrafo e escolha palavras mais simples.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Utilize cartões com sequências lógicas para que os alunos identifiquem a ideia principal.**

CO.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realizar a estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

Guto tem um gato. Ele alimenta e dá água ao gato todo dia. Ele escova o pelo de seu gato no terraço da casa.

Ideia principal: Guto cuida de seu gato.

Sônia escreveu uma carta para o Papai Noel, pedindo uma boneca de Natal. Ela disse, em sua carta, que tinha sido uma boa menina e que gostaria de uma boneca bebê. Na noite de Natal, Sônia ficou muito feliz, porque o Papai Noel tinha atendido o seu pedido.

Ideia principal: Sônia pediu e ganhou do Papai Noel uma boneca.

Eu estava brincando na piscina durante minhas férias. De repente, todos se juntaram num canto e começou um burburinho. O que seria aquilo? Fui ver de perto o que estava acontecendo. Tinha um peixe dentro da piscina! Nunca vi isso acontecer. Meu pai pegou o peixe com uma rede e o jogou no rio.

Ideia principal: Durante minhas férias, encontramos um peixe na piscina.

Nas férias, fui à praia e o papai me levou para passear de barco. Quando estávamos bem longe do cais, percebi que estávamos próximos a uma pedra bem grande. Achei muito estranho, porque a pedra estava se movimentando. Perguntei ao meu pai o que estava acontecendo e ele disse que aquilo não era uma pedra, mas sim uma enorme tartaruga. Papai me explicou que as tartarugas vivem muito tempo e que uma tartaruga tão grande devia ser bem velha.

Ideia principal: Quando passeava de barco com meu pai, vimos uma enorme tartaruga.

Um dia, meu cachorro estava latindo muito. Boby era um cãozinho muito tranquilo, aquilo nunca havia ocorrido! Ele não parava de latir. Quando percebemos, tinha um gambá no meio de nosso quintal! Retiramos o bichinho e o levamos para uma mata próxima de nossa casa. Ele tinha um cheiro esquisito.

Ideia principal: Meu cachorro Boby encontrou um gambá no quintal.

CO.03.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Amanhã é o grande dia da final do campeonato de futebol da escola. Estamos bem confiantes, porque temos o melhor goleiro de todos: o Zezé Muralha, que não levou gols ainda. Tenho certeza de que, se conseguirmos marcar no começo do jogo, a taça será nossa!

Ideia principal: Vamos jogar a final do campeonato de futebol e estamos confiantes de que vamos ganhar.

No fim do ano, minha família sempre tira uma foto em frente à árvore de Natal. Neste ano, demoramos bastante para conseguir tirar a foto, porque, a cada vez que a foto era tirada, alguém piscava os olhos! Tivemos que tentar oito vezes para conseguir uma boa foto.

Ideia principal: No Natal, tivemos de tirar oito fotos de família, porque alguém sempre piscava os olhos.

Elefantes são animais incríveis. Além de terem excelente memória, tendem a ser exímios nadadores. O que eu não sabia é que, por trás de todo seu tamanho e força, eles podem ser animais carinhosos. Alguns até usam suas trombas para abraçar seus entes queridos. Só é preciso lembrar que, para uma pessoa, esse abraço poderia ser forte demais...

Ideia principal: Apesar de muito grandes, os elefantes podem ser animais carinhosos.

Estratégia de Ensino: Perguntas sobre o texto

QR-Code para vídeo

Ep5 - Compreensão: Perguntas sobre o texto

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	EF15LP03

Refletindo juntos

A ideia desta estratégia é mostrar às crianças que perguntar e responder pode auxiliar a compreensão. Como modelo, utilizamos as expressões “quem”, “o que”, “onde” e “quando”. Essa é uma forma fácil e eficiente de extrair boas informações sobre a leitura.

Sabemos que o aluno precisa compreender o texto, para que a leitura alcance sua finalidade. Enquanto leem, bons leitores têm propósito e são ativos.

Ter propósito significa saber o que se quer com determinado texto, como um manual para montar uma mesa, um guia de viagem para informar-se sobre um lugar, ou ainda uma história clássica para apreciar a literatura.

Ser ativo significa pensar dinamicamente durante a leitura, aproveitando-a ao máximo. Leitores ativos usam suas experiências e percepções de mundo, bem como seu conhecimento de vocabulário e de estrutura da linguagem. Sabem também utilizar estratégias de compreensão, de modo que podem resolver problemas de entendimento, se houver.

Por sua vez, estratégias de compreensão são planejamentos conscientes, isto é, conjuntos de etapas que bons leitores

usam para entender o texto. Essas etapas possibilitam a leitura ativa, proposital e consciente. Além disso, podem ajudar a entender, lembrar e comunicar o que foi lido.

Esta estratégia pode ser utilizada na leitura ou na audição. Para melhor entendimento, professor e alunos perguntam antes, durante e/ou após o texto, e respondem.

Os questionamentos são eficazes, porque:

- dão um propósito para a leitura e orientam os alunos;
- concentram a atenção no que deve ser aprendido;
- ajudam a pensar ativamente o texto;
- incentivam a monitorar a compreensão e o aprendizado;
- auxiliam a revisar o conteúdo e a relacioná-lo com o que os alunos já conhecem.

Ensinar o estudante a fazer as próprias perguntas significa fornecer-lhe ferramentas para que seja mais ativo na compreensão textual. Assim, ele fica mais ciente do quanto entendeu da leitura.

Mais perguntas devem ser feitas, conforme a complexidade do texto e necessidade de compreensão. Como mostrado na seção “Variações e Adaptações” da ficha, assim que as crianças dominarem o “quem” e “o que”, apresente-lhes o “onde” e “quando”. Desenvolva, em seus alunos, o hábito de se questionarem sobre esses e outros aspectos. Você perceberá que a compreensão textual melhorará substancialmente.

CO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

COMPREENSÃO

Perguntas sobre o Texto

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de frases.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos nos fazer perguntas e responder, para nos ajudar a entender o que lemos.

Quando leio uma frase ou uma história, faço-me perguntas e respondo, para me ajudar a entender o que leio.

Eu me pergunto: QUEM são os personagens?
Isso me diz as pessoas ou os animais da história.

Eu me pergunto: O QUE estão fazendo?
Isso me diz as ações dos personagens da história.

Escreva no quadro a frase "Júlia está andando de bicicleta."

Ouçam.
"Júlia está andando de bicicleta."

Primeiro eu pergunto: quem é a personagem?
Eu respondo: Júlia. Isso me diz quem é a pessoa da história.

Em seguida eu pergunto: o que Júlia está fazendo?
Eu respondo: andando de bicicleta. Isso me diz a ação.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Quando lemos, nós perguntamos QUEM para encontrar o personagem e O QUE para encontrar as ações.

Escreva no quadro a frase "As crianças estão cantando uma música."

Ouçam.
"As crianças estão cantando uma música."

CO.04.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

Primeiro, que pergunta fazemos usando a palavra QUEM?

Quem são as personagens?

Nós respondemos:

As crianças.

Em seguida, que pergunta fazemos usando as palavras O QUÊ?

O que as crianças estão fazendo?

Nós respondemos:

Cantando uma música.

Muito bem! "Cantando uma música" é a ação, e "as crianças" são as personagens.

Quando temos várias frases, nós fazemos as mesmas perguntas QUEM e O QUE para ajudar a entender a história.

Repita com as frases "O cachorro está comendo o osso" e "A professora pega o livro."

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Façam perguntas e respondam, para ajudar a entender o que vocês leem.

Primeiro, que pergunta vocês fazem usando a palavra QUEM?

Quem é o personagem?

Em seguida, que pergunta vocês fazem usando as palavras O QUÊ?

O que está fazendo?

Excelente!

Escreva no quadro a frase "O garoto consertou a janela."

CO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Ouçam.
"O garoto consertou a janela."

Quem é o personagem?

O garoto.

O que o garoto fez?

O garoto consertou a janela.

Muito bem! "Consertou a janela" é a ação. E "o garoto" é o personagem.

Lembrem-se de fazer perguntas usando QUEM e O QUE para ajudar a entender o que vocês leem.

Realize a estratégia utilizando diferentes frases. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos perguntarem e responderem de maneira consistente, proporcione oportunidades individuais utilizando outras frases.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão entendendo como perguntar e responder.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se os alunos tiverem dificuldades, reduza a frase. Por exemplo, "Júlia cavalga."

CO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Se os alunos dominarem QUEM e O QUE, você pode incluir as perguntas ONDE e QUANDO. Exemplo:

Ouçam.
"Júlia está andando de bicicleta à tarde na calçada."

Que pergunta fazemos usando a palavra ONDE?

Onde Júlia está andando de bicicleta?

Muito bem!
Agora me digam: onde Júlia está andando de bicicleta?

Na calçada.

Que pergunta fazemos usando a palavra QUANDO?

Quando Júlia está andando de bicicleta?

Muito bem!
Agora me digam: quando Júlia está andando de bicicleta?

À tarde.

- Aumente o texto para duas frases, usando um pronome. Por exemplo, "João está nadando. Ele está na piscina antes do almoço."

CO.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realizar a estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

- Júlia está andando de bicicleta.
- As crianças estão cantando uma música.
- O garoto consertou a janela.
- O cachorro está comendo o osso.
- A professora pega o livro.
- A vovó costurou meu vestido.
- O cachorro correu atrás do próprio rabo.
- Eu li o livro amarelo.
- As luzes da árvore de Natal piscavam.
- Minha mãe ganhou um anel dourado.
- O vento derrubou a enorme árvore.
- O urso comeu um favo de mel.
- A marmota gostava de nadar.
- O golfinho estava nadando abaixo do barco.
- Li muitos livros nas minhas férias.

Estratégia de Ensino: Identificação de gêneros textuais

QR-Code para vídeo

Ep6 - Compreensão: Identificação de gêneros textuais

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	EF01LP20, EF01LP21, EF01LP22, EF01LP23, EF12LP14, EF12LP15, EF12LP16, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18

Refletindo juntos

Quando as crianças já tiverem certa familiaridade com a leitura e conseguem discernir bem as ideias do texto, podemos trabalhar com elas diferentes gêneros textuais. Por meio desta estratégia, as crianças aprenderão a identificar as características do gênero "carta".

É importante o contato cotidiano com a escrita. Por isso, trabalhar com avisos, convites, poemas, receitas, bilhetes, cartas, entre outros, é interessante para que as crianças se familiarizem com os textos que as cercam, de modo que elas se engajem também nos estudos.

Em outras palavras, seus alunos devem ter contato com diferentes gêneros textuais. Mais relacionados com a forma do que com o conteúdo, os gêneros vão auxiliar os estudantes a identificar as estruturas dos textos.

Os gêneros textuais diferem dos tipos textuais. Narração, descrição, dissertação e injunção são tipos textuais. Porém, como visto, são gêneros a carta, a biografia, o conto, o e-mail, a notícia, a receita, entre outros.

Os gêneros textuais se adequam ao uso cotidiano da linguagem. O foco é a comunicação, por isso são muito dinâmicos. São passíveis de modificações ao longo do tempo, mesmo que sejam preservadas algumas características preponderantes.

Existe uma infinidade de gêneros textuais. Nesta aula, abordamos a carta. A ideia é que o professor tenha uma noção de como ensinar de modo direto e explícito as principais características de um gênero.

Portanto, esta estratégia poderá ser adaptada a outros gêneros textuais. Por exemplo, para o poema, o professor poderá explicitar também a estrutura, as características e a função.

Observe que o conteúdo não basta para compreender um texto. É preciso, também, conhecer a forma. Ela certamente auxiliará seus alunos na contextualização da mensagem do autor. Portanto, o contato desde cedo com os gêneros textuais tornará a compreensão mais ampla e refinada.

CO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

COMPREENSÃO

Identificação de Gêneros Textuais

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas com diferentes gêneros textuais (carta, *e-mail*, site, *tweet*, poema, notícia de jornal, texto narrativo, bilhete, etc.)

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos reconhecer as principais características de diferentes gêneros textuais.

Mostre uma carta e um envelope.

Vocês conseguem reconhecer que gênero textual é este?
É uma carta.

Para que serve uma carta?
Para nos comunicarmos, escrevermos para alguém que está longe.

Quem já mandou uma carta para o Papai Noel? Nela vocês escreveram o que gostariam de ganhar, certo? No entanto, por que mandar uma carta?
Vamos pensar. Vocês iriam até a casa do Papai Noel dizer o que gostariam de ganhar? Muito bem! Não daria para ir, porque ele mora muito longe, lá no Polo Norte. Então uma carta serve para nos comunicarmos, escrevermos para alguém que está longe.

E como as cartas chegam ao seu destino?
Pelo correio! O carteiro entrega no destino.

Aponte para cada parte da carta.

A carta tem partes importantes.
O remetente é quem envia a carta. Ele aparece no final da carta, na assinatura, e também no verso do envelope.
O destinatário é para quem a carta é enviada. Ele aparece na saudação inicial da carta, e também na frente do envelope.
O corpo do texto é esta parte maior. É aqui que o remetente escreve sua mensagem para o destinatário.
O local e a data normalmente ficam acima do destinatário. Indicam onde e quando a carta foi escrita.
O endereço fica normalmente no envelope. Serve para fazer a carta chegar ao destino correto. Informam-se cidade, estado e CEP.

CO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, vamos pensar juntos. Que gênero textual é este?

Carta.

Para que serve uma carta?

Para nos comunicarmos, escrevermos para alguém que está longe.

Por onde enviamos as cartas?

Pelo correio!

Quem entrega a carta?

O carteiro.

Ótimo! A carta é o gênero textual que serve para comunicar, escrever para alguém que está longe. É enviada pelo correio e entregue pelo carteiro.

Quem envia a carta?

O remetente.

Onde escrevemos o nome dele?

No fim da carta e no verso do envelope.

CO.05.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

Muito bem! O remetente é quem envia a carta. Ele aparece no final da carta, na assinatura, e também no verso do envelope.

Quem recebe a carta?

O destinatário.

Onde escrevemos o nome dele?

No início da carta e na frente do envelope.

Muito bem! O destinatário é quem recebe a carta. Ele aparece no início da carta, e também na frente do envelope.

O que escrevemos no corpo do texto?

A mensagem que queremos comunicar.

O corpo do texto é a mensagem que o remetente quer comunicar ao destinatário.

Geralmente, onde colocamos o local e a data?

Acima do destinatário.

O local e a data normalmente ficam acima do destinatário. Indicam onde e quando a carta foi escrita.

Onde colocamos o endereço?

No envelope.

CO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

O endereço fica normalmente no envelope. Serve para fazer a carta chegar ao destino correto. Informam-se cidade, estado e CEP.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Que gênero textual é este?

Carta.

Para que serve uma carta?

Para nos comunicarmos, escrevermos para alguém que está longe.

Por onde enviamos as cartas?

Pelo correio!

Quem entrega a carta?

O carteiro.

Muito bem! A carta é o gênero textual que serve para comunicar, escrever para alguém que está longe. É enviada pelo correio e entregue pelo carteiro.

Quem envia a carta?

O remetente.

Onde escrevemos o nome dele?

No fim da carta e no verso do envelope.

Muito bem! O remetente é quem envia a carta. Ele aparece no final da carta, na assinatura, e também no verso do envelope.

Quem recebe a carta?

O destinatário.

CO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Onde escrevemos o nome dele?

No início da carta e na frente do envelope.

O destinatário é quem recebe a carta. Ele aparece no início da carta, e também na frente do envelope.

O que escrevemos no corpo do texto?

A mensagem que queremos comunicar.

O corpo do texto é a mensagem que o remetente quer comunicar ao destinatário.

Geralmente, onde colocamos o local e a data?

No início da carta.

O local e a data normalmente ficam acima do destinatário. Indicam onde e quando a carta foi escrita.

Onde colocamos o endereço?

No envelope.

O endereço fica normalmente no envelope. Serve para fazer a carta chegar ao destino correto. Informam-se cidade, estado e CEP.

Realize a estratégia utilizando outros gêneros textuais. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Peça para que os alunos tragam de casa textos e os categorizem, identificando os principais elementos textuais.

CO.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Repita com as alunos que não entenderem, até que todos saibam determinar todas as partes do texto em questão.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Apresente vários textos e peça que os alunos identifiquem os respectivos gêneros textuais.**

Estratégia de Ensino: Identificação de detalhes

QR-Code para vídeo

Ep7 - Compreensão: Identificação de detalhes

Sugestão de ano	
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	

Refletindo juntos

Para aproveitar completamente o texto, é preciso compreender, além da ideia principal, os detalhes. A estratégia a seguir orienta e estimula as crianças a perguntarem sobre os detalhes do texto e a praticarem a releitura.

No capítulo "Fluência", vimos que ler a mesma passagem várias vezes é a melhor maneira para desenvolver a fluência. Na estratégia "Identificação de Detalhes", observamos que a releitura é importante também para a compreensão. Nesta aula, verificamos como reler auxilia a monitorar e a solucionar problemas relativos aos detalhes do texto.

Monitorar a compreensão permite ao aluno:

- ter ciência do que entendeu;
- identificar o que não apreendeu; e
- usar estratégias apropriadas para resolver problemas de compreensão.

Há várias formas de monitorar a leitura. Os alunos podem:

- identificar onde ocorre a dificuldade ("Não entendo o segundo parágrafo do texto");

- identificar qual é a dificuldade (“Não entendo o que o autor quer dizer quando afirma: “os jacarés devoram sua presa inteira ou arrancam dela grandes pedaços para engolir.”);
- repetir, com as próprias palavras, a passagem difícil (“Ah, então o autor quer dizer que os jacarés comem o animal inteiro ou engolem grandes pedaços”);
- reler o trecho (“Não me lembro que tipo de animal os jacarés comem. Vou reler o parágrafo para confirmar”);
- procurar no texto informações que possam resolver a dificuldade.

Nesta estratégia, o professor faz perguntas para ajudar os alunos a encontrarem os detalhes. As instruções dadas incentivam a responder melhor e, portanto, a aprender mais durante a leitura. Incentivam também, conforme exposto no vídeo, a voltar ao texto e encontrar soluções para dúvidas que permaneceram após a leitura inicial.

Seus alunos devem sempre ter em mente os motivos para reler um texto:

1. garantir que a resposta está correta;
2. assegurar que não faltam informações na resposta;
3. lembrar de todos os detalhes;
4. entender melhor o texto.

Você pode simplificar os motivos acima e formar um mnemônico:

1. Corrigir;
2. Completar;
3. Detalhar;
4. Entender.

Esses conhecimentos acompanharão os alunos por toda a trajetória escolar. Pois a compreensão é uma habilidade essencial para qualquer estudo. Pratique esta estratégia com diferentes tipos textuais, como narrações, dissertações e injunções.

CO.06.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

COMPREENSÃO

Identificação de Detalhes

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas com textos, para serem distribuídas a cada aluno.
- Fichas com quatro motivos para reler.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos reler para respondermos completamente às perguntas sobre um texto.

Quando lemos um texto, observamos que ele traz detalhes sobre um tema.
O tema é sobre quem ou o que o texto trata principalmente.
Um detalhe fornece algumas informações sobre o tema.
O que um detalhe fornece?

Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto.
Às vezes, precisamos reler para encontrar todos os detalhes.

Crianças, vou ler sobre "Jacarés". Antes de ler, vamos falar sobre algumas palavras do texto que podem ser novas para vocês.

Réptil. Digam comigo: "réptil".

Réptil.

Um réptil é um animal que nasce de um ovo, tem sangue frio e escamas. Um jacaré é um réptil. A temperatura do jacaré muda conforme o clima.

Aquecer. Digam comigo: "aquecer"

Aquecer.

CO.06.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Aquecer significa aumentar a temperatura, tornar mais quente. Jacarés gostam de se aquecer sob o Sol.

Pântano. Digam comigo: "pântano".

Pântano.

Um pântano é uma terra parcialmente coberta por águas rasas e por plantas. Jacarés gostam de pântanos onde a água é rasa cheios de plantas e de árvores.

Agora ouçam a leitura sobre "Jacarés".

Não diga os números ao ler o texto.

Jacarés
1. Na Amazônia há muitos jacarés.
2. Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia.
3. Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda.
4. Podem crescer até quatro metros e meio.

1. Jacarés gostam de viver onde está quente. 2. Quando está fazendo muito calor, eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos. 3. Quando está frio, os jacarés deitam-se sob o Sol para se aquecer.

1. Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras. 2. Eles também comem pequenos animais e pássaros. 3. Enquanto nós mastigamos bem a nossa comida, os jacarés devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para engolir.

Vamos refletir nas informações do primeiro parágrafo. Ouçam-no novamente.

Releia em voz alta.

1. Na Amazônia há muitos jacarés. 2. Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia. 3. Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda. 4. Podem crescer até quatro metros e meio.

CO.06.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

1. Na Amazônia há muitos jacarés. 2. Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia. 3. Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda. 4. Podem crescer até quatro metros e meio.

Agora vou responder a algumas perguntas sobre esse parágrafo, para sabermos por que é importante reler.

A primeira pergunta é: o que são jacarés e onde posso encontrálos?
Eu aprendi que jacarés são répteis e posso encontrá-los na Amazônia.

I) Eu gostaria de saber se essa é a resposta correta.
Quando não temos certeza se a resposta está correta ou se falta alguma informação, nós podemos reler o texto.
O que podemos fazer quando não temos certeza se a resposta está correta ou se falta alguma informação?

Nós podemos reler o texto.

Vou reler o primeiro parágrafo em voz alta para verificar minha resposta.

Releia em voz alta.

Sim, minha resposta está correta.

II) Mas não mencionei que o jacaré é um dos maiores répteis da Amazônia. Então eu vou adicionar essa informação que faltou na minha resposta.

Aqui está outra pergunta.
Como é o jacaré?

III) Hum, não me lembro como eles descreveram um jacaré, no primeiro parágrafo.
Posso reler quando não me lembro de todos os detalhes.
O que podemos fazer quando não nos lembramos de todos os detalhes?

CO.06.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

Podemos reler.

Isso! Podemos reler quando não nos lembramos dos detalhes.

Vou reler o primeiro parágrafo.

Releia em voz alta.

Hum, não lembrei que os jacarés têm um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e podem ter quatro metros e meio de comprimento. Então vou responder como é o jacaré.
Os jacarés têm um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e podem ter quatro metros e meio de comprimento.

Vamos revisar as razões importantes para reler ao responder a perguntas.
1. Reler para garantir que minha resposta está correta.
2. Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.
3. Reler se não me lembrar de todos os detalhes.

Quais são as razões para reler ao responder perguntas?

Reler para garantir que minha resposta está correta.
Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.
Reler se não me lembrar de todos os detalhes.

Muito bem! Vamos nos lembrar desses motivos quando respondermos às perguntas do próximo parágrafo.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Entregue uma cópia do texto para cada aluno.

Lembram-se do que é um detalhe? Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.
O que é um detalhe?

Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.

CO.06.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto. Para que usamos os detalhes?

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto.

Às vezes, precisamos reler para encontrar todos os detalhes. Reler nos ajuda a entender o texto.

Ouçam a leitura em voz alta do segundo parágrafo do texto sobre jacarés.

1. Jacarés gostam de viver onde está quente. 2. Quando está fazendo muito calor, eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos. 3. Quando está frio, os jacarés deitam-se sob o Sol para se aquecer.

Então, isso quer dizer que jacarés deitam-se em locais aquecidos?

IV) Hum, acho que não entendi essa parte. Quando não entendemos tudo, relemos o texto. O que fazemos quando não entendemos tudo?

Relemos o texto.

Isso! Ouçam a releitura desse parágrafo para entender os detalhes.

Releia em voz alta o parágrafo.

Uma pergunta. Onde os jacarés gostam de viver?

Eles gostam de viver onde está quente.

Isso mesmo! Jacarés gostam de viver onde está quente.

Outra pergunta. O que um jacaré faz quando fica muito calor?

CO.06.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Eles se refrescam na água.

Gostaria de saber se essa resposta está correta.
Quando não temos certeza se a resposta está correta ou se falta alguma informação, podemos reler o texto.
O que podemos fazer para ter certeza se a resposta está correta ou se falta alguma informação?

Podemos reler o texto.

Vamos reler a segunda parte juntos para verificar nossa resposta.

Releia em voz alta.

Nossa resposta estava correta?

Sim.

Mas não incluímos todas as informações ou detalhes sobre como os jacarés se refrescam.
Nós incluímos todas as informações ou detalhes sobre como eles se refrescam?

Não.

Exato! Precisamos dar mais detalhes sobre o que os jacarés fazem quando fica muito calor.
Descobrimos que eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos.
O que os jacarés fazem quando fica muito calor?

Eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos.

Agora sim, incluímos todas as informações na resposta.

CO.06.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

Primeiro, tivemos que reler para entender o texto. Em seguida, tivemos que reler para saber se a nossa resposta estava correta. Por fim, relemos para nos ajudar a lembrar de todos os detalhes.

Distribua aos alunos a ficha com motivos para reler.

Olhem para nossa tabela. Já temos três razões para reler. Vamos adicionar um novo motivo: reler quando não entendemos algo. Qual é o quarto motivo para reler?

Reler quando não entendermos algo.

Agora, nós sabemos 4 razões para relermos o texto. Vamos revisar?

Razões importantes para reler ao responder perguntas.

Reler para garantir que minha resposta está correta.
Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.
Reler se não me lembrar todos os detalhes.
Reler se eu não entender.

Muito bem! Lembrem-se desses motivos ao responder às perguntas do próximo parágrafo.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Lembram-se do que é um detalhe? Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.
O que é um detalhe?

Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto.
Para que usamos os detalhes de um texto?

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto.

CO.06.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Às vezes, precisamos reler para encontrar todos os detalhes ou para nos ajudar a entender o texto.
O que precisamos fazer às vezes para encontrar todos os detalhes ou para nos ajudar a entender o texto?

Precisamos reler.

Ouçam a leitura da última parte do texto sobre jacarés.

1. Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras. 2. Eles também comem pequenos animais e pássaros. 3. Enquanto nós mastigamos bem a nossa comida, os jacarés devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para engolir.

Esta parte nos diz o que os jacarés gostam de comer.
O que os jacarés gostam de comer?

Jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras.

Gostaria de saber se essa resposta está correta.
Lembrem-se, podemos reler para descobrir se a resposta está correta ou se está faltando alguma informação.
O que fazemos para descobrir se a resposta está correta ou se está faltando alguma informação?

Relemos o parágrafo.

Vamos reler a última parte.

Releia o parágrafo em voz alta.

Sim, a resposta está correta.

Mas existem mais detalhes que respondem à pergunta?

Sim.

O que os jacarés também comem?

Eles também comem pequenos animais e pássaros.

CO.06.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

Isso mesmo! Esta parte do texto nos diz que a resposta completa é: os jacarés gostam de comer peixe, tartarugas, capivaras, pequenos animais e pássaros.
Qual é a resposta completa?

Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas, capivaras, pequenos animais e pássaros.

Outra pergunta.
Como os jacarés comem sua comida?

Eles devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para engolir.

Eu gostaria de saber se esta resposta está correta.
Por que relemos?

Relemos para verificar se nossa resposta está correta ou se está faltando alguma informação.

Vamos reler a última parte do parágrafo para que vocês possam conferir suas respostas.

Releia em voz alta a última parte do parágrafo .

A resposta de vocês estava correta e incluía todos os detalhes?

Sim.

Muito bem! A resposta de vocês está correta e inclui todos os detalhes.
Lembrem-se: queremos contar todos os detalhes ao responder às perguntas.

Vamos revisar as quatro razões pelas quais releríamos.
Olhem para nossa tabela. Quais são as 4 razões para reler?

1. Reler para garantir que minha resposta está correta.
2. Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.
3. Reler se não consigo me lembrar de todos os detalhes.
4. Reler se eu não entender.

Muito bem! Lembrem-se dessas razões sempre que responderem às perguntas sobre um texto.

CO.06.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Realize a estratégia utilizando diferentes textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente os detalhes relevantes, repita a prática individualmente ou em duplas usando outras textos.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando corretamente os detalhes relevantes do texto.
- Se tiverem dificuldade, utilize textos menores ou com temas que os alunos já conheçam.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Escreva as perguntas no quadro para que os alunos possam consultá-las.**
- **Peça aos alunos que leiam com o professor durante a etapa "PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS".**
- **Aplique esta estratégias com o conteúdo de outras áreas do conhecimento.**

Produção de escrita

Introdução

QR-Code para vídeo

Ep0 - Produção de escrita: Introdução

O objetivo da alfabetização é ler com compreensão. Mas é também, como contraparte, escrever de forma compreensível, proficiente e independente. Por isso, as atividades de escrita são parte fundamental na formação do aluno.

Escrever, inicialmente, significa transitar entre o código oral — dos fonemas — e o escrito — dos grafemas. Neste capítulo, trabalharemos a escrita emergente, a escrita propriamente dita e a redação. Essa última habilidade, mais avançada, exige a capacidade de reunir ideias, estruturar textos e escolher palavras.

O progresso na escrita acontece à medida que a alfabetização se consolida e que os alunos avançam na literacia. Para crianças mais novas, escrever reforça a consciência fonêmica e o conhecimento alfabético. Para as mais velhas, ajuda a entender os tipos e os gêneros textuais. Temos um longo caminho até que os estudantes possam escrever com autonomia.

De várias maneiras, os professores podem ajudar as crianças na aprendizagem da escrita: inicialmente, estimulando a coordenação motora fina, com brincadeiras e rabiscos; em seguida, desenvolvendo a grafia compreensível e legível; por fim, aplicando estratégias para escrever palavras e para criar textos.

A escrita abrange diferentes níveis.

O nível das letras refere-se à caligrafia. Envolve a planificação, a programação e a execução dos traços.

O nível das palavras diz respeito à ortografia. Abrange operações mentais que permitem saber, por exemplo, que “casa” se escreve com “s” e não com “z”.

O nível das frases relaciona-se à consciência sintática. Inclui a ordem das palavras, as combinações entre elas, e a pontuação.

Por fim, o nível dos textos refere-se à escrita e à redação. Ele envolve organização do discurso e processos que não são exclusivos da língua escrita, como a sintaxe, a semântica e a memória episódica, isto é, a memória de fatos vivenciados.

A caligrafia é muito importante para o traçado e para a ortografia. Facilita, durante a leitura, o conhecimento da forma das palavras. Além disso, realça a harmonia visual das letras e impede que a escrita à mão se torne um empecilho à leitura.

São boas práticas de ensino da escrita:

- dedicar tempo para escrever, trabalhando com os estudantes várias formas textuais;
- começar do básico, ensinando o passo a passo da escrita e dando oportunidades de repetição, permitindo-se tentativa e erro;
- aumentar o conhecimento dos alunos sobre a escrita;
- incentivar o interesse e a motivação para escrever; e
- recorrer frequentemente à avaliação formativa, para compreender o progresso dos estudantes.

O aluno deve entender que a escrita pode ter múltiplos propósitos, tais como: (Graham, 2008)

- comunicar-se, por cartas, notas, e-mails;
- informar outras pessoas, por relatórios, por manuais, por descrições de eventos, de objetos, de lugares;
- aprender, por resumos ou por fichamentos, o que foi estudado;
- entreter a si próprio e os outros, por histórias, peças, poemas;
- refletir sobre si mesmo, em diários pessoais; e
- demonstrar conhecimentos, num teste ou numa prova em sala de aula.

Em um estudo realizado em Washington, nos Estados Unidos, 33 crianças do primeiro ano foram estimuladas com estratégias de ortografia sistemática, de leitura e de redação, em múltiplas modalidades — motora, tátil, visual e auditiva. Ao final, em ditado e em reconhecimento de palavras difíceis, esses alunos melhoraram mais do que o grupo sem intervenção multimodal. Os estudantes que receberam por dois anos essa estimulação desenvolveram muito melhor, por mais tempo, a habilidade de escrever, até o final do segundo ano.

Uma pesquisa sobre intervenções nos primeiros anos escolares revisou 115 estudos. A metanálise mostrou que a escrita foi melhor desenvolvida em crianças: que receberam ensino explícito; e que praticaram a escrita manual e a transcrição, modeladas e suportadas por professores e por colegas.

Um estudo com 236 crianças brasileiras da pré-escola mostrou que os estudantes que apresentaram, aos 6 anos de idade, aquisição fonológica incompleta, ou seja, dificuldades de processamento de sons, tiveram, aos 9 anos, dificuldades de escrita. Desenvolver a linguagem oral é, portanto, essencial para aprender a escrever.

Por fim, para redigir, é preciso organizar

o pensamento e traduzi-lo em linguagem escrita, respeitando as regras: fonológicas, dos sons; sintáticas, das frases; semânticas, dos sentidos; e pragmáticas, do contexto comunicativo. A combinação desses aspectos exige uma complexa e sofisticada atividade cognitiva, bem como um bom desempenho dos sistemas de memória.

Professor, para suas aulas, reforce os seus conhecimentos sobre o ensino da escrita. As estratégias a seguir mostram algumas opções que podem ser aplicadas com seus alunos. No entanto, lembre-se de que você tem liberdade para adaptá-las à sua realidade e para utilizá-las conforme a conveniência.

Acompanhe, nas próximas páginas, como você pode guiar seus alunos no desenvolvimento da escrita.

Estratégia de Ensino: Escrita emergente

QR-Code para vídeo

Ep2 - Produção de escrita: Escrita emergente

Sugestão de ano

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Refletindo juntos

Para escrever com clareza, é necessário, em primeiro lugar, desenvolver habilidades motoras. O lápis pode ser uma ferramenta nova para as crianças. Segurá-lo, movimentá-lo e pressioná-lo corretamente deve ser praticado. Nada disso é trivial. Nesta estratégia os alunos traçam diferentes formas. Assim, eles desenvolvem força nos braços, nas mãos e nos dedos. Além disso, treinam a percepção visual e a coordenação motora.

Além da capacidade de associar fonemas e grafemas, a escrita exige uma habilidade motora que não é simples de ser alcançada. No início, os processos mentais e físicos são custosos. Somente com a prática reiterada, é possível perceber e automatizar os movimentos musculares necessários.

Nesta estratégia, trabalhamos a escrita emergente, ou seja, os aspectos precursores da escrita.

Para escrever, nosso cérebro primeiro identifica as formas e se apropria delas, em um complexo processamento visual-espacial. Em seguida, ocorre a integração visual-motora, na qual as instruções neurais são transmitidas para os músculos do braço, da mão e dos dedos, e os

movimentos dessas partes são continuamente monitorados. Todo o processo é retroalimentado pela percepção do que foi escrito.

No início, esse trabalho é consciente e muito demandante. A criança mobiliza o cérebro para coordenar os sentidos, a atenção, a memória e os movimentos. Com prática e tempo, a grafia se automatiza e se torna mais simples e agradável.

Como se pode perceber, nada disso é natural — assim como jogar futebol não é, por exemplo. Contudo, se o aluno se preparar, terá a musculatura treinada para os movimentos da escrita.

Em um primeiro momento, as crianças aprendem por imitação. Por isso, é importante apresentar-lhes frequentemente diferentes traçados, para que vejam e acompanhem. Mas sempre mostre a elas o que será feito.

Desde cedo, é preciso também atentar para a postura. Corrigi-la pode ser muito difícil no futuro. Instrua os alunos a se sentarem com o tronco reto, na cadeira, e a não se deitarem sobre o papel. Pernas devem estar flexionadas, em 90º, e os ombros, relaxados. A mão não dominante repousará sobre a carteira, e, assim, o papel será fixado. Na outra mão, o lápis deve ser "pinçado" pelos dedos e segurado firmemente. Oriente os estudantes a manterem a posição e a não soltarem o lápis enquanto estiverem escrevendo.

Esta estratégia é fundamental para que as crianças tomem consciência da postura, dos espaços no papel e da direcionalidade da escrita. Elas vão adquirir mais força e desenvolver a coordenação motora fina. Por essa razão, pratique, com bastante frequência, essa atividade. Use de modo variado linhas retas e curvas, traçadas ou pontilhadas.

PE.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita Emergente

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas com exercícios para traçados.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos traçar diferentes formas.

Entregue para cada aluno uma ficha de exercício. Neste caso, a ficha trará a forma de ondas.
Faça no quadro os mesmos traçados da ficha que foi entregue aos alunos.

Crianças, observem o pato na água. Precisamos traçar as linhas para que ele não afunde.

Vou traçar aqui no quadro. Prestem atenção.

Complete lentamente o traçado.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Escrevam o nome de vocês na ficha e tracem as ondas.

Realize a estratégia utilizando outras fichas. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

PE.01.00 | **Estratégia de Ensino** | **Pré e 1º Ano**

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Caso algum aluno tenha dificuldades para realizar os traçados, forneça fichas mais simples para que eles tracem novamente.
- Se as dificuldades persistirem, peça para os alunos utilizarem o dedo para fazer o traçado com tinta guache.
- Quando os alunos conseguirem realizar o traçado com o dedo de maneira precisa, solicite que eles façam o traçado com giz de cera e, posteriormente, retorne para a prática com o lápis.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Reutilize a ficha solicitando aos alunos que usem um pincel para fazer o traçado com tinta guache.**
- **Desenhe formas pontilhadas no quadro e convide os alunos para fazer o traçado.**

Estratégia de Ensino: Escrita de letras

QR-Code para vídeo

Ep3 - Produção de escrita: Escrita de letras

Sugestão de ano	
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	

Refletindo juntos

Nesta estratégia, veremos como ensinar os alunos a escrever as letras. Desenhá-las será o aspecto preponderante, embora questões posturais também devam ser abordadas. Repita a estratégia até completar o alfabeto. Assim, as crianças terão a base para grafar legivelmente palavras e textos.

Assumimos que as crianças já conhecem visualmente o alfabeto, conscientizam-se da postura e da motricidade e têm noção de como usar o papel e o lápis. Então, podemos dar um passo além e introduzir a grafia das letras.

É interessante ensinar primeiro as maiúsculas de fôrma, pois são maiores e mais simples. Como atividade preparatória, o professor e os alunos podem escrever juntos a letra no ar. É um ótimo exercício para desenvolver a coordenação motora grossa.

Em seguida, cada etapa do traçado pode ser explicada, enquanto é desenhada grande no quadro. Desse modo, os estudantes observarão bem os detalhes e acompanharão passo a passo.

Combinar mais de um sentido (como visão e audição) pode ajudar a criança a associar o movimento da mão à forma da letra. No caso do tato, utilize massinhas, lixas, caixas com areia ou moldes de abecedário.

Após os alunos aprenderem a grafar em tamanho grande, devem treinar traços mais finos. Pode-se diminuir progressivamente a pauta, para o traço ficar cada vez menor. Esse exercício é importante, pois contribui, em especial, para a psicomotricidade.

Superada essa fase, os estudantes devem ser incentivados a utilizar letras cursivas, as quais permitem maior eficiência na escrita. Elas podem ser ensinadas de várias maneiras, em diferentes ordens. O professor é a pessoa mais apropriada para verificar o que se aplica melhor à sua turma.

Somente com muita prática, o aluno escreverá fluentemente. Com o tempo, a atenção não estará mais concentrada no traçado das letras, mas em aspectos mais importantes, como vocabulário, ortografia, sintaxe e estrutura textual. A memória ficará liberada para o conteúdo da escrita.

Esteja atento à evolução de cada criança. São comuns dificuldades no traço, na direção e na forma da letra. O segredo é praticar constantemente, da melhor maneira possível. No início, tente trabalhar a grafia todos os dias, por pelo menos dez minutos. Exercícios para casa também são ótimos para acelerar a aprendizagem.

PE.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita de Letras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas de letras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos aprender a escrever letras, de forma caprichada para que sejam compreensíveis.

Primeiro, vamos aprender como devemos nos sentar para escrever.

Sente-se na cadeira com a coluna ereta e os joelhos flexionados.

Observem e sentem-se da mesma forma que eu estou sentado.

Observe com atenção se os alunos estão se sentando da mesma forma que você.

Muito bem!

Agora, levantem a mão que é mais forte!

Alunos levantam a mão esquerda ou direita.

Usem essa mão para segurar o lápis. Com a outra, apoiem o papel e o deixem firme.

Segure o lápis na posição de escrita.

Segurem o lápis como estou fazendo.

Faça um pontilhado da letra A no quadro.

Agora, observem enquanto eu faço o traçado da letra.

Contorne lentamente o pontilhado.

PE.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora é a vez de vocês.

Distribua a ficha da letra A.

Sentem-se corretamente, segurem o lápis na mão forte, apoiem o papel com a outra mão e façam o traçado da letra A.

Realize a estratégia utilizando outras fichas de letras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão segurando o lápis corretamente. Não é preciso ser excessivamente exigente, pois esta é uma habilidade que se desenvolve com o tempo.
- O professor pode ajudar o aluno a identificar a mão preferida para a escrita. Peça que os alunos experimentem segurar o lápis com a mão direita e depois com a mão esquerda. Eles podem fazer a atividade com uma mão e depois com a outra e, em seguida, escolher a mão preferida.
- Para melhorar o modo como os alunos seguram o lápis, dê comandos para que peguem e soltem o lápis diversas vezes, até que se acostumem.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Desenhe letras pontilhadas no quadro e convide os alunos para fazer o traçado.**

Estratégia de Ensino: Escrita de palavra

QR-Code para vídeo

Ep3 - Produção de escrita: Escrita de palavras

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	EF01LP02

Refletindo juntos

Os alunos já sabem grafar o alfabeto. Também compreendem que as letras formam as palavras. É hora, portanto, de mobilizar esses dois conhecimentos. Nesta estratégia, sugerimos um bom modo de escrever as palavras: apresente primeiro as mais simples e, ao longo do tempo, as mais complexas, em uma gradação adequada à turma.

Professor, já percebeu que, de certa forma, desde que as aulas começaram, você tem ensinado os alunos a escrever? Isso mesmo! Transcrevemos no quadro e apresentamos livros, fichas, textos, poemas e quadrinhas. As crianças aprendem, muito, por imitação.

Portanto, a esta altura, elas já viram, de diversas maneiras, como as palavras são desenhadas. Conheceram, também, o princípio alfabético e as relações entre grafemas e fonemas. Conscientizaram-se, ainda, das sílabas. Assim, estão prontas para escrever as primeiras palavras.

Obviamente, essa progressão — letra, sílaba e palavra — não é tão simples. Cada etapa precisa de novas trilhas neurais, diferentes de todas com as quais a criança está acostumada. Tais operações não

acontecem de uma hora para outra, mas com muito treino. Por isso, esta estratégia deve ser repetida com frequência e com variações.

É hora de prestar atenção na sequência, nos tamanhos, nas maiúsculas e minúsculas, nos espaçamentos entre as letras e entre as linhas. Tudo isso deve ser considerado, ao avaliar o desempenho dos estudantes.

É momento, também, de verificar se o princípio alfabético está bem consolidado. Na dinâmica desta estratégia, os cartões de palavras e as repetições de fonemas serão muito importantes. Revise tudo o que for necessário e certifique-se de que os alunos aprenderam.

PE.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Cartões com palavras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler e escrever palavras.

Mostre o cartão com a palavra "uva".

Ouçam e observem.
Eu vou pronunciar cada som lentamente.
[u] [v] [a]
Eu vou unir os sons.
"uva"

Esconda o cartão com a palavra "uva".

Eu vou lentamente dizer "uva" e levantar um dedo para cada som.
[u] [v] [a]
Agora eu vou escrever cada letra, pronunciando lentamente cada som.
[u] [v] [a] "uva"
Eu li e escrevi "uva"

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Mostre o cartão com a palavra "bola".

Vamos pronunciar cada som.

[b] [o] [l] [a]

Vamos unir os sons e ler a palavra.

"bola"

PE.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

Esconda o cartão com a palavra "bola".

Vamos lentamente dizer "bola" e levantar um dedo para cada som.

[b] [o] [l] [a]

No papel de vocês, escrevam cada letra, pronunciando lentamente cada som.

[b] [o] [l] [a]

Leiam a palavra.

Bola.

Muito bem! Nós lemos e escrevemos "bola".

Repita com a palavra "Lua".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Mostre o cartão com a palavra "casa".

Observem esta palavra.
Digam cada som lentamente.

[k] [a] [z] [a]

Agora unam os sons.

"casa"

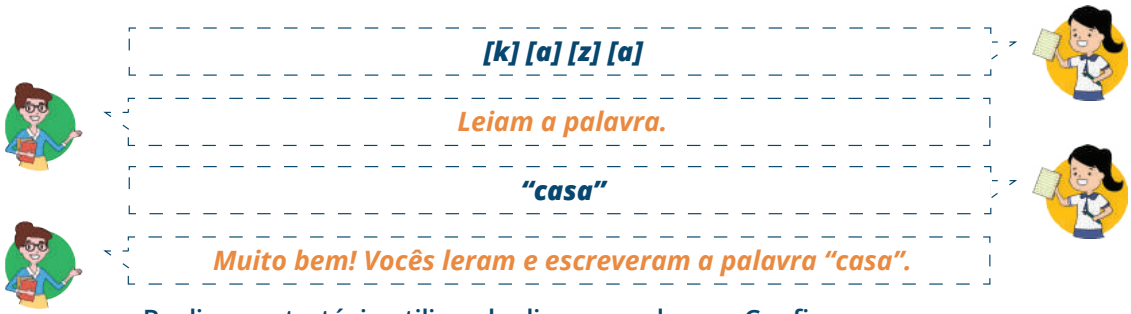
Esconda o cartão com a palavra "casa".

Lentamente, digam "casa" e levantem um dedo para cada som.

[k] [a] [z] [a]

Agora escrevam cada letra, pronunciando lentamente cada som.

PE.03.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**



Realize a estratégia utilizando diversas palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Use cartões com letras, como auxílio visual para soletrar ou transcrever a palavra.**
- **Use letras de EVA para que os alunos escrevam as palavras.**
- **Use palavras com sinais ortográficos (til, acento agudo e acento circunflexo), à medida que as crianças dominarem a escrita de palavras.**

Estratégia de Ensino: Ditado de palavras

QR-Code para vídeo

Ep5 - Produção de escrita: Ditado de palavras

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental	EF01LP02

Refletindo juntos

Nesta fase inicial, o ditado é especialmente importante para consolidar os conhecimentos. Por meio dele, as crianças associam a audição à escrita, refletem sobre as palavras e praticam as regras ortográficas. Nesta estratégia, apresentamos um exercício um pouco diferente, para desenvolver também a concentração e a escuta ativa.

A riqueza do ditado está justamente em articular diferentes elementos essenciais para a alfabetização. As crianças, ao praticá-lo: melhoram a capacidade auditiva; exercitam a ortografia, a atenção e a memória; e aumentam e fixam o vocabulário. Com tais objetivos, o professor deve utilizar regularmente essa ferramenta, fortalecendo, assim, a leitura e a escrita.

O ditado é importante para verificar a aprendizagem. Mas é eficiente, também, como estratégia de ensino, o que significa dedicar tempo à correção. Neste caso, sugere-se: primeiro, avaliar prontamente os erros e os acertos, pois o feedback imediato do professor é excelente para consolidar a ortografia; e, em seguida, de forma mais aprofundada, justificar e explicar a grafia das palavras mais dificultosas.

As etapas desta estratégia são:

1. o professor diz a palavra;

2. o professor diz uma frase com a palavra;
3. os alunos repetem a palavra;
4. os alunos escrevem no caderno a palavra;
5. o professor escreve no quadro a palavra;
6. se o aluno errar, deverá riscar no caderno a palavra e reescrevê-la corretamente.

O professor e os alunos podem levantar um dedo para cada som, ao dizerem a palavra. Depois, os estudantes podem pronunciá-la para si mesmos, enquanto a escrevem.

Desloque-se constantemente pela sala, para monitorar os trabalhos da turma. É importante também verificar o desempenho e diagnosticar cada aluno. Só assim você saberá se as dificuldades são originadas no conhecimento alfabético não consolidado, na falta de vocabulário, na grafia comprometida.

Ocasionalmente, esta estratégia pode ser precedida por ditados de letras ou de sons. Todos esses ditados serão a base para outros mais complexos, mas igualmente importantes, como os de frases e de textos. Certifique-se de que os primeiros degraus estejam solidificados, antes de partir para os próximos.

PE.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Ditado de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para ditado.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Eu vou falar uma palavra e vocês vão escrevê-la.

Vou dizer uma palavra:

Dite a palavra.

"Bola".
Vou utilizar a palavra numa frase:
"Eu gosto de jogar bola."
Vou repetir a palavra:
"Bola".
Repitam a palavra comigo:

Bola!

Escrevam no caderno a palavra que eu disse.

Alunos escrevem a palavra.

Escreva a palavra "Bola" no quadro.

Quem escreveu igualmente ao que está no quadro marque uma carinha feliz do lado da palavra.
Quem escreveu de forma diferente, passe um risco na palavra e escreva como está no quadro.

Realize a estratégia utilizando diversas palavras e frases. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PE.04.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos escreverem consistentemente cada palavra, realize o ditado com pseudopalavras e com frases.
Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Peça para a criança soletrar antes de escrever a palavra.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Convide aleatoriamente os alunos para irem ao quadro ou para escreverem juntos, em uma grande cartolina no chão, palavras em um ditado coletivo.**
- **Faça um ditado de dez palavras e diga para os alunos trocarem suas folhas entre si. As crianças corrigem a ficha do colega.**

PE.04.00 **Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. dado
2. vida
3. papo
4. tapete
5. bota
6. lupa
7. lata
8. bolo
9. vela
10. vila
11. rato
12. roda
13. roupa
14. lar
15. pedir
16. porta
17. lavar
18. terra
19. barra
20. fera
21. zelo
22. azedo
23. azeite
24. dez
25. luz
26. voz
27. mar
28. moto
29. mapa
30. muro
31. maleta
32. neto
33. panela
34. novelo
35. tempo
36. pomba
37. onda
38. ponte
39. seta
40. sala

Estratégia de Ensino: Escrita compartilhada

QR-Code para vídeo

Ep6 - Produção de escrita: Escrita compartilhada

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	EF01LP18, EF01LP25

Refletindo juntos

É grande o "salto" da palavra para o texto. Em redações, além de manter a grafia correta e legível, é preciso articular os vocábulos, de modo a transmitir uma ideia clara e unívoca. Para que a dificuldade inerente à escrita não frustre as crianças, apresentamos esta estratégia: o professor guiará a turma por perguntas e escreverá no quadro as respostas, para que os alunos vejam e, assim, aprendam sobre direcionalidade, espaçamento entre as palavras e concatenamento de ideias.

Esta é a primeira vez que abordamos os fundamentos para a redação. A partir de agora, utilizando a língua escrita, as crianças devem fazer escolhas e montar estruturas muito mais complexas do que a mera justaposição de palavras.

Por si só, tal prática já seria difícil. Mas torna-se ainda mais, dado que o contato das crianças com histórias e textos é recente. Como todos os desafios que valem a pena, este também só será superado com muito esforço, e seu papel, professor, é fundamental para instruir e encorajar os alunos.

Nesta estratégia, você criará a "moldura", e os estudantes protagonizarão a atividade.

Mostre-lhes, primeiro, como redigir e estruturar um texto. Depois, apresente um tema. Faça então diferentes perguntas, para selecionar e encadear as ideias. Lembre-se de solicitar a participação de todos, sem constranger os mais tímidos.

A escrita conjunta é interessante por vários motivos. Depois que a primeira narrativa estiver pronta no quadro, os alunos ganharão confiança. Com os exemplos do professor e dos colegas, as crianças também aprenderão a raciocinar sobre como elaborar os textos. Além disso, serão incentivadas a trocar ideias, aumentando a autoestima.

Com tempo e prática, os estudantes se habituarão à criação textual e estarão prontos para redigir sozinhos.

PE.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita Compartilhada

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de temas para a escrita compartilhada.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Aquilo que falamos pode ser escrito. Vamos escrever juntos um texto. Quando compartilhamos o que estamos aprendendo a fazer, todos aprendem melhor.

Vamos escrever um texto sobre nossa escola.
Eu escrevo o que vocês falarem, e vamos juntos fazer um texto da turma.

Sugestões de perguntas para auxiliar os alunos:

Como é a nossa escola? Sugestões de resposta: grande, pequena, colorida, bem cuidada, tem muitos alunos.
O que vocês fazem durante o recreio? Quais brincadeiras praticam?
Vocês gostam de estudar aqui?
Quem vocês encontram na escola?
Como são as pessoas de nossa escola? Sugestões de resposta: alegres, educadas, gentis, amigas.

Explique aos alunos que o texto deve ter título e também começo, meio e fim.

Após coletar descrições vindas de todos os alunos, escreva o texto.

O texto deve ser lido e relido diversas vezes pela turma. Enfatize a direcionalidade da escrita, o espaçamento entre palavras e o concatenamento de ideias.

Realize a estratégia utilizando diversos temas para a produção coletiva de textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.

PE.05.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Crie com a turma poesias como quadras, cantigas, parlendas.**
- **Escreva o texto em um papel grande e solicite que as crianças façam um desenho coletivo, como ilustração.**
- **Proponha-lhes confeccionar um pequeno livro, com histórias escritas em dupla e ilustradas pelos autores.**

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. A escola
2. Um passeio
3. Minha família
4. Os amigos
5. O que me deixa alegre
6. O animais
7. As músicas que gosto
8. Brincadeiras
9. Minha casa
10. Meus estudos

Estratégia de Ensino: Oficina do escritor

QR-Code para vídeo

Ep7 - Produção de escrita: Oficina do escritor

Sugestão de ano	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos
Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.	EF01LP17, EF12LP05, EF12LP06, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP13, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08

Refletindo juntos

Por meio desta estratégia, avançaremos mais um passo, em nosso percurso. Trabalharemos a escrita em conjunto: perguntas serão feitas, e cada criança escreverá no papel as próprias respostas, criando assim um breve texto. Com essa prática, os alunos se sentirão mais seguros e independentes para redigirem sozinhos.

Nesta estratégia, os alunos estruturam os primeiros textos, mediante o ensino direto e explícito — resumido nas instruções "Eu faço", "Nós fazemos" e "Vocês fazem". Nosso objetivo é promover a autonomia na escrita. No entanto, assim como inicialmente as crianças pedalam apoiadas a alguém, assim também, no começo, os estudantes escrevem guiados pelo professor.

Quem fala bem, tem menos dificuldade de transcrever as próprias ideias. Portanto, é fundamental trabalhar a compreensão e a expressão oral. Nesta aula, o professor indaga, de forma simples, "Quem?", "O que aconteceu?" e "Onde?", pois as respostas revelam os elementos da narrativa, respectivamente: personagem, ação e lugar. Desse modo, você orienta a produção textual e também auxilia os estudantes a ordenarem corretamente as palavras, habilidade que se adquire com muita leitura

e, depois, com bastante treino. Aos poucos, explore outras perguntas, conforme a turma se desenvolve.

Porém, antes de os alunos redigirem, peça-lhes que digam a história. Assim, já terão, de forma clara, o texto em mente, mesmo que sem muitos detalhes.

Atente-se, então, aos trabalhos da turma. Observe os aspectos gráficos, como a ortografia e o espaço entre as letras. Se ainda houver dificuldade em escrever palavras, retome estratégias anteriores. Além disso, embora não seja o tema desta aula, auxilie os estudantes a criarem boas frases e a uni-las coesamente, para garantir, assim, a unidade textual e a leitura fluida.

Somente depois dessas etapas, os alunos estarão prontos para articular o texto. Neste momento de consolidação e de aprendizagem, orientar para a escrita correta é decisivo à qualidade do futuro escritor.

Lembre-se de que a evolução só ocorre quando o desafio é ligeiramente superior ao que se está acostumado. Por isso, não ofereça um muro intransponível, mas também não deixe os alunos na “zona de conforto”.

PE.06.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Oficina do Escritor

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de temas para a oficina do escritor.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos escrever um texto juntos.

Vou escrever uma história curta no quadro.

Escreva no quadro um parágrafo.

"Estava passeando com meu cachorro. Ao ver um caminhão, meu cachorro latiu e acordou o vizinho."

O que eu estava fazendo?
Estava passeando.

Com quem?
Com meu cachorro.

O que meu cachorro fez ao ver um caminhão?
Meu cachorro latiu e acordou o vizinho.

Percebam como eu coloco espaço entre as palavras. O espaço não é muito grande nem muito pequeno.
Ao fim de cada frase, coloco um ponto final.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora é a nossa vez. Ouçam com atenção.

Escreva no quadro outro parágrafo.

"Carol foi ao parque andar de bicicleta. Passou por uma pedra, caiu e se ralou."

PE.06.00 **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Quem foi ao parque?

Carol.

Aonde Carol foi?

Ao parque.

O que Carol foi fazer?

Andar de bicicleta.

O que aconteceu?

Passou por uma pedra, caiu e se ralou.

Respondendo a essas perguntas, vamos criar nossa própria história.

Crie uma história junto com os alunos tendo como base as perguntas acima.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Cada um vai criar sua própria história com base nas seguintes perguntas:

Quem é o personagem?

Onde ele estava?

PE.06.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Com quem ele estava?

O que aconteceu?

Escrevam sua história.

Ande pela sala observando a escrita dos alunos. Quando perceber que todos acabaram, peça para que leiam a história para a turma.

Realize a estratégia utilizando diversos temas para a produção de textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos escreverem consistentemente uma história curta, peça para que escrevam histórias gradativamente mais longas.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Caso a criança demonstre dificuldade, retome a escrita de palavras e de frases. Após dominar esta etapa, passe para o parágrafo.
- Caso a dificuldade para escrever um parágrafo persista, peça para que a criança fale uma ideia e ajude a registrar por escrito.
- Se forem dificuldades ortográficas, localize-as e retome com a criança a escrita de palavras.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Escreva outros gêneros textuais, como cartas, poemas, diários, parlendas, agendas, calendários, convites, listas de regras, regulamentos, mensagens de telefone.**
- **Utilize cartões com imagens, para inspirar as crianças a criar outras histórias.**
- **Para colher ideias, faça no quadro uma roda de temas dos quais os alunos gostam. Faça ainda, para cada tema, uma nuvem de palavras.**

Estratégia de Ensino: Escrita independente

QR-Code para vídeo

Ep8 - Produção de escrita: Escrita independente

Sugestão de ano

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental

Refletindo juntos

Chegou a hora de os alunos escreverem mais livremente. Em vez de perguntas restritas, que delimitam o escopo, apresentaremos, nesta estratégia, outras mais genéricas, sobre a estrutura da história. Então, as crianças poderão exercitar a imaginação e redigir, enfim, de forma independente.

Vamos guiar, agora, os alunos para a narrativa pessoal: uma história verdadeira e memorável, digna de ser contada, sobre si mesmos. O objetivo é serem capazes de escrever autonomamente, a partir das etapas desta aula.

Antes de redigir o texto, porém, é preciso planejá-lo. Primeiro ordenamos as ideias e organizamos a história, depois a escrevemos.

Nesta estratégia, os elementos da narrativa são quatro: personagens, que são pessoas, animais ou coisas; ações, que são feitos ou acontecimentos; cenário, que é o lugar e o tempo; e fim, que é o desfecho. Portanto, perguntaremos, para orientar a turma: “Quem?”; “Quais ações?”, “O que aconteceu?”; “Onde?”, “Quando?”; e “Qual o fim da história?”

Trabalhe oralmente todos os elementos. Uma vez consolidados, o aluno será capaz de escrever sozinho. Os gestos também

são importantes. Você pode empregá-los para auxiliar as crianças a se lembrarem das partes da história.

Antes de iniciar a produção textual, relembre à turma alguns aspectos importantes:

- recuar a primeira linha do parágrafo;
- começar com letra maiúscula as frases;
- terminá-las com ponto-final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação; e
- escrever todas as partes da história.

Caminhe pela sala, acompanhando os trabalhos e auxiliando os estudantes no que for necessário. Como todas as estratégias apresentadas até aqui, esta também deve ser praticada frequentemente. Diversifique-a com diferentes tipos textuais, como narração, descrição e dissertação.

PE.07.00 | **Estratégia de Ensino** | **2º Ano**

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita Independente

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de temas para a escrita independente.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos escrever um texto.

Vamos escrever uma narrativa pessoal.

Uma narrativa pessoal é uma história verdadeira sobre mim que é memorável.

Para escrever um texto, nós precisamos organizar a história.

Primeiro, nós organizamos a história. Depois, nós a escrevemos.

Como nós estamos aprendendo a escrever um texto, todos vamos contar a mesma história.

Vou contar uma história, depois nós vamos escrevê-la.
"Certo dia, fui passear com meu cachorro no parque. Era o primeiro passeio dele. De repente, ele ouviu o piar de um pássaro.
Surpreso, olhou para os lados e procurou de onde vinha aquele som. Ele viu um pássaro e correu para pegá-lo, mas o pássaro voou.
Foi quando meu cachorro descobriu que os pássaros voavam."

Agora nós vamos organizar a história.

Nossa história tem um cenário. Onde e quando acontece a história?
A história acontece em um parque certo dia.

PE.07.00 | **Estratégia de Ensino** | **2º Ano**

Nossa história tem personagens. Quem são os personagens da história?
São eu, meu cachorro e o pássaro.

Nossa história tem ações. Quais são as ações da história?
Meu cachorro ouviu o piar de um pássaro, olhou procurando de onde vinha aquele som, correu para pegar o pássaro, mas o pássaro voou.

Nossa história tem um fim. Qual o fim da história?
Meu cachorro descobriu que os pássaros voavam.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM A ATIVIDADE JUNTOS

Nós vamos escrever uma narrativa pessoal.

Uma narrativa pessoal é uma história verdadeira sobre mim que é memorável.
O que é uma narrativa pessoal?

Uma história verdadeira sobre mim que é memorável.

Primeiro, nós organizamos a história. Depois, nós a escrevemos.
O que fazemos primeiro e depois?

Primeiro, nós organizamos a história. Depois, nós a escrevemos.

Vamos organizar nossa história.

O cenário é onde e quando a história acontece.
A história que contei acontece certo dia em um parque.
Qual o cenário da história?

Certo dia em um parque.

Os personagens da história são eu e meu cachorro.
Quem são os personagens da história?

PE.07.00 | **Estratégia de Ensino** | **2º Ano**

Eu, meu cachorro e o pássaro.

Ações da história são: meu cachorro ouviu o piar de um pássaro, olhou para os lados, procurou de onde vinha aquele som, viu um pássaro, correu para pegá-lo e o pássaro voou.
Quais são as ações da história?

Meu cachorro ouviu o piar de um pássaro, olhou para os lados, procurou de onde vinha aquele som, viu um pássaro, correu para pegá-lo e o pássaro voou.

O fim da história é meu cachorro descobrir que pássaros voam.
Qual o fim da história?

O cachorro descobrir que pássaros voam.

Atenção!
Quando escrevemos uma frase, começamos com letra maiúscula. Quando terminamos uma frase, colocamos ponto-final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação.

ALUNOS PRATICAM A ATIVIDADE

Agora é a vez de vocês. Escrevam a narrativa pessoal sobre a qual acabamos de conversar.

Lembrem-se de: fazer o recuo de parágrafo; começar as frases com letra maiúscula; terminar a frase com ponto-final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação; escrever todas as partes da história.

Caminhe pela sala acompanhando a escrita de cada aluno e auxiliandoos no que for necessário.

Realize a estratégia utilizando também a descrição e a dissertação. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PE.07.00 | **Estratégia de Ensino** | **2º Ano**

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos escreverem consistentemente a narrativa, repita a estratégia deixando-os escolher o tema.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Caso as crianças não consigam começar, dê exemplos: "Era uma vez...", "Um belo dia, uma girafa muito alta..."

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- **Ao contar a história, desenhe sequencialmente no quadro cada parte da narrativa. Ou faça mímicas, para ajudar as crianças a se lembrarem da história.**

Bibliografia

AJURIAGUERRA, Julian. AUZIAS Marguerite, COUMES F., DENNER Anne, LAVONDES-MONOD V., PERRON Roger, STAMBACK Marie, L'écriture de l'enfant. **L'évolution de l'écriture et ses difficultés**, 1979.

ARAÚJO, Maria Vanderléia Matos; MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli; SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena. Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 2, p. 169-176, 2010.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BERK, Laura E. **Desarrollo del niño y del adolescente**. 4ª ed. Madrid: Prentice-Hall Iberia, 2001.

BIGOZZI, Lucia et al. Reading fluency as a predictor of school outcomes across grades 4–9. **Frontiers in psychology**, v. 8, p. 200, 2017.

BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Diário Oficial da União, seção 1- extra, página 15, edição: 70-A, 11 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, 26 jun. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de alfabetização. PNA - Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, seção 1, 22 dez. 2017.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; GUTSCHOW, Cláudia Regina Danelon; CAPOVILLA, Fernando César. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. **Psicologia: teoria e prática**, v. 6, n. 2, p. 13-26, 2004.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia. A consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. **Cadernos de pesquisa**, n. 76, p. 41-49, 1991.

CASTRO, Danielle Andrade Silva; BARRERA, Sylvia Domingos. The contribution of emergent literacy skills for early reading and writing achievement. **Trends in Psychology**, v. 27, n. 2, p. 509-522, 2019.

CUTTING, Laurie E. et al. Effects of fluency, oral language, and executive function on reading comprehension performance. **Annals of dyslexia**, v. 59, n. 1, p. 34-54, 2009.

DIAS, Natalia Martins; SEABRA, Alessandra Gotuzo. School performance at the end of

elementary school: Contributions of intelligence, language, and executive functions. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 34, n. 2, p. 315-326, 2017.

DURYEA, Teresa K. et al. Emergent literacy including language development. **UpToDate, Rose, BD (Ed), UpToDate, Waltham**, 2010.

Elhassan, Z., Crewther, S. G., & Bavin, E. L. (2017). The contribution of phonological awareness to reading fluency and its individual sub-skills in readers aged 9-to 12-years. **Frontiers in Psychology**, 8, 533.

FERREIRA, Teresa Helena Schoen. O vocabulário das crianças piora após entrada na escola.

FRANÇA, Marcio Pezzini et al. Aquisição da linguagem oral: relação e risco para a linguagem escrita. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 62, n. 2B, p. 469-472, 2004.

Gillon, G., McNeill, B., Scott, A., Denston, A., Wilson, L., Carson, K., & Macfarlane, A. H. (2019). A better start to literacy learning: findings from a teacher-implemented intervention in children's first year at school. **Reading and Writing**, 32(8), 1989–2012.

GODARD, L. Troubles du langage écrit chez les enfants: dyslexie. **Fréquences**, v. 18, n. 4, p. 12-6, 2007.

GODOY, Dalva. Por que ensinar as relações grafema-fonema?. **Revista Psicopedagogia**, v. 25, n. 77, p. 109-119, 2008.

GRAHAM, Steve et al. A meta-analysis of writing instruction for students in the elementary grades. **Journal of educational psychology,** v. 104, n. 4, p. 879, 2012.

GRAHAM, Steve et al. How do primary grade teachers teach handwriting? A national survey. **Reading and writing**, v. 21, n. 1, p. 49-69, 2008.

INEP. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)**: documento básico. Brasília: Inep, 2013.

INEP. **Brasil no PISA 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. Brasília: Inep/MEC, 2016a.

INEP. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: linha de base. Brasília: Inep, 2015c.

JENKINS, Joseph R. et al. Sources of individual differences in reading comprehension and reading fluency. **Journal of educational psychology**, v. 95, n. 4, p. 719, 2003.

KLEIN, Angela I., RISSE, Sarah, ENGBERT, Ralf, & PEREIRA, Vera W. (2015). O processamento da anáfora pronominal em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e em crianças disléxicas: um estudo através da análise dos movimentos oculares. Letras de Hoje, 59(1), 2015.

Marilyn Jager Adams et. Al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Adaptação, supervisão e revisão técnica: Regina Ritter Lamprecht e Adriana Corrêa Costa – Porto Alegre, 2006.

MARTINS, Maíra Anelli; CAPELLINI, Simone Aparecida. Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Penso Editora, 2014.

MORETTI, Thaís Cristina da Freiria; KUROISHI, Rita Cristina Sadako; MANDRÁ, Patrícia Pupin. Vocabulary of preschool children with typical language development and socioeducational variables. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017.

NALOM, Ana Flávia de Oliveira; SOARES, Aparecido José Couto; CÁRNIO, Maria Silvia. A relevância do vocabulário receptivo na compreensão leitora. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2015. p. 333-338.

NATIONAL READING PANEL. **Teaching children to read**: an evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction. Washington: National Institute of Child Health and Human Development, 2000.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **ABC do alfabetizador**. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PERFETTI, Charles A.; TAN, Li-Hai. Write to read: the brain's universal reading and writing network. **Trends in cognitive sciences**, v. 17, n. 2, p. 56-57, 2013.

RUPLEY, William H.; BLAIR, Timothy R.; NICHOLS, William D. Effective reading instruction for struggling readers: The role of direct/explicit teaching. **Reading & Writing Quarterly**, v. 25, n. 2-3, p. 125-138, 2009.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: um programa abrangente de ensino**. Tradução Cynthia Beatrice Costa; revisão técnica: Adriana Corrêa Costa 4ª edição. Porto Alegre : AMGH, 2015.

SANDERS, Sara et al. A meta-analysis of self-regulated strategy development reading interventions to improve the reading comprehension of students with disabilities. **Reading & Writing Quarterly**, v. 35, n. 4, p. 339-353, 2019.

SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos; BEFI-LOPES, Debora Maria. Vocabulário, consciência fonológica e nomeação rápida: contribuições para a ortografia e elaboração escrita. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 24, n. 3, p. 269-275, 2012.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos. **Florianópolis**: Lili, 2013.

SILVA, Josiane Toledo Ferreira; BONAMINO, Alicia Maria de Catalano. A escrita na avaliação da alfabetização em larga escala. Rio de Janeiro, 2013, 136p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SILVA, Macarena; CAIN, Kate. The relations between lower and higher level comprehension skills and their role in prediction of early reading comprehension. **Journal of Educational Psychology**, v. 107, n. 2, p. 321, 2015.

SUGGATE, Sebastian et al. From infancy to adolescence: The longitudinal links between vocabulary, early literacy skills, oral narrative, and reading comprehension. **Cognitive Development**, v. 47, p. 82-95, 2018.

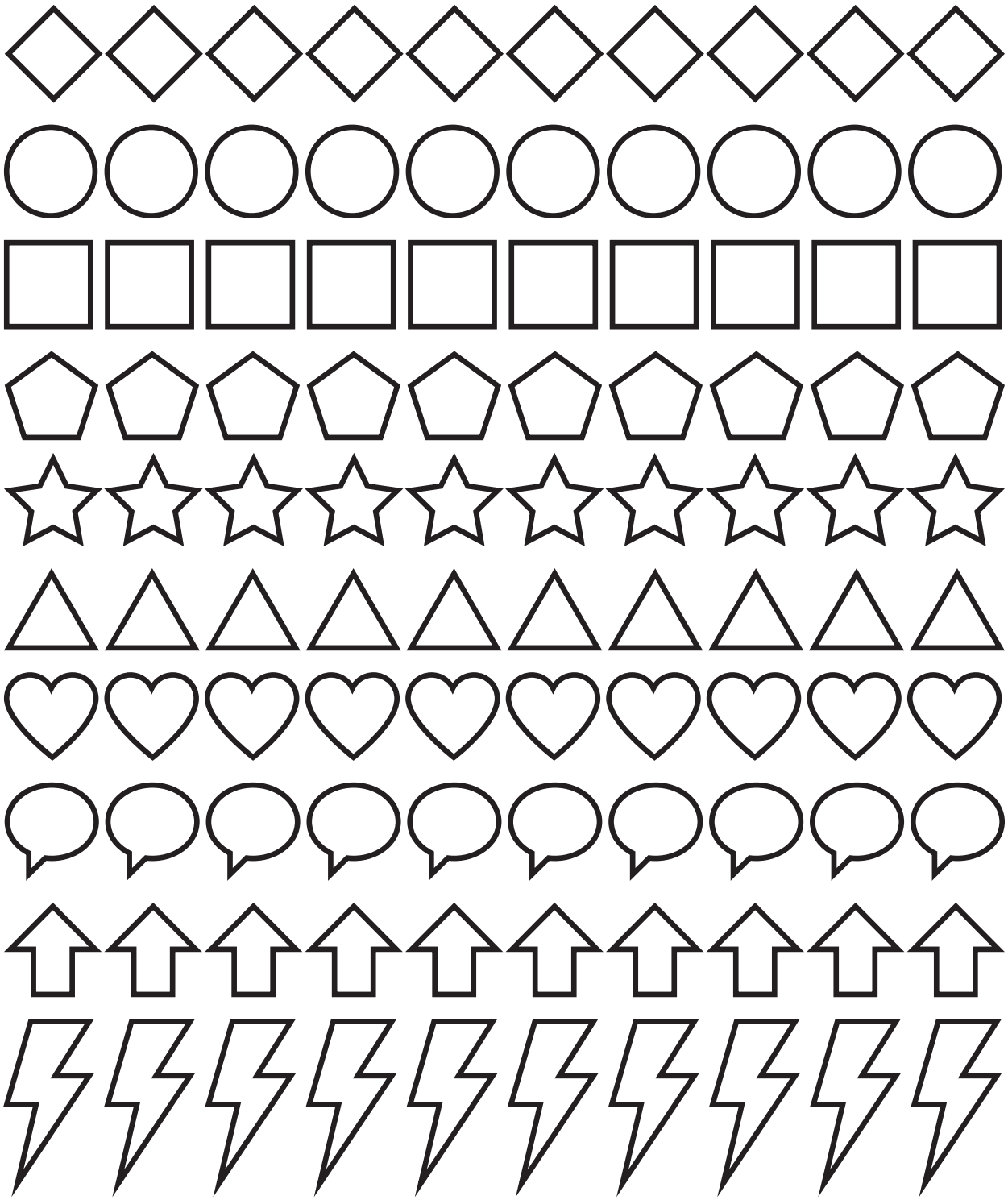
VERHOEVEN, Ludo; VAN LEEUWE, Jan. Prediction of the development of reading comprehension: A longitudinal study. **Applied Cognitive Psychology: The Official Journal of the Society for Applied Research in Memory and Cognition**, v. 22, n. 3, p. 407-423, 2008.

WOLF, Beverly; ABBOTT, Robert D.; BERNINGER, Virginia W. Effective beginning handwriting instruction: multi-modal, consistent format for 2 years, and linked to spelling and composing. **Reading and writing**, v. 30, n. 2, p. 299-317, 2017.

ZESIGER, Pascal et al. The influence of syllabic structure in handwriting and typing production. **Les Cahiers de l'ICP. Rapport de recherche**, n. 4, p. 77-87, 1995.

AO.08.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS - FORMAS GEOMÉTRICAS PARA COLORIR



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

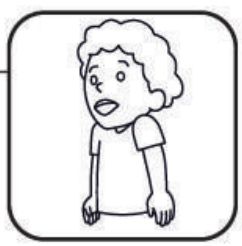
RECURSOS ADICIONAIS

Aa Aa

A ABELHA AMARELA

BRINCADEIRA

Para o som da letra A, vamos abrir a boca para o médico e falar: ***[aaa]***!



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Abelha Amarela

Por Paulo Briguet

A abelha voa agora,
ela é amiga do ar.
É a abelha amarela,
a alegria do pomar.

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!

Agita as asas com arte,
agita as asas com amor.
Agita as asas nos ares
até alcançar a flor.

Todos amam a abelha,
a alegria anda com ela.
Assim é a minha amiga,
amada abelha amarela.

A Amiga da Ada

Por Paulo Briguet

Ada adorava passear no pomar. Certo dia, uma Fada disse a Ada:

— Ada, Ada... Por que você está aí parada? Por que não faz como ela, a Abelha Amarela?

Quando a Fada disse isso, Ada notou que uma abelhinha muito pequenininha voava de árvore em árvore, de fruta em fruta, de flor em flor.

Ada perguntou à Árvore:

— Dona Árvore, diga aqui pra mim: por que a Abelha trabalha tanto assim?

A Árvore respondeu:

— Não sei por que todo esse trabalho... Pergunte à Fruta no meu galho!

Ada fez a mesma pergunta à Fruta.

— Não sei de nada, Ada. Pergunte à Flor, que é mais ligada.

Ao ouvir essa questão, a Flor disse então:

— Agradeça à Abelha Amarela! O que seria de nós sem ela? Em cada flor que ela passa, deixa uma vida de graça.

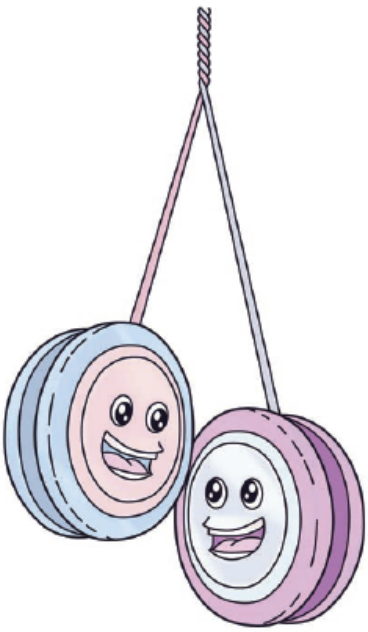
Quando a Flor terminou de falar, a Fada apareceu no lugar, e transformou Ada em uma abelhinha, só para dar uma voltinha.

Foi assim que a Abelha Amarela se tornou a melhor amiga dela.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Ii Ji



OS IRMÃOS IOIÔS

BRINCADEIRA

Para o som da letra I, vamos colocar a mão na cabeça e falar: ***[iii]! Esqueciii!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Os Irmãos Ioiôs

Por Paulo Briguet

Onde um ioiô ia
o outro também ia,
Eram dois irmãos
iguais na alegria.

Eu vi um ioiô,
outro eu também vi,
quando eles vinham
vindo por aqui.

Se um ioiô se ria,
o outro também ria
e se divertiam
dia após dia.

Os ioiôs incríveis
tiveram uma ideia:
ir de ilha em ilha
em uma odisseia.

Hoje eu sorrio
quando neles penso
indo em viagem
pelo mundo imenso.

O Brinquedo Incrível

Por Paulo Briguet

Quando ninguém estava olhando, os brinquedos conversavam entre si.
O peão falou:
— Tenho grande orgulho de rodar ligeiro, pois rodopiando vi o mundo inteiro.
O ursinho de pelúcia retrucou:
— Nenhum de vocês tem tanto carinho. Nunca neste mundo vou ficar sozinho.
O estilingue comentou:
— História igual à minha, nunca que eu vi: fui eu que salvei o grande Rei Davi.
No canto, parado e quieto, estava o ioiô. Com um sorriso, ele disse:
— Para cima e para baixo, amigos meus, desci à terra e subi aos céus!
E assim o ioiô foi escolhido o rei dos brinquedos.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Uu Uu

O URSO DE UNIFORME

BRINCADEIRA

Para o som da letra U, vamos imitar um macaquinho e falar: ***[u]! [u]! [u]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Urso do Universo

Por Paulo Briguet

Urso, urso, meu ursinho,
meu ursinho de brinquedo,
uma vez que estamos juntos,
nunca, nunca eu sinto medo.

Urso, urso, meu brinquedo,
de pelúcia tu és feito.
És meu único ursinho,
amigo do fundo do peito.

Urso, urso, meu ursinho,
escuta bem estes versos.
Oh meu ursinho felpudo,
melhor urso do universo.

Urso, urso, olha pro céu,
pra Lua e o Cruzeiro do Sul.
Tu viste a Ursa Maior?
É a tua constelação!

O Urso de Uniforme

Por Paulo Briguet

Uiara era uma menina muito estudiosa que tinha um urso de pelúcia chamado Ulisses. Todos os dias, quando Uiara ia para a escola, Ulisses ficava triste, porque era um ursinho muito curioso e queria aprender coisas novas sobre o mundo.

Certo dia, quando Uiara estava saindo de casa, Ulisses se encheu de coragem e disse:

— Uiara, me leve com você!

— Ué, Ulisses, você fala?

— Falo sim, Uiara. Mas agora também quero aprender a ler e escrever.

E foi assim que Ulisses começou a frequentar as aulas junto com Uiara. Ele ficou conhecido em todo o país como Ulisses, o Urso de Uniforme.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

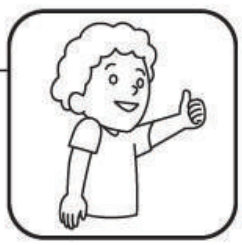
RECURSOS ADICIONAIS

Ee Ɛɛ

A ÉGUA DE EVA

BRINCADEIRA

Para o som de É, vamos fazer um sinal de joia com as mãos e falar: ***[éééj]!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Égua de Eva

Por Paulo Briguet

Eva tem uma égua
e a égua de Eva leva
Eva por muitas léguas.

Essa égua amarela
e essa menina bela
viajam na primavera.

Ah, como eu quisera
ter uma égua amarela
e viajar como elas!

Eu iria até o céu,
se tivesse uma égua
esperta feito aquela.

Mas assim o mundo é,
e só Eva tem a égua
que a leva onde quiser.

É Hora de Conversa

Por Paulo Briguet

A Égua, a Vaca, a Galinha e a Cadela conversavam na fazenda. Velhas amigas, ficavam contando vantagem umas para as outras.

A Cadela latiu com gosto e disse às companheiras:

— Sou sentinela atenta, de mim ninguém abre mão. Comigo aqui na fazenda, não entra nenhum ladrão.

A Vaca mugiu em resposta, e falou com voz mimosa:

— Pois vou dizer, camaradas: não há quem não me respeite. Na mesa de nosso patrão, não pode faltar o leite.

A Galinha mexeu as asas, ciscou e depois cacarejou:

— Mas que seria do povo, se lhe faltasse o ovo?

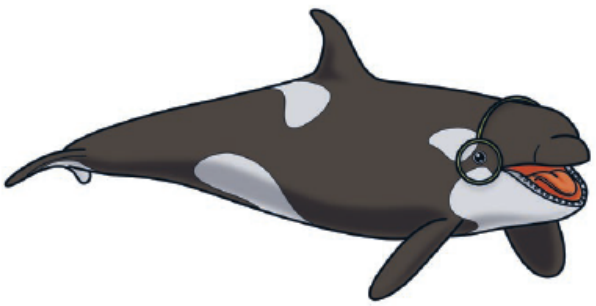
A Égua, que estava quietinha em seu canto, mastigando capim, de repente relinchou:

— Leite, ovo e proteção... tudo isso é coisa boa. Mas só eu dou locomoção a qualquer pessoa. Levo e trago, para trás e para frente. Carrego nas minhas costas, pelo mundo, toda gente.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Oo Oo



A ORCA DE ÓCULOS

BRINCADEIRA

Para o som de Ó, vamos colocar as mãos nas bochechas em admiração: ***[óóó]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Orca de Óculos

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Olga, a orca de óculos
É a mais bela dos mares.
Nada com graça e ordem
É ótima pra atrair olhares.

Canta ópera como poucas,
É ótima no coral.
E não é só pela cantoria,
Mas por sua força moral.

Seus óculos lhe conferem um charme
Que quase mais ninguém tem.
A óptica a ajuda a ver o mundo
Mais claramente também.

Não é o que os olhos vêem
Que interessa à bela orca,
Mas sim o que há por dentro
É o coração que importa.

A Ópera de Olga

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Dentre todas as orcas do baleal, Olga era conhecida por ter a mais bela voz. No coral da escola, ela se destacava tanto que a professora decidiu escolher Olga para ser a estrela da nova ópera da escola.

— É lógico que sua voz é a melhor, Olga. Mas para ter o papel principal, você precisa ler a partitura enquanto canta.

Olga cantava bem, mas tinha um problema: não conseguia enxergar muito bem de perto. Nos ensaios, não conseguia uma boa performance, porque as partituras apareciam embaralhadas.

A professora chamou a vovó de Olga e disse.

— Sua netinha é ótima, mas ela pode estar com dificuldade de ler a partitura, porque lhe falta óculos. Por que não a leva a uma óptica? Tenho certeza que o desempenho dela será joia!

A avó de Olga seguiu o conselho da professora. Compraram um belo par de óculos cor de rosa e colocaram na pequena orca. O sócio da loja ainda falou:

— Você está tão linda com esse óculos, Olga. Além da melhor voz, você também será a mais bela cantora dos mares!

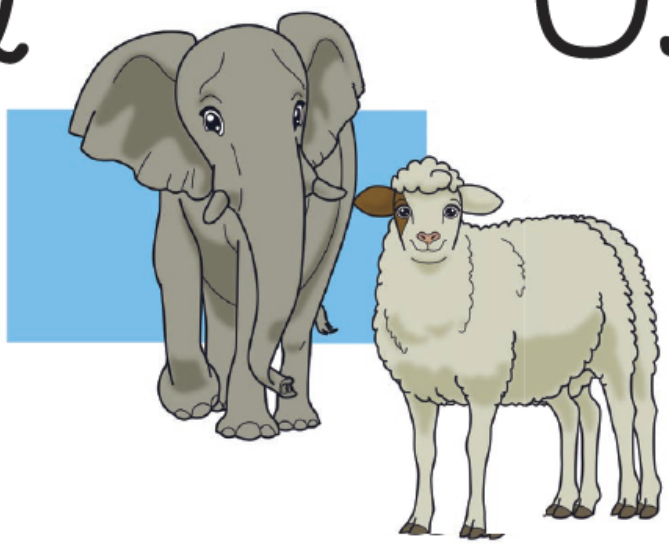
Com seus belos óculos, Olga passou a enxergar bem de perto e, além de uma bela voz, agora ela lia bem o que cantar. Após começar a usar óculos, Olga fez tanto sucesso que todas as óperas dos mares queriam que ela cantasse. Fez ótimas aparições em shows, desde a Bósnia até os países nórdicos. Sempre com seus belos pares de óculos cor de rosa.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Ee Oo

Ɛɛ Ɔɔ



O ELEFANTE ELEGANTE E A OVELHA OBEDIENTE

BRINCADEIRA

Para o som de Ê e de Ô, vamos fingir que estamos dirigindo uma ambulância com as mãos e dizer: ***[ê]! [ô]! [ê]! [ô]! [ê]! [ô]!***

RECURSOS ADICIONAIS

O Elefante Elegante e a Ovelha Obediente

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Elias, o enorme elefante,
É elegante como pouca gente,
Mas especial como ele
Só a ovelha obediente.

Otília, a ovelha,
É ordeira e otimista,
Não aceita injustiças
E não tolera oportunistas.

Elias e Otília
São a melhor dupla da cidade.
Ele, com excelente traje,
Ela, com obstinada humildade.

Esses dois grandes amigos
Têm muito orgulho um do outro,
São mesmo muito especiais
E juntos valem mais que o dobro.

A Corrida de Elias e Otília

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Certo dia, Elias e Otília, grandes amigos que sempre iam juntos para a escola, estavam atrasados para a aula. A excelente ovelha Otília, obediente como ela só, não gostava de atrasos.

— Elias, por que demorou tanto? Olha só para o relógio: a professora falou para não nos atrasarmos e não podemos desobedecer.

— Amiga Otília, preciso estar impecável para a aula. Você sabe como sou exigente com meus trajes.

— Claro que sei e, devo dizer, você está elegante como sempre... Mas, desta vez seu cuidado foi exagerado: o que faremos se perdermos as aulas?!

— Minha querida amiga, claro que não te deixarei na mão. Sei como você gosta de observar os horários e não faria você desobedecer a professora por minha culpa. Suba nas minhas costas e com minhas longas patas chegaremos muito rapidamente à escola.

Otília subiu com muito cuidado para não estragar o traje do elegante amigo. E tão rápido Elias correu que chegaram oportunamente no horário.

— Obrigado, meu amigo. Ajudou-me a obedecer o horário.

— Imagina, querida Otília, em nada me onerou. Admiro você por ser tão exigente com suas obrigações.

É isso que os amigos fazem: se importam com o que é importante para o outro. Mesmo que para isso precisem empreender esforços para alcançar certo objetivo.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Ff Ff

A FADA FOFINHA

BRINCADEIRA

Para o som da letra F, vamos assoprar todas as velinhas do bolo de aniversário, fazendo o som: ***[fff]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Fada Fofinha

Por Paulo Briguet

Minha fada é fascinante,
minha fada é bem feliz.
Não há fada mais fofinha
entre as fadas do país.

Minha fada faz a festa
das famílias, das pessoas.
O seu nome é Felícia,
ela só faz coisas boas.

Eu sou fã da minha fada,
fico sempre perto dela:
basta fechar os olhos
e ver sua face bela.

Um dia, a fad a Felícia
falou com fé para mim:
— Filho, amar é fazer
felicidade sem fim.

O Encontro das Fadas

Por Paulo Briguet

Certa vez, houve um encontro de fadas na floresta. Todas falavam de seus feitos.

A fada Fernanda disse:

— Meus poderes de encanto são os mais fascinantes: transformo terra e lixo em ouro e diamantes.

A fada Fátima afirmou:

— Quem me encontra nesta vida, nunca mais esquecerá: brilho como a estrela mais reluzente que há.

A fada Florinda contou:

— Quando eu canto todos ouvem e ficam maravilhados: canto a música do céu e dos anjos alados.

A fada Felícia, que estava quietinha até então, resolveu falar, com a voz mais suave:

— O mundo quer beleza, riqueza e emoção. Mas tenho algo melhor que tudo que vocês dão. Minha vida é amor, é fé e é esperança. Meu maior feito é ver o sorriso das crianças.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

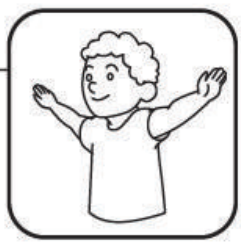
RECURSOS ADICIONAIS

Vv

A VACA VOADORA

BRINCADEIRA

Para o som da letra V, vamos imitar com a mão um avião passando, fazendo o som: ***[vvv]!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Vaca Voadora

Por Paulo Briguet

A vaquinha vai voando
vai voando bem veloz.
Viva a vaca! Viva a vaca!
— gritamos a plena voz.

A vaquinha voadora
voa pelo verde vale,
voa pelo vasto campo,
não se vê quem se iguale.

A Vivi, nossa vaquinha,
voa mais que o gavião.
Vem voando pelo vento,
voa feito um avião.

Viva a vaquinha que voa!
Viva a vaquinha Vivi!
Essa vaca vale muito,
vaca assim eu nunca vi.

Vavá, Vinicius e Valdir

Por Paulo Briguet

Era uma tarde linda, ensolarada. Três amiguinhos — Vavá, Vinicius e Valdir — estavam sentados na varanda, olhando para o céu. De repente, eles viram alguma coisa voadora flutuando lá perto do horizonte.

Valdir olhou, pensou e disse:

— Parece uma mosca, mas é um avião! Daqui a pouco fará um barulhão!

A coisa voadora se aproximava, mas o barulho não vinha. Então, Vinicius exclamou:

— Não é de ferro, nem fere o ouvido. É um falcão, que vem sem alarido.

Quando o objeto misterioso chegou mais perto, os amigos descobriram que era coisa diferente. Algo que nunca ninguém tinha visto! Foi quando Vavá anunciou:

— Não é pequena, nem tem pena. Não é urubu, e até faz mu! Não é uma coisa à toa: eis uma vaca que voa!

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

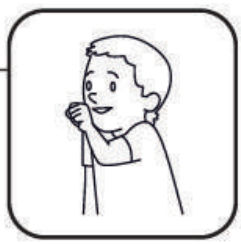
RECURSOS ADICIONAIS

Tt Tt

O TATU DO TÚNEL

BRINCADEIRA

Para o som da letra T, vamos fingir que estamos batendo em uma porta, dizendo: ***[t]! [t]! [t]!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Tatu do Túnel

Por Paulo Briguet

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

Os Amigos Batutas

Por Paulo Briguet

O tatu Tadeu trabalha o dia inteiro. Começar a cavar cedinho, vai até o final da tarde. Depois, à noite, ele se reúne debaixo da tamareira com seus amigos batutas: a tartaruga Tânia, o tucano Teodoro e o touro Timóteo.

Tadeu perguntou a Tânia:

— Que você fez de bacana, minha comadre Tânia?

— Mesmo devagarinho, fiz o meu caminho...

Depois Tadeu perguntou ao tucano:

— E você, caro bicudo, voou acima de tudo?

— Bati asas o dia inteiro, meu caro companheiro.

Em seguida, o tatu voltou-se para Timóteo:

— E você, meu touro forte, teve um dia de sorte?

— Andei pela redondeza, e vi muita beleza.

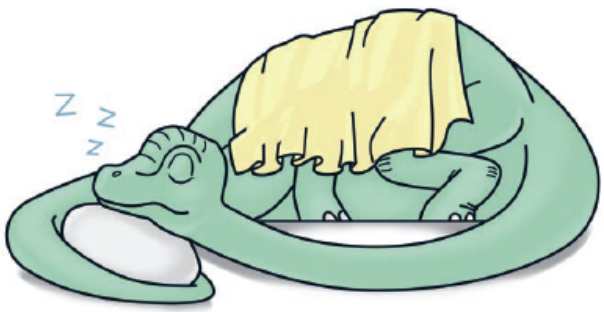
Por fim, o tatu olhou para eles e disse:

— Eu também estou feliz com tudo aquilo que fiz...

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Dd Dd



O DINOSSAURO DORMINHOCO

BRINCADEIRA

Para o som da letra D, vamos brincar de digitar num computador. As teclas fazem o som: ***[d]! [d]! [d]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Dinossauro Dorminhoco

Por Paulo Briguet

Esse dino dorme muito,
esse dino é dorminhoco.
Dorme, dorme o dia inteiro
e depois diz que foi pouco.

Dorme, dorme, não desperta,
dorme e descansa demais.
Lá debaixo das cobertas,
como dorme esse rapaz!

Dorme mais que a doninha,
dorme mais que o dromedário,
Dorme durante a tardinha,
dorme até depois do horário.

Dorme, dorme, esse danado,
dorme, dorme, foi dormindo,
de noite, de madrugada,
e não viu que o dia é lindo...

O Despertar do Dino

Por Paulo Briguet

Entre todos os animais da floresta, o Dinossauro era o que mais gostava de dormir. Os outros bichos viviam comentando esse hábito do grande lagarto.

— Por que ele precisa dormir tanto assim? — dizia a Formiga, que gostava de uma intriga.

— Eu só durmo no inverno — falava o Urso Marrom, que se achava muito bom.

— Será que ele tomou maracujá? — perguntava a Anta, que entendia de plantas.

Mas a Coruja Carijó, sábia como ela só, deu logo a explicação (ela sempre tinha razão):

— Vocês falam demais, meus amigos animais. Deixem o Dino descansar: é que ele gosta de sonhar!

Bem nessa hora, o Dinossauro despertou e disse:

— Querem que eu conte meu sonho? Juro que não é tristonho.

Então os animais ouviram, encantados, o sonho que ele tinha sonhado.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Pp Pp

O PATO PERFEITO

BRINCADEIRA

Para o som da letra P, vamos fingir que estamos jogando tênis, rebatendo a bola com a raquete, fazendo o som a cada raquetada: ***[p]! [p]! [p]!***

RECURSOS ADICIONAIS

O Pato Perfeito

Por Paulo Briguet

O pato sabe voar.
O pato sabe nadar.
O pato sabe andar.
O pato não é pateta,
é parceiro e popular.

O pato sabe pular,
pedalar e patinar.
Ele passa, e todo povo
quer ver o pato passar.

O pato subiu no palco,
tocou piano e pistom.
O público bateu palmas,
pois o pato é muito bom.

Esse pato é de primeira,
ele é quase perfeito.
Não faça pouco do pato,
o meu amigo do peito.

Palavra de Pato

Por Paulo Briguet

"Dizem por aí que eu sei nadar, voar e andar — mas também que não faço nenhuma dessas coisas bem. Ora, ora, quem diz isso não me conhece. Eu treinei muito, sabe? Hoje consigo nadar como um peixe, voar como uma gaivota e andar como um jaguar. Foram muitos e muitos anos de dedicação, estudo e prática. Ah, também aprendi a fazer outras coisas: toco sete instrumentos musicais, recito poesias lindas e pinto aquarelas coloridíssimas. Sei ler e escrever muito bem, viu? A partir de agora, quando uma pessoa chamar alguém de 'pato', estará fazendo um elogio! Não tenham pena de mim."

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Bb Bb

O BALÃO BRANCO

BRINCADEIRA

Para o som da letra B, vamos fingir que estamos quicando uma bola no chão e dizer: ***[b]! [b]! [b]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Balão Branco

Por Paulo Briguet

O balão branco e a bola
combinaram de brincar.
Bate bola, balão bate,
batem cá e batem lá.

A bola e o balão branco
vão brincar de balançar.
Bailam bem balão e bola,
brincadeira de dançar.

É tão bom brincar de bola,
de balão é bom brincar.
O balão balança a bola,
a bola baila no ar.

Eu também sou bom de bola,
de balão eu sei brincar.
Brinco com eles na escola
e aprendo o beabá.

O Baile da Bola

Por Paulo Briguet

O Balão Branco olhou para o céu e viu o Sol, olhou para o chão e viu a Bola. O Sol estava muito ocupado iluminando o dia, mas a Bola não estava fazendo nada.

O Balão disse ao Sol:

— Astro-Rei, Astro-Rei, o que você sabe e eu não sei?

Mas o Sol não lhe deu bola. O Balão virou-se então para a pelota no chão:

— Dona Bola, Dona Bola, por que você se isola?

— Seu Balão, vou lhe contar: comigo ninguém quer brincar. Vivo chorando e triste, alegria pra mim não existe!

— Então está resolvido, você arranjou um amigo. E é tão igualzinha a gente, que até parece parente. Sou branco como a nuvem, redondo como a Lua. E você é rechonchuda, vão pensar que somos duas!

— Eu sou uma bola de couro, você é um balão de borracha. Toda criança se alegra quando uma bola acha...

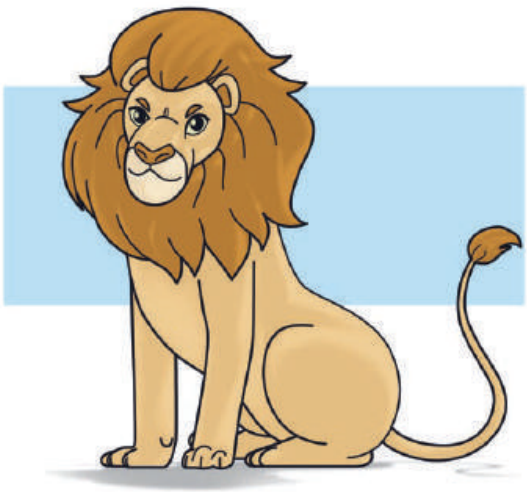
— E balão, para a criança, é sinal que tem festança! Vamos brincar, minha amiga. Eu danço, você me siga...

Assim, a Bola e a Balão dançaram de montão. E o Sol, depois de fazer seu lume, ficou até com ciúme.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Ll ll



O LEÃO LEAL

BRINCADEIRA

Para o som da letra L em "leão", vamos fingir que estamos lambendo um sorvete e dizer: ***[L]! [L]! [L]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Leão Leal

Por Paulo Briguet

Este é Léo, o leão.
Ele é um animal leal.
Ele luta pelo bem,
ele luta contra o mal.

Fica longe o lar do Léo,
na floresta é o seu lar.
Ele é o líder dos leões
e leoas do lugar.

Este é Léo, o leão,
sentinela africana.
Com ele, tudo é tranquilo,
leãozinho mais bacana.

Este é Léo, o leão.
O que ele fala é lei.
Por isso é que, na floresta,
todos dizem que ele é rei.

A Flor da Lebre

Por Paulo Briguet

Era o aniversário de Léo, o rei da floresta. Todos os animais tinham uma enorme dívida de gratidão com Léo, porque ele os protegia dos predadores e dos caçadores. A certa altura da festa, chegou a hora de presentear o aniversariante.

O Elefante Lucas tomou à frente e disse:

— Meu querido Leão, eu lhe dou de presente o chão.

Léo respondeu:

— Aceitar isso eu não posso, porque o chão já é todo nosso.

A Andorinha Lila era a próxima.

— Majestade Léo, eu lhe dou de presente o céu.

— Agora o céu não quero, por ele eu só espero.

A Girafa Lígia então falou:

— Amado rei, amado rei, as estrelas te darei.

— Não serei dono de estrelas, contento-me só em vê-las.

Por fim, a Lebre Lúcia pediu a palavra:

— Desculpe, ó meu senhor. Só pude trazer esta flor.

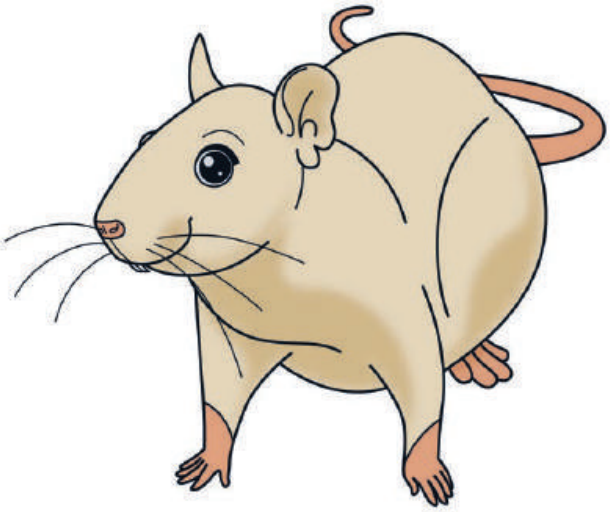
O Leão Léo abriu um sorriso real e disse:

— Digo solenemente: só a flor me fez contente.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

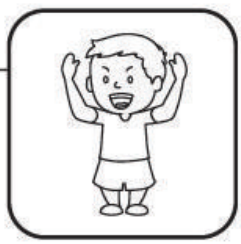
Rr $\mathcal{R}r$



O RATO ROEDOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra R em "rato", vamos imitar um cachorro rosnando, falando: ***[RRR]!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Rato Roedor

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O rato roeu a roupa
Do rei de Roma e do rei da Rússia,
Da rainha do Reino Unido,
Do Rei da Romênia e do rei da Prússia.

O rato Rui viajou roendo
Roupas de rainhas e de reis.
Queria provar as mais raras
Todas ao gosto do freguês.

Na rua sempre se dizia,
Rui era rato refinado,
De gosto respeitável
Para roupas de fino trato.

Mas Roma nem tem rei
E hoje a Prússia nem existe.
Será que essas narrativas
Seriam apenas chistes?

A Reunião dos Ratos

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

É a reunião anual dos irmãos ratos roedores, e cada um quer contar vantagem sobre quem roeu a melhor roupa.

O rato Rui pede a palavra e diz:

— Eu roí a roupa do rei de Roma! Era roxa e tinha gosto de raviole! Uma delícia!

Roberto, seu irmão, responde:

— E eu roí a roupa da rainha do Reino Unido! Mas ela ralhou comigo, tive de correr e acabei roendo pouco. Mas era melhor que a do rei de Roma, pois era rosa e tinha gosto de risoto.

Rafael, o rato mais jovem, comenta:

— Roí a roupa do rei da Rússia! Era razoável e tinha gosto de rúcula. Mas prefiro roer a roupa do rei da Romênia, que tem gosto de romã. Essa é a mais saborosa de todas!

— Não é!, responde Rui, irritado — a minha foi mais saborosa!

E começam uma discussão a respeito.

O irmão mais velho, o rato Ronaldo, repreende os três:

— Irmãos, cada roupa tem seu valor! Deixem de besteira e vamos para o restaurante comer a roupa do cozinheiro?

E assim foram. E roeram a roupa do rei, da rainha, do repórter, do relojoeiro e do roteirista desta história.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

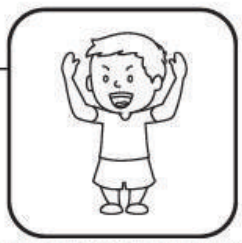
RECURSOS ADICIONAIS

rr

O CACHORRO DO MORRO

BRINCADEIRA

Para o som de RR, vamos imitar um cachorro rosnando, falando: ***[RRR]!***



RECURSOS ADICIONAIS

O Cachorro do Morro

Por Paulo Briguet

O cachorro sobe no morro,
corre pro alto da serra.
E com voz arrasadora
canta pra toda a Terra:

Na minha terra não tem erro,
na minha terra não tem guerra,
na minha terra não tem choro
— e a alegria não se encerra.

O Socorro da Socorro

Por Paulo Briguet

Era uma vez um cachorro chamado Bezerra e uma bezerra chamada Socorro. Eles moravam no Arraial da Serra. Todos as manhãs diziam, quando se encontravam na rua:

— Bom dia, dona Socorro!

— Bom dia, senhor Bezerra!

Certa vez, o cachorro correu atrás de um gato. E o gato berrou:

— Socorro, dona Socorro!

O cachorro achou aquilo tão engraçado que parou de perseguir o gato. Bezerra, Socorro e Arrigo — esse era o nome do gato — se tornaram grandes amigos.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

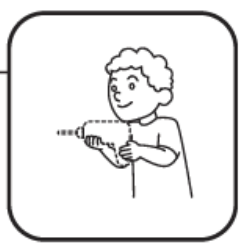
RECURSOS ADICIONAIS

Rr $\mathcal{R}r$

A PANTERA SINCERA

BRINCADEIRA

Para o som da letra R em "pantera", vamos brincar que estamos furando uma parede com uma furadeira, dizendo: ***[r]! [r]! [r]!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Pantera Sincera

Por Paulo Briguet

Vera era uma pantera,
uma pantera verdadeira,
que dizia à galera
sempre a verdade inteira.

Vera era muito séria,
alegre e companheira,
amiga do quero-quero
que morava na roseira.

Mas, se ouvia uma mentira,
a Vera virava fera...
Ó quem dera, ó quem dera,
todos fossem como a Vera!

Vera e Antero

Por Paulo Briguet

A Pantera Vera e o Quero-Quero Antero eram grandes amigos.

Todos os dias, o pássaro encontrava a fera à sombra de uma mangueira. Sem demora, eles começavam a prosear — e era tanta conversa que assim que ficavam a tarde inteira.

Quando o dia começava a virar noite, Antero dizia a Vera:

— Amiga, já é hora, preciso ir embora.

Vera então dizia:

— Quer carona, Antero?

— É claro que quero!

Então Antero pousava na cabeça de Vera, entre as duas orelhas, e iam juntos estrada afora.

"Por que Antero não voltava voando?", alguém pode perguntar. Ora, porque é tão bom conversar!

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

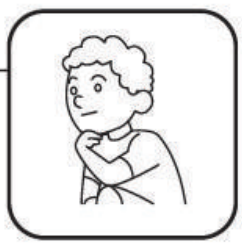
RECURSOS ADICIONAIS

Mm 𝔐𝔪

O MACACO MEDROSO

BRINCADEIRA

Para o som da letra M, vamos imitar uma pessoa pensando e dizer: ***(mmm)!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Macaco Medroso

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Milo, o macaco,
Tinha bom coração.
Mas tinha um defeito:
Era medroso de montão.

Nas minas ou no mar,
Na floresta ou na mata,
Bicho mais medroso
Não havia em todo o mapa.

Mas um dia, num momento
Gritos Milo ouviu.
Eram pedidos de socorro
De seu amigo mandril.

O mandril Mário desatento
No mangue tropeçou.
— Meu amigo de mim precisa!
O macaco assim pensou.

A coragem e a covardia
Travaram no macaco combate.
— Não sou medroso, sou corajoso!
E pulou para o resgate.

A coragem do macaco
Dentro de si já existia.
Resgatou seu amigo,
O resgatou com maestria.

Era agora Milo valente,
O medo ele superou.
O macaco destemido
Milo se tornou.

Macaco e o Mandril

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O macaco Milo e seu amigo Mário, o mandril, estavam passeando pela mata.

O mandril aponta para um pé de mamão muito carregado de mamões macios e amarelos:

— Olhe, Milo, aqueles mamões maravilhosos!

— Parecem ótimos! Mas aquilo ali são abelhas?, diz o macaco Milo.

O mamoeiro era a morada para uma colméia de abelhas perigosas!

— Ó, não, é verdade! — comenta o mandril Mário. — Milo, você é corajoso, você pode enfrentar aquelas abelhas e buscar os mamões para nós!

O macaco Milo, corajoso e muito inteligente, replica:

— Meu amigo, coragem não é fazer coisas perigosas sem um motivo justo, mas fazer o que é preciso para defender quem precisa de nós: nossa família e amigos.

O mandril pondera, e então comenta:

— Milo, a coragem sempre esteve dentro de você, mesmo quando o chamavam de medroso. E agora vejo que também tem sabedoria.

Mário aprendeu uma lição. O medroso foge da luta que precisa enfrentar, e o maluco compra brigas que não precisava lutar.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Nn ℕn

O NAVEGANTE DA NOITE

BRINCADEIRA

Para o som da letra N, vamos mover o dedo indicador em negação e dizer: ***[nnn]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Navegante da Noite

Por Paulo Briguet

Navega, navio, navega
no meio da noite nublada...
Navega no meio da névoa,
navega no meio do nada...

Como nada esse navio,
nem um peixe nada assim!
Nada até a Noruega,
nada neste mar sem fim.

Navega a noite inteira,
navega e não faz mais nada.
Navega, que o novo dia
vai nascer de madrugada.

A Nave Nostalgia

Por Paulo Briguet

O velho marinheiro estava navegando com sua nave no meio do oceano. O nome da nave era Nostalgia. A Onda apareceu e lhe perguntou:

— Navegante, navegante, para onde vais mar adiante?

— Não sei, Senhora Onda. Não há quem me responda!

A Onda se foi, e o marinheiro continuou. Nisso apareceu a Lua e lhe perguntou:

— Homem do mar, homem do mar, a que país vais chegar?

— Não sei, Dona Lua. Mas sigo a luz tua.

A Lua se escondeu atrás de uma nuvem, e o marinheiro seguiu viagem. Foi quando a Estrela lhe perguntou:

— Capitão, capitão, qual é a tua missão?

— Ó, querida estrela, minha tarefa é vê-la.

A Estrela começou a brilhar com mais força; o marinheiro notou que alguma coisa surgia no horizonte. Era o Sol.

— Velho amigo, velho amigo, agora estou contigo!

E então a Onda, a Lua e Estrela souberam o que queria o navegante da Nostalgia: a luz de um novo dia.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Ãã ãã

A RÃ DA MANHÃ

BRINCADEIRA

Para o som de Ã, vamos colocar a mão na orelha, como quem não conseguiu ouvir, e dizer: ***[ã]? [ã]? [ã]?***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Rã da Manhã

Por Paulo Briguet

A rã da manhã
do lago é guardiã.
Vigia tudo hoje,
vigia amanhã.

É muito boazinha
a nossa amiga rã:
de toda a natureza
ela é anfitriã.

Dessa pequena rã
eu já virei um fã.
A rã é nossa amiga,
a rã é nossa irmã.

Papo de Rã e Sapo

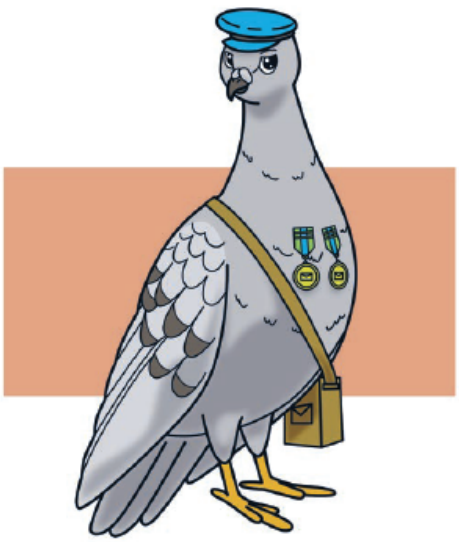
Por Paulo Briguet

A rã e o sapo se encontraram na beira do lago.
O sapo quis saber:
— Minha distinta dama, como você se chama?
A rã lhe respondeu:
— Meu nome é Miriã, meu prezado galã.
O sapo disse assim:
— O meu nome é Kapos, o príncipe dos sapos.
A rã então replicou:
— Que nome diferente, parece até de gente.
O sapo encheu o papo e disse em seguida:
— Prazer em conhecê-la, oh minha rã tão bela.
E a rã se despediu:
— Adeus, amigo sapo. Gostei do nosso papo.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

VOGAL + m/n



A POMBA IMPLICANTE

BRINCADEIRA

Para o som da vogal acompanhada de M ou N, vamos imitar um burro, dizendo: ***[in]-[on]! [in]-[on]! [in]-[on]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Pomba Implicante

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Colombina era uma pomba,
Linda, muito linda,
E o que tinha de linda
Tinha de implicante

.

Bem, e implicante por quê?
Ela emburrava por tudo.
Até a própria sombra
Cerrava seu bico pontudo.

Uma visita imprevista
Ou uma lembrança passada:
Tudo impacientava,
Irritava e emburrava.

Para que tanta reclamação?
Onde já se viu?
Mas ela deixou de implicância:
Acho que a ficha caiu.

Quando resolveu
Os outros compreender,
Colombina, a implicante
Implicante deixou de ser.

O Brinquedo de Colombina

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

A pomba Colombina implicava com todo mundo! Ela fazia comentários rabugentos o tempo todo.

Se algum amigo trazia-lhe um lanche, Colombina reclamava:

— A água não está bem gelada!

Se alguém lhe fazia um favor, já dizia Colombina:

— Isso me foi feito de forma repentina!

Um dia, a pomba Colombina estava reclamando, como sempre, de que pegaram um brinquedo dela.

E procurando o brinquedo, resmungava. E quanto mais resmungava, mais tentava culpar alguém. E queria descobrir quem poderia ter pego seu brinquedo!

O ganso Antônio, muito paciente, assistindo a situação, pergunta:

— Já olhou dentro da sua mochila, pomba Colombina?

— Não está lá, ganso Antônio! — responde a impaciente pomba. — Alguém pegou e eu vou descobrir quem foi!

Os minutos passaram e viraram horas. As horas passaram e viraram uma manhã inteira. E já era hora de Colombina ir para casa!

A pomba pega a mochila, e se surpreende quando cai de lá seu brinquedo na frente de todos os seus amigos.

— Estava aí dentro o tempo todo, não estava? — disse o ganso Antônio.

Colombina ficou tão envergonhada, que disse:

— Até agora, olhei só para meu umbigo, e não tentei entender os outros. Vou considerar o lado bom das coisas, e entender que eu posso estar errada!

Colombina, a partir daí, deixou de implicância. Aprendeu sua lição.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

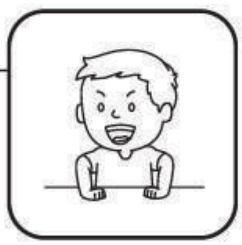
RECURSOS ADICIONAIS

ão ão

O PAVÃO BONITÃO

BRINCADEIRA

Para o som de ÃO, vamos imitar um cachorro grande latindo e dizer: ***[ão]! [ão]! [ão]!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Pavão Bonitão

Por Paulo Briguet

Adão é um pavão
pra lá de bonitão.
Pavão igual a ele
vocês nunca verão...

Mas, além de bonito,
Adão é sabidão.
Pavão inteligente,
que sempre tem razão.

E, mais do que sabido,
Adão chama a atenção
pois trata todo mundo
com amor e gratidão.

Eu gosto do Adão,
meu amigo pavão
— exemplo de beleza
e de educação!

O Pavão e o Falcão

Por Paulo Briguet

Todos os bichos gostavam do pavão e do falcão. Mas os dois não se bicavam.

— Esse pavão é muito vaidoso! — dizia o falcão.

— Esse falcão é muito orgulhoso! — dizia o pavão.

Mas, no fundo, os dois se admiravam.

"Por que Deus não me deu penas tão bonitas?", pensava o falcão.

"Por que Deus não me deu asas para voar tão alto?", pensava o pavão.

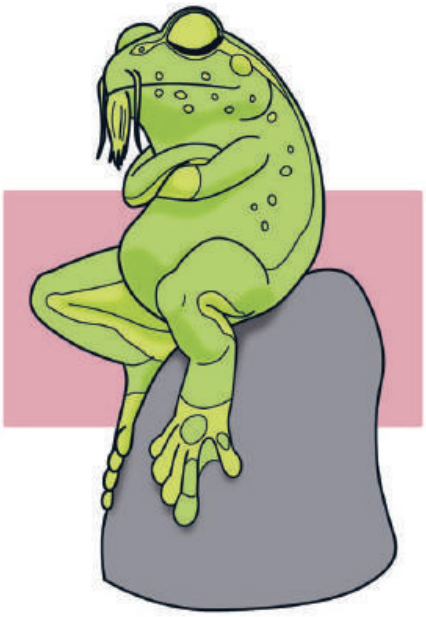
Um dia, o falcão estava voando e viu uma luz verde e azul perto da floresta. Quando se aproximou, viu que a luz verde e azul era o pavão. E percebeu que o pavão estava olhando para aquela magnífica ave que veio do céu: ele, o falcão.

Então os dois descobriram que cada um era bom com suas qualidades, e se tornaram amigos. O pavão, feliz na terra. O falcão, feliz no céu. E Deus, feliz com a sua criação.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Ss Ss



O SAPO SABIDO

BRINCADEIRA

Para o som da letra S em "sapo", vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

RECURSOS ADICIONAIS

O Sapo Sabido

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Salomão, simpático sapo
Sabido e muito sagaz.
Toda bicharada sabe
Que é o mais sábio dos animais.

Sentado na pedra do lago
O sensato sapo suspira.
Sabendo que tudo que é bicho
Sua sabedoria aspira.

Salomão é sapo sereno
E conselhos com todos divide:
— Seja honesto e trabalhador
E dos amigos não olvide.

Salomão e Constantino

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Por sua sabida sabedoria, o sapo Salomão fora coroado rei da floresta. Seu reinado era um sucesso e todos os animais sabiam que aquele era um tempo sublime de prosperidade por serem governados por um soberano sábio e seguro. Salomão era justo e simples e fazia questão de tentar solucionar todos os problemas dos animais. Certo ano, o inverno foi mais rigoroso que o normal. Um dia o sagui Constantino, lenhador eficiente, pediu uma audiência na corte de Salomão.

— Como posso ajudar, nobre sagui?

— Majestade, preciso da sua sabedoria, pois temos um problema sério: o inverno está chegando e precisamos de lenha para nos aquecermos.

— Amigo Constantino, esse é um problema de simples solução, mas que exige um esforço superior: você terá que colher mais lenha este ano. Colha todo dia até que seja suficiente para combater o frio.

— Mas esse é o problema, rei Salomão: há duas semanas tento cortar árvores com o mesmo esforço, o dia todo sem parar, e cada dia consigo menos lenha. No primeiro dia colhi um bom bocado. Nos dias seguintes, contudo, minha coleta diminuiu. Assim, congelaremos no frio.

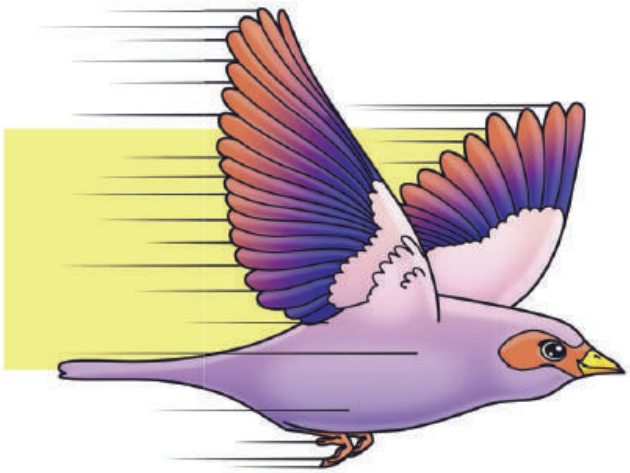
— Que bom que não tentou solucionar esse problema sozinho, amigo sagui. Eis meu conselho: afie seu machado e cortará todos os dias como no primeiro.

Constantino, que era sagui de muita fé, saiu da corte correndo e seguiu o conselho de Salomão. Com seu machado afiado colheu tanta lenha que toda a floresta pôde passar um suave inverno, e todos animais do reino ficaram satisfeitos com a simples solução do soberano Salomão.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

SS ss



O PASSARINHO APRESSADO

BRINCADEIRA

Para o som de SS, vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Sapo Sabido

Por Paulo Briguet

O pássaro passou com pressa,
e disseram assim que passou:
— Que belíssima ave é essa,
que a cidade atravessou?

— É o passarinho apressado,
rapidíssimo passeador,
que assobia e faz sucesso
como se fosse cantor.

Aléssio e Sassá

Por Paulo Briguet

O pássaro Aléssio morava no Passeio Público. Todos os dias, de manhã, quando o porteiro Sassá vinha abrir os portões do Passeio, Aléssio cantava alegremente:

— Pode passar, Sassá! Pode passar, Sassá!

E o porteiro respondia:

— Ah, se eu soubesse cantar... Ah, se eu soubesse cantar...

Um dia, Aléssio resolveu dar umas aulas de canto ao Sassá.

O porteiro aprendeu a cantar tão bem que as pessoas começaram a ir ao Passeio Público só para ouvir a dupla. E todos diziam:

— O Sassá sabe cantar!

— O Aléssio é um sucesso!

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

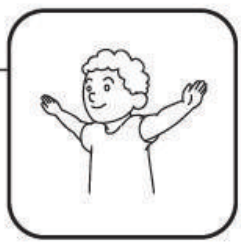
RECURSOS ADICIONAIS

Ss

A RAPOSA COM ASAS

BRINCADEIRA

Para o som da letra S em "raposa", vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Raposa com Asas

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho
e Wiliam Ferreira da Cunha

Teresa era uma raposa
Que adorava dar risada.
Tinha muitos bons amigos
E contava bem piadas.

Teresa tinha um segredo
Que a ninguém contava,
Apesar de ser raposa
Tinha um belo par de asas.

Esse segredo ela guardava
Por trás de sete chaves,
Não queria ser querida
Por suas asas de ave.

Era uma raposa talentosa,
Majestosa como ninguém.
Voando pelos ares
Num gracioso vai e vem.

O Casamento da Raposa

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O dia do casamento entre a raposa Teresa e o raposo Eliseu chegou.

A raposa Teresa era muito prezada por todos. Além de graciosa e cuidadosa, tinha asas e voava como os pássaros; era poetisa e fazia poesia como ninguém.

Eliseu era um raposo corajoso e zeloso. Não voava, mas era o mais rápido corredor e defendia os mais fracos sem hesitar. Também era talentoso, e adorava desenhar.

— Teresa, quero casar com você — disse Eliseu, o raposo — porque é bondosa e piedosa, e para sempre a quero amar.

— E eu quero casar com você, Eliseu — disse Teresa, a raposa — porque sua caridade faz com que sejamos o melhor par.

Casados, fizeram pose para as fotos e deram muitas risadas. E foram para a lua de mel.

Ele correndo com as patas, ela voando com as asas. E os dois numa só alma.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Zz Zz

O ZURRO DA ZEBRA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Z, vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Zurro da Zebra

Por Paulo Briguet

A zebra ouviu um zumbido
quando estava a pastar.
Era a mosca que voava
ali no mesmo lugar.

"Mas que é isso, Dona Mosca,
tá querendo me zombar?",
perguntou então a zebra,
que já estava a se zangar.

"Zumbido é meu trabalho",
disse a mosca, em resposta.
"Zumbo desde criancinha.
E por que você não gosta?"

"É que aqui é minha zona",
disse a zebra em seguida.
Mas já estava até gostando
daquela prosa zumbida.

E não é que essas duas
formaram um belo par?
A mosca sempre zumbindo,
e a zebra sempre a zurrar!

A Zebra Xadrez

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Zorro era uma zebra que zurrava sem timidez. Ele era diferente, pois não era listrado, mas era xadrez.

No zoológico não havia animal mais diferente! Essa zebra chamava a atenção e encantava a todos.

— Como é possível existir uma zebra xadrez, e não listrada? — diziam os visitantes.

Zorro não ficava zangado com estes comentários. Pelo contrário, adorava posar para fotos e visitas. Fazia caretas e brincava com as crianças.

Um dia, Zé, o zangão, resolveu perguntar:

— Zorro, por que você é assim, todo xadrez?

— Simples, Zé — disse Zorro, a zebra — minha mãe tinha listras verticais. Meu pai tinha listras horizontais. E eu tenho as duas e nasci xadrez!

Zé, o zangão, não sabia se Zorro estava brincando ou zurrando a sério. Talvez sim, talvez não. Mas tinha uma certeza: essa zebra era uma proeza da natureza.

O nosso querido Zorro, de beleza tão diferente, zurrava pelos morros e encantava toda a gente.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Cc Cc

O CASTOR CONSTRUTOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra C em "castor", vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Castor Construtor

Por Paulo Briguet

O caro castor Catarino
começou a construção.
E enquanto constrói coisas,
canta contente a canção:

"Com carinho, com cuidado,
construo tudo que é belo:
casarão, casa, caminho,
catedral, canal, castelo."

Catarino é companheiro,
Catarino é bom castor:
Construtor de tantas coisas
e competente cantor!

Conversa de Construção

Por Paulo Briguet

Depois de um longo dia de trabalho, o castor e a formiga se encontraram na beira do rio.

O dentuço construtor perguntou à pequena operária:

— Que você fez hoje, amiga, com seu trabalho de formiga?

— Com a terra eu fiz um lar, pra minha rainha morar.

A miúda trabalhadora perguntou ao roedor engenheiro:

— E diga qual é a vantagem de fazer uma barragem?

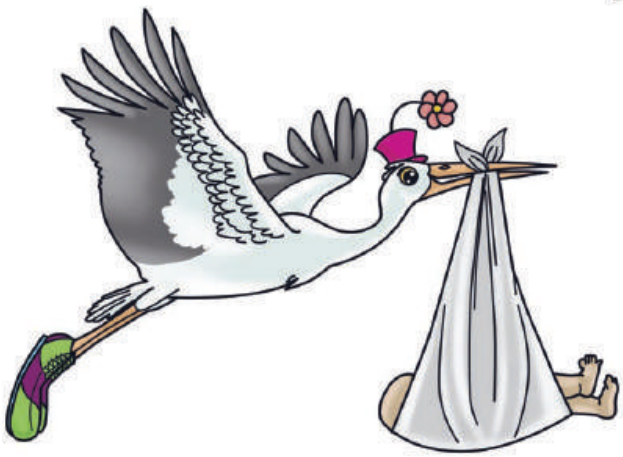
— Faço represas bem grandes, de pedra e de madeira, pois elas protegem a casa da minha família inteira!

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Cc Ç

Cc Ç



A CEGONHA ENGRAÇADA

BRINCADEIRA

Para o som da letra C em "cegonha", vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sssssss]!***

RECURSOS ADICIONAIS

A Cegonha Engraçada

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Cecília é uma cegonha
Engraçada pra dedéu.
Prega peças nos bichos da terra
E em todas as aves do céu.

As piadas de Cecília
Não têm endereço certo.
Alcança todos seus amigos
Da floresta até o deserto.

A doce cegonha Cecília
Com seu humor a todos diverte.
Voando com graça e alegria
Perto dela a tristeza se perde.

Cecília, cegonha engraçada,
Desça aqui para fazer graça.
Guardarei de ti a lembrança
De criança animada

A Cegonha e o Cação no Palco

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Chegou o grande dia da estreia do show de humor da cegonha Cecília. Quase pronta para subir no palco a cegonha percebe que esqueceu seu nariz de palhaço.

— E agora?! Pensa consigo, as crianças acham tão engraçada aquela bolota na ponta do meu longo bico... Pedirei ao meu amigo, o cação César, que busque para mim.

Antes de sair o cação se vira para a cegonha e diz:

— Quebre a perna, amiga querida!

E lá se vai César, nadando pelos mares a toda velocidade até a casa de Cecília.

Cecília tomou um susto com a postura de seu amigo do coração e pensou consigo mesma:

— Que cação preguiçoso! Não é pra tanto! Só pedi para ele buscar o nariz porque o show está para começar!

Cecília, apressada, sobe no palco e com sua graça faz do show uma baita diversão. No meio da peça volta o cação com o nariz vermelho.

— Deixe que eu ajudo a colocar em você, Cecília, diz o solícito cação.

— Você vai tentar quebrar meu bico como quer quebrar minha perna?!

O cação cai na risada!

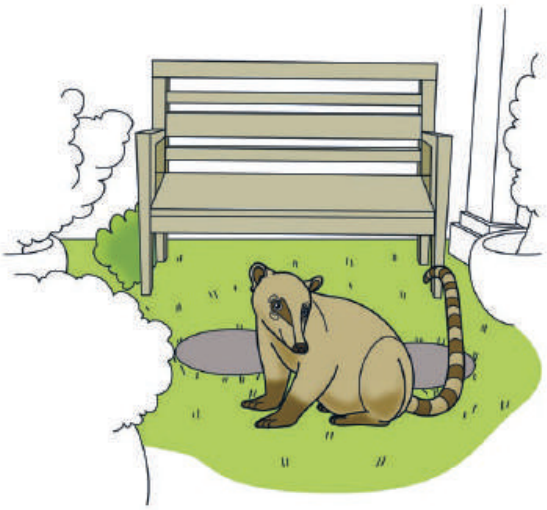
— Ai ai ai, minha doce Cecília. Veja se aprende esta lição: não sabe que entre os artistas "quebrar a perna" é uma expressão comum para desejar sucesso?

A cegonha, encabulada, quase morreu de vergonha. Para escapar do vexame enfiou sua cabeça no alçapão do teatro. Mas ao ver que audiência presenciara tudo e estava a gargalhar, ficou ainda mais satisfeita. Desde esse dia, chamou o cação para participar com ela de suas peças. E todo público morre de rir com as graças da dupla.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Qq Qq



O QUATI DA QUITANDA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Q em "quati", vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Quati da Quitanda

Por Isabel Cristina Silva Chagas
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O quati Quintino
tem uma quitanda.
Ele é muito querido
Por todos que lá andam.

Queijo, quibe e quinoa
Ninguém esquece na sacola.
Todos querem um quitute
Na volta da escola.

Parece uma festa
A quitanda do quati,
Todos aqueles da floresta
O que querem tem ali.

Pequenino era Quintino
E trabalhava de montão,
Mas o que tinha de pequeno
Tinha de grande no coração.

O Quati e o Esquilo

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O quati Quintino, o esquilo Quincas e o quero-quero Quevedo eram vizinhos de longa data.

Era feriado, e do quintal do quero-quero vinha um barulho que parecia de quinhentas máquinas quebrando um quarto!

— Que maluquice é essa? Que barulheira é essa no feriado? — exclamou o esquilo.

Quincas se levantou agitado, andando de um lado para o outro em sua quitinete. E se queixava para si mesmo:

— Por que esse quero-quero Quevedo não fica quieto? Que coisa incômoda!

E assim fez até cansar de se queixar.

O quati Quintino, de sono pesado, acordara com o barulho. Ao ouvir a confusão, calmamente foi à casa do quero-quero e bateu à porta.

O barulho parou, e Quintino e Quevedo conversavam ao longe.

"Um pouco de paz!" — pensou Quincas, que observava querendo descobrir o que conversavam o quati e o quero-quero.

Quintino e Quevedo apertaram as mãos e cada um entrou na própria casa. O esquilo, então, ficou curioso, e foi conversar com o quati.

"O que você fez para ele parar aquela barulheira, Quintino?" — questionou o esquilo.

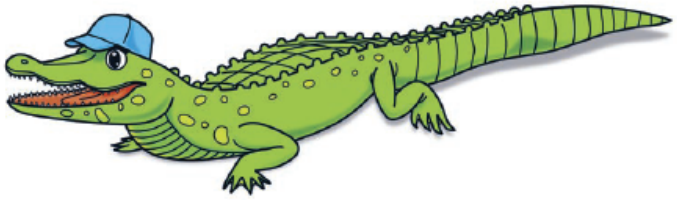
"O que você não fez desde o início, querido Quincas" — respondeu o quati. "Em vez de me queixar, fui lá e resolvi o problema com educação."

Moral da história: mais vale a solução do que a murmuração.

CA.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

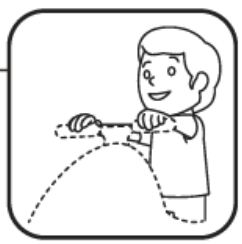
Jj Jj



O JOVEM JACARÉ

BRINCADEIRA

Para o som da letra J, vamos brincar como se estivéssemos pilotando um *jet ski*, fazendo o barulho do motor: ***[jjjj]!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Jovem Jacaré

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Josué é o mais jovem
No jardim dos jacarés.
Tem fama de justo
Entre todas as marés.

Como Josué conseguiu
Tamanha admiração e carinho?
— *Isso é fácil, e não é segredo,*
Diz o jovial jacarezinho.

— *Eu escuto os mais velhos!*
Completa o juvenil Josué,
Que apesar de ser tão jovem
É um respeitável jacaré.

O Jabuti Jururu

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O jabuti Pedro estava jururu. Estava chorando num canto do jardim, embaixo do jequitibá.

Josué, o jacaré, o encontrou e já perguntou:

— O que houve que choras, jabuti Pedro? Justo hoje, em tão jubiloso dia?

— Traí a confiança de um amigo querido, Josué — o jabuti jururu justificou — O injusticei e estou triste por isso.

— Ora, caro jabuti Pedro, e chorar vai trazer justiça a seu amigo? Há diferença entre se arrepender e se desesperar! — replicou Josué.

E justificou: — Peça perdão pelo que fez, pois este seu amigo é justo e está pronto para o perdão dar.

E lá foi o jabuti Pedro, devagar, com passos lentos e difíceis de jabuti, em direção ao perdão. E, perdoado, jurou nunca mais cometer outra injustiça.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Gg Gg

O GAROTO GOLEADOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em "garoto", vamos imaginar que estamos bebendo goles de água e dizer: ***[g]! [g]! [g]!***

RECURSOS ADICIONAIS

O Garoto Goleador

Por Paulo Briguet

O garoto gritou gol,
A galera se empolgou,
O gandula acordou
E o goleiro até chorou!

O garoto se empolgou,
A galera gritou gol,
O goleiro acordou
E o gandula até chorou!

O garoto até chorou,
O gandula acordou,
O goleiro gritou gol
E a galera se empolgou!

O gandula até chorou,
O goleiro se empolgou,
A galera acordou
E o garoto fez o gol!

Gugu, o gandula

Por Paulo Briguet

Gugu era um garoto que gostava de futebol. Mas, como ele ainda era muito pequeno, os garotos grandes não deixavam o Gugu jogar. Então, ele ficava ali, na beira do gramado, vendo o jogo dos outros garotos. Quando alguém chutava a bola para fora do campo, Gugu ia buscar a bola. Assim ele se tornou o gandula oficial do time.

Um dia, o goleiro do time ficou gripado. Um dos grandes perguntou a Gugu:

— Gugu, quer jogar no gol?

Ele foi, e agarrou todas as bolas.

No dia seguinte, o goleiro voltou, mas um dos jogadores estava de castigo e não pôde vir jogar. Então, chamaram Gugu para jogar no seu lugar.

Naquele jogo, Gugu fez cinco gols e saiu de campo consagrado.

Hoje em dia, todos querem ver jogar Gugu entre os grandes. E quando alguém pergunta quem é aquele garoto baixinho, os outros dizem:

— É Gugu, o gandula que virou goleador.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

gu gu

O GUAXINIM GUITARRISTA

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em Guitarrista, vamos imaginar que estamos bebendo goles de água e dizer: ***[g] [g] [g]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Guaxinim Guitarrista

Por Wiliam Ferreira da Cunha

O guaxinim guitarrista
Aguenta muito barulho.
Guarda o seu instrumento
Com muito carinho e orgulho.

Toca sua guitarra bem alta
Para que todos possam ouvir.
Igual aos melhores artistas
Do Uruguai, Paraguai e daqui.

O guaxinim com sua guitarra
A todos encanta e anima.
Toca bem alegremente
E no dia seguinte ensina.

Quando o assunto é guitarra
Ele toca como ninguém.
É um guaxinim artista
É nosso amigo guitarrista!

A Banda do Guaxinim

Por Wiliam Ferreira da Cunha,

O guaxinim, a iguana e o sagui eram os componentes da banda mais popular da floresta. Faziam tanto sucesso que resolveram sair em turnê para tocar no cerrado. Para isso, contrataram o guepardo Guigui como guia. O calor era intenso no cerrado e a iguana logo sugeriu:

— Vamos procurar uma boa sombra para tomarmos água antes do ensaio.

O sagui logo completou:

— Podemos aproveitar para fazer uma boquinha!

— Não seja guloso!, disse o guaxinim. Você acabou de comer um cacho de guaraná. Precisamos mesmo é de ensaio, nosso show começa em poucas horas.

E voltando-se ao guepardo, completou:

— Não precisa nos acompanhar a partir de agora, Guigui. Vamos beber água e ensaiar.

— Certo. Estarei no local do show. Usarei esse guizo para que não se percam: é só seguir o som e chegarão ao local do show. Quando for a hora de voltarem, tocarei bem alto. Não se atrasem!

Após beberem água, começaram a tocar. Mas se divertiam tanto fazendo o som que esqueceram do horário. Era uma guerra de sons: cada um querendo tocar mais alto e melhor que o outro! A guitarra do guaxinim ressoava por todo o cerrado.

Aos poucos os animais iam se aproximando para escutar o ensaio da banda. Quando uma multidão já os cercava é que se lembraram da hora do show.

— Não conseguimos ouvir o guizo do Guigui por causa do nosso ensaio. Vamos sair daqui como foguetes para ver se ainda temos tempo de chegar ao show.

— Não se preocupem, disse o guepardo, que surgira por trás de um formigueiro: o público não aguentou esperar e, ouvindo seu ensaio, vieram acompanhar.

Foi então que o trio percebeu que a demora havia feito que o local do show se transportasse para o local do ensaio.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

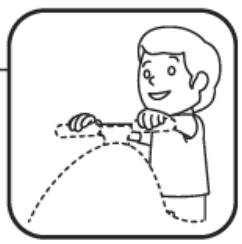
RECURSOS ADICIONAIS

Gg Gg

O GÊNIO GENEROSO

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em "gênio", vamos brincar como se estivéssemos pilotando um jet ski, fazendo o barulho do motor: ***[jjjj]!***



RECURSOS ADICIONAIS

O Gênio Generoso

Por Wiliam Ferreira da Cunha,
Maria Eduarda Manso Mostaço,
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Ageu é um gênio,
Generoso como ele não há.
Gênios só dão três desejos
Ageu todos os pedidos dá.

Geladeira, gengibre, geleia,
Viagens pra qualquer lugar.
Esse gênio inteligente
Não se cansa de doar
.

Quero uma girafa na garagem,
Um gigante de gelo eu pedi.
Também gelatina gostosa,
Enquanto leio gibi.

Ageu só pede um gesto
Para realizar desejos seus:
— Peça sempre com gentileza
Disse o generoso gênio Ageu.

O Gênio e a Geada

Por Wiliam Ferreira da Cunha,
Maria Eduarda Manso Mostaço,
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Ageu é conhecido como o gênio mais generoso do mundo. Mas nem sempre foi assim. Todo gênio aprende que, ao emergir de uma lâmpada, deve fornecer, no mínimo, três desejos. O gênio Ageu nunca exagerava, e só concedia mesmo três desejos.

— Mais do que três é exagero!, dizia gênio Ageu.

Um dia, habitantes de um agitado vilarejo encontraram a lâmpada de Ageu e fizeram seus três pedidos: uma senhora pediu um genro; um rapaz pediu uma geladeira e o prefeito, que sua plantação girassóis germinasse muito bem.

Naquela noite, caiu uma gélida geada no vilarejo. A geada era tanta que as pessoas começaram a congelar!

O gestor do vilarejo pediu a Ageu:

— Tenho um desejo urgente: pare a geada, gênio Ageu!

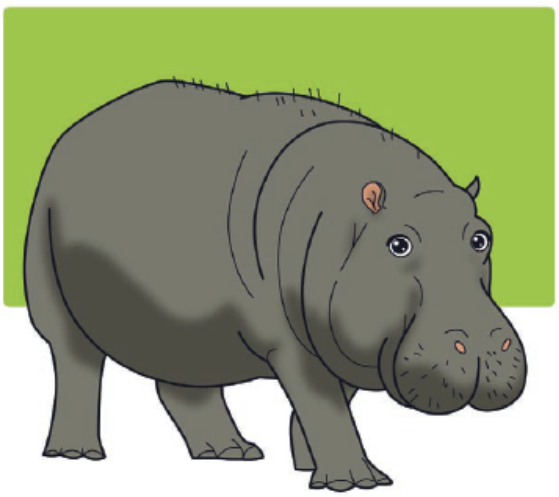
Ageu pensou que seria elogiável salvar o vilarejo e, em um gesto de generosidade concedeu o desejo.

Ageu, então, aprendeu que mais de três pedidos podem ser concedidos, desde que sejam inteligentes e genuínos. E hoje é conhecido com o gênio generoso, pois adora ajudar.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Hh Hh



O HIPOPÓTAMO HONESTO

BRINCADEIRA

Para o som da letra h em "hipopótamo", vamos passar um zíper na boca e trancá-la para não sair som.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Hipopótamo Honesto

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Heitor é um hipopótamo,
O mais honroso da horta.
Ele é honesto e humilde
E com todos se importa.

A harmônica e harpa,
Ele gosta de tocar.
Mas a sua maior habilidade
É ao próximo ajudar.

Heitor é pontual
É amigo da honestidade.
Devolve objetos perdidos
E fala sempre a verdade.

Chamavam Heitor de herói
E respondia sem hesitação
"É hábito", destacava
"E é minha obrigação".

Helena e Heitor

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Heitor, o hipopótamo, estava hospedado num hotel. Soube que sua amiga Helena, a hiena, estava no hospital, e decidiu visitá-la:

— Hoje irei visitar minha amiga Helena — pensou Heitor. — Espero que ela fique feliz.

Como tocava harpa, o hipopótamo ensaiou um hino bem bonito para apresentar para sua amiga no hospital. Também colheu um pouco de hibisco em sua horta, e preparou um delicioso chá para sua amiga.

Chegando lá, vê Helena, que diz:

— Heitor! É uma honra recebê-lo aqui! — diz a hiena.

Sem hesitar, o hábil Heitor toca o belo hino que ensaiou em sua harpa. Serve, então, o chá que preparou.

— Minha amiga Helena — diz o hipopótamo — sei como é difícil para você estar no hospital, mas vim aqui hoje para animá-la e desejar melhoras.

— Hoje estou muito feliz! — diz Helena — A presença de família e amigos em horas de dificuldades é mais valiosa do que qualquer coisa.

De fato, um verdadeiro amigo em tempo de necessidade é, em verdade, um herói.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Lh lh

Lh *lh*

A LHAMA BRILHANTE

BRINCADEIRA

Para o som de LH em "lhama", vamos imitar o barulho de um peixinho fazendo bolhas embaixo d'água: ***[lh]! [lh]! [lh]!***

RECURSOS ADICIONAIS

A Lhama Brilhante

Por Paulo Briguet

Brilha o Sol, brilha bem forte,
espalha luz na terra inteira.
Brilha sobre a linda lhama,
orgulho da cordilheira.

No espelho da natureza,
a lhama vê maravilhas.
Olha os galhos, olha as folhas,
as mulheres, filhos e filhas.

Olha os homens e os velhos,
olha as crianças ao redor.
A lhama olha o mundo
no que ele tem de melhor.

O Camelo na Cordilheira

Por Paulo Briguet

A lhama encontrou e camelo e lhe disse:

— Como vai, velho amigo, veio trabalhar comigo?

— Trabalho já tenho bastante, sou apenas visitante.

A lhama então lhe perguntou:

— É bom ver você de perto, meu primo do deserto.

— A alegria é toda minha, minha querida lhaminha.

Lá no alto da cordilheira, conversaram um longo tempo. Falaram de montanhas, de desertos, de trabalho, de colheitas, de oásis, de orvalho, de folhas, de frio, do calor, dos homens e das mulheres.

Sabe por que eles são tão amigos? É que a lhama é o camelo da montanha. E o camelo é a lhama do deserto.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

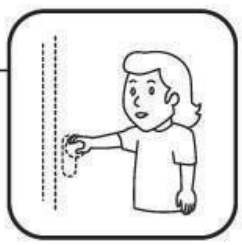
RECURSOS ADICIONAIS

nh mh

A MINHOCA SONHADORA

BRINCADEIRA

Para o som de NH em "minhoca", vamos imitar uma porta rangendo enquanto abre: ***[nh]! [nh]! [nh]!***



RECURSOS ADICIONAIS

A Minhoca Sonhadora

Por Paulo Briguet

Vinha vindo na montanha
a minhoca com seu sonho,
quando viu pelo caminho
um menininho risonho.

"Menininho, menininho",
falou com a voz mansinha,
"venho por esse caminho,
e me sinto tão sozinha!"

Disse ele, com carinho:
"Ó querida minhoquinha,
quer caminhar pela terra,
que é minha, toda minha?"

Então ambos, na tardinha,
caminharam bem juntinhos
— a minhoca sonhadora
e o dono dos caminhos.

A Viagem da Minhoca

Por Paulo Briguet

A Minhoca decidiu fazer uma longa viagem. Antes, porém, decidiu avisar os amigos.

O Passarinho comentou:

— Ah, amiga Minhoca, pra baixo não é bom viajar! Muito melhor é voar pelas estradas do ar!

Mas a Minhoca não lhe deu ouvidos. Foi conversar com o Peixe, que falou:

— Uma viagem assim, onde é que já se viu? Prefiro é percorrer os caminhos do rio.

Então ela foi falar com o Galo.

— Nunca saí de casa, nunca vi país nenhum. Canto o Sol todos os dias, e todos os dias são um.

Depois de avisar os amigos, a Minhoca iniciou a sua viagem para baixo da terra. Aos que ficaram, deixou um bilhete, onde escreveu assim:

— Vou cavoucando a terra, vou cavoucando no chão. Se meu instinto não erra, chegarei lá no Japão.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Ch ch

Ch *ch*

A CHINCHILA CHORONA

BRINCADEIRA

Para o som de CH em "chinchila", vamos pedir silêncio aproximando o dedo indicador dos lábios: ***[xxx]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Chinchila Chorona

Por Wiliam Ferreira da Cunha

A chinchila é um bichinho
Sensível e emotivo.
Mesmo quando é por capricho
Chora por qualquer motivo.

As bochechas da chinchila
Molham junto com o nariz.
Seu olho é cachoeira,
Ou até mesmo chafariz.

Mas o choro da chinchila
Não é só choro de tristeza,
É choro também de emoção,
De bicho chique, da realeza.

Faz parte de seu charme
Chorar tão frequentemente.
Quero consolar a chinchila,
Amiga de toda a gente.

A Chinchila Emotiva

Por Wiliam Ferreira da Cunha

A chinchila, conhecida por chorar frequentemente, combinou com o bicho-preguiça de irem juntos ao cinema. Estava para estrear um filme muito romântico e bonito.

— Por que escolheu esse filme, amiga chinchila? É garantido que você vai chorar! Você chora em comédias, aventuras... chora até em jogo de futebol!

— Eu te chamei para assistir essa história por ser bonita e emocionante... Ficaria chateada se não assistisse esse filme.

De fato, o filme era tão bonito e emocionante que toda a bicharada presente caiu no pranto. Pelo cinema corria um riacho de tanta lágrima que os animais verteram.

Mas uma coisa chamou a atenção de todos: a chinchila se manteve como um rochedo e não chorou em nenhum momento! O bicho-preguiça ficou chocado com a postura da amiga.

— Por que justamente dessa vez você resolveu não chorar, chinchila? Choveu de bicho chorando no cinema e você, que é sempre a primeira, dessa vez ficou quietinha! Qual o seu segredo, sabichona?!

— Ah, bicho-preguiça, quer saber a chave do meu sucesso? Acontece que treinei bastante para surpreender a todos e não me emocionar. Ignorei todos os sentimentos que o filme passou para não dar qualquer chance às lágrimas.

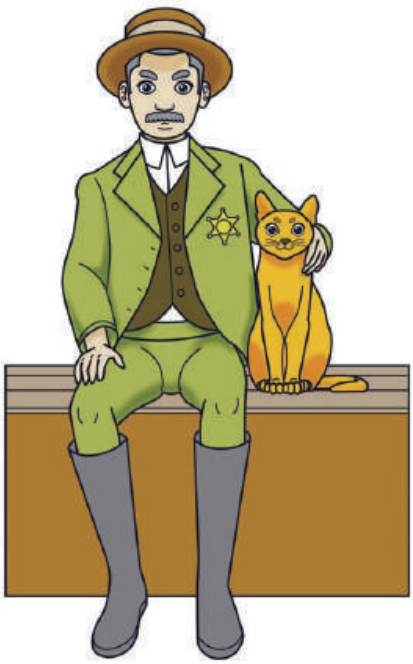
— Oh, minha amiga, por que fez isso? Não precisa chorar, mas se não for para se emocionar, para que ver o filme?

A chinchila, então, percebeu que, para aproveitar a vida, precisava ser autêntica consigo mesma e com os seus amigos.

CA.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Xx Xx



O XERIFE E O SEU XODÓ

BRINCADEIRA

Para o som de X em "xerife", vamos pedir silêncio aproximando o dedo indicador dos lábios: ***[xxx]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Xará do Xerife

Por Paulo Briguet

— Seu xerife, seu xerife,
seu xará onde é que está?
— Saiu de xale lá fora,
foi na rua xeretar...

— Seu xerife, seu xerife,
xadrez você vai jogar?
— Jogo e dou xeque-mate
toda vez em meu xará...

O Xerife e o seu Xodó

Por Paulo Briguet

O xerife Xisto era apaixonado por duas coisas: o seu jogo de xadrez e o seu xodó Xavier.

Xavier era um gato muito comportado. Ele nunca fazia xixi dentro de casa, só na caixinha de areia.

Todos os dias, quando chegava em casa, o xerife Xisto chamava assim:

— Chaninho! Chaninho!

E servia um pires de leite para o xodó Xavier.

Nessa hora, a campainha tocava. Era o xará do xerife, que vinha para jogar xadrez.

O xerife e seu xará jogavam xadrez e tomavam xícaras de chá. Enquanto isso, o xodó brincava aos pés dos dois enxadristas.

Depois do xeque-mate, os amigos se despediam.

Uma vez, o xará perguntou ao xerife:

— Xisto, você não se sente só?

— Não, xará. Tenho o meu xodó!

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

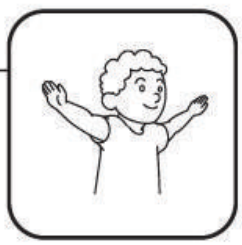
RECURSOS ADICIONAIS

Xx $\mathcal{X}x$

O EXÉRCITO EXEMPLAR

BRINCADEIRA

Para o som da letra X em "exército", vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***



RECURSOS ADICIONAIS

O Exército Exemplar

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Isabel Cristina Silva Chagas

Um exótico exército
Treina, treina sem parar.
Se exercita o tempo inteiro,
Dedicação exemplar.

Dizem que nunca se cansam
Da exata tarefa do dia.
E se um docinho encontram
O exército é só alegria.

Folhas e flores exigem
Muito exercício pela frente,
Para examinar muito bem
Onde existe uma semente.

Examinam as formigas,
O campo a trabalhar.
E mesmo quando exaustas
O êxito vão buscar.

Esse exército dá exemplo
E como dizia o poeta:
As diligentes formigas
À excursão vão sempre alertas.

Um exercício de sabedoria
É o existir diário.
Que exemplo de coragem
É esse exército lendário.

O Conselho do Exército

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Os dias de outono ainda eram exuberantes. O sol brilhava forte e a cigarra exaltava a vida, cantando, brincando e dizendo:

— Olha só aquele exército de formigas patetas! Que exagero! Só trabalham e não aproveitam o dia. Ao cair da noite estão exaustas. Feliz sou eu que passo minha existência a examinar o mundo, a me divertir e a cantar.

Com efeito, o exército de formigas seguia executando suas tarefas de sempre com uma organização exemplar.

— Cuidado, exibida cigarra, diziam exasperadas. Quando o inverno chegar você vai sentir falta do produto do trabalho. Você deve trabalhar com disciplina e organização. Tome como exemplo nosso exército e nada vai lhe faltar.

Mas a cigarra ignorava os conselhos, achando que o exército era muito exigente. Continuava brincando e cantando e nada de trabalhar.

Foi só quando o inverno chegou que a cigarra compreendeu exatamente o conselho que o exército havia dado. No frio não havia mais comida e a cigarra havia exaurido tudo o que tinha.

Exalava um cheiro muito bom da cozinha do formigueiro do exército. Olhando pela janela a cigarra percebeu que as formigas estavam quentinhas e com bastante comida porque o exímio trabalho que desempenharam no outono trouxe a elas êxito.

A cigarra aprendeu que disciplina e dedicação são exigências da vida.

CA.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º Ano**

RECURSOS ADICIONAIS

Xx Xx

A EXCURSÃO EXCÊNTRICA

BRINCADEIRA

Para o som da letra X em "excursão", vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Excursão Excêntrica

Por Wiliam Ferreira da Cunha

É grande a expectativa
Quando se sai em excursão,
Para conhecer o mundo todo
Com muita animação.

Do norte ao extremo sul
A excursão vai seguindo.
Explorando a natureza,
Desse nosso mundo lindo.

Até os mais experientes
Emocionam-se com a viagem.
Da excursão sempre extraem
Memórias para a bagagem.

Esta excursão é excêntrica
Por seu caráter durador.
É linda a excursão da vida
Quando vivida com amor.

Os Exploradores

Por Maria Eduarda Manso Mostaço

Os amigos se reuniam toda sexta-feira. Naquele dia, Bia teve uma excelente ideia, realizar uma excursão para explorar o extremo norte da fazenda de Seu Toni. Ela preparou um texto para explicar ao dono e aos amigos como fariam a excursão.

Todos ficaram com muita expectativa para realizar essa excepcional experiência e queriam extrair o máximo de conhecimento dessa exploração.

No dia combinado, Léo, o mais experiente, guiou a excursão por toda a extensão da área explorada. Encontraram animais em extinção, ficaram em êxtase com tantas flores coloridas e acharam extraordinário o rio que passava pelo lugar.

Foi uma experiência extremamente divertida. Combinaram que na próxima excursão fariam um experimento para expandir essa aventura.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Xx $\mathcal{X}x$

O TAXISTA FÉLIX

BRINCADEIRA

Para o som da letra X em "táxi", vamos fingir que estamos abrindo uma lata de refrigerante e dizer: ***[ks]! [ks]! [ks]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O Taxista Félix

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O táxi do Félix
Trabalhava sem parar.
Muita gente ele ajudou
A seu destino chegar.

Deixava todos perplexos
E perguntava a cidade:
Será que o táxi do Félix
Nunca parava de verdade?

Mais um dia de trabalho
Para Félix, o taxista,
Que além de lutar boxe
Era saxofonista.

O segredo de Félix
Traz reflexão.
Boxe, táxi, saxofone
Tudo fazia com o coração.

Assim era Félix
E feliz era assim.
Tudo o que fazia,
Fazia até o fim.

O Táxi e a Reflexão

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Félix, após sair do seu treino de boxe e tocar saxofone, vai trabalhar dirigindo seu táxi.

Ele tinha sessenta anos, ou seja, era sexagenário, e estava feliz da vida com seu trabalho.

— Hoje o dia está maravilhoso, o fluxo de carros na rua está ótimo! — dizia Félix, o taxista.

Foi quando no carro entra Alexa, a passageira:

— Bom dia, senhor Félix. Por favor, leve-me ao complexo de prédios no centro da cidade.

— Bom dia, senhorita Alexa. Você parece feliz! Algum motivo especial?, disse o taxista Félix.

— Bem, eu e meu noivo estamos planejando nosso casamento!, respondeu Alexa.

— Ótimo! Vocês parecem ter uma grande conexão!, comenta Félix.

— O casamento é o reflexo do nosso amor, e por isso estamos preparando tudo com muito carinho!

E então, chegando ao destino, quando Alexa estava para sair do carro, Félix faz uma reflexão:

— Quando algo é importante para nós, fazemos sempre da melhor forma. Desejo o melhor para você, Alexa!

— Obrigada, senhor Félix! Até mais.

O taxista era sábio porque era gentil e estava sempre pronto para aprender. Aprendia com os mais velhos e também com os mais jovens: todos o faziam refletir sobre como ser uma pessoa melhor.

Quando voltou para casa, ao final do dia, tocou uma bela música em seu saxofone para sua família.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Kk *Kk*

KIKO E KAREN

BRINCADEIRA

Para o som da letra K em "Kiko", vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]! [k]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Kiko e Karen

Por Paulo Briguet

Os irmãos Kiko e Karen
resolveram viajar.
E andaram mil km
rumo ao País do K.

Lá tem muito karatê,
karaokê para cantar,
ketchup no sanduba,
muito kiwi no pomar.

Lá tem rock, lá tem click,
tem um kit pra brincar.
Tem game com joystick,
notebook e celular.

Os irmãos Kiko e Karen
gostaram muito de lá.
Voltaram rindo bastante:
K-K-K-K-K-K

A Coleção de K

Por Paulo Briguet

Desde o dia em que visitaram o País do K, Karen e Kiko colecionam palavras com essa letra. Quando eu fui visitá-la, Karen disse:

— Antigamente, a letra K não existia no alfabeto em português. Mas hoje as pessoas sabem que ela é muito importante. Se não fosse o kilowatt, como existiria a eletricidade? Se não fosse o km, como saberíamos a distância dos lugares? Se não fosse o link, como é que poderíamos navegar na internet?

E Kiko completou:

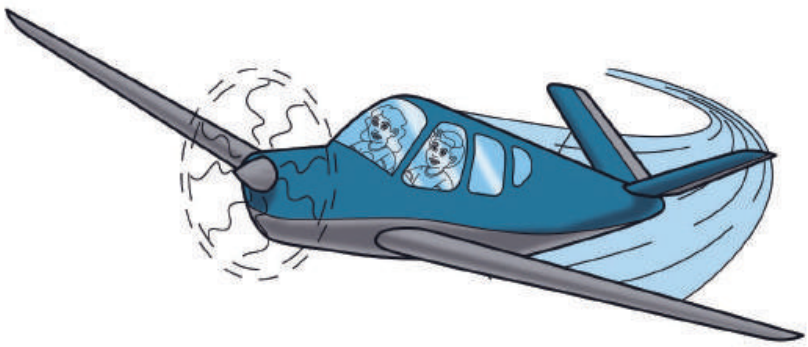
— K é corrida: kart. K é luta marcial: karatê. K é roupa de escocês: kilt. K é um presidente brasileiro: JK. Enfim, K é tudo bem: OK!

Rimos muito.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

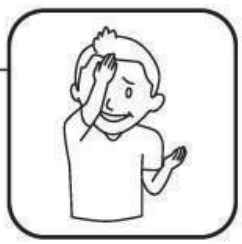
Yy Yy



YURI E YARA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Y, vamos colocar a mão na cabeça e falar: ***[iii]! Esqueciii!***



CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Yuri e Yara

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Os irmãos Yuri e Yara
Têm tudo em comum.
Eles fazem tudo juntos
Como se fossem só um.

Só há um jeito de falar
O Y de Yuri,
Que é o Y de Yara
E o Y de rugby.

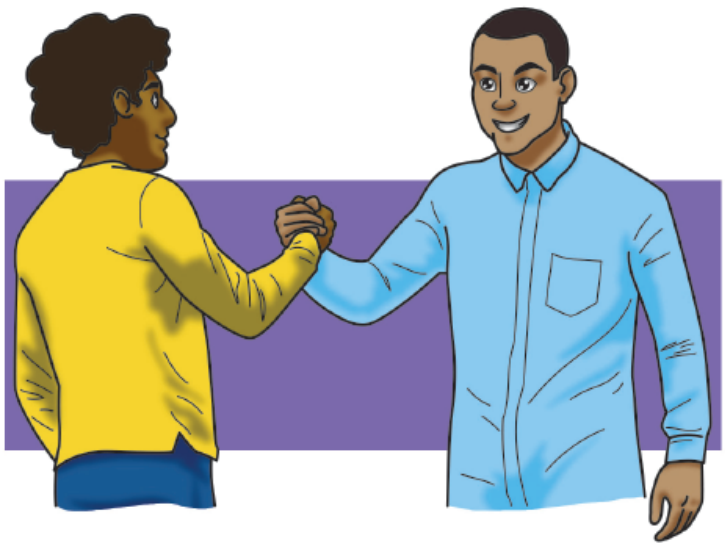
O Y soa
Como o I de ilustração,
Que alegra a família toda
Como o I de irmão.

Com tanta coincidência
Não tem como se enganar:
Yuri e Yara agora vão
Um yakissoba partilhar.

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Ww Ww



WAGNER E WILLIAM

BRINCADEIRA

Para o som da letra W em "Wagner", vamos imitar um avião, fazendo o som: ***[vvv]!***

Para o som da letra W em "William", vamos imitar um macaquinho e falar: ***[u]! [u]! [u]!***

CA.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

WAGNER E WILLIAM

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Wagner e William
Eram amigos do peito,
Mas uma coisa era diferente:
O W de cada um era de um jeito.

O W de Wagner se fala
Como o V de veloz,
Como em vaca e em valente,
Como em vice-versa e em voz.

O W de William se fala
Como o U de uivar,
Como em urso e como em uva,
Como em urtiga-do-mar.

Um mesmo W e dois jeitos
De se ler e pronunciar.
Assim são Wagner e William,
Amizade maior não há.

CA.03.00 | Estratégia de Ensino | 2º Ano

casa

cebola

cadeira

coroa

CA.03.00 | Estratégia de Ensino | 2º Ano

cenoura

cidade

CA.03.00 | Estratégia de Ensino | 2º Ano

copo

circo

CA.04.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

fofo

CA.04.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

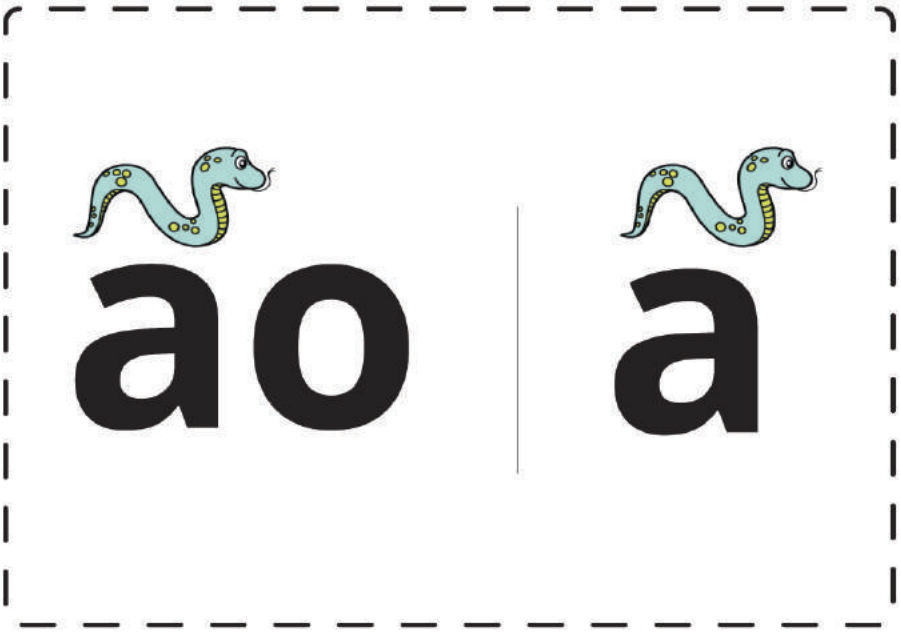
RECURSOS ADICIONAIS

VOVÔ

VOVÓ

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS



CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

vovô

alô

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

robô

você

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

bebê

gênio

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

balão

papelão

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

põe

limões

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

pães

mães

Tempo de Aprender

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

judô

mão

Tempo de Aprender

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

vovó

cipó

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

boné

cafuné

CA.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

pé

café

Tempo de Aprender

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

a	a	a	a
a	a	a	a
a	a	a	a
a	a	a	a
a	a	a	a

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

b	b	b	b
b	b	b	b
b	b	b	b
b	b	b	b
b	b	b	b

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

C	C	C	C
C	C	C	C
C	C	C	C
C	C	C	C
C	C	C	C

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

d	d	d	d
d	d	d	d
d	d	d	d
d	d	d	d
d	d	d	d

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

e	e	e	e
e	e	e	e
e	e	e	e
e	e	e	e
e	e	e	e

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

f	f	f	f
f	f	f	f
f	f	f	f
f	f	f	f
f	f	f	f

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

g	g	g	g
g	g	g	g
g	g	g	g
g	g	g	g
g	g	g	g

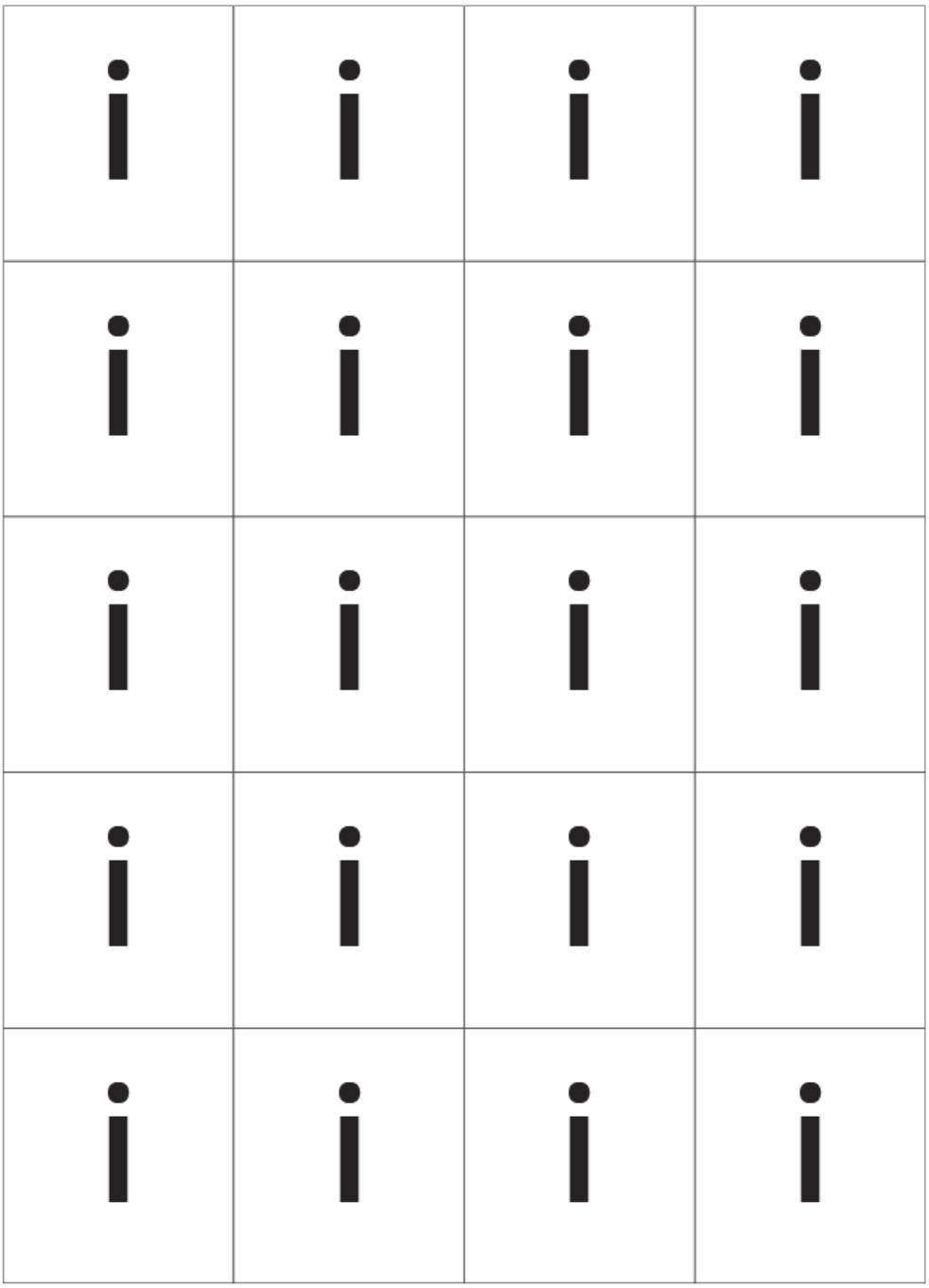
CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

h	h	h	h
h	h	h	h
h	h	h	h
h	h	h	h
h	h	h	h

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS



CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

j	j	j	j
j	j	j	j
j	j	j	j
j	j	j	j
j	j	j	j

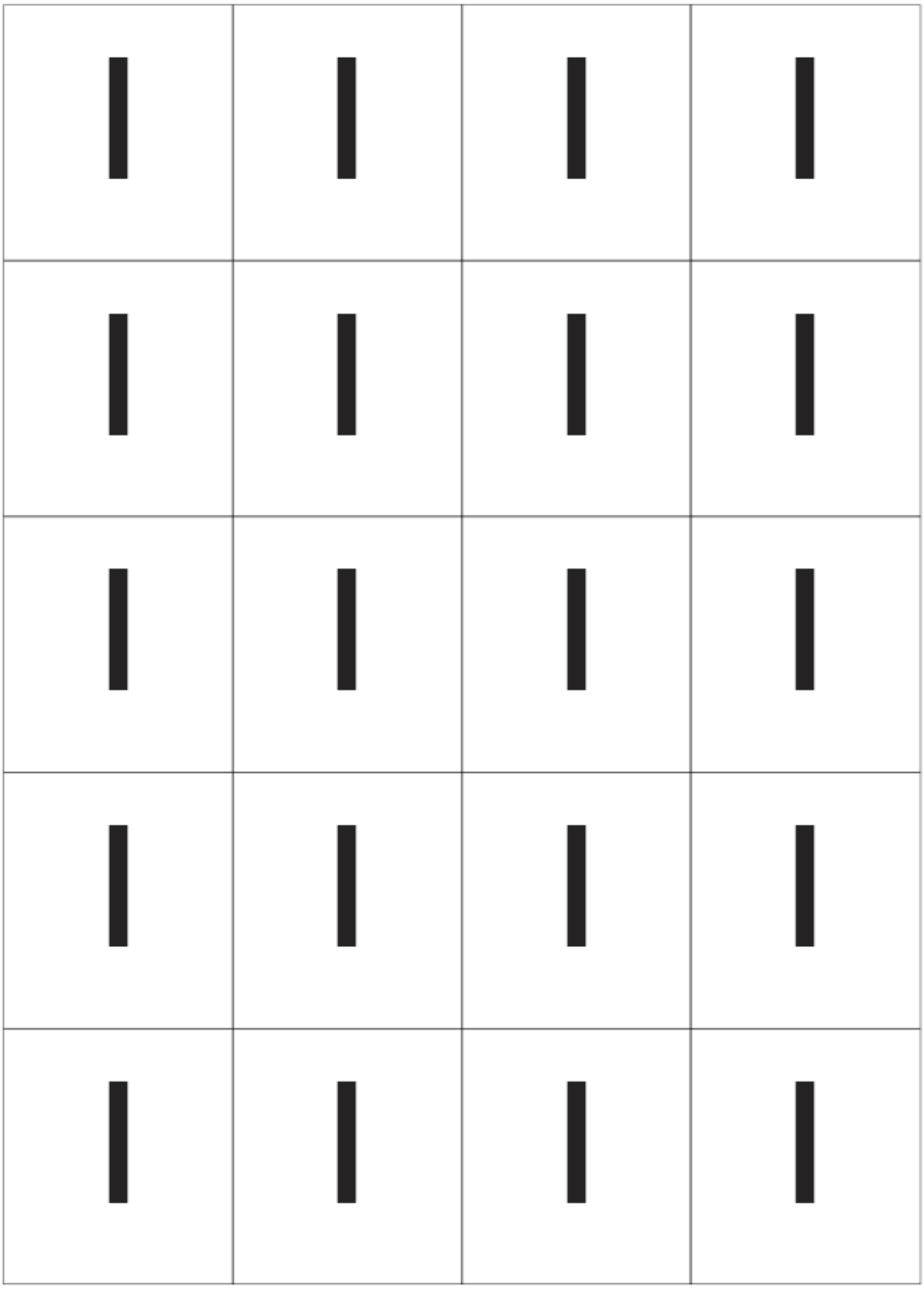
CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

k	k	k	k
k	k	k	k
k	k	k	k
k	k	k	k
k	k	k	k

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS



CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

m	m	m	m
m	m	m	m
m	m	m	m
m	m	m	m
m	m	m	m

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

n	n	n	n
n	n	n	n
n	n	n	n
n	n	n	n
n	n	n	n

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

O	O	O	O
O	O	O	O
O	O	O	O
O	O	O	O
O	O	O	O

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

p	p	p	p
p	p	p	p
p	p	p	p
p	p	p	p
p	p	p	p

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

q	q	q	q
q	q	q	q
q	q	q	q
q	q	q	q
q	q	q	q

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

r	r	r	r
r	r	r	r
r	r	r	r
r	r	r	r
r	r	r	r

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

S	S	S	S
S	S	S	S
S	S	S	S
S	S	S	S
S	S	S	S

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

t	t	t	t
t	t	t	t
t	t	t	t
t	t	t	t
t	t	t	t

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

u	u	u	u
u	u	u	u
u	u	u	u
u	u	u	u
u	u	u	u

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

V	V	V	V
V	V	V	V
V	V	V	V
V	V	V	V
V	V	V	V

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

w	w	w	w
w	w	w	w
w	w	w	w
w	w	w	w
w	w	w	w

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

X	X	X	X
X	X	X	X
X	X	X	X
X	X	X	X
X	X	X	X

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

y	y	y	y
y	y	y	y
y	y	y	y
y	y	y	y
y	y	y	y

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Z	Z	Z	Z
Z	Z	Z	Z
Z	Z	Z	Z
Z	Z	Z	Z
Z	Z	Z	Z

CA.07.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

ç	ç	ç	ç
ç	ç	ç	ç
ç	ç	ç	ç
ç	ç	ç	ç
ç	ç	ç	ç

FL.03.00 | **Estratégia de Ensino** | 1º e 2º

Ficha de Apreciação da Fluência de Leitura do Parceiro

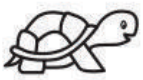
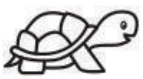
Ouça com atenção a leitura de seu parceiro.
Após ouvi-lo, pinte as figuras de acordo com seu significado:

Legenda

VELOCIDADE			EXPRESSÃO	
Lenta	Adequada	Rápida	Não Adequada	Adequada

Apreciação da Fluência de Leitura do Parceiro

Nome do Leitor: _____ Nome do Ouvinte: _____

	VELOCIDADE			EXPRESSÃO	
1ª LEITURA					
2ª LEITURA					
3ª LEITURA					

FL.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º

RECURSOS ADICIONAIS

FL.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º

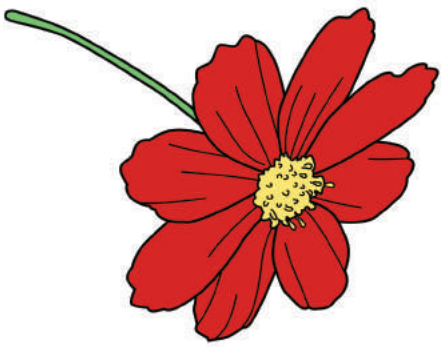
RECURSOS ADICIONAIS

FL.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º

RECURSOS ADICIONAIS

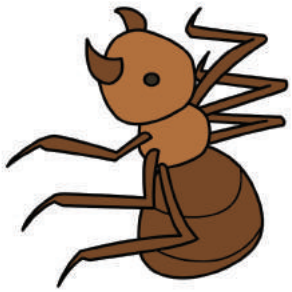
VO.01.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

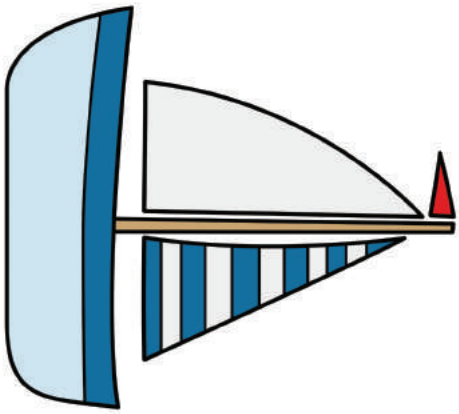
RECURSOS ADICIONAIS



VO.01.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

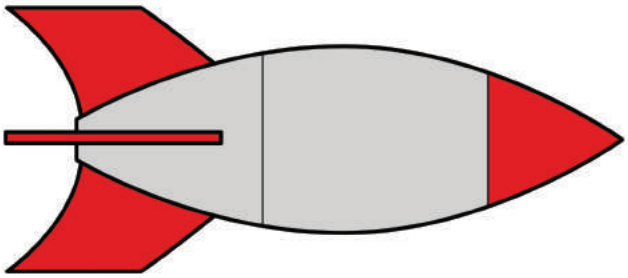
RECURSOS ADICIONAIS





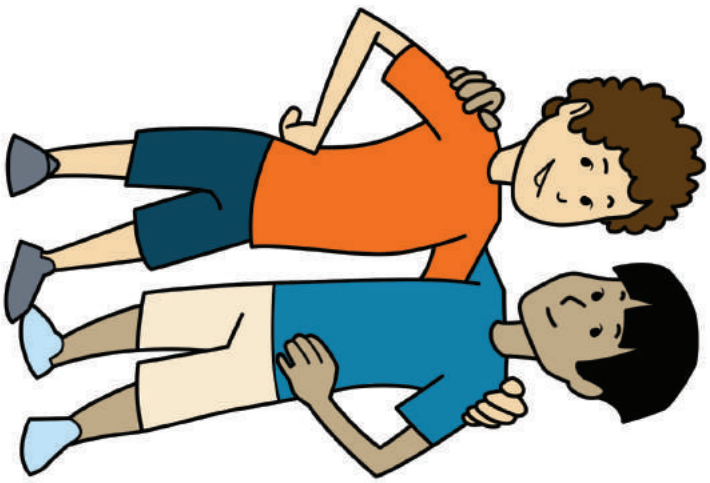
VO.01.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS



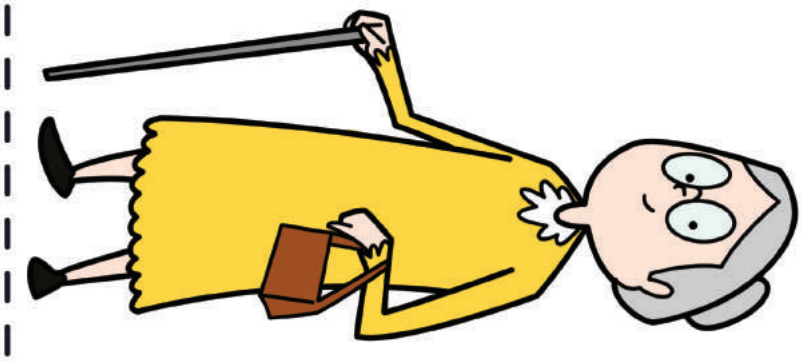
VO.01.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

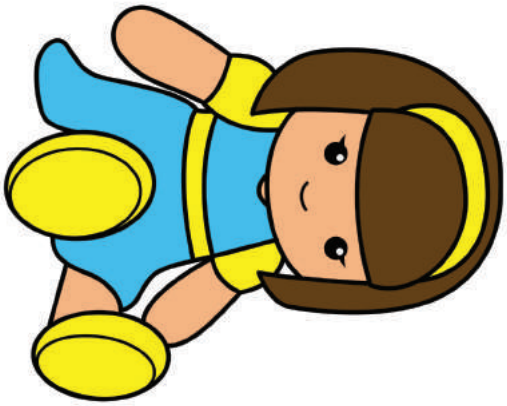
RECURSOS ADICIONAIS



VO.01.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

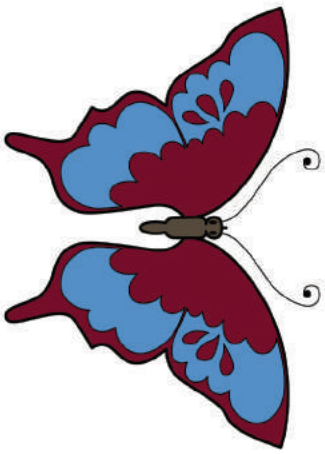
RECURSOS ADICIONAIS

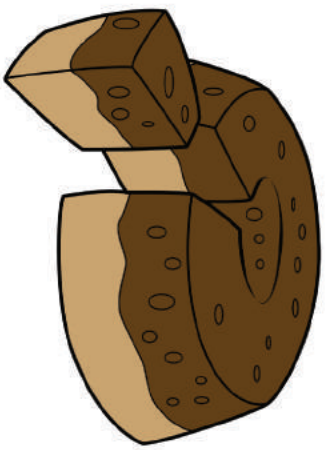




VO.01.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

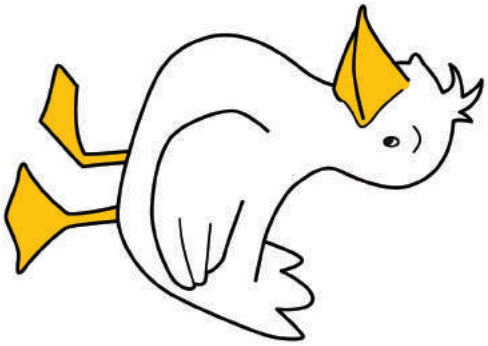
RECURSOS ADICIONAIS

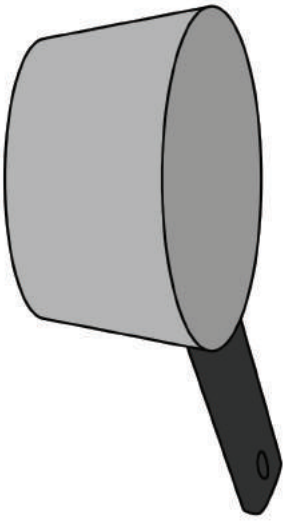




V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

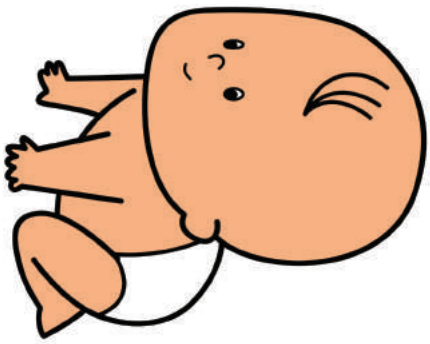
RECURSOS ADICIONAIS





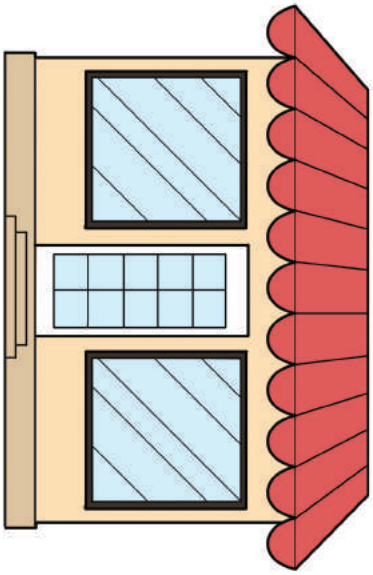
V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

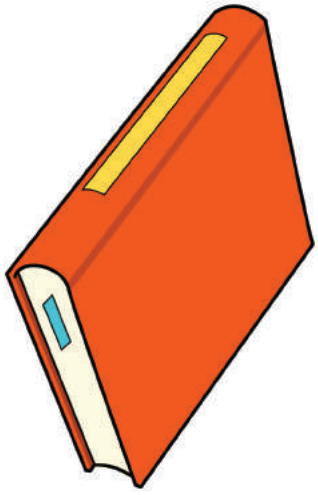
RECURSOS ADICIONAIS



V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

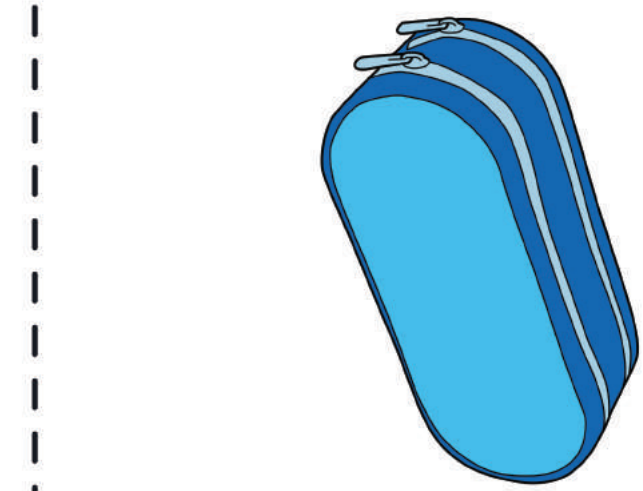
RECURSOS ADICIONAIS





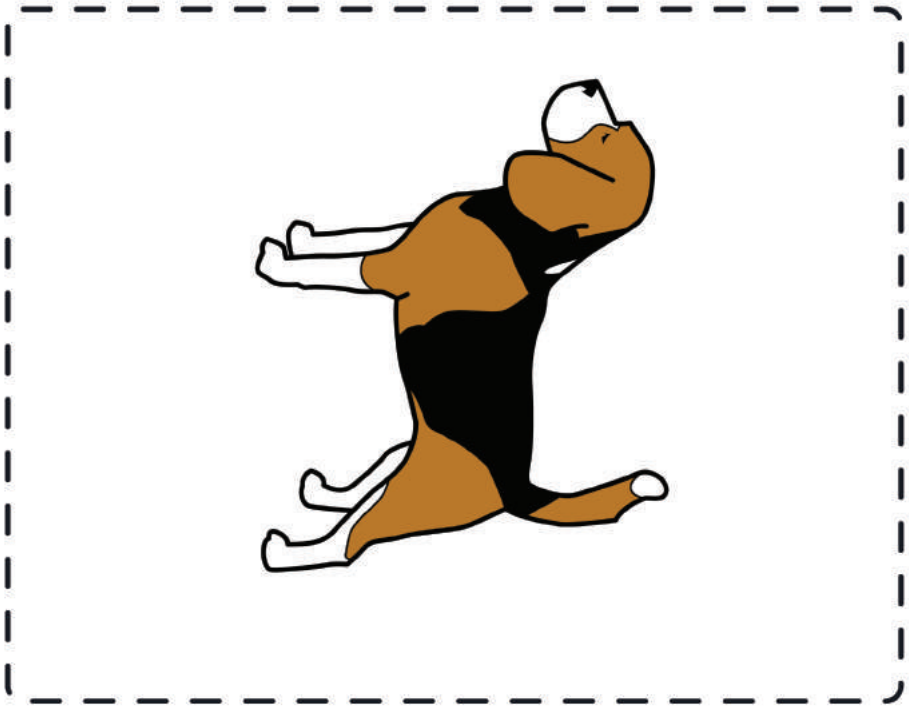
V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

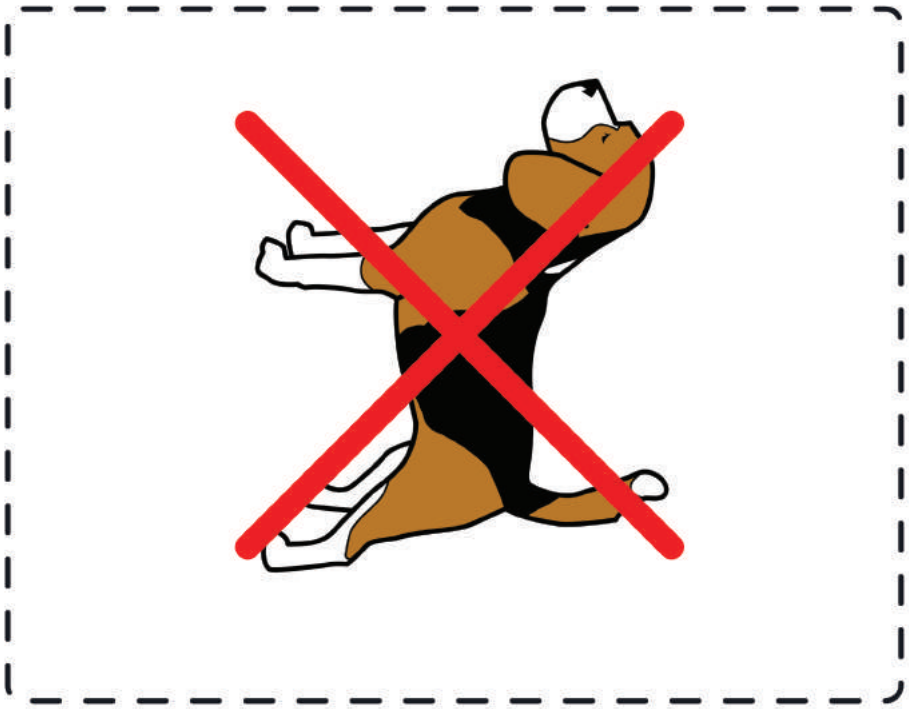
RECURSOS ADICIONAIS



V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

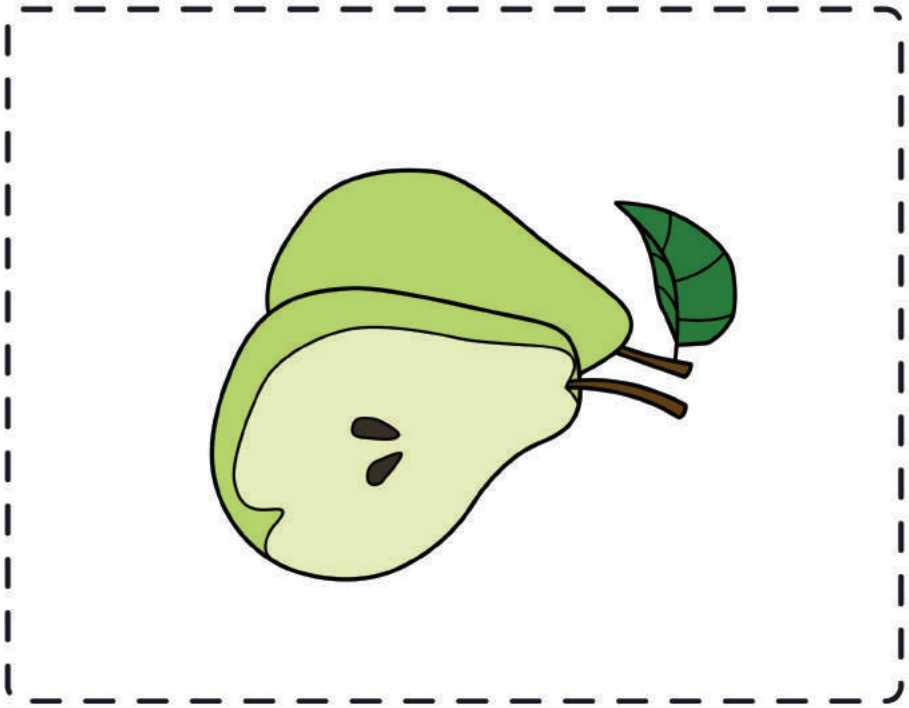
RECURSOS ADICIONAIS

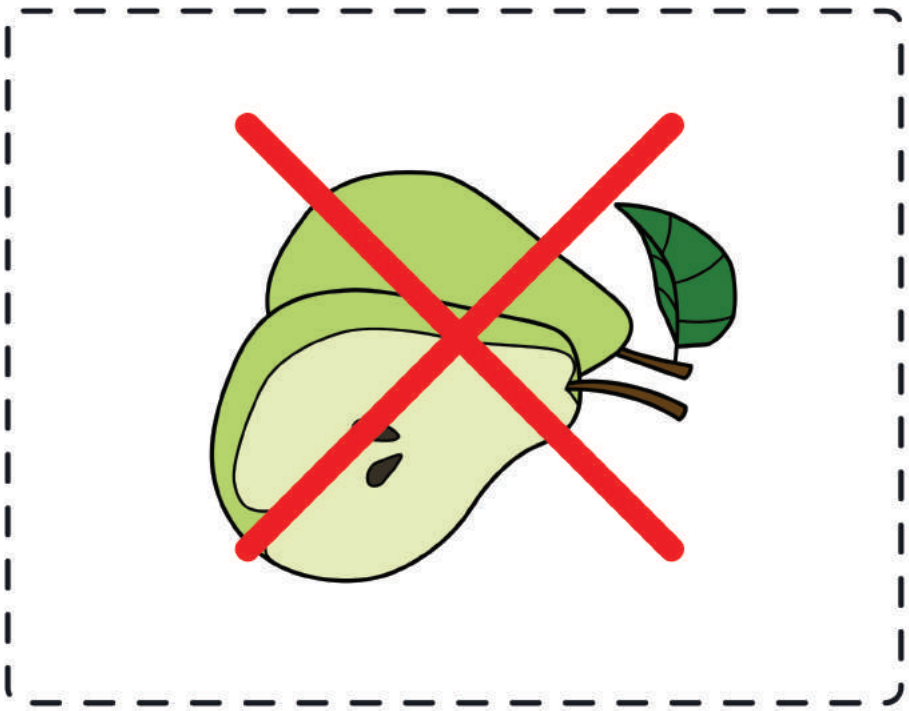




V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

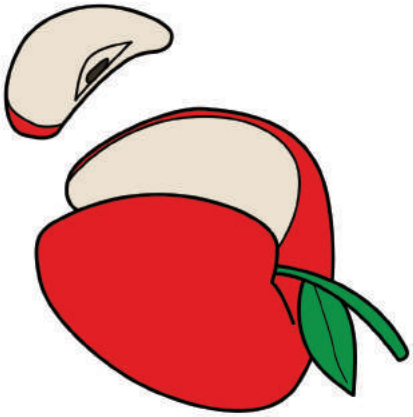
RECURSOS ADICIONAIS

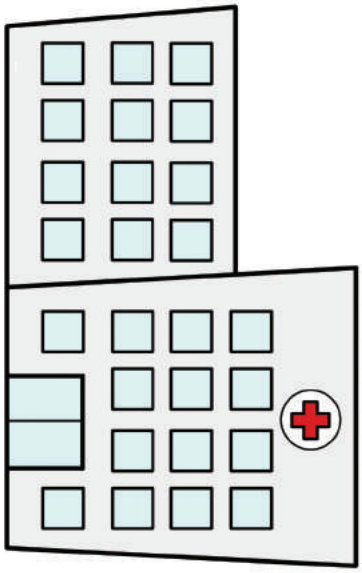




V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

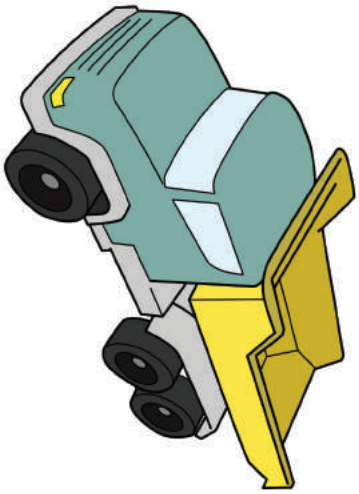
RECURSOS ADICIONAIS

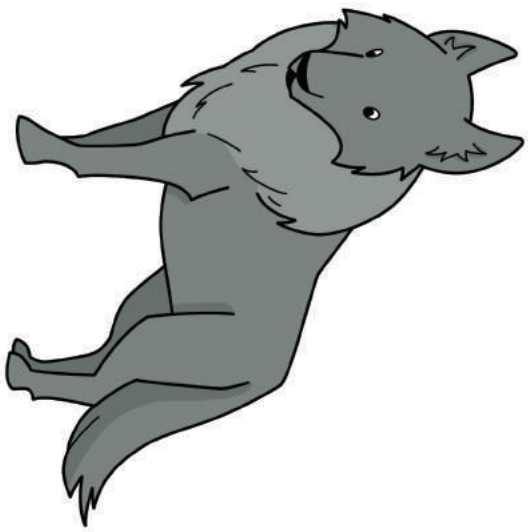




V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

RECURSOS ADICIONAIS



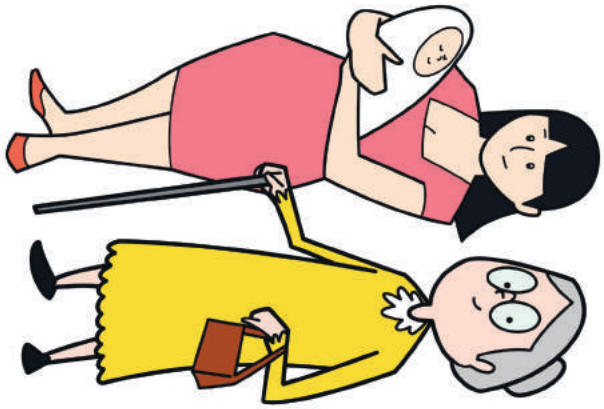


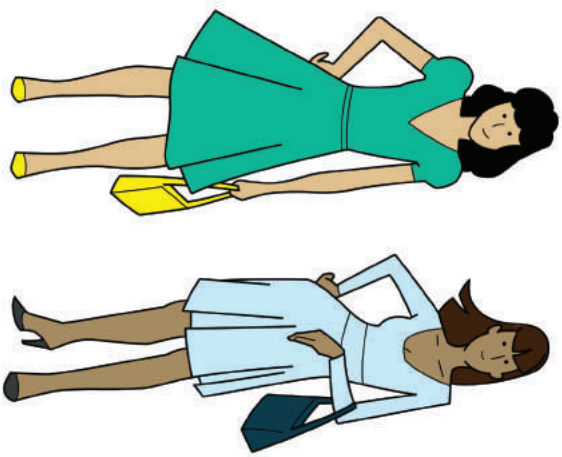
V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

RECURSOS ADICIONAIS

V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

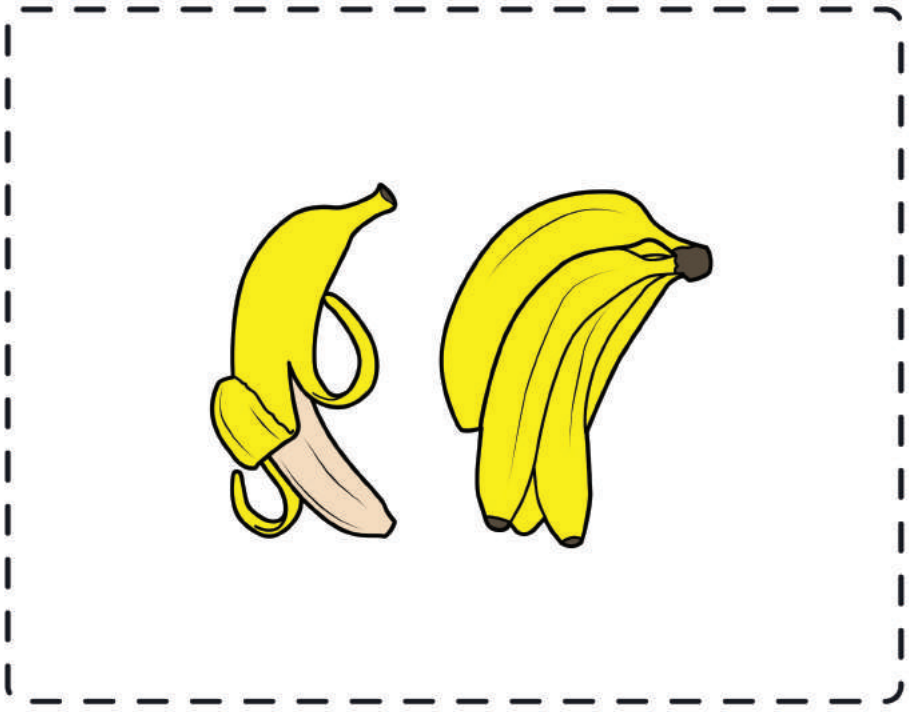
RECURSOS ADICIONAIS

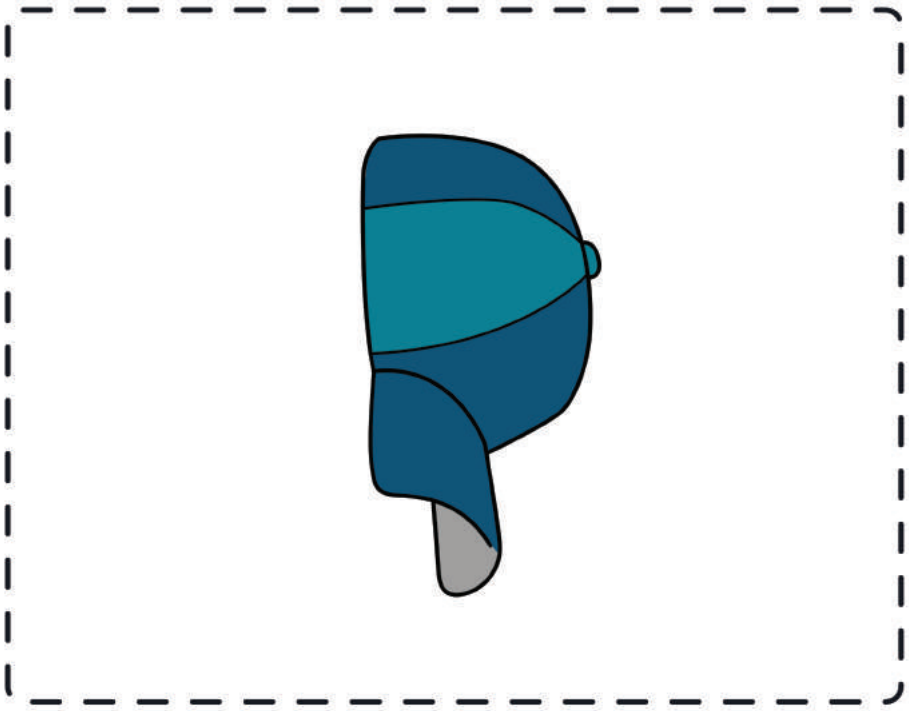




V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

RECURSOS ADICIONAIS



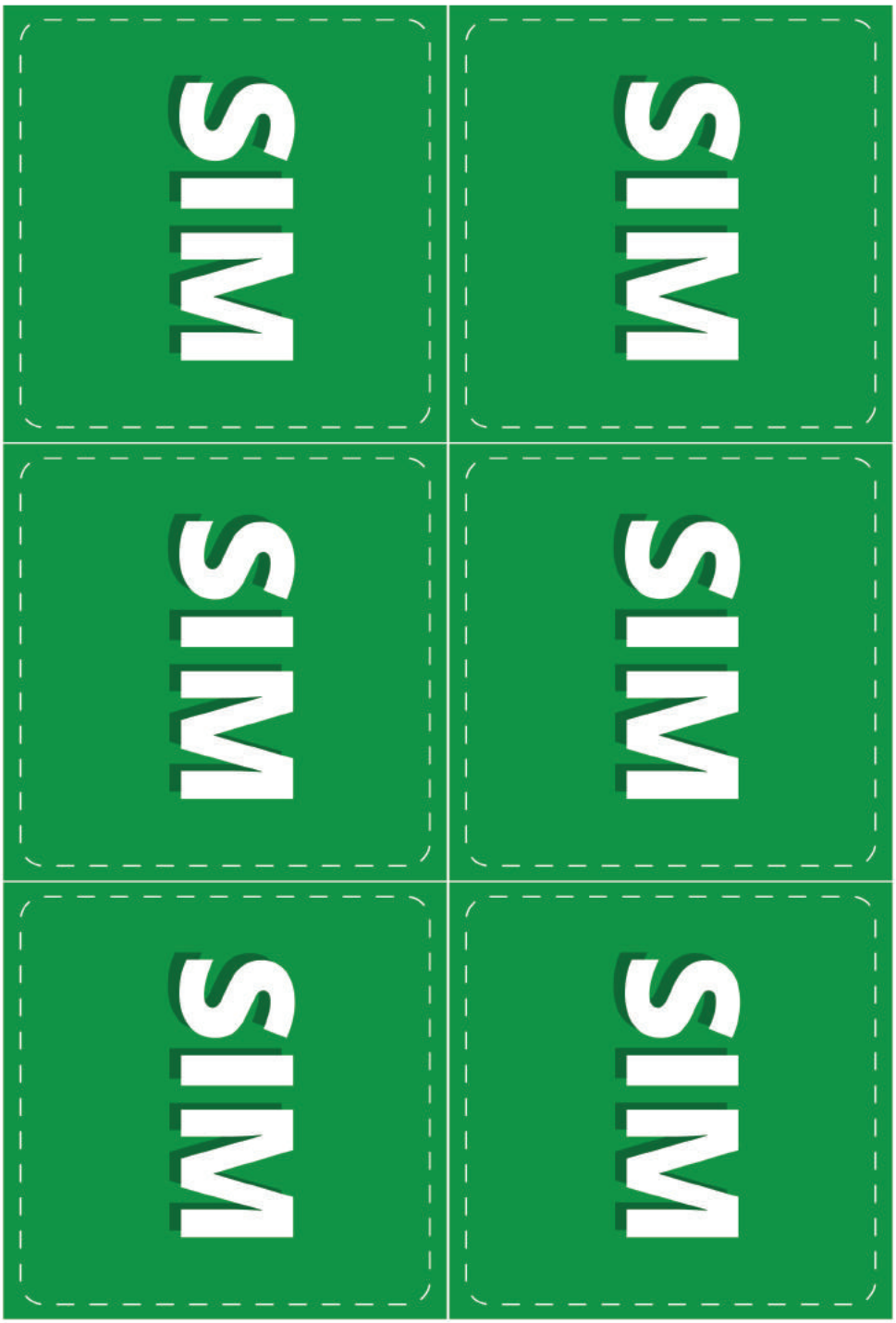


V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

RECURSOS ADICIONAIS

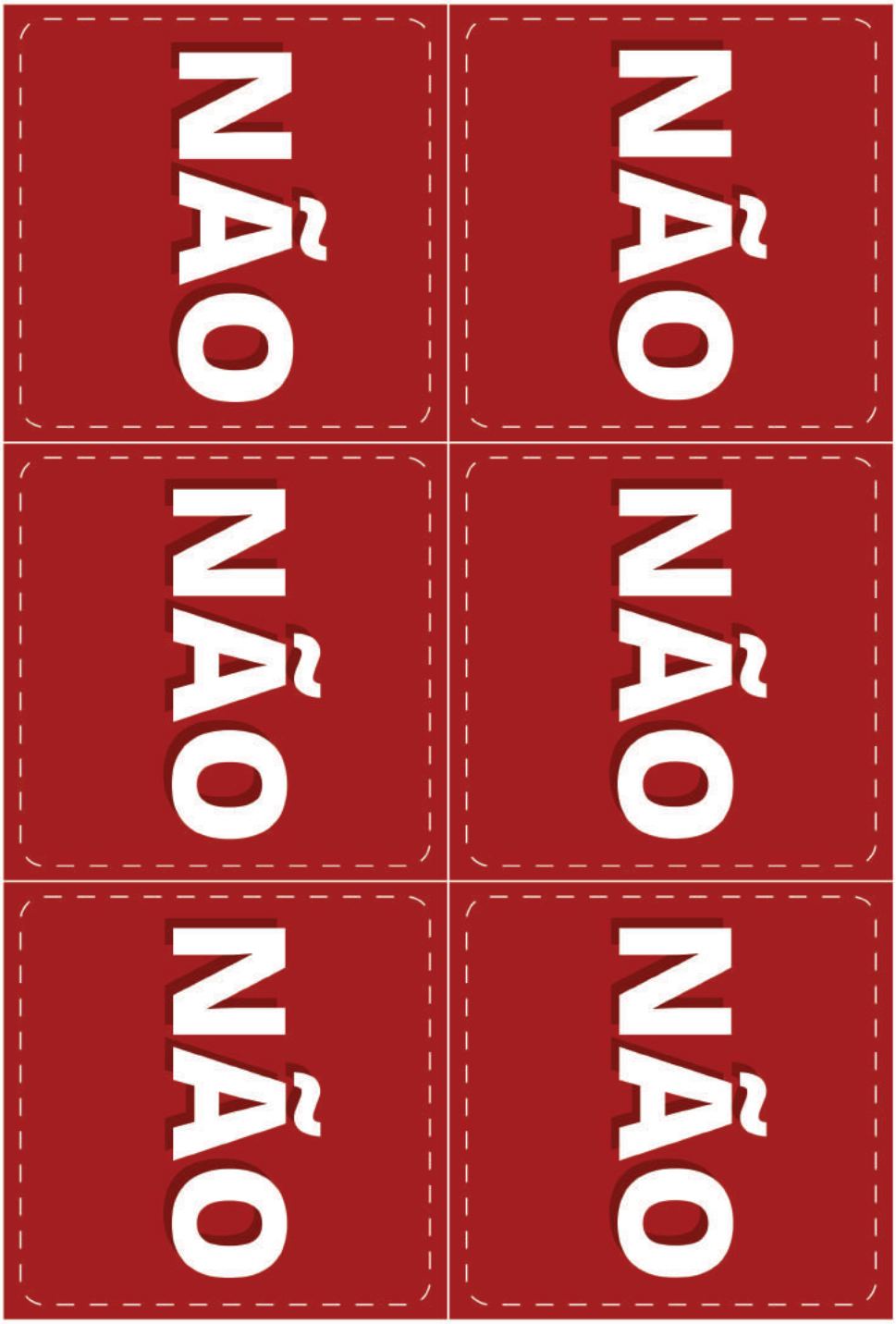
V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

RECURSOS ADICIONAIS



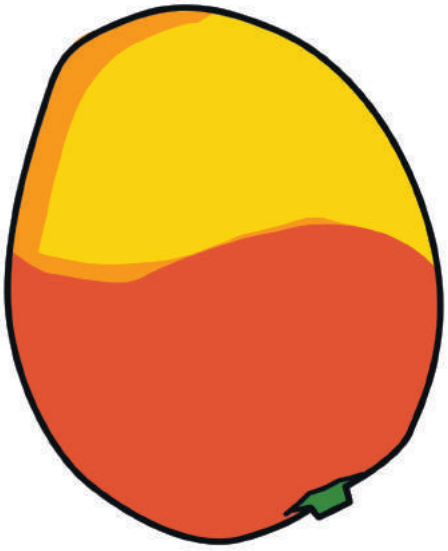
V0.02.00 | Estratégia de Ensino | Pré, 1º e 2º

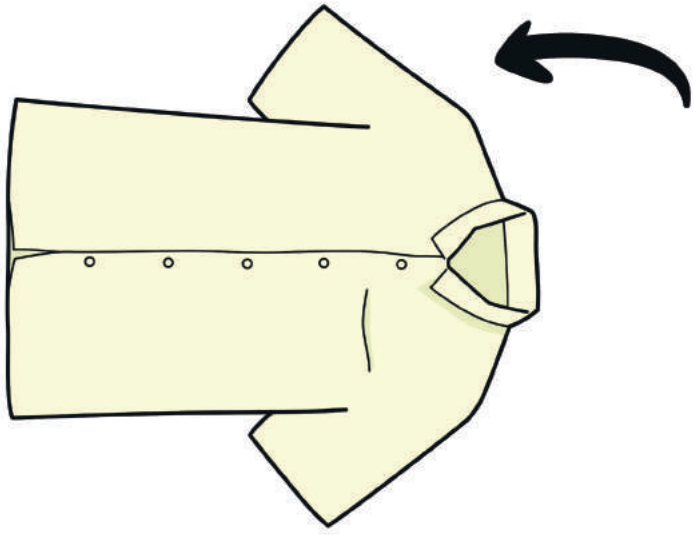
RECURSOS ADICIONAIS



VO.05.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

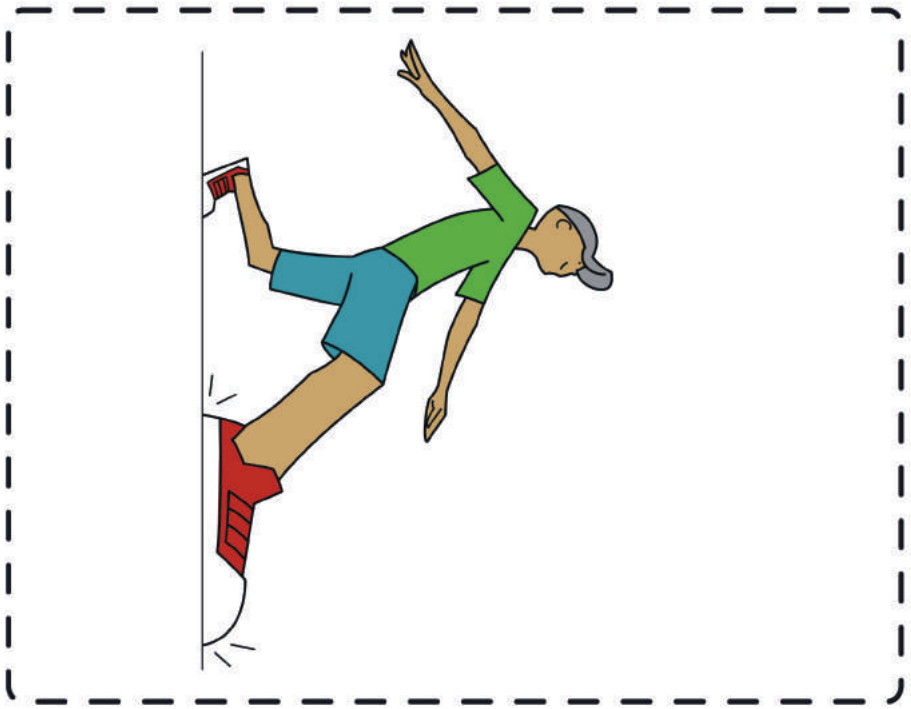
RECURSOS ADICIONAIS

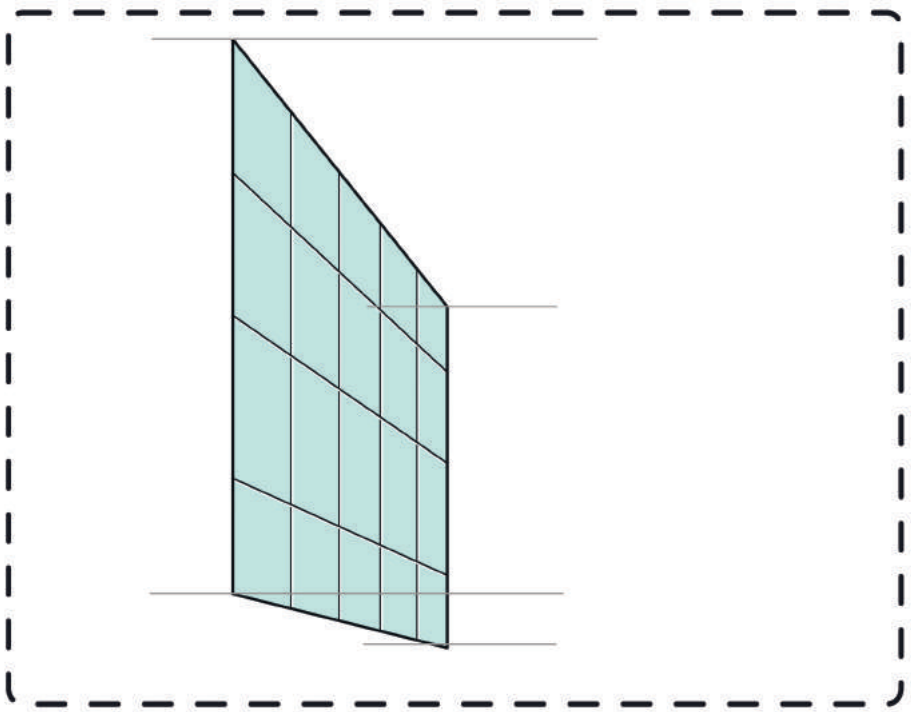




VO.05.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

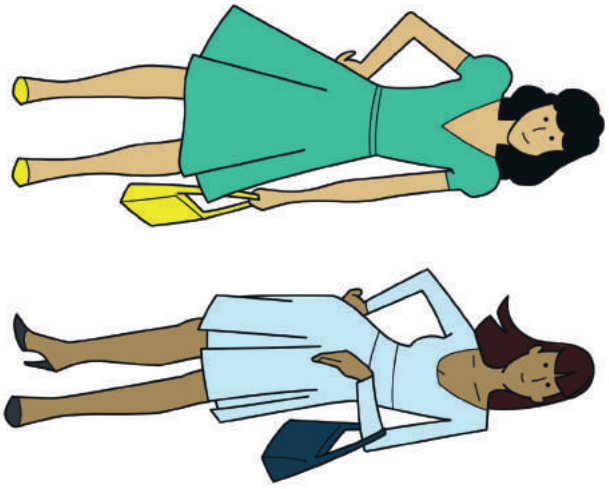
RECURSOS ADICIONAIS

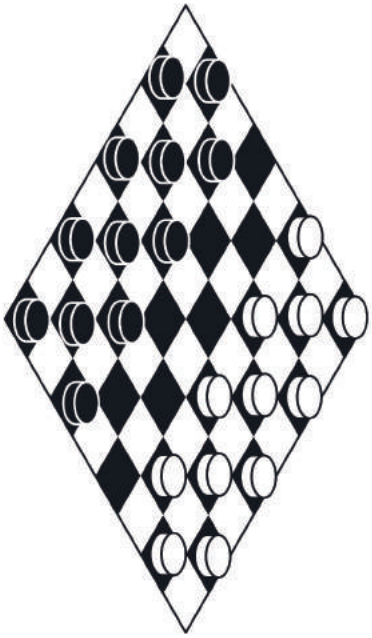




VO.05.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

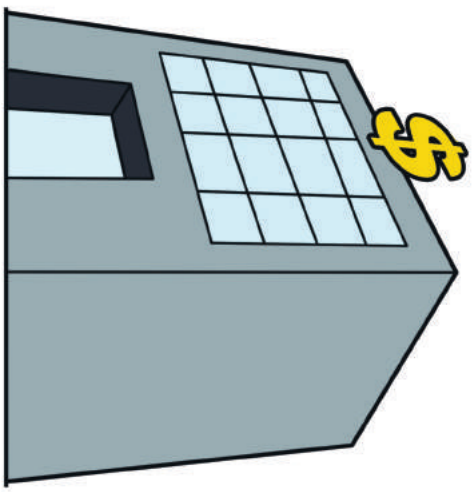
RECURSOS ADICIONAIS

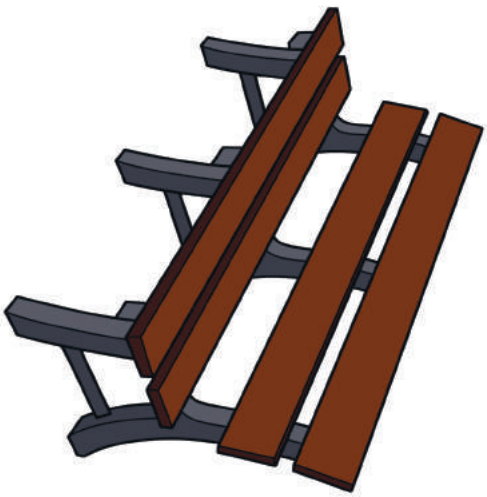




VO.05.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

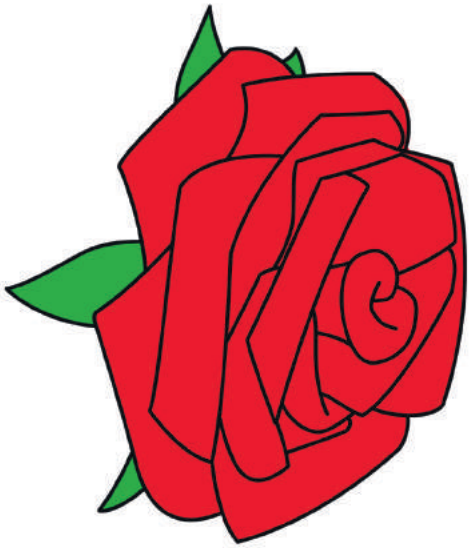
RECURSOS ADICIONAIS





VO.05.00 | Estratégia de Ensino | Pré e 1º Ano

RECURSOS ADICIONAIS



O palheiro no celeiro

Certa manhã, um menino entrou no celeiro de seu pai. Ele ouviu um miado e imaginou que um gatinho poderia estar ali. O menino procurou em cada baia, mas só encontrou os cavalos comendo palha. Perto dali, ele viu seu pai ordenhando vacas, mas não havia nenhum sinal do gato por ali. Mais uma vez, ele ouviu um miado e se perguntou de onde poderia estar vindo aquele som. Então pensou que os miados poderiam estar vindo de cima, do palheiro. Ele carregou uma escada bem pesada para alcançar a porta do palheiro, subiu com cuidado e abriu a porta. Lá ele finalmente encontrou um gatinho cinza e muito fofo.

O palheiro no celeiro

Certa manhã, um menino entrou no celeiro de seu pai. Ele ouviu um miado e imaginou que um gatinho poderia estar ali. O menino procurou em cada baia, mas só encontrou os cavalos comendo palha. Perto dali, ele viu seu pai ordenhando vacas, mas não havia nenhum sinal do gato por ali. Mais uma vez, ele ouviu um miado e se perguntou de onde poderia estar vindo aquele som. Então pensou que os miados poderiam estar vindo de cima, do palheiro. Ele carregou uma escada bem pesada para alcançar a porta do palheiro, subiu com cuidado e abriu a porta. Lá ele finalmente encontrou um gatinho cinza e muito fofo.

Capivaras no rio

No fim de semana passado, Maria foi ao rio. Ela brincava com os primos na água e nas pedras. Maria viu uma pequena praia do outro lado do rio, onde às vezes as capivaras aparecem para tomar sol. Ela nunca tinha visto uma capivara de verdade antes e esperava ver uma hoje. Então, quando seus primos foram almoçar em casa, ela decidiu ficar na beira do rio. Talvez uma capivara aparecesse. Silenciosamente, ela observou as águas se movimentarem do outro lado do rio. Maria teve o cuidado de ficar quietinha e não fazer barulho. Para sua surpresa, não apenas uma, mas uma família inteira apareceu! Ela ficou encantada!

Capivaras no rio

No fim de semana passado, Maria foi ao rio. Ela brincava com os primos na água e nas pedras. Maria viu uma pequena praia do outro lado do rio, onde às vezes as capivaras aparecem para tomar sol. Ela nunca tinha visto uma capivara de verdade antes e esperava ver uma hoje. Então, quando seus primos foram almoçar em casa, ela decidiu ficar na beira do rio. Talvez uma capivara aparecesse. Silenciosamente, ela observou as águas se movimentarem do outro lado do rio. Maria teve o cuidado de ficar quietinha e não fazer barulho. Para sua surpresa, não apenas uma, mas uma família inteira apareceu! Ela ficou encantada!

CO.02.00 | **Estratégia de Ensino** | **1º e 2º Ano**

Nome _____ **Turma** _____

Mapa da História

Título _____

Personagem
Quem?

Cenário
Onde e quando?

Problema ou Objetivo

Etapas

1

2

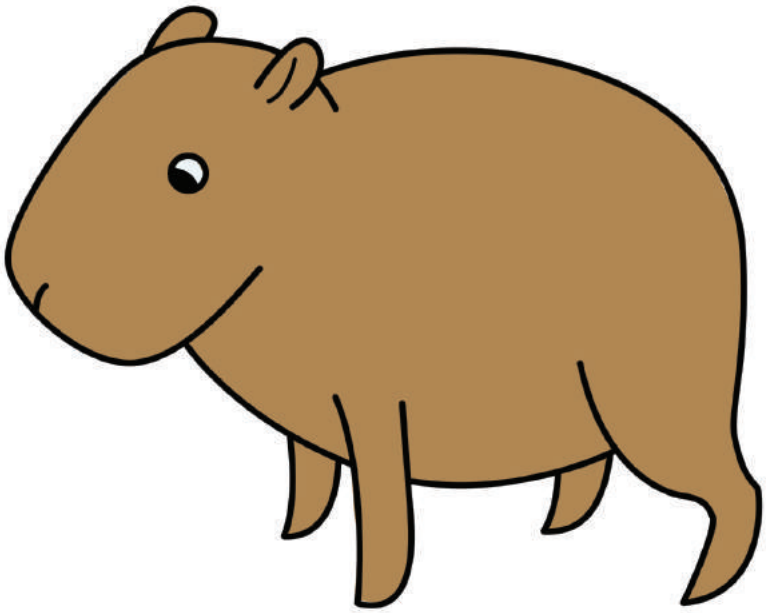
3

4

Fim

CO.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS



CO.02.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

CO.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Recife, 24 de novembro de 2019.

Querido Mateus,

Como você está? Como está a escola? Estou com muitas saudades de você. Conto os dias para sua visita de fim de ano.

Ontem eu fiz aquele bolo de chocolate que você adora. Quando vocês vierem para o Natal, vou fazer um só para você! O seu avô já começou a enfeitar a casa toda. Comprou muitas luzinhas novas e está se divertindo montando as decorações.

Até breve!

Beijos carinhosos,
Vovó Josefa

CO.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Assunto: Notas da Julieta

De: Prof. Eduarda Monteiro <professora-duda@escola.com.br>
Para: Ana <mamae-ana@casa.com.br>

Prezada Senhora Ana,

Venho comunicar, por este e-mail, que a Julieta tirou notas muito boas neste bimestre.

Parabéns a ela e a toda família!

Um grande abraço,
Prof. Eduarda.

Eduarda Monteiro
Professora da escola municipal

CO.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

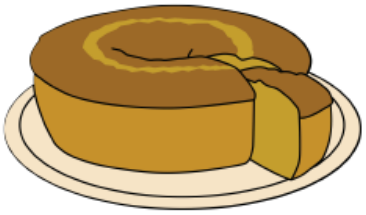
RECURSOS ADICIONAIS

Bolo da Tarde

Quer preparar um bolo delicioso? É só seguir a receita abaixo!
Importante: Faça a receita apenas com a supervisão de um adulto!

Ingredientes

- Três xícaras de açúcar
- Três xícaras de farinha de trigo
- Duas colheres de manteiga
- Três ovos
- Uma xícara de leite
- Uma colher de fermento em pó



Modo de preparo

1) Bata as claras. Reserve-as.
2) Misture as gemas, a manteiga e o açúcar. Bata, com uma colher, essa mistura até produzir uma massa uniforme.
3) Aos poucos, acrescente a essa massa o leite e a farinha de trigo. Continue batendo.
4) Adicione também as claras batidas e o fermento.
5) Prepare uma forma de bolo untada e enfarinhada.
6) Despeje a massa na forma.
7) Asse por 30 minutos em forno preaquecido a 200 °C.

CO.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Dia 21/05/2021, sexta-feira

Querido diário,

Hoje foi um dia muito divertido. Fui para a escola e brinquei com meus amigos.
Fiquei muito feliz, pois recebi as provas que fiz na semana passada e tirei notas boas!
Estudei bastante, e o resultado valeu a pena.
Hoje vou dormir cedo, pois quero acordar bem disposto amanhã para brincar.

Até a próxima!

CO.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

A Cigarra e a Formiga

A Cigarra e a Formiga eram vizinhas. Era verão. A Formiga estava trabalhando, enquanto a Cigarra estava cantando e descansando. A Cigarra, então, perguntou:

— Por que está trabalhando neste lindo dia de verão, dona Formiga?

— O inverno chegará em algumas semanas, dona Cigarra — disse a Formiga. — Estou me preparando, fazendo estoque de comida!

— Perda de tempo! — exclama a Cigarra. — Quando chegar o inverno, pensarei nisso.

E assim foi. O inverno chega. Como a Cigarra não tinha um estoque suficiente, viu sua comida acabar.

— Dona Formiga, dona Formiga! — exclama a Cigarra.

— Preciso da sua comida. A minha acabou!

— Nenhuma comida sobrou — respondeu a Formiga. — Agora, espere até o verão, que já vem.

Moral da história: Os preguiçosos colhem o que plantam.

CO.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

LABORATÓRIO CURABEM

Nome comercial: Curadin RT
Nome genérico: ácido retinóico e tocoferol

APRESENTAÇÕES
Comprimidos

COMPOSIÇÃO
Vitamina A.....0.7 mg
Vitamina E.....15 mg

INFORMAÇÕES AO PACIENTE
Este medicamento é um suplemento vitamínico.

INDICAÇÕES
Deve ser consumido apenas mediante indicação médica.

QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
Não deve ser consumido por gestantes.

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
A dose recomendada é de um comprimido ao dia.

EFEITOS COLATERAIS
O uso por tempo prolongado pode causar tolerância.

CO.05.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

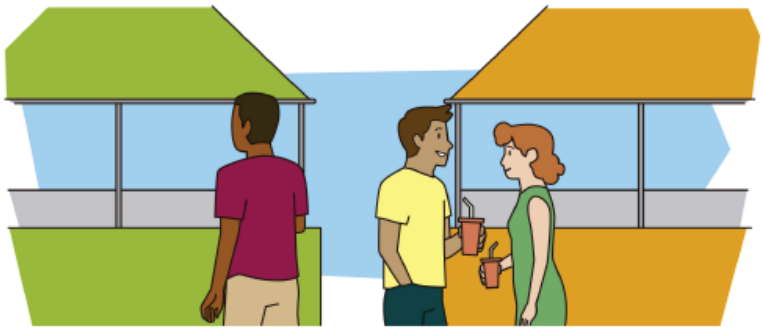
RECURSOS ADICIONAIS

JORNAL MUNICIPAL

ANO 2020, Nº 30 *SÃO JOSÉ DAS DORES, 30 DE JANEIRO DE 2020.*

Associação de moradores organiza festa de aniversário da cidade

Por Maria Aguiar



A associação de moradores de São José das Dores está organizando a festa de aniversário da cidade, que ocorrerá no dia 19 de março.

"Esta é uma quermesse importante e tradicional tpara as famílias do município," disse João Silva, presidente da associação. "Estamos aceitando doações para realizar um encontro ainda mais bonito."

Interessados podem doar alimentos ou se voluntariar para trabalhar durante a festa. O ponto de recolhimento é a escola municipal.

O contato da equipe de organização é o telefone: (30) 98999-8999.

Jacarés

1. Na Amazônia, há muitos jacarés. **2.** Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia. **3.** Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda. **4.** Podem crescer até quatro metros e meio.

1. Jacarés gostam de viver onde está quente. **2.** Quando está fazendo muito calor, eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos. **3.** Quando está frio, os jacarés deitam-se sob o sol para se aquecerem.

1. Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras. **2.** Eles também comem pequenos animais e pássaros. **3.** Enquanto nós mastigamos bem a nossa comida para podermos engolir, os jacarés devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para os engolir.

Jacarés

1. Na Amazônia, há muitos jacarés. **2.** Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia. **3.** Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda. **4.** Podem crescer até quatro metros e meio.

1. Jacarés gostam de viver onde está quente. **2.** Quando está fazendo muito calor, eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos. **3.** Quando está frio, os jacarés deitam-se sob o sol para se aquecerem.

1. Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras. **2.** Eles também comem pequenos animais e pássaros. **3.** Enquanto nós mastigamos bem a nossa comida para podermos engolir, os jacarés devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para os engolir.

Chuva

1. A chuva é um fenômeno da natureza. **2.** A chuva acontece quando as nuvens ficam carregadas. **3.** As nuvens são formadas por água que evaporou.

1. As plantas e os animais precisam da chuva para sobreviver. **2.** A chuva, então, é importante para plantas e animais.

1. Os humanos também precisam da chuva. **2.** As plantações precisam da água da chuva para crescer. **3.** Precisamos das plantações para termos alimentos saudáveis.

Chuva

1. A chuva é um fenômeno da natureza. **2.** A chuva acontece quando as nuvens ficam carregadas. **3.** As nuvens são formadas por água que evaporou.

1. As plantas e os animais precisam da chuva para sobreviver. **2.** A chuva, então, é importante para plantas e animais.

1. Os humanos também precisam da chuva. **2.** As plantações precisam da água da chuva para crescer. **3.** Precisamos das plantações para termos alimentos saudáveis.

Brasil

1. O Brasil é o quinto maior país do mundo. **2.** Existem mais de 190 países no mundo. **3.** O Brasil também é um dos países com mais pessoas no mundo. **4.** Duzentos milhões de pessoas moram no Brasil.

1. O Brasil é tão grande que é dividido em cinco regiões. **2.** Cada região do Brasil é maior do que muitos países juntos! **3.** As regiões apresentam climas e relevos bem diferentes entre si.

Brasil

1. O Brasil é o quinto maior país do mundo. **2.** Existem mais de 190 países no mundo. **3.** O Brasil também é um dos países com mais pessoas no mundo. **4.** Duzentos milhões de pessoas moram no Brasil.

1. O Brasil é tão grande que é dividido em cinco regiões. **2.** Cada região do Brasil é maior do que muitos países juntos! **3.** As regiões apresentam climas e relevos bem diferentes entre si.

Aviões

1. Aviões são máquinas que nos permitem voar. **2.** Os aviões foram inventados por um grande brasileiro chamado Santos Dumont. **3.** O primeiro avião se chamava 14 Bis.

1. Um avião é muito mais rápido do que um carro. **2.** De carro, a viagem de Brasília até Belo Horizonte pode demorar nove horas. **3.** Já de avião, a mesma viagem demora pouco mais de uma hora.

1. A característica mais importante dos aviões são suas asas. **2.** As asas empurram o ar para baixo, fazendo o avião subir e voar.

Aviões

1. Aviões são máquinas que nos permitem voar. **2.** Os aviões foram inventados por um grande brasileiro chamado Santos Dumont. **3.** O primeiro avião se chamava 14 Bis.

1. Um avião é muito mais rápido do que um carro. **2.** De carro, a viagem de Brasília até Belo Horizonte pode demorar nove horas. **3.** Já de avião, a mesma viagem demora pouco mais de uma hora.

1. A característica mais importante dos aviões são suas asas. **2.** As asas empurram o ar para baixo, fazendo o avião subir e voar.

Dom Pedro II

1. Dom Pedro II foi imperador do Brasil. **2.** Seu nome completo era composto de treze sobrenomes! **3.** Dom Pedro II foi quem governou por mais tempo o Brasil, totalizando 49 anos de regência.

1. O imperador era apaixonado por novas invenções. **2.** Dom Pedro II foi um entusiasta do telefone, ajudando a divulgar a invenção. **3.** Ele também investiu na tecnologia da fotografia. 4. Dom Pedro II falava 23 línguas.

Dom Pedro II

1. Dom Pedro II foi imperador do Brasil. **2.** Seu nome completo era composto de treze sobrenomes! **3.** Dom Pedro II foi quem governou por mais tempo o Brasil, totalizando 49 anos de regência.

1. O imperador era apaixonado por novas invenções. **2.** Dom Pedro II foi um entusiasta do telefone, ajudando a divulgar a invenção. **3.** Ele também investiu na tecnologia da fotografia. 4. Dom Pedro II falava 23 línguas.

CO.06.00 | Estratégia de Ensino | 1º e 2º Ano

RECURSOS ADICIONAIS

Razões importantes para reler ao responder perguntas.

1. Reler para garantir que minha resposta está correta.

2. Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.

3. Reler se não me lembrar de todos os detalhes.

4. Reler se eu não entender.

Razões importantes para reler ao responder perguntas.

1. Reler para garantir que minha resposta está correta.

2. Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.

3. Reler se não me lembrar de todos os detalhes.

4. Reler se eu não entender.

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

UVA

BOLA

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

LUA

CASA

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

AVE

NOVO

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

PATO

FOCA

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

LATA

PIPA

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

REDE

MALA

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

NEVE

SAPO

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

COLA

GELO

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

LOBO

VELA

PE.03.00 | Estratégia de Ensino | 1º Ano

SINO

ZERO